

Thaís Collet

**O MERCADO DE TRADUÇÃO AUDIOVISUAL NO BRASIL:
FORMAÇÃO E DEMANDA**

Tese submetida ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Doutor em Estudos da Tradução.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ina Emmel

Florianópolis
2016

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Collet, Thaís

O mercado de Tradução Audiovisual no Brasil : Formação e
demanda / Thaís Collet ; orientadora, Ina Emmel -
Florianópolis, SC, 2016.

292 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós
Graduação em Estudos da Tradução.

Inclui referências

1. Estudos da Tradução. 2. Tradução Audiovisual. 3.
Mercado de Trabalho. 4. Formação de tradutores. I. Emmel,
Ina . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa
de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. III. Título.

Thaís Collet

O MERCADO DE TRADUÇÃO AUDIOVISUAL NO BRASIL: FORMAÇÃO E DEMANDA

Esta Tese foi julgada adequada para obtenção do Título de Doutora em Estudos da Tradução e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução.

Florianópolis, 26 de agosto de 2016.

Prof.^a Dr.^a Andréia Guerini
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Ina Emmel (Orientadora)
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dr.^a Márcia Moura da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof.^a Dr.^a Arlene Koglin

Prof.^a Dr.^a Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Werner Heidermann
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Sergio Romanelli
Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora, professora Ina Emmel, que me adotou quando eu era aluna especial no mestrado e me guiou com dedicação germânica e extrema paciência durante estes 7 anos de trajetória. Apreendi muito com ela. Como orientadora não deixava passar uma vírgula, mas foi além sempre me incentivando. Só assim terminei o doutorado. Lembrarei sempre com muito carinho desses anos de convivência.

Aos professores, Anabel Galán-Mañas, Maria Lúcia Vasconcellos e Lincoln Fernandes pelas contribuições na qualificação e aos professores Márcia Moura da Silva, Arlene Koglin, Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão, Werner Heidermann, Sergio Romanelli pelas colocações na banca de defesa.

À Universidade Federal de Santa Catarina e ao curso de Pós-Graduação em Estudos da Tradução por oportunizar a realização do doutorado e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) pelo suporte financeiro.

À *Universitat Autònoma de Barcelona*, pela incrível recepção no doutorado sanduíche e aos professores Anna Matamala, Laura Santamaria, Lluís Comes, Glòria Barbal, Amparo Hurtado Albir, Olga Torres e Carme Mangiron, que tive a oportunidade de conhecer, participar de aulas e/ou seminários. E um agradecimento especial a Anabel Galán Mañas pelas sugestões na pesquisa, pela acolhida e pela amizade.

À Rocío, pela excelente hospitalidade e pelo cuidado de mãe.

A todos que conheci nesses anos e que de alguma forma contribuíram para minha formação.

A minha família, em especial, à minha mãe, que mesmo de longe, sempre me acompanhou de perto.

E ao Gustavo, pelo apoio, companheirismo e infinita paciência.

There cannot be many people left on this place
whose life has not been,
and continues to be,
shaped by audiovisual texts
(PÉREZ-GONZÁLEZ, 2014, p. 22).

RESUMO

Esta tese apresenta um estudo empírico observacional do mercado de Tradução Audiovisual (TAV) no Brasil com o objetivo geral de descrever e analisar o mercado de trabalho para tradutores na área, levantar e analisar a oferta formativa e, existindo demanda, propor itens que deveriam nortear a configuração geral de uma disciplina de TAV para cursos de graduação em Tradução no Brasil. Para tanto, no que diz respeito à oferta formativa, foram levantados os cursos de Bacharelado em Tradução no Brasil junto ao MEC e quais ofertavam disciplinas de TAV para saber o que já é oferecido. Também foi feito levantamento dos cursos de curta duração em TAV com oferta regular. Além disso, buscou-se saber como a formação em TAV estava sendo dada na Espanha (através das orientações nacionais para os cursos de bacharelado (ANECA, 2004), de uma pesquisa com professores universitários, alunos e empresas de todo país (CEREZO, 2012) e da *Universitat Autònoma de Barcelona*, que tem uma disciplina de TAV na graduação e dois mestrados específicos, além de uma pós-graduação *latu sensu*). Para conhecer o mercado laboral, foram primeiramente analisados anúncios de vagas em *sites* como Proz e TranslatorsCafé, depois 107 *sites* de empresas prestadoras de serviços de Tradução audiovisual e, por fim, para estas também foram enviados questionários *on-line*. Após levantar as demandas do mercado e a atual oferta formativa em TAV no Brasil e comparar com a oferta em TAV na Espanha, foram abordados alguns itens que deveriam nortear a configuração de uma disciplina de TAV dentro de um Bacharelado em Tradução no Brasil. A suposição inicial de grande demanda por profissionais não foi confirmada, pelo menos no que concerne às empresas respondentes ao questionário e à averiguação nos *sites* Proz e TranslatorsCafé. Ainda que a maioria das empresas tenha afirmado ter sua demanda por profissionais atendida, observou-se, mesmo assim, uma demanda por formação, dado o perfil formativo dos tradutores atuantes, de acordo com os resultados obtidos no questionário e também pela reduzida oferta de TAV nos cursos superiores. Deste modo, defendeu-se a formação generalista, que prevê uma formação básica em todas as áreas e o estágio obrigatório, em decorrência da exigência das empresas por experiência. Por fim, foram traçadas linhas gerais para uma disciplina obrigatória de TAV em um Bacharelado em Tradução que abarcaria todas as modalidades de TAV, de acordo com as demandas observadas.

Palavras-chave: Tradução Audiovisual. Mercado de Trabalho. Formação de tradutores.

ABSTRACT

This dissertation presents an observational empirical study of the Audiovisual translation (AVT) market in Brazil and aims at describing and analyzing the labor market for translators in the area, collecting and analyzing the translator training offer and, in case of lack of courses, proposing items that should guide the overall configuration of an AVT discipline for undergraduate courses in Translation in Brazil. Regarding the training offer, it was verified which Bachelor Degree courses in Translation were authorized by the Ministério da Educação and which of them offered AVT disciplines. It was also verified the existing short courses in AVT. In addition, the AVT current situation in Spain was analyzed through the national guidelines for the bachelor's degree programs (ANECA, 2004), a dissertation research with university professors, students and businesses around the country (CEREZO, 2012) and the *Universitat Autònoma de Barcelona*, which offers an AVT discipline in the undergraduate course and two specific master's degrees, and a post-graduate course. To know the labor market, first job ads were analyzed at *Proz* and *TranslatorsCafé* websites. Then 107 AVT companies' websites were analyzed and, finally, were also sent online questionnaires to these companies. After checking the job market demands and the current training offer in AVT in Brazil and comparing them with the AVT offer in Spain, some items that should guide the setting of an AVT discipline within a Bachelor degree course in Translation in Brazil were discussed. The initial assumption of great demand for professionals has not been confirmed, at least concerning companies which answered to the questionnaire and the analysis at *Proz* and *TranslatorsCafé* websites. Although most companies have claimed to have their demand for translators met, there was still a demand for training, considering the training profile of the translators who work at the AVT companies (according to the results of the questionnaire) and also the reduced offer of AVT courses in the higher education. Thus, this dissertation defended the generalist education, which provides basic training in all areas and compulsory internship, due to the companies' requirement for experience. Finally, general lines were drawn for a compulsory AVT course in a Bachelor degree course in Translation that would encompass all forms of AVT, according to the demands observed.

Keywords: Audiovisual Translation. Job market. Translators training.

LISTA DE ABREVIATURAS

ABRATES	Associação Brasileira de Tradutores
ACC	Atividades Acadêmico Científico Culturais
AD	Audiodescrição
ANCINE	Agência Nacional do Cinema
ANECA	<i>Agencia Nacional de Evaluación de la Calidad y Acreditación</i>
CC	<i>Closed caption</i>
CEFR	Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas
ECT	<i>European Credit Transfer and Accumulation System</i>
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ET	Estudos da Tradução
LLE	Línguas e Literaturas Estrangeiras
LSE	Legendagem para surdos e ensurdecidos
MEC	Ministério da Educação
PACTE	<i>Grup de Recerca Procès d'Àquisició de la Competència Traductora i Avaluació</i>
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPP	Projeto Político Pedagógico
PGET	Pós-graduação em Estudos da Tradução
SINTRA	Sindicato Nacional dos Tradutores
TAV	Tradução audiovisual
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UAB	<i>Universitat Autònoma de Barcelona</i>
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Cursos de Bacharelado em Tradução no Brasil – parte 1/2	117
Quadro 2 - Cursos de Bacharelado em Tradução no Brasil – parte 2/2	118
Quadro 3 - Disciplinas de TAV nos cursos de Bacharelado em Tradução....	136

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Preferência dos brasileiros no cinema	47
Gráfico 2 – Preferência dos brasileiros no DVD.....	47
Gráfico 3 – Preferência dos brasileiros na TV por assinatura	48
Gráfico 4 – Preferência dos brasileiros na TV aberta.....	48
Gráfico 5 – Preferência dos brasileiros nos filmes baixados e <i>on-line</i>	49
Gráfico 6 – Preferência dos brasileiros no Blu-ray.....	49
Gráfico 7 – Disciplinas de TAV nos cursos de Bacharelado em Tradução	136
Gráfico 8 – Resultados das exigências nos anúncios dos classificados <i>on-line</i>	148
Gráfico 9 – Em que ano a empresa abriu?.....	150
Gráfico 10 – A empresa oferece legendagem?.....	152
Gráfico 11 – A empresa oferece tradução para dublagem?	152
Gráfico 12 – A empresa oferece <i>closed caption</i> ?.....	152
Gráfico 13 – A empresa oferece audiodescrição?.....	153
Gráfico 14 – A empresa oferece <i>voice-over</i> ?.....	153
Gráfico 15 – A empresa oferece supralelegendagem?.....	153
Gráfico 16 – A empresa oferece intertítulos?	154
Gráfico 17 – Tipos de TAV ofertados pelas empresas.....	155
Gráfico 18 – Programas traduzidos para legendagem	157
Gráfico 19 – Programas traduzidos para dublagem.....	158
Gráfico 20 – Programas para os quais é feito <i>closed caption</i>	159
Gráfico 21 – Programas para os quais é feita audiodescrição	160
Gráfico 22 – Programas para os quais é feito <i>voice-over</i>	161
Gráfico 23 – A partir de quais línguas-fontes a empresa costuma trabalhar?	162
Gráfico 24 – A empresa fornece tradução audiovisual para outras línguas além do português?.....	163
Gráfico 25 - Além da Tradução Audiovisual, a empresa realiza outros serviços?	164
Gráfico 26 – Qual a porcentagem de trabalho da empresa a TAV representou no último ano?	165
Gráfico 27 – A empresa exige que seus tradutores sigam um manual de estilo?	166
Gráfico 28 – A empresa exige que os tradutores para legendas façam os <i>spots</i> e a marcação das legendas?	167
Gráfico 29 – A empresa exige o uso de algum <i>software</i> em específico para seus tradutores de legendas?.....	167
Gráfico 30 – <i>Softwares</i> de legendagem exigidos	168

Gráfico 31 – Os tradutores para dublagem são responsáveis por quais etapas?	169
Gráfico 32 – A empresa exige/fornece algum modelo de arquivo específico para os tradutores de dublagem?	170
Gráfico 33 – Como as legendas transmitidas por <i>closed caption</i> são criadas?	171
Gráfico 34 – Os responsáveis pela criação das legendas para <i>closed caption</i> são tradutores?	172
Gráfico 35 – Os responsáveis pelos roteiros de audiodescrição são tradutores?	173
Gráfico 36 – Aproximadamente, quantos tradutores audiovisuais empregados (<i>in house</i> , <i>freelances</i> e/ou estagiários) trabalham na/para empresa?	174
Gráfico 37 – A empresa emprega tradutores <i>in house</i> ?	174
Gráfico 38 – Como é feito o contato com os candidatos a tradutores?	176
Gráfico 39 – Quão importante considera a FORMAÇÃO EM TRADUÇÃO na seleção dos candidatos?	177
Gráfico 40 – Quão importante considera a FORMAÇÃO EM TRADUÇÃO AUDIOVISUAL na seleção dos candidatos?	177
Gráfico 41 – Quão importante considera a EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL PRÉVIA EM TRADUÇÃO na seleção dos candidatos?	178
Gráfico 42 – Quão importante considera a EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL PRÉVIA EM TAV na seleção dos candidatos?	178
Gráfico 43 – Quão importante considera A VIVÊNCIA NO EXTERIOR PARA O DOMÍNIO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA na seleção dos candidatos?	179
Gráfico 44 – A empresa oferece algum tipo de treinamento na área da tradução audiovisual?	180
Gráfico 45 – Que tipo de treinamento a empresa oferece?	181
Gráfico 46 – A empresa oferece vagas para estagiários?	181
Gráfico 47 – Por que não oferece vagas para estagiários?	182
Gráfico 48 – A empresa mantém algum tipo de relação com as universidades?	182
Gráfico 49 – Que tipo de relação a empresa mantém com a universidade?	183
Gráfico 50 – Por que não mantém algum tipo de relação com as universidades?	184
Gráfico 51 – Em relação à formação dos tradutores que trabalham para a empresa é possível afirmar que a maioria dos seus tradutores tem	185
Gráfico 52 – A demanda da empresa por profissionais que realizam serviços de TAV é atualmente suprida de forma adequada?	186
Gráfico 53 – Competências do profissional de TAV	188

Gráfico 54 - Localização das empresas – informação dos sites das empresas	195
Gráfico 55 – Ano de abertura das empresas – informação dos sites das empresas.....	196
Gráfico 56 – Tipos de TAV oferecidos pelas empresas – informações dos sites	196
Gráfico 57 – Serviços oferecidos – informações dos sites das empresas	197

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Processo do desenho curricular.....	29
Figura 2- LSE - Identificação dos personagens entre colchetes.....	43
Figura 3 - Modelo Holístico de Competência Tradutória do PACTE	81
Figura 4 – Questionário <i>on-line</i> – pergunta 1	98
Figura 5 – Questionário <i>on-line</i> – pergunta 2	98
Figura 6 – Questionário <i>on-line</i> – pergunta 3	99
Figura 7 – Questionário <i>on-line</i> – perguntas 4 e 5.....	100
Figura 8 – Questionário <i>on-line</i> – perguntas 6 e 7.....	101
Figura 9 – Questionário <i>on-line</i> – pergunta 8.....	102
Figura 10 - Questionário <i>on-line</i> – perguntas 9, 10 e 11.....	103
Figura 11 – Questionário <i>on-line</i> – perguntas 12 e 13	104
Figura 12 – Questionário <i>on-line</i> – perguntas 14, 15 e 16	105
Figura 13 – Questionário <i>on-line</i> – perguntas 17, 18 e 19	106
Figura 14 – Questionário <i>on-line</i> – pergunta 20.....	107
Figura 15 – Questionário <i>on-line</i> – perguntas 21 e 22	108
Figura 16 – Questionário <i>on-line</i> – perguntas 23 e 24	109
Figura 17 – Questionário <i>on-line</i> – perguntas 25, 26 e 27	110
Figura 18 – Questionário <i>on-line</i> – pergunta 28.....	111
Figura 19 – Questionário <i>on-line</i> – pergunta 29.....	111
Figura 20 – Questionário <i>on-line</i> – pergunta 30.....	112
Figura 21 - Estágio PUC- SP.....	125
Figura 22 - Estágio UMESP.....	126
Figura 23 – Disciplina Prática de Tradução: textos audiovisuais (UFU).....	129
Figura 24 – Disciplina Prática de tradução e versão... – UMESP	130
Figura 25 – Disciplina Tradução Audiovisual – PUC-RIO	131
Figura 26 – Disciplina Legendagem – PUC-RIO	132
Figura 27 – Descrição do Curso de Tradução da Unimep.....	133
Figura 28 – Disciplina Optativa de Tradução de Filmes da UnB.....	134
Figura 29 – Vaga para tradutor para novelas - espanhol-português – Proz.....	144
Figura 30 – Anúncio 1 – <i>Subtitling</i> – TranslatorsCafé.com	145
Figura 31 – Anúncio 2 – <i>Subtitling (Quality control)</i> – TranslatorsCafé.com	146
Figura 32 – Anúncio 3 – <i>Doblaje</i> – TranslatorsCafé.com.....	147
Figura 33 - Conteúdos da disciplina <i>Teoría de la Traducción</i> do curso <i>Máster Europeo en Traducción Audiovisual (METAV)</i>	265
Figura 34 - Conteúdos da disciplina de <i>Doblaje</i> do curso <i>Máster Europeo en Traducción Audiovisual (METAV)</i>	266
Figura 35 - Conteúdos da disciplina <i>Multimedia y localización de software</i> do curso <i>Máster Europeo en Traducción Audiovisual (METAV)</i>	267

Fonte: <i>Programas de Postgrado de Traducción Audiovisual On-line</i> Figura 36 - Conteúdos da disciplina de <i>Subtitulación</i> do curso <i>Máster Europeo en Traducción Audiovisual (METAV)</i>	267
Figura 37 - Conteúdos da disciplina de <i>Audiodescripción</i> do curso <i>Máster Europeo en Traducción Audiovisual (METAV)</i>	269
Figura 38 - Conteúdos da disciplina de <i>Localización de videojuegos</i> do curso <i>Máster Europeo en Traducción Audiovisual (METAV)</i>	270
Fonte: <i>Programas de Postgrado de Traducción Audiovisual On-line</i> Figura 39 - Conteúdos da disciplina de <i>Subtitulación para sordos</i> do curso <i>Máster Europeo en Traducción Audiovisual (METAV)</i>	270
Fonte: <i>Programas de Postgrado de Traducción Audiovisual On-line</i> Figura 40 - Conteúdos da disciplina de <i>Rehablado</i> do curso <i>Máster Europeo en Traducción Audiovisual (METAV)</i>	271
Fonte: <i>Programas de Postgrado de Traducción Audiovisual On-line</i> Figura 41 - Conteúdos da disciplina de <i>Metodologías de investigación</i> do curso <i>Máster Europeo en Traducción Audiovisual (METAV)</i>	272
Fonte: <i>Programas de Postgrado de Traducción Audiovisual On-line</i> Figura 42 - Conteúdos da disciplina de <i>Cultural Translation</i> do curso <i>Máster Europeo en Traducción Audiovisual (METAV)</i>	273
Figura 43 - Conteúdos da disciplina de <i>Academic Writing</i> do curso <i>Máster Europeo en Traducción Audiovisual (METAV)</i>	275
Figura 44 - Conteúdos da disciplina de <i>Tesina-Trabajo de máster</i> do curso <i>Máster Europeo en Traducción Audiovisual (METAV)</i>	276

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	27
1.1	JUSTIFICATIVA.....	30
1.2	OBJETIVOS.....	33
1.3	ESTRUTURA DO TRABALHO	34
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL: DEFINIÇÃO DAS DIFERENTES MODALIDADES E SITUAÇÃO FORMATIVA	35
2.1	A TRADUÇÃO AUDIOVISUAL	35
2.1.1	Diferentes modalidades de TAV.....	36
2.1.1.1	Processos de revocalização.....	37
2.1.1.2	Processos de legendagem	42
2.1.2	Dublagem x legendagem: as duas modalidades mais adotadas de TAV.....	45
2.1.3	Considerações sobre a Tradução Audiovisual.....	51
2.2	A FORMAÇÃO DE TRADUTORES NO BRASIL	51
2.2.1	Diretrizes Nacionais para os Cursos de Letras (Bacharelado).....	52
2.2.2	O curso de Letras da UFSC	55
2.2.3	Considerações sobre a formação de tradutores no Brasil	59
2.3	A FORMAÇÃO DE TRADUTORES NA ESPANHA E A FORMAÇÃO EM TAV.....	62
2.3.1	Orientações para os cursos de Bacharelado em Tradução na Espanha.....	65
2.3.2	O mercado laboral e o ensino de TAV na Espanha	72
2.3.3	A TAV na <i>Universitat Autònoma de Barcelona</i>.....	76
2.3.3.1	Graduação	76
2.3.3.2	Pós-graduação (especialização e mestrado)	87
2.3.4	Considerações sobre a formação de tradutores na Espanha e a formação em TAV	90
3	MÉTODO	91
3.1	A OFERTA FORMATIVA NA ÁREA DE TAV NO BRASIL.....	92
3.1.1	Levantamento dos cursos de Bacharelado em Tradução no Brasil.....	92
3.1.2	Levantamento dos cursos de curta duração em Tradução Audiovisual	93
3.2	O MERCADO DE TRABALHO DA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL NO BRASIL.....	93
3.2.1	A oferta de serviços nos classificados <i>on-line</i>.....	94
3.2.1.1	Anúncios no Proz.....	94
3.2.1.2	Anúncios do TranslatorsCafé.com	95
3.2.2	As empresas de Tradução Audiovisual	96

3.2.2.1	Informações obtidas nos sites das empresas	96
3.2.2.2	Informações obtidas através de questionários <i>on-line</i>	97
4	ANÁLISE	115
4.1	A OFERTA FORMATIVA NA ÁREA DE TAV	115
4.1.1	Os cursos de Bacharelado em Tradução no Brasil e suas ofertas na área da TAV	115
4.1.1.1	A TAV nos currículos dos cursos de Bacharelado em Tradução.....	127
4.1.2	Os cursos de curta duração em TAV no Brasil	138
4.1.3	Considerações sobre a oferta formativa na área de TAV no Brasil: os cursos de Tradução e de curta duração.....	140
4.2	A DEMANDA DE TRABALHO NA ÁREA DE TAV	142
4.2.1	Análise dos anúncios nos classificados <i>on-line</i>	142
4.2.1.1	Considerações sobre os dados obtidos nos classificados <i>on-line</i>	148
4.2.2	Análise dos dados obtidos no questionário.....	149
4.2.2.1	Considerações resumidas sobre os dados obtidos nos questionários.....	189
4.2.3	Análise dos dados obtidos nos sites das empresas.....	194
4.3	CONSIDERAÇÕES SOBRE A OFERTA FORMATIVA EM TRADUÇÃO AUDIOVISUAL NO BRASIL X O MERCADO DE TRABALHO	198
5	DISCUSSÕES QUE DEVERIAM NORTEAR O DESENHO CURRICULAR DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM TRADUÇÃO NO BRASIL	205
5.1	LINHAS GERAIS PARA UMA DISCIPLINA OBRIGATÓRIA DE TAV	212
5.2	CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ITENS QUE DEVERIAM NORTEAR O DESENHO CURRICULAR DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM TRADUÇÃO NO BRASIL.....	216
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	217
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	231
	APÊNDICE A– CURSOS DE CURTA DURAÇÃO EM TRADUÇÃO AUDIOVISUAL	245
	APENDICE B - EMPRESAS QUE OFERECEM SERVIÇOS DE TRADUÇÃO AUDIOVISUAL.....	247
	APENDICE C - LISTA DE ITENS A SEREM ANALISADOS NOS SITES DAS EMPRESAS.....	251
	APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO DO TESTE PILOTO – QUESTIONÁRIO COM AS EMPRESAS	255
	APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – QUESTIONÁRIO COM AS EMPRESAS	257
	ANEXO A – COMPETÊNCIAS DOS ALUNOS DO CURSO DE TRADUÇÃO DA UAB.....	259
	ANEXO B – EMENTA DA DISCIPLINA OPTATIVA EM TAV DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TRADUÇÃO DA UAB	261

ANEXO C – EMENTA DAS DISCIPLINAS DO “MÀSTER EUROPEO EM TRADUCCIÓN AUDIOVISUAL”	265
ANEXO D – DESCRIÇÃO DAS DISCIPLINAS DO <i>MÁSTER EN TRADUCCIÓN AUDIOVISUAL</i> DA UAB	277
ANEXO E – PARECER DO COMITÉ DE ÉTICA	279
ANEXO F – PROGRAMAÇÃO AUDIODESCRIÇÃO	283
ANEXO G – PROGRAMAÇÃO CLOSED CAPTION REDE GLOBO	285
ANEXO H – PROGRAMAÇÃO <i>CLOSED CAPTION</i> SBT	289

1 INTRODUÇÃO

O ofício de traduzir é muito antigo, já o treinamento de tradutores é bem mais recente. Segundo Kelly (2005), o primeiro curso de formação de tradutores a abrir foi na Rússia em 1930. Já aqui no Brasil, o primeiro curso foi aberto na PUC-RJ em 1969. De lá para cá muita coisa mudou. Não se faz mais tradução com lápis e papel e as universidades tiveram que passar a ensinar novas ferramentas de tradução para os futuros profissionais. Também tiveram que (ou deveriam) atualizar seus currículos e incluir o ensino da Tradução Audiovisual (TAV) nos mesmos. De acordo com Díaz Cintas (2008), a TAV é uma das áreas que mais cresce dentro dos Estudos da Tradução (ET) e, segundo Díaz Cintas e Anderman (2009, p. 8, tradução nossa¹), trata-se de “[...] um dos mais vibrantes e vigorosos campos dentro dos ET”². Enquanto que em alguns países a disciplina de TAV já vem sendo ensinada há algumas décadas na graduação como disciplina obrigatória ou optativa (DÍAS CINTAS, 2008, p. 04), aqui no Brasil, até o ano de 2007, não havia nenhuma disciplina regular na grade curricular (MARTINEZ, 2007). Porém, a partir da análise do mercado da TAV no Brasil e tendo em conta uma formação generalista, com a qual se espera que o tradutor saia da graduação com conhecimento básico em todas as disciplinas (ANECA, 2004) e que os egressos estejam preparados para atuar em todas as áreas e com todos os tipos de textos (GOUADEC, 2007; VERMEER, 1998), a autora espera, com esta tese, poder contribuir com as discussões de um desenho curricular no que se refere à inserção de uma disciplina de TAV no currículo de um Bacharelado em Tradução.

Levando em consideração, portanto, as áreas de pesquisa dentro dos ET, conforme Williams e Chesterman (2002)³, esta pesquisa faz interface

¹ As citações diretas quando em língua estrangeira serão traduzidas pela autora desta pesquisa e os originais disponibilizados em nota de rodapé.

² “[...] one of the most vibrant and vigorous fields within Translation Studies.”

³ As doze áreas de pesquisa dentro dos Estudos da Tradução, segundo Williams e Chesterman (2002, p. 6-27) são: *Text analysis and translation; translation quality assessment; genre translation; Multimedia Translation; translation and technology; translation history; translation ethics; Terminology and glossaries; interpreting; the*

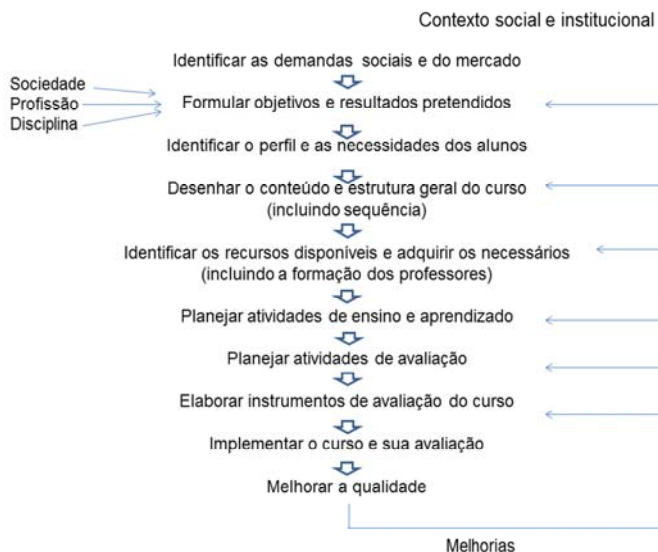
entre as áreas da TAV e treinamento de tradutores no que se refere à dimensão da profissão, pois faz um estudo empírico observacional do mercado de TAV no Brasil, levantando dados da oferta laboral e comparando com os dados da oferta formativa em cursos de Bacharelado em Tradução e em cursos de curta duração em TAV. E também, de certa forma, faz uma comparação com a formação em TAV na Espanha, país com tradição em seu ensino. Sugere-se, por fim, a inserção de uma disciplina introdutória obrigatória de TAV no desenho de um currículo de Bacharelado em Tradução no Brasil – segundo Kelly (2005, p. 158), desenho curricular é o “[...] processo pelo qual são planejados os objetivos gerais, a estrutura do curso, as atividades, a sequência e as avaliações.” – e são delineadas linhas gerais para a disciplina não constituindo, porém, uma disciplina fechada – de acordo com Hurtado Albir (2005, p. 32) são componentes básicos de um currículo: objetivos (para quê?), conteúdos (o quê?), a metodologia (como?) e a avaliação (com que resultado?).

Desta forma, esta pesquisa dá o primeiro passo para a discussão de um currículo ao verificar as demandas de mercado, pois “se o [...] objetivo geral é formar tradutores profissionais, o ponto lógico de partida parece ser uma descrição das exigências impostas a eles.” (KELLY, 2005, p. 23-24).⁴ Na Figura 1, é possível verificar as etapas do processo do desenho curricular, apontadas por Kelly (2005, p. 3):

translation process; translator training; the translation profession. Williams e Chesterman (2002) citam “Multimedia Translation”, porém Chiaro (2009, p. 141) explica que a Tradução Audiovisual é junto com aquele um dos vários termos guarda-chuva que se sobrepõem (CHIARO, 2009, p. 141).

⁴ “If our overall aim is to train professional translators, a logical starting point it would seem to be a description of what professional translators are actually required to do.”

Figura 1 - Processo do desenho curricular



Fonte: Kelly (2005, p. 03, tradução nossa)

Como se pode observar, a análise da demanda do mercado é o primeiro item do processo e é nela que irá se focar este trabalho, ao pesquisar sobre as empresas que oferecem serviços de Tradução Audiovisual no Brasil e também em vagas de classificados *on-line*.

Outra etapa da pesquisa, o levantamento da formação em TAV na Espanha, durante o doutorado sanduíche na *Universitat Autònoma de Barcelona* (UAB)⁵, foi importante para o desenvolvimento desta tese, pois possibilitou verificar *in loco* a organização curricular daquela universidade, a infraestrutura disponível para as aulas (que são todas dadas em laboratórios de informática), conhecer atividades extracurriculares (oferecimento de estágios, relação com empresas, visitas dos alunos a empresas, pesquisa com ex-alunos), assistir a disciplinas de TAV e participar de seminários.

⁵ No período de fev./2015 a maio/2015 com bolsa Capes PDSE, n. do processo 99999.007097/2014-00.

1.1 JUSTIFICATIVA

Este trabalho partiu do interesse da autora pela área da TAV, área esta que também pesquisou durante seu mestrado (COLLET, 2012) e na qual também atuou, ainda que brevemente. A suposição inicial era de que havia um aumento na demanda por serviços de TAV no Brasil nos últimos anos devido às novas tecnologias (DVD, Bluray, TV digital) que permitem vários canais de áudio e, com isso, possibilitam a oferta de programas dublados e legendados ao mesmo tempo e devido às leis de acessibilidade que exigem a disponibilidade de *closed caption* e audiodescrição⁶. Essas novas tecnologias possibilitaram, por exemplo, que um único programa gerasse trabalho para oito profissionais diferentes:

[...] o tradutor responsável pelas legendas interlinguais, o responsável pela adaptação do roteiro para dublagem, o audiodescritor e o criador de legendas intralinguais para *closed caption off-line*, além dos revisores envolvidos nos quatro processos (MARTINEZ, 2011, p. 05).

Também se acreditava que poderia haver aumento da demanda em razão da economia do país (que estava em crescimento em 2012, início desta pesquisa), pois, com a globalização, poderia ter havido um aumento na demanda para os vídeos institucionais/corporativos, que, para serem exibidos no exterior, provavelmente teriam que ser dublados e/ou legendados. Reportagens e artigos da época comentavam também sobre a expansão do mercado da TAV (VARGAS, 2012; GLOBO UNIVERSIDADE, 2012; CANAL FUTURA, 2013; MARTINEZ, 2011).

Outro fator que influenciou na escolha deste tema de pesquisa foi a observação da existência de cursos de curta duração de legendagem e dublagem, ofertados por empresas de TAV, tradutores profissionais, universidades (cursos de extensão) e escolas de idiomas como uma aparente alternativa para a especialização na área, o que, então, parecia indicar uma possível carência de disciplinas na área de TAV nos cursos de graduação em

⁶ A definição e descrição das modalidades de TAV serão abordadas no subcapítulo 2.1 Tradução Audiovisual.

Tradução. Também influenciou a escolha o fato de que a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – instituição na qual a autora desta pesquisa estuda – estava, no ano de 2011, cogitando a abertura de um curso de Bacharelado em Tradução e, por isso, os resultados aqui encontrados poderiam ser uma contribuição relevante para a discussão de seu futuro currículo.

Após verificar se havia pesquisas realizadas na área de TAV no Banco de Tese da Capes, que disponibiliza resumos das dissertações e teses defendidas no país⁷, não foram encontrados trabalhos que fizessem interface com o mercado de trabalho e legendagem e/ou dublagem. Foram encontrados 53 trabalhos, grande parte constituída de estudos descritivos a partir da análise da legendagem e dublagem (predominando as pesquisas sobre aquela) de filmes e programas televisivos, como os realizados na Pós-graduação em Estudos da Tradução da UFSC (KOGLIN, 2004; STAUDINGER, 2010; ORGADO, 2010; COLLET, 2012; FREESE, 2012; só para citar alguns). Apesar da área da acessibilidade ser nova, muito tem sido pesquisado, tanto na área de audiodescrição (SILVA, 2009 – primeiro na área –; DANTAS, 2012; JUNIOR, 2011) como na de legendagem para surdos e ensurdecidos (DINIZ, 2012; CHAVES, 2012).

No que diz respeito à formação de tradutores audiovisuais, Franco (1991), que foi professora na Universidade Federal da Bahia e pesquisadora ativa na área de TAV, em sua dissertação defendida na UFSC, inaugurou as pesquisas na área no Brasil e entrevistou 21 tradutores de legendagem e/ou dublagem a fim de identificar as características de ambos os processos. Incluir a disciplina de legendagem em cursos de formação de tradutores já foi discutido por Martinez (2007) que é tradutora para legendas e professora

⁷ Disponível em: <http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/Nav.do?inicio=10>. Acesso em: 16 de jul. de 2013. No momento da pesquisa, o site disponibilizava os resumos dos trabalhos defendidos de 1987 a 2012 e foram pesquisados os trabalhos de dublagem e legendagem. Porém, o site da Capes logo ficou inativo e voltou a funcionar somente em 2015 com trabalhos dos anos de 2011 e 2012, por isso não foi possível verificar a existência de pesquisas de mestrado e doutorado que fizessem a interface entre mercado e as demais modalidades de TAV nos demais anos.

de legendagem⁸. Na época, ela argumentou que havia uma demanda muito grande do mercado por profissionais nesta área e que, apesar de as empresas de legendagem oferecerem cursos de treinamento, estes, por serem cursos de curta duração, não contemplavam competências que poderiam ser trabalhadas em cursos mais abrangentes (MARTINEZ, 2007, p. 10). Em seu trabalho, ela sugere a introdução de duas disciplinas de legendagem na grade curricular de um curso de graduação. Diferentemente do trabalho de Martinez, a presente pesquisa não se detém na proposição de uma disciplina exclusiva de legendagem,⁹ mas de itens que podem concernir o desenho de uma disciplina geral de TAV. Também pretende aprofundar o conhecimento em relação às demandas atuais do mercado de TAV e levantar a oferta formativa das diferentes modalidades.

Na Espanha, em 2012, Beatriz Cerezo Merchán, da *Universitat Jaume I*, orientada por Frederic Chaume Varela, professor e pesquisador na área da Dublagem, publicou a tese *La didáctica de la Traducción Audiovisual en España: un estudio de caso empírico-descriptivo*¹⁰, na qual apresentou dados empíricos do mercado e da formação universitária de tradutores. Com o objetivo de descrever, analisar e avaliar a formação em TAV, a pesquisadora coletou dados com empresas, professores e tradutores que tiveram formação específica e atuavam na área. Embora a presente pesquisa não aborde estas três populações de estudo, detendo-se apenas nas empresas, o trabalho daquela autora é de grande importância, tanto para ter uma visão geral da situação da TAV naquele país como para o encaminhamento deste trabalho sob uma perspectiva metodológica.

A Espanha teve seu currículo para a graduação em Tradução discutido por professores de várias universidades do país e avaliado pela *Agencia Nacional de Evaluación e Acreditación* do Governo em 2003. Aqui no

⁸ Sabrina Martinez ministra cursos de legendagem pela GTC Treinamento e aulas em cursos de extensão e pós-graduação na PUC-RJ. Disponível em: <http://gtctreinamento.com.br/equipe>. Acesso em: 12 jul. 2013.

⁹ Martinez argumenta sobre as habilidades e competências (terminologia usada por ela) esperadas do tradutor através de sua experiência e dos dados obtidos por meio de entrevistas feitas com alunos e professores de cursos de legendagem e um diretor de uma empresa de TAV do Rio de Janeiro.

¹⁰ Em 2013, a tese ganhou o prêmio *Young Scholar Prize de la European Society for Translation Studies (EST)* como a melhor tese na área.

Brasil, o Bacharelado na área ainda não tem nada tão estabelecido especificamente. Poder verificar de perto como isso funcionava foi uma das motivações para realizar o doutorado sanduíche da autora desta pesquisa na Espanha. Outro fator foi que a *Universitat Autònoma de Barcelona*, além de ter o curso mais tradicional em Tradução daquele país, também tem cursos de especialização e mestrado na área de TAV, este iniciado em 2001, ou seja, com tradição de 15 anos. Além disso, já havia um contato anterior com professores da Universidade, o que também influenciou no intercâmbio. Outra razão foi a língua, a autora desta pesquisa é formada em Letras – Espanhol e, assim, um período naquele país lhe era pertinente.

Com base nos resumos do Banco de Teses da Capes aos quais se teve acesso, parece não haver trabalhos que façam uma análise do mercado de TAV brasileiro, muito menos pesquisas que abordem essa área na formação do profissional. Assim, somando ao fato da aparente demanda por profissionais e carência de formação de tradutores na área, justifica-se a importância desta pesquisa.

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é descrever e analisar o mercado de trabalho para tradutores na área da TAV no Brasil, levantar e analisar a oferta formativa na área e, existindo demanda, propor itens que deveriam nortear a configuração geral de uma disciplina de TAV para cursos de graduação em Tradução no Brasil.

Como objetivos específicos este trabalho busca:

- (i) levantar e analisar a oferta laboral na área de TAV no Brasil;
- (ii) levantar e analisar a oferta formativa em TAV nos cursos superiores em Tradução;
- (iii) levantar e analisar a oferta formativa em TAV nos cursos de curta duração com oferta regular;
- (iv) descrever e analisar a formação em TAV na Espanha (em especial na *Universitat Autònoma de Barcelona* (UAB)), comparando-a com a formação atual na realidade brasileira;
- (v) propor uma configuração geral de uma disciplina introdutória de TAV para os cursos de graduação em tradução dentro de uma concepção generalista.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho está dividido em 6 capítulos.

No *capítulo 1*, “Introdução”, apresenta-se a introdução, a justificativa e os objetivos.

O *capítulo 2* “Contextualização da Tradução Audiovisual: definição das diferentes modalidades e situação formativa” está dividido em 3 subcapítulos: 2.1 “A Tradução Audiovisual” na qual são apresentadas as diferentes modalidades de TAV, para se ter uma ideia geral da área; 2.2 “A Formação de tradutores no Brasil”, no qual abordam-se as Diretrizes dos Cursos de Letras, devido a falta de diretrizes específicas para o curso de Tradução. E também se apresenta como a tradução pode se configurar dentro de um curso de Letras, usando o caso específico do 2.2.2 “Curso de Letras da UFSC”. Para fechar o capítulo 2, se expõe a 2.3 “Formação de tradutores na Espanha e a formação em TAV”, primeiramente com as orientações da *Agencia Nacional de Evaluación y Acreditación* para os cursos de Bacharelado em Tradução, em seguida com dados sobre uma pesquisa de doutorado realizada com empresas, professores e tradutores de TAV (que dá uma ideia geral da demanda laboral e formativa daquele país (CEREZO, 2012)) e, por fim, com a oferta formativa em TAV na *Universitat Autònoma de Barcelona*.

No *capítulo 3*, “Método”, explica-se como foram colhidos os dados da pesquisa para a oferta laboral e formativa.

No *capítulo 4*, “Análise”, apresenta-se a análise dos dados e o mesmo está dividido em 4.1 “A oferta formativa na área de TAV” e 4.2 “A demanda de trabalho na área de TAV”. Para fechar este capítulo, se confrontam os dois conjuntos de dados para averiguar se a universidade está suprimindo a demanda de mercado.

No *capítulo 5*, “Discussões, que deveriam nortear o desenho curricular de um curso de graduação em Tradução no Brasil” resumem-se as discussões levantadas durante a tese levando em consideração os dados obtidos do mercado laboral em TAV e da oferta formativa no Brasil, bem como os dados levantados sobre a formação de tradutores na Espanha e propõem-se itens que deveriam nortear a configuração de uma disciplina de TAV no currículo de um curso de Bacharelado no país.

No *capítulo 6*, “Considerações finais”, conclui-se a pesquisa resumindo os 5 objetivos específicos, comentam-se as limitações da pesquisa e sugerem-se temas para pesquisas futuras.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL: DEFINIÇÃO DAS DIFERENTES MODALIDADES E SITUAÇÃO FORMATIVA

Este capítulo está dividido em 3 subcapítulos: 2.1 “A Tradução Audiovisual” (no qual constam as definições das diferentes modalidades de TAV para um entendimento rápido e geral da área, com ênfase nas duas modalidades mais praticadas no Brasil: legendagem e dublagem); 2.2 “A formação de tradutores no Brasil (no qual se apresentam as diretrizes para os cursos de Letras (Bacharelado)” e discorre-se sobre como a área da tradução está configurada nos cursos de Letras da UFSC – tomado aqui como exemplo prototípico); 2.3 “A formação de tradutores na Espanha” (com descrição das orientações para os cursos de formação de tradutores, a realidade da tradução audiovisual na *Universitat Autònoma de Barcelona* e a demanda atual do mercado de trabalho em relação à situação formativa do país como um todo na área).

2.1 A TRADUÇÃO AUDIOVISUAL

Tradução Audiovisual é a transferência da linguagem verbal transmitida e acessada de forma visual e acústica, mas não necessariamente, através de algum meio eletrônico. (CHIARO, 2009, p. 141)¹¹ A TAV se refere à tradução de filmes e conteúdos apresentados através de DVDs, vídeos, videogames, TV, cinema e óperas¹² (CHIARO, 2009).

De acordo com Díaz Cintas (2008), a TAV é uma das áreas que mais cresce dentro dos Estudos da Tradução e, segundo Díaz Cintas e Anderman (2009, p. 8), trata-se de “[...] um dos mais vibrantes e vigorosos campos

¹¹ [...] *transfer of verbal language when it is transmitted and accessed both visually, and acoustically, but not necessarily, through some kind of electronic device.* (CHIARO, 2009, p. 141).

¹² Ainda que a maioria das pesquisas não trate das óperas de acordo com Chiaro (2009).

dentro dos ET¹³. Também no Brasil, reportagens e artigos afirmam que o mercado da Tradução Audiovisual está em expansão (VARGAS, 2012; GLOBO UNIVERSIDADE, 2012; CANAL FUTURA, 2013; MARTINEZ, 2011).

Neste subcapítulo, define-se a Tradução Audiovisual e as diferentes modalidades de TAV para uma compreensão geral da área. No entanto, não tem como objetivo descrever os parâmetros ou ser um guia didático, porque não é o foco deste trabalho e também porque muito já foi escrito nesse sentido (DÍAS CINTAS, 2008; DÍAS CINTAS; REMAEL, 2007; MARTINEZ, 2007; CARVALHO, 2005; CHAUME, 2012; KONESCSNI, 2012; DÍAZ CINTAS; ORERO; REMAEL, 2007; MOTTA; ROMEU FILHO, 2010; FRANCO; MATAMALA; ORERO, 2010; ARAÚJO, 2006, 2008; ARAÚJO; ADERALDO, 2013; HURTADO ALBIR, 2007, só para citar alguns).

2.1.1 Diferentes modalidades de TAV

Há várias modalidades de Tradução Audiovisual e geralmente profissionais diferentes são responsáveis por cada uma delas. Chaume (2012) explica que, basicamente, a Tradução Audiovisual é realizada por dois processos: revocalização¹⁴ e legendagem, aquela sendo a tradução por meio da substituição da fala original e esta a tradução por meio do acréscimo de um texto escrito. Abaixo, são listadas e brevemente definidas as diferentes modalidades, de acordo com Chaume (2012, p. 05), a fim de apenas situar o leitor e não descrever/caracterizar todos os processos detalhadamente.

Primeiramente, são listadas abaixo as modalidades feitas profissionalmente e utilizadas no Brasil, divididas em revocalização (dublagem; *voice-over*; audiodescrição e interpretação simultânea e consecutiva) e legendagem (legendagem; legendagem para surdos e

¹³ "[...] *one of the most vibrant and vigorous fields within Translation Studies.*"

¹⁴ O termo "*revoicing*" é usado como "revocalização" em português brasileiro por Franco e Araújo (2011) no artigo "Questões terminológico-conceituais no campo da Tradução Audiovisual (TAV)", no qual abordam a terminologia usada no português brasileiro.

ensurdecidos; legendagem refalada ou por reconhecimento de voz; supralegendagem e *intertitling*).¹⁵

2.1.1.1 Processos de revocalização

Dentro dos processos de revocalização citados por Chaume (2012) e que serão analisados dentro do mercado brasileiro nesta pesquisa estão: a dublagem, o *voice-over* e a audiodescrição.

a) Dublagem

Chaume (2012. p. 181) explica que a dublagem:¹⁶

[...] consiste na substituição em filmes (ou qualquer texto audiovisual) da faixa de som de falas na língua original por outra faixa de som na qual os diálogos foram traduzidos e gravados na língua alvo. As demais faixas permanecem intactas (a trilha sonora – incluindo músicas e efeitos especiais – e as imagens).¹⁷

Na TV aberta brasileira, os filmes e programas estrangeiros são obrigatoriamente dublados devido ao Decreto do Conselho de Ministros n. 544, de 31 de janeiro de 1962 (BRASIL, 1962). A portaria n. 310, de 2006, que

¹⁵ Chaume (2012) também cita outros três tipos de TAV que são feitos por fãs e não por profissionais (*fandubbing*; redublagem; e legendagem pirata (termo este usado por Feitosa (2009) para legendas feitas por fãs)). Essas modalidades de TAV não foram incluídas na presente pesquisa, pois não fazem parte do mercado formal de trabalho.

¹⁶ Como o termo “dublagem” se refere a todo o processo (tradução e substituição das falas), no decorrer desse texto ele será usado significando “tradução para dublagem”. Sempre que necessário, para evitar a dubiedade, os termos “tradução para dublagem” ou “dublagem (locução ou substituição de falas)” serão usados.

¹⁷ “[...] consists of replacing the original track of a film’s (or any audiovisual text) source language dialogues with another track on which translated dialogues have been recorded in the target language. The remaining tracks are left untouched (the soundtrack – including both music and special effects – and the images.”

trata dos recursos de acessibilidade (BRASIL, 2006), também obriga a transmissão de programas dublados:

Dublagem, em língua Portuguesa, dos programas veiculados em língua estrangeira, no todo ou em parte, devendo ser transmitida através do Programa Secundário de Áudio (SAP) juntamente com a audiodescrição [...], de modo a permitir a compreensão dos diálogos e conteúdos audiovisuais por pessoas com deficiência visual e pessoas que não consigam ou não tenham fluência para leitura das legendas de tradução.

Pela mesma portaria, até 2017, todos os programas em língua estrangeira (transmitidos pela TV aberta)¹⁸ deverão ser dublados e oferecer o recurso de *closed caption*, com exceção dos que tenham sido produzidos antes da criação da lei (em 2006), de programas esportivos ao vivo e programas locais de até 30 minutos. Em 2011, o então deputado João Rodrigues entrou com um projeto de lei (PL2584/11) para que 70% dos filmes dos canais por assinatura fossem dublados e que o áudio em português fosse a primeira opção, porém o projeto não foi aceito (BRASIL, 2013a).

Os canais de TV por assinatura e os cinemas que antes transmitiam predominantemente programas e filmes legendados passaram a ofertá-los também dublados para atender a demanda de um novo público-alvo.¹⁹ (MARTINEZ, 2011; ROXO; RODRIGUES, 2011; PADIGLIONE, 2012; TAVARES, 2012; MACHADO; VENTICINQUE, 2012; ARANTES, 2013).

Portanto, houve um aumento na demanda por serviços nos últimos anos e, consequentemente, por profissionais especializados nessa modalidade de TAV, visto que envolvem diferentes técnicas. No

¹⁸ A lei se restringe a “[...] pessoas jurídicas que detenham concessão para explorar o serviço de radiodifusão de sons e imagens e pelas pessoas jurídicas que detenham permissão ou autorização para explorar o serviço de retransmissão de televisão, ancilar ao serviço de radiodifusão de sons e imagens” – o que não incluiu as operadoras de TV por assinatura.

¹⁹ De acordo com a Associação Brasileira de Televisão por Assinatura (ABTA, 2015), o número de assinantes era de 3,5 milhões em 2002 e em 2014 já atingia 19,6 milhões.

capítulo 4, é analisado o mercado audiovisual atualmente e a situação formativa de novos profissionais.

b) Voice-over

“Neste processo, um narrador interpreta as falas de todos os personagens. O volume do som original é baixado enquanto o narrador fala (GOTTLIEB, 1998, p. 244).” Em alguns países, como Bulgária, Polônia e Mongólia, é usado na tradução de filmes (CHAUME, 2012, p. 03). No Brasil, de acordo com Franco e Araújo (2011), o *voice-over* não é utilizado em filmes, se restringindo a programas pré-gravados como: entrevistas, programas de viagens e documentários. Igualmente, no capítulo 4 são apresentados os dados em relação à demanda por *voice-over* nas empresas brasileiras.

c) Audiodescrição (AD)

O grupo Tradução, Mídia e Audioscrição (TRAMAD, [201?])²⁰ da Universidade Federal da Bahia (UFBA), define audiodescrição em seu *site* como:

Modalidade de tradução audiovisual intersemiótica onde as imagens, ou sinais visuais, são descritas em áudio, ou sinais acústicos, entre os diálogos. Ela otimiza a compreensão de produtos audiovisuais pelo público com deficiência visual e intelectual.

Motta²¹ e Romeu Filho (2010, p. 8), organizadores do primeiro livro de audiodescrição do Brasil, a definem como:

²⁰ No *site* do grupo é possível ver vídeos dos trabalhos realizados por eles, como filmes para DVD, espetáculos de dança, peças de teatro, vídeos institucionais, entre outros. Disponível em: <http://www.tramad.com.br/>. Acesso em: 15 fev. 2013.

²¹ Motta mantém o *site/blog* “Ver com palavras”, no qual divulga cursos, notícias, artigos, eventos e informações sobre audiodescrição. Disponível em: <http://www.vercompalavras.com.br/apresentacao>. Acesso em: 08 jul. 2015.

A audiodescrição é um recurso de acessibilidade que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em eventos culturais, gravados ou ao vivo, como: peças de teatro, programas de TV, exposições, mostras, musicais, óperas, desfiles e espetáculos de dança; eventos turísticos, esportivos, pedagógicos e científicos tais como aulas, seminários, congressos, palestras, feiras e outros, por meio de informação sonora. É uma atividade de mediação linguística, uma modalidade de tradução intersemiótica, que transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar. Além das pessoas com deficiência visual, a audiodescrição amplia também o entendimento de pessoas com deficiência intelectual, idosos e disléxicos.

Díaz Cintas (2008, p. 07) afirma que tanto a audiodescrição quanto a legendagem para surdos e ensurdecidos, por não tratarem de uma tradução de uma língua para outra (interlingual)²², não tiveram aceitação como uma modalidade de TAV pelos pesquisadores e profissionais num primeiro momento, mas que hoje todos as aceitam.²³

A inclusão dessa modalidade de tradução no Brasil está regulamentada desde julho de 2011, quando entrou em vigor a Portaria nº 188 do Ministério das Comunicações (BRASIL, 2010)²⁴ obrigando os canais

²² Jakobson (1969, p. 64) define a tradução intralingual como “[...] interpretação dos signos verbais por meio de outros signos na mesma língua” e a “tradução interlingual ou tradução propriamente dita consiste na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua.”

²³ Apesar de não tratarem de tradução interlingual, elas entram na definição de tradução feita por Jakobson (1969) que inclui a tradução intralingual (presente na LSE) e intersemiótica (presente na LSE e AD).

²⁴ A Portaria n. 188 do Ministério das Comunicações de 2010 alterou os prazos da Norma Complementar no 01/2006 - Recursos de acessibilidade, para pessoas com deficiência, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão, aprovada pela Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006.

de TV aberta com sinal digital²⁵ a oferecer o recurso durante no mínimo 2 horas por semana em 2011, 4 horas em 2013, 6 horas em 2015, 8 em 2017, 12 em 2018, 16 em 2019, até chegar à exibição de no mínimo 20 horas diárias em 2021, no horário compreendido entre às 6h e às 2h. Em dezembro de 2014, a Agência Nacional do Cinema (ANCINE) publicou a portaria n. 116, que também refletirá nesse mercado, pois obriga todos os produtos audiovisuais financiados pela agência a ofertarem legenda descritiva, audiodescrição e libras.²⁶ Esta obrigatoriedade gerou, portanto, uma demanda por serviços de tradução audiovisual que antes não existia. Portanto, baseada em todas essas regulamentações de cunho oficial, essa pesquisa buscou verificar quais são as demandas do mercado para o profissional e como está a oferta formativa na área.

Chaume (2012, 181) menciona também a audiolegendagem que, de acordo com ele, “consiste na leitura das legendas nos filmes audiodescritos para deficientes visuais”. Um exemplo de audiolegendagem feita no Brasil é citado por Franco e Araújo (2011, p. 19), quando da realização da audiodescrição do filme *Ensaio sobre a Cegueira*, de Fernando Meireles (2008) pelo grupo Tramad: “Na versão audiodescrita do DVD, foram mantidos os diálogos em japonês, os quais foram legendados para os videntes e lidos para os deficientes visuais.” A audiolegendagem, portanto, ainda que não citada pelas leis de acessibilidade, é também necessária para a total compreensão do telespectador com deficiência visual, nesses casos especiais. Assim como Franco e Araújo (2011, p. 05), essa pesquisa não irá considerar a audiolegendagem como uma modalidade de TAV, pressupondo que ela está incluída na audiodescrição, ou seja, o audiodescritor poderá fazer a leitura das legendas nesses filmes audiodescritos.

Chaume (2012) ainda acrescenta nas modalidades de revocalização a “interpretação simultânea e consecutiva”, que segundo ele é uma “modalidade de Tradução Audiovisual na qual se interpreta (traduz

²⁵ A lei se refere à “[...] programação exibida pelas exploradoras do serviço de radiodifusão de sons e imagens e do serviço de retransmissão de televisão [...]”. As operadoras de TV por assinatura, como Sky e Net não são obrigadas por lei a oferecer o recurso, o que gera protestos por parte dos telespectadores (ROMEY, 2012; ROMEY, 2013).

²⁶ Ainda que o recurso de janela de Libras se enquadre como tradução audiovisual ela não fará parte da discussão dessa pesquisa por fazer parte dos cursos de Letras Libras.

oralmente) um filme que é transmitido no cinema. [...] Ele ou ela deve estar dentro do cinema e interpreta o filme simultaneamente à sua projeção". (CHAUME, 2012, p. 186)²⁷. Chaume (2012, p. 04) diz que a interpretação simultânea é usada em festivais de cinema. Já Franco e Araújo (2011, p. 3) afirmam que pode ocorrer em entrevistas ou em cerimônias do Oscar, por exemplo, e não fazem necessariamente parte do meio audiovisual. Por esse motivo, essa modalidade de TAV não foi adicionada ao questionário de pesquisa de mercado com as empresas brasileiras e, conseqüentemente, não foi analisada.

2.1.1.2 Processos de legendagem

Os processos de legendagem citados por Chaume (2012) e que são analisados na pesquisa de mercado da presente tese são: legendagem, legendagem para surdos e ensurdecidos, legendagem refalada ou por reconhecimento de voz; *intertitling* e *suprlegendagem*.

a) Legendagem

"A legendagem consiste em incorporar na tela um texto escrito que é uma versão condensada no texto alvo do que é escutado na tela". (CHIARO, 2009, p. 148)²⁸. Segundo Díaz Cintas e Remael, (2007, p. 8):

A legendagem pode ser definida como uma prática tradutória que consiste em apresentar um texto escrito, geralmente na parte inferior da tela, que tenta reproduzir o diálogo original, bem como elementos discursivos que aparecem na imagem (cartas, inserções, grafite, inscrições, letreiros, etc.) e

²⁷ "One of the audiovisual translation modes in which an interpreter interprets a film that is being shown in a cinema. [...] He or she is located inside the cinema and interprets simultaneously with the film projection."

²⁸ "Subtitling consists of incorporating in the screen a written text which is a condensed version in the target text of what can be heard on screen."

informação que está na trilha sonora (músicas, vozes em *off*).²⁹

A legendagem é juntamente com a dublagem uma das modalidades de TAV mais utilizadas no Brasil e, por isso, é discutida de forma mais abrangente no subcapítulo 2.1.2 Dublagem x legendagem: as duas modalidades mais adotadas de TAV.

- b) Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE), legendagem refalada ou por reconhecimento de voz e *closed caption*

As legendas para surdos e ensurdecidos (LSE) se diferenciam das legendas comerciais, pois, segundo Araújo (2008), devem incluir dois tipos de informações adicionais: identificar os personagens/narradores e incluir efeitos sonoros. Na Figura 2 há um exemplo de LSE e é possível visualizar o nome do falante entre colchetes antes do diálogo:

Figura 2- LSE - Identificação dos personagens entre colchetes



Fonte: Araújo (2008, p. 61)

²⁹ "Subtitling may be defined as a translation practice that consists of presenting a written text, generally on the lower part of the screen, that endeavours to recount the original dialogue of the speakers, as well as the discursive elements that appear in the image (letters, inserts, graffiti, inscriptions, placards, and the like), and the information that is contained on the soundtrack (songs, voices off)."

Na TV aberta brasileira, a LSE é transmitida através do sistema americano *closed caption*, e talvez por isso este termo seja preferido pelas empresas. Ainda que Franco e Araújo (2011) afirmem que *closed caption* não seja sinônimo de “legenda para surdos” (FRANCO; ARAÚJO, 2011), durante esta pesquisa o termo *closed caption* será usado para se referir a LSE, alinhado a Selvatici (2010) e à terminologia usada pelas empresas.

Desde 2008, está em vigor uma portaria (BRASIL, 2006) que determina o número de horas a ser oferecido o recurso³⁰ na programação da TV aberta com sinal digital: de 8 horas diárias em 2012, deverá cobrir toda a programação até 2017 aumentando, portanto, a demanda por este serviço, e, conseqüentemente, a formação de profissionais para atender a essa demanda a contento.

Já a legendagem refalada ou por reconhecimento de voz é, segundo Franco e Araújo (2011, p. 07), a “[...] legendagem ao vivo feita por meio de um programa de reconhecimento de voz”.³¹ A legendagem refalada é uma das formas para produzir as legendas transmitidas por *closed caption* – outra forma, mais tradicional, é o uso de estenótipo, teclado com 24 teclas (ARAÚJO, 2006). Na pesquisa com as empresas será utilizado apenas o termo “*closed caption*”, englobando “LSE” e “legendagem refalada ou por reconhecimento de voz”.

c) *Intertitling* (intertítulos)³²

Nos filmes mudos, um intertítulo ou letreiro (*intertitle*) é um texto impresso, editado no meio da ação

³⁰ Martinez (2011) comenta que a lei utiliza o termo “legenda oculta” e que essa terminologia não é a mais apropriada, pois a legenda interlingual também é “fechada” atualmente, ou seja, ambas têm a opção de serem ou não ativadas.

³¹ A elaboração destes sintetizadores de fala também exige profissionais da linguagem, além de engenheiros. Um exemplo desta integração de profissionais ocorre no laboratório Linse da UFSC, que desenvolve pesquisa em sistemas de conversão texto-fala. Disponível em: <https://www.linse.ufsc.br/>. Acesso em: 18 fev. 2014.

³² Até o momento não foi encontrada a terminologia usada em português brasileiro para a modalidade “*intertitling*”, porém é usado o termo “intertítulo” para o produto e este será usado nesta pesquisa como representante do todo.

filmada, geralmente para transmitir um diálogo de um personagem ou para descrever algo relacionado com as imagens filmadas. (CHAUME, 2012, 183)³³

Comuns na época do cinema mudo e consagrados nos filmes de Charles Chaplin, os intertítulos reapareceram recentemente no filme ganhador do Oscar "O Artista", de 2011.

Esta modalidade de TAV foi incluída na pesquisa com as empresas, porém já se pressupõe uma limitada abrangência e, assim, não haveria necessidade de formação específica na área.

d) Supralegendagem ou legendagem eletrônica

A supralegendagem³⁴ "[...] é constituída de legendas projetadas em teatros e mostras de cinemas." (FRANCO, ARAÚJO, 2011, p. 07) e também usada em óperas (CHAUME, 2012).

Nesse subcapítulo foram citadas e definidas as modalidades de TAV, como também foram feitas considerações sobre a legislação brasileira de acessibilidade. No capítulo 4, as modalidades de TAV são investigadas quanto à oferta formativa e demanda laboral.

2.1.2 **Dublagem x legendagem: as duas modalidades mais adotadas de TAV**

A dublagem e a legendagem são as duas modalidades mais adotadas da Tradução Audiovisual (CHIARO, 2009; BAKER; HOCHÉL, 1998). Díaz Cintas

³³ *"In silent motion pictures, an intertitle is a piece of filmed printed text edited into the middle of (i.e. -inter) the filmed action, generally to convey character dialogue, or descriptive narrative material related to the filmed images."*

³⁴ Parece ainda haver um problema com a terminologia usada em língua portuguesa para o termo *"surtitling"*: Franco e Araújo (2011) usam, concomitantemente, "supralegendagem" e "legendagem eletrônica", mas dizem preferir esta porque, segundo elas (2011, p. 07), "[...] a mesma é assim conhecida nos meios culturais brasileiros." Porém, no artigo de Martinez (2011) e no Manual de Tradução da Drei Marc (2013, não publicado), "legendagem eletrônica" é usada para a legendagem de DVD e TV, para diferenciar das legendas que eram queimadas nos VHS.

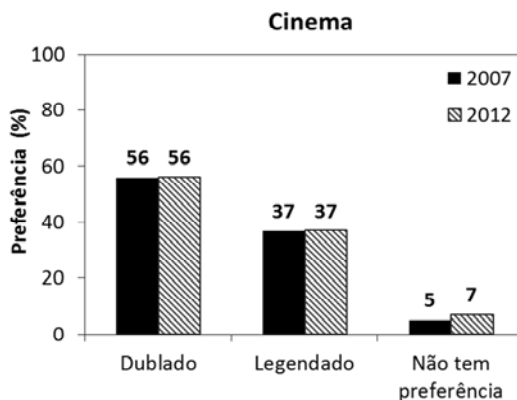
e Anderman (2009, p. 4) afirmam que a legendagem, “[...] mais rápida e muito mais barata que a dublagem, recentemente se tornou o modo de tradução favorito na mídia mundial [...]”.³⁵ Como citado em “Dublagem”, o fenômeno é ao contrário no Brasil, onde a TV por assinatura e os cinemas que antes transmitiam programas predominantemente legendados agora exibem também dublados. Isso pode se dever parcialmente à preferência de um novo público, como mostra a pesquisa encomendada pelo Sindicato dos Distribuidores do Rio de Janeiro em 2012 (SINDICATO, 2012). Essa pesquisa é importante para a presente tese de doutorado, pois reflete a demanda e as mudanças do mercado (assim como as outras demandas já citadas acima) e presume o que a formação de tradutores deve levar em conta. Por esse motivo essa pesquisa será citada aqui.

A pesquisa – feita pelo Instituto Datafolha com 2.000 entrevistados nos 10 maiores mercados de cinema do país (São Paulo, Campinas, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Salvador, Recife, Fortaleza e Brasília) – apontou que a maioria dos brasileiros prefere a dublagem. Os resultados apresentados nos gráficos abaixo trazem uma comparação com a pesquisa anterior, de 2007. Os resultados descritos abaixo são com base nos entrevistados classificados como frequentadores (que costumam ir ao cinema pelo menos uma vez por ano e que afirmaram assistir a filmes estrangeiros)³⁶. Em relação ao cinema, 56% preferem dublagem, contra 37% que preferem legendagem (Gráfico 1). Além disso, os números continuam os mesmos desde 2007 (pesquisa anteriormente também feita pelo Sindicato), ou seja, há anos a dublagem tem sido a preferida nos cinemas brasileiros.

³⁵ “[...] quicker and a lot cheaper than dubbing, it has more recently become the favoured translation mode in the media world [...].”

³⁶ A pesquisa traz ainda dados dividindo os “frequentadores” em “heavy” (que vai ao cinema pelo uma vez a cada 15 dias), “medium” (que vai ao cinema pelo menos uma vez a cada 3 meses) e “light” que vai ao cinema pelo menos uma vez por ano.

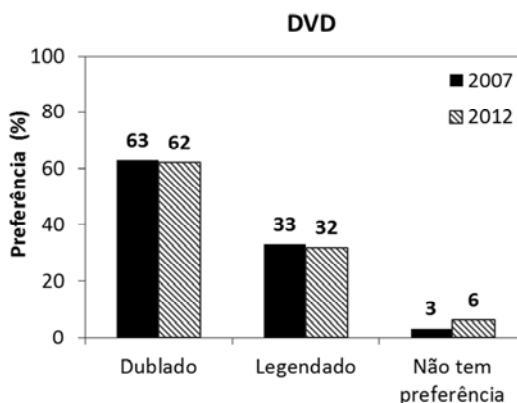
Gráfico 1 – Preferência dos brasileiros no cinema



Fonte: Adaptado de Sindicato dos Distribuidores do Rio de Janeiro (2012, p. 125).

Não só nos cinemas a preferência é pela dublagem, em casa também, quando assistem filmes em DVD (Gráfico 2):

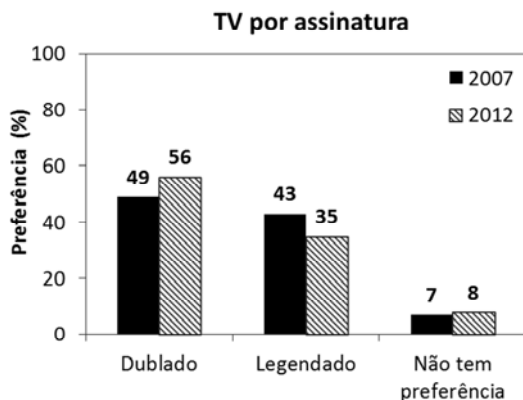
Gráfico 2 – Preferência dos brasileiros no DVD



Fonte: Adaptado de Sindicato dos Distribuidores do Rio de Janeiro (2012, p. 126).

Como já havia sido comentado anteriormente, a TV por assinatura cresceu muito nos últimos anos: em 2007, eram 5,3 milhões de assinantes e em 2012, 16,2 milhões (ABTA, 2015). Junto a esse novo público, veio uma nova preferência: a dublagem (Gráfico 3).

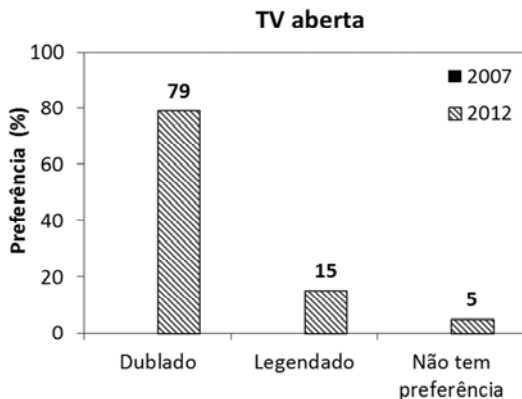
Gráfico 3 – Preferência dos brasileiros na TV por assinatura



Fonte: Adaptado de Sindicato dos Distribuidores do Rio de Janeiro (2012, p. 127).

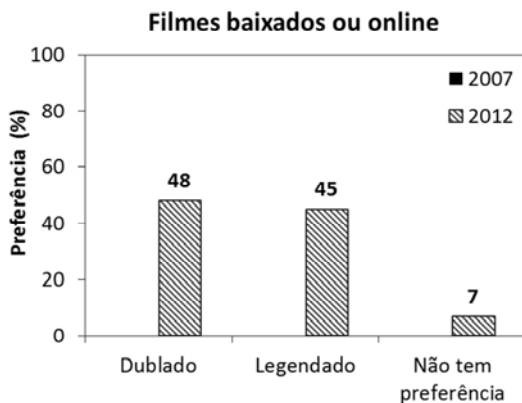
Em relação à TV aberta, 79%, afirmaram preferir a dublagem (Gráfico 4), porém os canais abertos nem podem transmitir programas legendados devido a uma lei da década de 60, como já comentado na seção anterior dedicada à dublagem.

Gráfico 4 – Preferência dos brasileiros na TV aberta



Fonte: Adaptado de Sindicato dos Distribuidores do Rio de Janeiro (2012, p. 130).

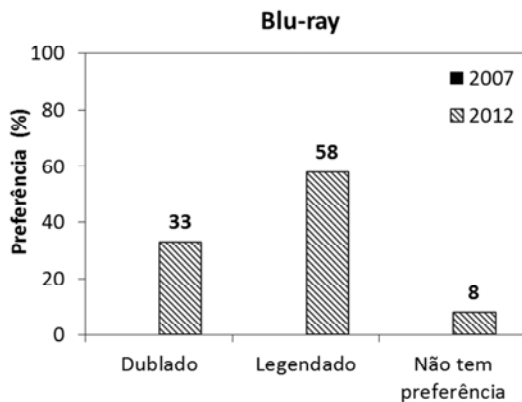
A pesquisa também traz a preferência quando os filmes são baixados da internet. Mesmo que por uma menor diferença, a dublagem ainda predomina como pode ser visto no Gráfico 5:

Gráfico 5 – Preferência dos brasileiros nos filmes baixados e *on-line*

Fonte: Adaptado de Sindicato dos Distribuidores do Rio de Janeiro (2012, p. 131).

Por esta pesquisa, a legendagem só domina a preferência quando o meio é o Blu-ray, como pode ser visto Gráfico 6 abaixo:

Gráfico 6 – Preferência dos brasileiros no Blu-ray



Fonte: Adaptado de Sindicato dos Distribuidores do Rio de Janeiro (2012, p. 128).

Como pôde ser observado nos gráficos listados anteriormente, a preferência dos brasileiros “frequentadores”,³⁷ segundo a pesquisa, é por programas dublados, o que pode ter levado a um aumento na demanda de serviço nessa área e, conseqüentemente, na demanda formativa.

O problema (não só para os telespectadores, mas também para os tradutores para legendas) é que, levando em consideração o predomínio da preferência pela dublagem, alguns canais da TV por assinatura passaram a oferecer programas dublados, mas sem oferecer a opção de áudio original com legendas, o que vem gerando reclamação dos acostumados com os programas legendados (CONTRERAS; BRITTO, 2011; BRANDÃO, 2011; MACHADO; VENTICINQUE, 2012; JACK, 2013). Martinez (2011, p. 06) comenta sobre o fato de os canais oferecerem apenas uma opção:

[...] parece ser de fato algum tipo de limitação, seja técnica ou de custos, que faz mais sentido para explicar essa falta de opção, e não uma escolha de caráter mercadológico. Afinal, se é possível agradar a todos dos assinantes oferecendo as duas opções de tradução, por que só agradar à metade deles?

Chaume (2012) defende que a discussão sobre qual modalidade de TAV é melhor – se a dublagem ou a legendagem – tem que acabar, pois agora é a era dos meios de comunicação de massa e cada um deve poder ter a opção de escolher aquela que melhor supra suas necessidades. O autor lembra também das modalidades que tratam da acessibilidade, como a audiodescrição e a legendagem para surdos e ensurdecidos.

Ressalta-se, portanto, que dado que a tecnologia está disponível, é necessário que os canais a utilizem para poder transmitir os programas com várias opções de áudio e legendas, ficando assim a cargo do telespectador a escolha do que melhor cubra as suas necessidades e/ou preferências. E assim, agradar aos diferentes públicos, poder gerar emprego para mais profissionais, e, conseqüentemente, também gerar mais oferta formativa.

³⁷ A diferença pela preferência é menor em se tratando dos entrevistados “heavy” – que vão ao cinema pelo menos uma vez a cada 15 dias, ou seja, pessoas que vão com mais frequência ao cinema tendem a preferir filmes legendados.

2.1.3 Considerações sobre a Tradução Audiovisual

Nesse subcapítulo, foi explanado sobre as diferentes modalidades de TAV e como a demanda por serviços aumentou nos últimos anos no Brasil, seja pelas novas tecnologias e/ou preferência por dublagem e pela obrigatoriedade das leis da acessibilidade. A presente pesquisa de doutorado investigou junto às empresas as demandas para cada modalidade de TAV e os resultados estão descritos no subcapítulo 4.2.2.

Este subcapítulo não tinha como pretensão ser prescritivo, determinando as “normas” de cada processo, tampouco ser um manual para o ensino/aprendizado, pelo contrário, ele serviu apenas para situar o leitor dentre as várias modalidades de TAV, sendo o objetivo da tese, verificar as demandas do mercado de trabalho.

O próximo subcapítulo trata da formação de tradutores no Brasil com o objetivo de contextualizar a situação brasileira.

2.2 A FORMAÇÃO DE TRADUTORES NO BRASIL

Um dos objetivos específicos dessa tese é verificar a oferta formativa na área de TAV nos cursos superiores em Tradução no Brasil. A análise dos cursos é feita no subcapítulo 4.1.1, porém, partindo de um panorama mais amplo, este subcapítulo trata da formação de tradutores no geral. Como não há diretrizes específicas para cursos de tradução, este subcapítulo se detém nas diretrizes para os cursos de Letras e entra em um exemplo específico com o curso de Letras da UFSC – e como a área da tradução está representada nele.

O Ministério da Educação (MEC)³⁸ não dita normas para um curso de Tradução, porém, nas diretrizes para o curso de Letras (BRASIL, 2001) afirma-se que os formandos poderão atuar como “[...] professores, pesquisadores, críticos literários, *tradutores*, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, [...]” (grifo nosso). E parece ser em decorrência dessa informação veiculada aos cursos de Letras,

³⁸ Diretrizes para os cursos de graduação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991. Acesso em: 20 ago. 2013.

pelo próprio Governo, que em muitos projetos político-pedagógicos dos cursos brasileiros de Letras encontra-se a área de tradução como um campo de atuação para o formado, como é o caso dos próprios cursos da UFSC, como pode ser visto no subcapítulo 2.2.2. Uma vez que não há diretrizes para um curso específico em tradução, apresentam-se, a seguir, alguns dados das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras (BRASIL, 2001), que servem para discussão mais adiante neste estudo.

2.2.1 Diretrizes Nacionais para os Cursos de Letras (Bacharelado)

A partir do parecer CNE/CES 492/2001 do MEC, que discorre sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras (BRASIL, 2001), e do parecer CNE/CES Nº 8/2007 (BRASIL, 2007), que discorre sobre a duração dos cursos de Bacharelado, são apresentados alguns dados sobre: (i) o perfil dos formandos; (ii) competências e habilidades; (iii) conteúdos curriculares e (v) estruturação do curso:

a) Perfil dos formandos em Letras

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

Observa-se aqui que a descrição feita do perfil do formando tem pontos que se relacionam com a área da tradução (como domínio das línguas, consciência das variedades linguísticas e culturais, fazer uso das novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como

processo contínuo, autônomo e permanente), mas não a cita diretamente. E há pontos que não estão relacionados (como quando cita especificamente o ensino).

b) Competências e habilidades³⁹:

- domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro

³⁹ Na área da Educação, competência é a capacidade de realizar com sucesso atividades exigidas e pode envolver várias habilidades (CEALE, [2017]). Na área da tradução, esta pesquisa adotou a definição de competência tradutória do grupo PACTE (2003), descrito no próximo subcapítulo.

da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. O profissional de Letras deverá, ainda, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional. (BRASIL, 2001, p. 30-31).

Com exceção dos dois últimos itens (que são específicos para as licenciaturas e formação de professores), os demais poderiam ser encaixados para tradutores. Ao final do item competências e habilidades, conclui-se a necessidade do formando estar apto para “[...] atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins”. Talvez aqui se situasse, por fim, a Tradução, ainda que não a citem diretamente. Amparado pelo guarda-chuva dos estudos linguísticos e literários, a Tradução pode acabar entrando nos currículos dos cursos de Letras, e é o que se faz com ela costumeiramente, sendo a UFSC apenas um exemplo descrito nesta pesquisa.

c) Conteúdos curriculares:

O parecer CNE/CES Nº 8/2007 do MEC (BRASIL, 2007) informa que não há um currículo mínimo exigido para cada curso, dando liberdade para as instituições determinarem os conteúdos necessários.

d) Estruturação do curso (obrigatórias x optativas, estágio, duração do curso, carga horária mínima):

Os cursos devem incluir no seu projeto pedagógico os critérios para o estabelecimento das disciplinas obrigatórias e optativas das atividades acadêmicas do Bacharelado e da Licenciatura, e a sua forma de organização: modular, por crédito ou seriado. (BRASIL, 2001, p. 31)

O Parecer CNE/CES 492/2001 do MEC (BRASIL, 2001) ainda traz que os cursos de graduação em Letras deverão ter estruturas flexíveis; cada instituição tem autonomia para definir o perfil profissional, as disciplinas optativas e obrigatórias, a obrigatoriedade ou não do estágio, carga horária e duração do curso. Como pôde ser observado, não há um currículo mínimo a ser seguido ou número mínimo de horas das disciplinas obrigatórias, cada

instituição tem liberdade para propor as suas diretrizes, cumprindo apenas a carga mínima exigida que para o Bacharelado em Letras é de 2.400 horas, com limite mínimo para integralização de 3 ou 4 anos (BRASIL, 2007). No próximo subcapítulo, relata-se sobre o curso de Letras da UFSC, que não tem habilitação em Tradução, mas que é um exemplo de como a área de tradução pode se configurar dentro de um curso de Letras.

2.2.2 O curso de Letras da UFSC

O curso de Letras Línguas e Literaturas Estrangeiras (LLE) da UFSC oferece habilitações em Licenciatura e Bacharelado em cinco línguas: Alemão, Espanhol, Francês, Inglês e Italiano. Ainda que a UFSC não tenha um curso de Bacharelado em Tradução, quem procurar pelos cursos de Letras no site da universidade encontrará a Tradução como uma das áreas de possível atuação do profissional formado em Letras:

O profissional formado nos Cursos de Língua e Literatura pode lecionar no ensino médio e fundamental, além de poder atuar em cursos pré-vestibulares e em escolas especializadas em idiomas. O campo de trabalho ainda abrange a área de intérprete de reuniões e conferências, a tradução de textos técnicos e literários, a revisão e preparação de textos e a pesquisa teórica da Literatura e da Linguística.⁴⁰

⁴⁰ Disponível em: <http://cagr.sistemas.ufsc.br/arvore.xhtml?treeid=0>. Acesso em: 15 abr. 2013. Novos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) aprovados pelo MEC em 2014 e em maio de 2015 ainda não estavam disponíveis no site da universidade, porém, obteve-se acesso a eles por meio do Departamento de Línguas Estrangeiras. Nos PPCs dos cursos de Bacharelado de Inglês, Italiano e Espanhol a formação de tradutores e intérpretes aparece dentre os objetivos do curso, no PPC do curso de Alemão é citada a possível atuação do formando como tradutor e intérprete. Obteve-se acesso também aos PPCs dos cursos de Licenciatura em Inglês e Alemão, que mantêm a mesma afirmação do curso de Bacharelado, ou seja, atuação dos formados como tradutores.

A área da Tradução é contemplada no currículo do curso de Letras LLE⁴¹ da UFSC com três disciplinas obrigatórias em Estudos da Tradução que somam 144 horas: “Introdução aos Estudos da Tradução” (36h)⁴², “Estudos da Tradução I” (72h)⁴³ e “Estudos da Tradução II” (36h)⁴⁴. Essas disciplinas são ministradas em português e fazem parte do núcleo comum (alunos de cursos de Letras diferentes têm aulas conjuntamente, ou seja, na mesma disciplina poderá haver alunos do curso de Letras Alemão, Inglês, Espanhol, Italiano e/ou Francês).

Além das disciplinas obrigatórias, os alunos também devem cumprir um mínimo de horas em disciplinas optativas na habilitação em Bacharelado,⁴⁵ que poderiam ser cumpridas integralmente na área de tradução, se esta fosse a escolha do aluno, observando, claro, que a oferta destas disciplinas é bastante irregular, ou seja, não são oferecidas todo

⁴¹ As disciplinas de tradução na UFSC foram introduzidas em 2007.

⁴² Ementa da disciplina Introdução aos Estudos da Tradução (Como são disciplinas do núcleo comum, as ementas são as mesmas para todos os cursos de Letras da UFSC): “Conceitos e conscientização dos problemas teóricos e práticos da tradução”. Disponível em: <http://www.lle.cce.ufsc.br/xalemao/programas/LLE7030.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2014.

⁴³ Ementa da disciplina Estudos da Tradução I: “História da tradução e das teorias da tradução. Estudo diacrônico e sincrônico da atividade tradutória. Concepção da tradução, papel e prática do tradutor. Situação dos textos traduzidos em diferentes países e momentos históricos”. Disponível em: <http://www.lle.cce.ufsc.br/xalemao/programas/LLE7031.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2014.

⁴⁴ Ementa da disciplina Estudos da Tradução II: “Teorias da tradução. Estudo e prática de tradução. Elementos constitutivos das teorias da tradução. Diferentes concepções e teorizações. Aplicação de modelos teóricos e de estratégias de tradução”. Disponível em: <http://www.lle.cce.ufsc.br/xalemao/programas/LLE7032.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2014.

⁴⁵ Os cursos de Letras Alemão, Espanhol, Francês e Italiano exigem um mínimo de 360 horas em disciplinas optativas das quais 180 devem ser do LLE. As demais 180 h/a são de livre escolha dentre as disciplinas oferecidas pela UFSC. Já no curso de Letras Inglês a carga horária mínima obrigatória de disciplinas optativas é de 288 h/a, das quais 108 h/a devem ser do código LLE. Essas informações estão disponíveis nos currículos dos cursos no site da universidade. Disponível em: <http://cagr.sistemas.ufsc.br/arvore.xhtml?treeid=0>. Acesso em: 19 jun. 2015.

semestre e/ou ano. Entre as disciplinas optativas na área da Tradução⁴⁶, há, por exemplo, no curso de Letras Alemão: “Tópico especial em Tradução do/para o Alemão” (72h), “Tópico Especial em Tradução I” (36h), “Estudos da Tradução em Alemão I” (36h) e “Estudos da Tradução em Alemão II” (72h), “Tradução técnica e oficial (72h)”, “Tradução jornalística” (72h), “Tradução literária comentada” (72h) e “Literatura Alemã em Tradução” (72h); no curso de Inglês: “Tópico especial em Tradução” (36h), “Estudos da Tradução – Revisão e preparação de texto” (36h) e “Estudos da Tradução: Laboratório de Tradução” (72h), “Estudos da Tradução em Inglês I” (36h) e “Estudos da Tradução em Inglês II” (72h). No currículo dos cursos não há nenhuma disciplina específica de Legendagem, Dublagem ou Tradução Audiovisual. Porém, como algumas ementas são bastante genéricas é possível que essas modalidades de TAV sejam trabalhadas nas outras disciplinas optativas elencadas acima, dependerá apenas do conhecimento e/ou interesse do professor. Por exemplo, no semestre 2015/II a legendagem foi trabalhada pela professora Alinne Fernandes na disciplina obrigatória “Estudos da Tradução II” e pelo professor Markus Weininger na disciplina optativa “Estudos da Tradução em Alemão I”⁴⁷.

Para os alunos que optam pelo Bacharelado não há estágio obrigatório, porém devem escrever um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)⁴⁸, que conta como 144 horas. Observou-se que entre o período de 2010 e 2014 a Tradução representou um número relevante nos TCCs em comparação com as áreas da Linguística, Literatura ou qualquer outra pertinente dentro do curso de Letras LLE da UFSC em sua atual configuração. Através dos trabalhos de conclusão de curso (TCC) listados na página do

⁴⁶ As disciplinas optativas podem ser vistas nos currículos de cada curso. Disponível em: <http://www.lle.cce.ufsc.br/index.php#>. Acesso em: 13 set. 2014.

⁴⁷ Ementa: “Reflexão do traduzir, da tradução e dos estudos da tradução juntando teoria e prática e enfatizando a discussão de projetos dentro dos estudos da tradução”. Disponível em: <http://www.lle.cce.ufsc.br/docs/disciplina/fcc92cae5bb49171e3db6664cc4e22e8.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2016.

⁴⁸ Os alunos de Letras que optam por fazer Licenciatura realizam um estágio em escolas e apresentam um relatório, não escrevendo, portanto, um trabalho de conclusão de curso (TCC).

Departamento de Línguas Estrangeiras⁴⁹, constatou-se que dos 67 trabalhos defendidos entre 2010 e 2014, 26 eram da área da Tradução⁵⁰, ou seja, 38% do total dos trabalhos⁵¹, o que demonstra interesse dos alunos pela área da Tradução⁵².

Aos alunos do Bacharelado ainda é exigido o cumprimento de 180 horas em Atividades Acadêmico Científico Culturais (ACCs) que também poderiam ser cumpridas na área da Tradução através de pesquisa ou extensão (cursos, seminários).

Os cursos de Bacharelado em Letras LLE da UFSC têm carga horária mínima total de 2.880 horas. Caso se considerar que o aluno faça todas as optativas e o TCC na área da tradução, estaria realizando (contando com as disciplinas obrigatórias de Estudos da Tradução) 828 horas nos cursos de Alemão, Francês, Italiano e Espanhol e 756 horas no curso de Inglês. Isso representaria respectivamente 28% e 26%.

Esse subcapítulo mostrou, através da análise de um currículo de um curso de Letras, que a tradução poderia até se configurar como uma área bastante representativa dentro de um curso de Letras (cerca de 27% da carga horária). Questiona-se, no entanto, se o egresso de um curso de Letras como o exemplificado realmente está apto a atuar como tradutor, diante de um panorama tão diversificado e técnico que essa profissão engloba, sendo a área de TAV apenas uma dessas demandas. Evidentemente que essa

⁴⁹ Apenas são listados trabalhos realizados a partir de 2010. A lista dos trabalhos realizados em cada curso está disponível em: <http://www.lle.cce.ufsc.br/index.php>. Acesso em: 27 set. 2014.

⁵⁰ A área foi constatada através do título e palavras-chave.

⁵¹ No site do curso de Letras Inglês, havia 21 TCCs listados e destes, 7 eram na área da Tradução. No curso de Letras Alemão, havia 10 trabalhos, dos quais 4 em Tradução. No curso de Letras Espanhol, havia 17 trabalhos, dos quais 6 eram em Tradução. No curso de Letras Francês, havia onze (11) trabalhos, dos quais 6 em Tradução. Finalmente, no curso de Letras Italiano, havia 8 trabalhos, sendo 3 em Tradução.

⁵² Uma pesquisa com 39 alunos do 4º semestre dos cursos de Letras da UFSC (após concluírem as 3 disciplinas obrigatórias em ET) revelou que “antes de ingressar no curso, apenas 14 alunos tinham interesse em atuar como tradutor, mas após quatro semestres, este número dobrou, o que demonstra que as disciplinas de Estudos da Tradução, realizadas no curso de Letras, motivaram os alunos, ainda que eles pareçam desconhecer muitas das exigências da profissão.” (COLLET; EMMEL, 2014, p. 143).

avaliação careceria de uma pesquisa mais específica, mas que foge aos propósitos da presente tese.

2.2.3 Considerações sobre a formação de tradutores no Brasil

Foram apresentadas aqui as Diretrizes Curriculares Nacionais de cursos de Letras porque não há diretrizes específicas para um curso de tradução. O curso de Tradução da Universidade Federal de Uberlândia, aberto em 2009, por exemplo, ressalta a falta de legislação e explica em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) que a estruturação do curso foi baseada nas diretrizes para os cursos de Letras por não haver legislação específica.⁵³

Em uma realidade já distinta do Brasil, de acordo com a *Agência Nacional de Evaluación de la Calidad y Acreditación*, da Espanha, países que têm tradição no ensino de tradução já comprovaram com suas experiências que há necessidade de uma formação específica em tradução e que “[...] os estudos linguísticos, literários e filológicos, com objetivos e aproximações diferentes, não conseguiam formar tradutores e intérpretes profissionais” (ANECA, 2004, p. 15). González Davies (2004, p. 77) defende que há uma “[...] clara distinção entre os programas organizados por departamentos em Filologia (Letras/Línguas Estrangeiras) e aqueles oferecidos por Faculdades de Tradução: os primeiros são mais centrados na literatura e história da tradução e os últimos são mais uma combinação de disciplinas acadêmicas e habilidades profissionais.”⁵⁴

Barbosa (2009, p. 16) criticou a vinculação dos cursos de formação de tradutores com os cursos de Letras no Brasil (casos dos “Cursos de Letras – Bachareladas em Tradução”) afirmando que, muitos currículos eram iguais aos da licenciatura (exceto algumas disciplinas de Literatura que foram substituídas por disciplinas de Tradução) e os professores que eram os mesmos de ambos os cursos (sem treinamento ou experiência). A respeito

⁵³ Disponível em:

http://www.ileel.ufu.br/traducao/files/projeto_politico_pedagogico_traducao.pdf.

Acesso em: 18 jun. 2015.

⁵⁴ “[...] there is a clear distinction between the contents of programmes organized by philology departments and those offered by translation, the latter more around a combination of academic subjects and professional skills.”

disso também González Davies (2004, p. 70) comentou que “professores de Letras gostariam de ver mais linguística e literatura no currículo, enquanto que alunos [...] desejariam mais prática e não tanta teoria”.⁵⁵ Em uma pesquisa com alunos de um Bacharelado em Tradução no Brasil (DANTAS, 2013, p. 28), estes reclamaram de ter que dividir disciplinas com alunos de Letras e exigiram professores específicos da área da Tradução.

Ainda que no Brasil não seja exigido um diploma para o exercício da profissão, é necessário que os cursos de graduação em Tradução estejam ajustados às exigências do mercado de trabalho cada vez mais crescentes para esse tipo de profissional, para que aqueles que procuram uma formação consigam realmente tirar proveito do investimento na educação formal, ou seja, que os cursos contemplem as demandas do mercado para que os profissionais saiam aptos para atuar; e para que o mercado possa de imediato contratar esse profissional formado, sem necessidade de investir numa formação individual *in house*. E essa pesquisa buscou verificar quais são, então, as demandas do mercado de trabalho na área de TAV no Brasil.

Durante o mestrado da autora desta pesquisa (COLLET, 2012), chamou a atenção a existência de cursos de curta duração em Tradução Audiovisual ofertados por tradutores, empresas de TAV, escolas de idiomas e universidades (nestas, através de cursos de extensão). Conjectura-se que a existência desses cursos, por um lado, poderia ser reflexo da carência de disciplinas nos próprios cursos de graduação em Tradução e, por outro, poderia ser uma alternativa rápida para candidatos de outras áreas entrarem na profissão.

Martinez (2007, p. 10), ao defender a inclusão de disciplinas de legendagem em cursos de Bacharelado em Tradução, argumentou que os cursos de curta duração que abriram nos últimos anos para treinar profissionais eram direcionados para o público em geral e não tinham a pretensão de formar profissionais, trabalhavam aspectos técnicos, mas não capacidades que só poderiam ser desenvolvidas em cursos mais abrangentes. Também Díaz Cintas (2008, p. 04) defendia que a TAV deveria ser ensinada na universidade, assim com as outras disciplinas de especialidade:

⁵⁵ “*Philology-oriented teachers wish to see more linguistics and literature in the curriculum, whereas the [...] students wish for more practice and not too much theory.*”

Eu gostaria de defender que a TAV deve ser ensinada nas universidades da mesma forma que as outras áreas da tradução e é promissor ver que algumas instituições já acordaram para esse fato e outras estão começando a abrir os olhos para essa realidade.⁵⁶

A presente pesquisa vai ao encontro dessa ideia de que as modalidades de TAV deveriam ser ensinadas dentro de um curso superior de graduação, quando o aluno tem mais tempo para desenvolver as suas competências e, também porque a universidade precisa preparar o profissional para o mercado.

Com o intuito, então, de verificar a atual oferta formativa da área no Brasil, buscou-se averiguar (i) os cursos de Bacharelado em Tradução no Brasil e quais deles ofertavam disciplinas de TAV na grade curricular e (ii) os cursos de curta duração na área.

Aqui no Brasil, os cursos de Tradução começaram a ser abertos no final da década de 60, com a pioneira PUC-RIO (1969) e seguiram as universidades Anhanguera (1972), UFRGS (1973), UNESP (1978) UNB (1979). Os cursos mais recentes são os da UFPB que abriu em 2009 e da UFU, UFPEL e UNIMEP, abertos em 2010.

O interessado em tradução que procurar por cursos no Brasil terá dificuldade em encontrar tal informação. No site da Associação Brasileira de Tradutores (ABRATES)⁵⁷ há uma lista com cursos e instituições de ensino, mas são cursos de curta duração, cursos de língua e cursos de especialização. No site do Sindicato Nacional dos Tradutores (SINTRA)⁵⁸, há um link "Universidade e formação de tradutores e intérpretes", porém neste link só há a informação de que os cursos podem ser de graduação,

⁵⁶ *"I would like to argue that AVT has to be taught in universities in the same way as other areas of translation and it is certainly promising to see that some institutions have already woken up to do his fact and others are beginning to open their eyes to this reality."*

⁵⁷ Disponível em: <http://www.abrates.com.br/site/>. Acesso em: 30 ago. 2013.

⁵⁸ Disponível em: <http://www.sintra.org.br/site/index.php?p=c&id=37...21>. Acesso em: 01 ago. 2013.

especialização ou mestrado e doutorado (e nestes dois casos somente trazia, em 2013, a PGET, portanto, não estava atualizado (o curso de Pós-graduação em Estudos da Tradução da UNB de Brasília abriu em 2011 e o da USP em 2012)). Aos interessados, o site indicava verificar uma lista de cursos no site da Unversia⁵⁹ (que indicava apenas dois cursos específicos de Tradução). Considerando a dificuldade para verificar quais eram os cursos de Bacharelado em Tradução existentes no país foi gerada uma lista a partir do site do Ministério da Educação (BRASIL, [20--]) A metodologia usada para listar os cursos de Bacharelado e os de curta duração está relatada no capítulo 3.

2.3 A FORMAÇÃO DE TRADUTORES NA ESPANHA E A FORMAÇÃO EM TAV

Apesar do ofício de traduzir ser muito antigo, os primeiros cursos de formação superior são do século XX. Segundo Kelly (2005, p. 08), o primeiro curso foi aberto na Rússia, na *Moscow State Linguistic University* em 1930. Seguiu a abertura na Alemanha, na *Ruprecht-Karls-Universität Heidelberg*, em 1933; na Suíça, *Université de Geneve*, em 1941; e, na Áustria, na *Universität Wien*, em 1943.

Na Espanha, país onde foi realizado o doutorado sanduíche da autora desta pesquisa, conforme justificado no capítulo 1, e no qual, portanto, se centrará este subcapítulo, a *Universitat Autònoma de Barcelona* (UAB) foi a primeira a oferecer formação superior na área, em 1972.⁶⁰ Nesse país, em 2004, já havia 19 cursos de graduação em Tradução (ANECA, 2004).⁶¹ E em 2011, este número passou para 25 (MEC, 2011 apud CEREZO, 2012, p. 50).

⁵⁹ O link indicado (<http://www.universiabrasil.net/ondeestudar/>). Acesso em: 27 ago. 2013.

⁶⁰ Disponível em: <http://www.uab.cat/servlet/Satellite/la-facultad/resena-historica-1215065472932.html>. Acesso em: 23 fev. 2014.

⁶¹ A *European Society for Translation Studies* e a *FIT (The Fédération Internationale des Traducteurs/International Federation of Translators)* mantêm uma lista com cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado em vários países, porém em alguns ela não está atualizada. Disponível em: <http://isg.urv.es/tti/tti.htm>. Acesso em: 07 fev. 2014.

Além dos cursos de graduação em Tradução, há vários cursos de especialização, mestrado e doutorado; inúmeros cursos de graduação oferecem disciplinas de TAV nos seus currículos (MORENO, 2005; CEREZO, 2012) e há cursos de especialização (UAB⁶²; *Universidad Alfonso X El Sabio*⁶³) e mestrados (UAB⁶⁴; *Universidad de Cádiz*⁶⁵; *Universidad Europea Madrid*⁶⁶; *Universidad de Las Palmas de Gran Canaria*⁶⁷) específicos em TAV. Também há uma associação de tradutores exclusivamente para os profissionais de TAV (*Asociación de Traducción y Adaptación Audiovisual de España*⁶⁸).⁶⁹

Na Europa, houve nos últimos anos algumas alterações na estrutura dos cursos em decorrência do Processo de Bolonha. O Processo de Bolonha surgiu em junho de 1999 após a assinatura da Declaração de Bolonha, por então 29 países europeus (atualmente são 47 participantes), com o objetivo

⁶² *Diploma de postgrado en Traducción Audiovisual*. Disponível em:

<http://metav.uab.cat/acc/pagina.php?cod=7>. Acesso em: 17 fev. 2014.

⁶³ *Experto en Tradumática, Localización y Traducción Audiovisual*. Disponível em: <http://www.uax.es/que-estudiar/postgrado/masteres/derecho/experto-en-tradumatica-localizacion-y-traducccion-audiovisual.html>. Acesso em: 17 fev. 2014.

⁶⁴ Há dois programas de mestrado: O METAV (*on-line*) (Disponível em:

<http://metav.uab.cat/acc/pagina.php?cod=21>. Acesso em: 17 fev. 2014) e o MTAV (presencial) Disponível em: http://www.uab.cat/web/postgrado/master-en-traducccion-audiovisual/datos-basicos-1206597472083.html/param1-1536_es/param2-2001/. Acesso em: 17 fev. 2014.

⁶⁵ *Máster en Traducción Audiovisual: localización, subtitulación y doblaje*. Disponível em: <http://www.mastraduvisual.com/>. Acesso em: 17 fev. 2014.

⁶⁶ *Máster en doblaje, traducción y subtitulación*. Disponível em:

<http://madrid.universidadeuropea.es/estudios-universitarios/master-en-doblaje-traducccion-y-subtitulacion>. Acesso em: 17 fev. 2014.

⁶⁷ *Máster en Subtitulado y Audiodescripción*. Disponível em:

<http://www.posgrados.ulpgc.es/msa/msa3/inicio.html>. Acesso em: 17 fev. 2014.

⁶⁸ ATRAE. Disponível em: <http://www.atrae.org/>. Acesso em: 14 fev. 2014.

⁶⁹ No Brasil, parece haver somente uma associação de tradutores audiovisuais (Associação dos Tradutores Audiovisuais do Brasil) e esta está voltada às modalidades de acessibilidade: "O principal objetivo da ATAV BRASIL é minimizar as barreiras impostas pela deficiência por meio da AD e da LSE, contribuindo com o processo de inclusão social no Brasil, a partir do acesso das pessoas com deficiência sensorial às manifestações artísticas e culturais do nosso país, para fins de educação, lazer e entretenimento" (ATAV, [201?]).

de unificar o ensino superior da Europa.⁷⁰ Um dos principais pontos do Tratado de Bolonha foi em relação à implementação do novo sistema de créditos, o *European Credit Transfer and Accumulation System* (ECTS) para poder comparar os cursos em todo território europeu e assim o aluno poder ter uma referência para poder validar uma disciplina quando cursá-la em outro país e/ou universidade. O sistema de créditos está baseado no número de horas que o aluno deverá dedicar, além das horas em aula, para poder atingir os objetivos de aprendizagem e adquirir as competências necessárias. Um crédito corresponde a 25-30 horas de estudo do aluno.⁷¹

Na Espanha, para se ajustar ao Processo de Bolonha, professores dos cursos de Tradução e Interpretação elaboraram o *Libro Blanco*, sob a coordenação da *Agencia Nacional de Evaluación de la Calidad y Acreditación* (ANECA, 2004), no qual discutem o currículo dos cursos (algo que não existe no Brasil e, conforme já comentado anteriormente, parece colocar desafios ainda maiores na constituição de um curso de graduação em Tradução por não se ter um parâmetro qualitativo de acreditação). A ANECA, segundo seu próprio site⁷², é uma “[...] fundação estatal que tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade do sistema educacional superior através da avaliação, certificação e acreditação do ensino, professores e instituições.”

Nos próximos subcapítulos apresentam-se alguns dos itens discutidos no *Libro Blanco* sobre o currículo de um curso de tradução com complementações de outros pesquisadores quando necessário.

⁷⁰ Para maiores informações ver o *site* oficial do Processo de Bolonha. Disponível em: <http://www.ond.vlaanderen.be/hogeronderwijs/bologna/about/>. Acesso em: 02 set. 2013.

⁷¹ É um sistema para facilitar a transferência de créditos dos alunos de uma universidade para outra. Para mais informações sobre os ECTS ver a descrição no *site* do *European Commission* (Disponível em: http://ec.europa.eu/education/tools/ects_en.htm. Acesso em: 10 abr. 2015) e o material elaborado pela UAB (Disponível em: https://www.uab.cat/iDocument/document_ECTS.pdf. Acesso em: 20 fev. 2014.).

⁷² “[...] fundación estatal que tiene como objetivo contribuir a la mejora de la calidad del sistema de educación superior mediante la evaluación, certificación y acreditación de enseñanzas, profesorado e instituciones.” Disponível em: <http://www.aneca.es/ANECA>. Acesso em: 23 abr. 2015.

Este subcapítulo está dividido, portanto, em 3 partes: primeiramente são descritas as orientações para os currículos dos cursos de graduação em Tradução do país, em seguida, apresenta-se o resumo de uma tese, com a atual situação do mercado laboral e situação formativa na Espanha e, por fim, apresenta-se como a TAV está estruturada dentro da UAB.

2.3.1 Orientações para os cursos de Bacharelado em Tradução na Espanha

Aqui são apresentadas algumas das orientações do *Libro Blanco* (ANECA, 2004) para os cursos de Graduação em Tradução na Espanha, que foram discutidos por professores de várias universidades do país. Aqui no Brasil, parece não existir ainda algo específico, dado que os pareceres do MEC são para os cursos de Letras. Essas orientações são bases comparativas com os dados do Brasil no capítulo 5.

a) Duração do curso

Na Espanha, ainda que tenha sido indicado, no *Libro Blanco* (ANECA, 2004, p. 15), que poderia haver tanto cursos de 180 créditos (3 anos) como 240 créditos (4 anos), optou-se, ao final, pelo último. Em defesa do curso de 4 anos, argumentou-se que haveria, entre outros pontos, mais tempo para o domínio da língua B e da língua A (no livro destaca-se o fato de que na Espanha o ensino de língua estrangeira não é tão forte como nos outros países europeus e, assim, haveria mais tempo para consolidar a aprendizagem); para a formação em instrumentos; para a aquisição de conhecimentos extralinguísticos e, assim, cumpriria melhor a capacitação para o mercado de trabalho e permitiria uma formação generalista mais sólida, o que permitiria uma especialização mais rápida. (ANECA, 2004, p. 41-42).

Em 2015, no entanto, o governo espanhol aprovou um decreto autorizando as universidades a optarem pela oferta de cursos de graduação de 3 anos e de mestrado de 2 (sistema 3x2) – até então a graduação era de 4 anos e o mestrado de um ano (ÁLVAREZ, 2015). Para o *Sindicato de*

Estudiantes (2015), a nova lei implicaria em uma desvalorização do título da graduação (que seria muito generalista), um aumento nos gastos em educação (visto que o mercado exigiria, para ter especialistas, um diploma de mestrado e a anuidade deste é mais cara)⁷³ e demissões em massa de professores (dado que um ano a menos na graduação implicaria na reformulação do currículo e extinção de inúmeras disciplinas).

Ulrych (2005, p. 07) fez uma pesquisa com 41 universidades da Europa e América do Norte e 82% dos cursos tinham duração de 4 anos, porém, ela já indicava que isso era antes da implementação do Tratado de Bolonha e que a maioria das universidades europeias iria optar pelo sistema 3+2 (3 anos de graduação e 2 de mestrado). E foi o que realmente aconteceu. De acordo com Sanmartin (2015), esse sistema de 4 anos para a graduação e 1 ano para o mestrado somente foi adotado, além da Espanha, por países como Chipre, Turquia, Armênia, Cazaquistão e Geórgia. E, então, adotar o sistema 3+2 seria vantajoso para a Espanha no sentido de igualar-se ao sistema de outros países europeus, como Alemanha, Itália, França, Suíça, Áustria, Bélgica, etc.⁷⁴

Kelly (2005, p. 63) comenta que a duração do curso dependerá do contexto: alguns dos itens a serem levados em consideração são: se o curso

⁷³ Na *Universitat Autònoma de Barcelona*, por exemplo, apesar de ser uma universidade pública, do governo catalão, o ensino é pago. O crédito, no ano de 2016, era de €35,77 para a graduação e €48,10 para o mestrado.

⁷⁴ Fazendo uma rápida busca por cursos de tradução em diversos países europeus é possível constatar que a duração de todos eles são de 3 anos: *Universität Leipzig* (Alemanha) (Disponível em: <https://ialt.philol.uni-leipzig.de/fr/enseignement/licence-de-traduction/>. Acesso em: 05 maio 2015.), *Université Rennes* (França) (Disponível em: <http://www.univ-rennes2.fr/en/suio-ip/course-structure-undergraduate-programs>. Acesso em: 05 maio 2015.), *Universität Wien* (Áustria) (Disponível em: http://transvienna.univie.ac.at/fileadmin/user_upload/fak_translationswissenschaft/Studieninformation/BA_Curriculum_2011.pdf. Acesso em: 05 maio 2015.), *Università degli Studi di Trieste* (Itália) (Disponível em: <http://www.universita.it/scuola-superiore-di-lingue-moderne-per-interpreti-e-traduttori-universita-degli-studi-di-trieste/>. Acesso em: 05 maio 2015.), *Université de Genève* (Suíça) (Disponível em: http://www.unige.ch/traduction-interpretation/enseignements/formations/ba-multilingue/descriptif_en.html. Acesso em: 05 maio 2015), *Université Libre de Bruxelles* (Bélgica) (Disponível em: <http://www.isti.be/en/content/bachelors-translation-and-interpretation> Acesso em: 05 maio 2015.).

for profissional ou acadêmico, qual o nível de especialização que se quer atingir, se for um programa de graduação ou pós-graduação, qual o nível de conhecimento dos alunos ao entrar, quais são as demandas do mercado, qual é a legislação vigente no país, etc. Essa discussão sobre a duração dos cursos de graduação em tradução no contexto europeu servirá como base crítica no capítulo 5.

- b) Prova específica e/ou proficiência de língua para ingressar no curso de graduação

A questão da proficiência em língua estrangeira é importante e a discussão perpassa os cursos de graduação em Tradução e Letras no Brasil.

No *Libro Blanco* (ANECA, 2004, p. 32), defende-se que:

A aquisição das habilidades linguísticas é pedagogicamente anterior à formação em Tradução e Interpretação. Este é um princípio fundamental para o desenho da estrutura do curso.⁷⁵

E, por isso, a ANECA (2004, p. 137) propõe que uma prova de ingresso seja obrigatória para que os alunos realmente comprovem ter conhecimento das línguas (materna e estrangeira(s)).

Também Gouadec (2007, p. 335) aponta essa necessidade: “As habilidades linguísticas precisam ser dominadas antes de traduzir e, portanto, antes de entrar em um curso de tradução.”⁷⁶

De acordo com González Davies (2004), em um encontro na Bélgica em 1997 para discutir sobre os componentes básicos para os cursos de graduação em Tradução, um dos itens era incluir uma prova de nivelamento para entrar no curso, ou seja, já há duas décadas na Europa era reconhecida a importância do conhecimento de línguas antes de entrar no curso. Em uma pesquisa de Ulrych (2005, p. 08), de 41 universidades da Europa e América

⁷⁵ “La adquisición de destrezas lingüísticas es pedagógicamente anterior a la formación en traducción e interpretación. Este es un principio rector fundamental para el diseño de la estructura de la titulación”.

⁷⁶ “Language skills need to be mastered before attempting translation and therefore prior to entering the translation course proper.”

do Norte, 57% exigiam proficiência em uma língua, 39% em duas línguas estrangeiras e apenas 4% das universidades não faziam exigência em relação a esse aspecto.

A UAB, por exemplo, exige de seus candidatos nível B1⁷⁷ para francês e alemão e B2 para inglês. Para a língua inglesa é realizada uma prova elaborada pela Faculdade de Tradução e para o alemão e francês é exigido um certificado que comprove o nível. Durante o primeiro mês de aula da graduação é ofertado um curso para aqueles que atingiram apenas o mínimo exato para passar na prova (GALÁN, 2013).

Para os alunos que não têm proficiência ao chegar à universidade, uma proposta interessante vem de Snell Hornby (1992, p. 12) que propôs um currículo para alterar a situação da *Universität Wien*, que para ela era insatisfatória.⁷⁸ Nessa proposta de currículo, ela sugeria que fosse dado um curso de línguas de 4 semestres para os alunos, antes de iniciarem no curso de Tradução:

[...] um curso preparatório de língua, que não faça parte do currículo do curso de graduação, mas que fosse uma fase transitória entre a escola e a universidade e que deveria garantir que qualquer interessado em ser um tradutor profissional pudesse

⁷⁷ Na Europa, adota-se como parâmetros de proficiência de língua o Quadro Comum Europeu de Referência para línguas, pelo qual são divididos os falantes em seis níveis: nível básico: A1 (iniciante) e A2 (básico); falantes de nível independente: B1 (intermediário) e B2 (usuário independente) e falante proficiente: C1 (proficiência operativa eficaz) e C2 (domínio pleno). Para mais informações ver o *site Council of Europe*. Disponível em: http://www.coe.int/t/dg4/linguistic/Cadre1_en.asp. Acesso em: 18 fev. 2014.

⁷⁸ O curso de Tradução da *Universität Wien*, na Áustria, onde a professora Snell-Hornby atua, exige C1 para inglês e alemão e B2 para as demais línguas, porém em seu *site*, em busca realizada em 2015, não foi encontrada descrição de cursos extras de língua prévios ao ingresso na graduação, apenas a informação da necessidade do nível da língua para que os alunos consigam acompanhar de forma apropriada as disciplinas do curso. Disponível em: <http://www.stv-translation.at/englisch.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2015.

começar sua formação com um nível de língua adequado [...] (SNELL-HORNBY, 1992, p. 12).⁷⁹

Snell-Hornby (1992, p. 14) afirmava que com o curso de línguas dado antes de iniciar a faculdade de Tradução, apenas alunos realmente interessados em atuar continuariam. Na proposta da autora, os alunos que desistissem após essa primeira etapa receberiam um certificado se aprovados num teste de proficiência:

[...] aqueles estudantes interessados somente no aprendizado de línguas sairão – embora não como desistentes, mas com um certificado – e assim nós iremos ensinar somente alunos de tradução e interpretação motivados.⁸⁰

As duas opções de cursos (antes ou depois) seriam alternativas para as instituições que não exigissem proficiência de seus alunos ao entrar no curso.

c) Curso com formação generalista ou especialista

No *Libro Blanco* (ANECA, 2004) defendem um curso generalista e a especialização a ser feita no mestrado. O mestrado na Espanha pode ter carácter tanto profissional como acadêmico, enquanto o doutorado, somente acadêmico.

Vermeer (1998, p. 63) afirma que a maioria dos professores universitários defende um curso generalista. Wills (2004, p. 10) defende que os professores devem introduzir os alunos a várias áreas para prevenir uma especialização excessiva e prematura. González Davies (2004, p. 74) defende

⁷⁹ “[...] a preparatory language programme, which is not part of the degree course itself, but rather represents a translational phase between school and university and should ensure that anyone aiming to be a professional translator or interpreter can start his or her training with adequate command of all languages concerned [...].”

⁸⁰ “[...] those students only interested in language learning will have left – though not as drop-outs but with a certificate – and that we will here mainly be teaching highly motivated trainee translators/interpreters.”

que a graduação é o período para pré-especialização e deve ser dada “[...] uma introdução às diferentes áreas para encorajar a flexibilidade [...]”.⁸¹ Gouadec (2007, p. 337) argumenta que “[...] é incabível esperar que recém-formados em um Bacharelado em Tradução sejam especialistas no sentido correto da palavra.”⁸² Para o autor (2007, p. 338), a especialização deveria deter-se nas competências transversais para que o profissional possa, no futuro, realmente especializar-se. E para isso, deveria, para formar-se:

- cumprir **todos os requerimentos** nas diferentes tarefas e perfis da profissão [...],⁸³
- adquirir conhecimento básico nas **principais áreas técnicas**, como eletricidade, física, engenharia mecânica, ciências da computação, telecomunicação, [...];
- ter familiaridade com as diferentes modalidades de tradução especializada [...] como, por exemplo: editorial, jurídica, audiovisual ou localização;
- ter completo domínio das diferentes técnicas que envolvem: texto, material audiovisual, conteúdos de websites, *softwares*, videogames e relacionados e vídeos e filmes (grifos do autor).⁸⁴

⁸¹ “[...] an introduction to different fields to encourage flexibility [...]”.

⁸² “[...] it is unreasonable to expect graduates fresh out of a university translator training course to be specialized in any true sense of the word”.

⁸³ No livro, o autor (2007, p. 111-120) explica que o tradutor não realiza mais somente a tarefa de tradutor e lista áreas que poderá trabalhar como: gerente de projeto, escritor técnico, engenheiro multilíngue, etc.

⁸⁴ – meet **all the requirements** in the job profiles [...],
 – acquire a basic understanding of **mainstream technical fields** such as electricity, physics, mechanical engineering, computer science, telecommunications, [...], etc.),
 – be familiar with the main generic translation ‘specialisations’ considered in terms of specific markets, i.e. translation for publishing, legal translation, multimedia translation or software localisation,
 – have complete mastery of the different translation techniques which apply to:
 – text,
 – audiovisual material,
 – Web site contents,

Gouadec (2007, p. 339) argumenta também que o mercado demanda muito mais do que exigia há alguns anos e que além das habilidades em tradução, os tradutores deverão estar preparados para as tecnologias (uma constante observação em seu livro), entre elas, a legendagem. Para resumir, o que se observa nos argumentos do autor, é que a graduação não deve formar em apenas uma área, mas em várias, inclusive na tradução audiovisual.

O egresso do curso generalista deveria sair não especialista em uma área, mas capacitado para atuar em todas elas. Como apontado no *Libro Blanco* (ANECA, 2004, p. 37):

Com relação às disciplinas de tradução especializada, observa-se que a soma de todos esses conteúdos (em um nível inicial) é o que permite formar um tradutor generalista.⁸⁵

Portanto, para formar um tradutor generalista, é necessário sim, que ele tenha disciplinas de especialidade em seu currículo, que é o que se defende também nesta pesquisa.

d) Disciplinas obrigatórias ou optativas

No *Libro Blanco* (ANECA, 2004, p. 18), professores concluíram que deveriam reduzir o número de disciplinas obrigatórias em busca de currículos mais dinâmicos, chegando a sugerir a total ausência de obrigatoriedade ou uma porcentagem muito baixa (ANECA, 2004, p. 42). Na Espanha, um decreto estipula o mínimo de 60% de disciplinas obrigatórias (ANECA, 2004, p. 123).

Snell-Hornby (1992, p. 15), vários anos antes, já defendia um currículo menos rígido; para ela, a flexibilidade é “[...] a chave para programas

– software, video games, and the like,
– video and movies.

⁸⁵ “Respecto de las clases de traducción especializada, nótese que la suma de todos esos contenidos (en un nivel inicial) es la que permite formar a un traductor generalista.”

futuros”⁸⁶, assim, cada aluno pode escolher as disciplinas que melhor se aplicam à área que pretende se especializar.

Como pode ser visto, a discussão sobre os cursos de formação de tradutores (na Espanha e na Áustria) gira em torno de um dinamismo demandado por um mercado em expansão (a profissão de tradutor atualmente exige diferentes papéis – terminologista, editor bilíngue, coordenador de projetos, *software localizers*, etc. (SHREVE, 2000; GOUADEC, 2007)). Porém, ao mesmo tempo, a maioria dos cursos no mundo oferece formação generalista, tentando abarcar esta grande diversidade (KELLY, 2005). E nesse sentido, disciplinas das áreas de especialidade entrariam no currículo obrigatório.

e) Estágio

Apesar de reconhecer a importância do estágio e da insistência dos egressos daquele país, o *Libro Blanco* (ANECA, 2004, p. 42) não recomenda a obrigatoriedade dele, devido às diferentes situações socioeconômicas das regiões.

Neste subcapítulo foram apresentadas as orientações para os cursos de graduação em Tradução na Espanha, como (i) duração do curso, (ii) prova específica para entrar ou nível de língua, (iii) curso generalista ou especialista, (iv) disciplinas optativas ou obrigatórias e (v) estágios. No capítulo 5, juntamente com os dados de mercado do Brasil, estes dados serão novamente retomados. No próximo subcapítulo são abordados o mercado laboral e o ensino de TAV na Espanha, através do resultado da pesquisa de doutorado de Cerezo (2012).

2.3.2 O mercado laboral e o ensino de TAV na Espanha

Cerezo (2012) coletou dados empíricos do mercado e da formação universitária de tradutores. Os dados foram coletados através de entrevistas e questionários *on-line* com empresas, professores e tradutores que tiveram formação específica e atuavam na área. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com 5 integrantes de cada grupo e serviram para orientar a

⁸⁶ “[...] the key for future programmes.”

elaboração do questionário *on-line* que foi respondido por 34 professores, 17 empresas e 42 tradutores. Alguns dos resultados por ela encontrados são apresentados a seguir e servem para entender a situação formativa/laboral na Espanha que depois é comparada com o Brasil. Além disso, a pesquisa de Cerezo (2012), também foi base de muitas reflexões para a presente tese de doutorado e foi inclusive o embasamento metodológico para a confecção do questionário aplicado com as empresas.

a) As disciplinas de TAV nas instituições espanholas

Cerezo (2012) apontou que das 25 instituições que oferecem graduações em Tradução e Interpretação na Espanha, somente 4 não oferecem disciplinas de TAV. Metade das disciplinas foi implantada entre 2004 e 2008 e a outra metade antes de 2004. Das disciplinas oferecidas, 50% são optativas e em 23% delas, a TAV é ministrada conjuntamente com outras modalidades de tradução (geralmente, técnica-científica e localização). As disciplinas têm entre 3 e 6 ECTS e em 86,7% dos casos a língua de partida é o inglês. A pesquisadora observou que a oferta de disciplinas é maior em mestrados: 13 universidades oferecem mestrados em tradução que ofertam alguma disciplina em TAV e há 5 mestrados específicos em TAV no país. As modalidades de TAV ensinadas nas disciplinas são: legendagem (73,5%), dublagem (61,8%), legendagem para surdos e ensurdecidos (32,4%), audiodescrição (26,5%), tradução de videogames (17,6%)⁸⁷ e *voice-over* (29,4%). A autora mostrou que todas as disciplinas de TAV são ministradas

⁸⁷ Apesar do trabalho de Cerezo (2012) citar a tradução de videogames como uma modalidade de TAV, ela não foi abordada nessa tese por entender que ela faria parte da área de localização (como define Schäler (2010)) e porque pesquisadores da área como Gambier (2008), Remael (2010), Franco e Araújo (2011) não a incluem como uma modalidade de TAV. Gambier (2009) incluía a localização de games em *Multimedia Translation* e não como Tradução Audiovisual, apesar de admitir que eles poderiam se integrar rapidamente. Chaume (2012) cita o videogame como um novo gênero audiovisual que combina modalidades tradicionais de TAV (legendagem e dublagem). Já de acordo com Remael (2010), a localização de videogames, por necessitar, além da localização, a dublagem e/ou a legendagem, pode ser considerada um gênero completamente novo.

em laboratórios de informática, são em sua maioria presenciais, priorizam as práticas às teorias e trabalham com materiais reais, como vídeos e *scripts*.

Quanto ao ensino das disciplinas, os professores argumentam que deveria haver pelo menos uma disciplina introdutória na graduação e na pós, então, aprofundar o conhecimento. A autora argumenta que conhecer a área de TAV na graduação é benéfico no sentido de possibilitar ao aluno conhecer uma nova área de atuação para futuramente, se quiser, se especializar.

A presente pesquisa também fez um levantamento das modalidades de TAV ensinadas nas universidades brasileiras, embora os números encontrados tenham sido bem diferentes, como pode ser visto no subcapítulo 4.1.1.

b) Os tradutores de TAV que atuam na Espanha

Quase metade dos tradutores que responderam ao questionário de Cerezo (2012) havia realizado estágio na área de TAV durante a formação (e o *Libro Blanco* nem indica como obrigatório!). A maior parte começou a trabalhar profissionalmente na área após envio de currículo para empresas, ainda que contatos profissionais e os estágios também serviram de acesso. Os tradutores trabalham há menos de 4 anos, dedicam mais de 50% de sua carga horária para serviços de TAV, são *freelances*, trabalham individualmente e para empresas que tem a TAV como principal atividade. Por não se dedicarem exclusivamente à TAV, a autora aponta para a necessidade de um perfil amplo e flexível. Os tradutores usam programas de legendagem gratuitos, com destaque para o *Subtitle Workshop*, também usado pelos professores na formação. Dos tradutores, 33,3% afirmam não utilizar programas informáticos, dado que, segundo a autora, o uso de programas para facilitar e automatizar as tarefas não é algo comum na área de TAV. De acordo com os profissionais, os documentários, filmes e séries são os materiais mais traduzidos. Os tradutores trabalham geralmente com legendagem, dublagem, *voice-over* e tradução de videogames. Nenhum apontou trabalhar frequentemente com legendagem para surdos e audiodescrição (apesar de a maioria ter cursado essas disciplinas e cada vez mais elas serem oferecidas nos cursos). A pesquisadora conclui, portanto, que há um desequilíbrio entre a demanda do mercado, oferta formativa e demanda real das pessoas com deficiências visuais e auditivas.

A presente pesquisa não entrevistou tradutores, porém obteve dados do mercado através das empresas e da oferta formativa pelos sites das universidades. Os resultados da demanda no Brasil estão no subcapítulo 4.3.

c) As empresas que ofertam serviços de TAV na Espanha

Ainda de acordo com dados levantados por Cerezo (2012), a maioria das empresas (58,8%) já atua há mais de 14 anos e se dedica exclusivamente à tradução audiovisual (64,7%). Dentre as modalidades de TAV, a maioria se dedica à legendagem (76,5%) e dublagem (64,7%). O *voice-over* representa 41,2%, legendagem para surdos e ensurdecidos 35,3%, audiodescrição 23,5%, tradução de videogames 23,5%. 12,5% das empresas oferecem cursos de formação abertos ao público e 58,8% afirmam dar algum tipo de formação aos seus tradutores (programas específicos, diferentes modalidades de tradução, etc). 16 das 17 empresas trabalham com tradutores *freelances* e 10 delas trabalham com tradutores contratados na empresa. As empresas alegam contratar por indicação (82,4%), recebimento de currículo (70,6%), ex-estagiários (58,8%), através de *sites* como TranslatorsCafé.com e Proz (29,4%), contatos com o meio acadêmico (23,5%), entre outros. Afirmam dar mais valor à prova de tradução do que às entrevistas e currículo.

Das 17 empresas⁸⁸ que responderam aos questionários, 76,5% responderam oferecer estágios para alunos de graduação, 53,8% para legendagem, 46,2% para dublagem, 23,1% para *voice-over*, 23,1% para audiodescrição, 15,4% para legendagem para surdos e ensurdecidos e 15,4% para tradução de videogames. Das 4 empresas que não contratavam estagiários, duas afirmaram que o motivo seria a ausência de estruturas adequadas para acompanhar os estagiários, uma vez que os trabalhos feitos por estagiários são mais demorados e outra que preferem contratar pessoas já formadas. 64,7% afirmaram colaborar com as universidades de alguma forma (ou com os professores, pesquisa, etc). Esses dados são importantes, pois a presente pesquisa também levantou dados semelhantes aqui no Brasil e que estão detalhados no capítulo 4.

Como dito anteriormente, os dados levantados por Cerezo foram importantes para ter a dimensão da realidade naquele país e também como base para muitas das interrogações desta tese e também como base metodológica.

⁸⁸ Foi enviado para 60 empresas.

No próximo subcapítulo, a presente pesquisa se concentra especificamente na UAB, para verificar como está configurada a TAV naquela universidade e como aquele exemplo concreto poderia auxiliar em uma proposta para uma disciplina de TAV em um curso aqui no Brasil.

2.3.3 A TAV na *Universitat Autònoma de Barcelona*

A *Universitat Autònoma de Barcelona* (UAB) foi a primeira universidade da Espanha a oferecer curso de formação de tradutores, em 1972, quando abriu a "*Escuela Superior de Traductores e Intérpretes*" que oferecia curso de 3 anos. Somente na década de 90, com reformulações na estrutura acadêmica passou a ser um curso de 4 anos (então chamado "*licenciatura*") (ANECA, 2004), estrutura esta que mudou novamente a partir da implementação do Tratado de Bolonha, em 2009, quando passou ao "*título de grado*", com duração de 4 anos, ajustados ao sistema de créditos europeus (ECTS), e adotando a formação por competências e a avaliação contínua (GALÁN MAÑAS, 2013).

No ano de 2015, a universidade oferecia o curso de graduação em Tradução e Interpretação, especialização, mestrado (profissional e acadêmico) e doutorado na área.⁸⁹

2.3.3.1 Graduação

O atual curso de graduação em Tradução e Interpretação⁹⁰ consta de 240 créditos e tem a duração de 4 anos. Os alunos podem optar, como língua B, entre alemão (40 vagas), inglês (140 vagas) ou francês (60 vagas). Os alunos cursam também uma segunda língua estrangeira (língua C) e

⁸⁹ Disponível em: <http://www.uab.cat/web/inicio-1215065472894.html>. Acesso em: 15 ago. 2013.

⁹⁰ No *Libro Blanco* (ANECA, 2004, p. 8), é apontada a importância de oferecer, em um curso de graduação generalista, a interpretação de maneira introdutória, no entanto, apontam que a especialização em interpretação se daria em estágios posteriores, ou seja, no mestrado como ocorre nas universidades de Viena, Trieste, Sorbone, Turku, Genebra, entre outras (ANECA, 2004, p. 32).

podem optar entre espanhol, catalão, inglês, francês, alemão, português, italiano, russo, árabe, chinês, japonês, coreano ou polonês.

A Faculdade de Tradução e Interpretação da UAB, conforme o novo marco do Espaço Europeu de Educação Superior, se baseia no ensino por competências. De acordo com Galán Mañas (2009 p. 65), as “competências consistem em conhecimento, habilidades e atitudes que devem dominar os indivíduos para entrar no mercado de trabalho.”⁹¹ O grupo de pesquisa PACTE (*Procès d’Aquisició de la Competència Traductora i Avaluació*)⁹² da UAB vem realizando pesquisas sobre a competência tradutória desde 1997 e também fez parte da elaboração do *Libro Blanco*. De acordo com Hurtado Albir (2011, p. 394), o grupo é o primeiro a oferecer um modelo de competência tradutória baseado em estudos empíricos.

Para definir a competência tradutória, o Grupo PACTE (2003), primeiramente, diferencia a competência comunicativa (dos que dominam uma língua estrangeira) da competência tradutória (dos tradutores profissionais): a primeira seria apenas uma das subcompetências da competência tradutória e a segunda demonstraria um conhecimento experto. O PACTE (2003, p. 46) explica que os estudos anteriores aos deles incluíam como competência tradutória aspectos como conhecimento de línguas, cultural, temático, de documentação e transferência de habilidades, no entanto, não mencionavam os aspectos psicológicos, fisiológicos ou de estratégias. Tampouco explicavam como esses elementos se conectavam. Mas, para eles, o que realmente difere sua pesquisa das outras é que o seu trabalho é empírico, ou seja, coletaram dados e analisaram dentro de um projeto de pesquisa.

Para o PACTE (2003, p. 58) a competência tradutória é:

[...] o sistema subjacente de conhecimento necessário para traduzir. Inclui o conhecimento declarativo e processual, com predomínio deste. É a habilidade de realizar o processo de transferência a partir da compreensão do texto-fonte para a reexpressão do

⁹¹ “Las competencias consisten en los conocimientos, habilidades y actitudes que debe dominar un individuo para introducirse en el mercado profesional.”

⁹² Informações sobre o grupo estão disponíveis em seu site: <http://grupsderecerca.uab.cat/pacte/es>. Acesso em: 16 maio 2015.

texto-alvo, levando em conta o objetivo da tradução e as características dos leitores do texto-alvo.⁹³

Para o grupo (2003, p. 58-59), a competência tradutória é composta de cinco subcompetências: bilingue, extralinguística, de conhecimentos de tradução, instrumental e estratégica:

Subcompetência bilingüe: predominantemente conhecimento processual necessário para se comunicar em duas línguas. [...] É composta de conhecimento pragmático, linguístico social, textual, gramatical e léxico nas duas línguas. [...]

Subcompetência extralinguística: conhecimento predominantemente declarativo, implícito e explícito, sobre o mundo em áreas gerais e de especialidade: Inclui: (i) conhecimento bicultural (sobre as culturas de origem e destino); (ii) conhecimento enciclopédico (sobre o mundo em geral); (iii) conhecimento do assunto (em áreas de especialidade).

Subcompetência de conhecimentos de tradução: conhecimento predominantemente declarativo, implícito e explícito, sobre o que é a tradução e sobre os aspectos da profissão. Inclui: (i) conhecimento sobre como a tradução funciona: tipos de unidades de tradução, processos necessários, métodos e procedimentos utilizados (estratégias e técnicas), e tipos de problemas; (ii) conhecimento relacionado à prática da tradução profissional: conhecimento do mercado de trabalho (diferentes tipos de briefing, clientes e público, etc.).

⁹³ “[...] the underlying system of knowledge needed to translate. It includes declarative and procedural knowledge, but the procedural knowledge is predominant. It consists of the ability to carry out the transfer process from the comprehension of the source text to the re-expression of the target text, taking into account the purpose of the translation and the characteristics of the target text readers.” (PACTE, 2003, p. 58)

Subcompetência instrumental: predominantemente conhecimento processual. Relacionada com a utilização de fontes de documentação e tecnologias de informação e comunicação aplicadas à tradução: dicionários de todos os tipos, enciclopédias, gramáticas, livros de estilo, textos paralelos, corpora eletrônicos, buscadores, etc.

Subcompetência estratégica: conhecimento processual para garantir a eficiência do processo de tradução e resolver os problemas encontrados. É uma subcompetência essencial que afeta todas as outras e faz com que se relacionem entre si, pois controla o processo de tradução. Suas funções são: (i) planejar o processo e realizar o projeto de tradução (escolha do método mais adequado); (ii) avaliar o processo e os resultados parciais obtidos em relação ao objetivo final; (iii) ativar as diferentes subcompetências e compensar as deficiências das mesmas; (iv) identificar problemas de tradução e aplicar procedimentos para resolvê-los.⁹⁴

⁹⁴ *"The bilingual sub-competence. Predominantly procedural knowledge needed to communicate in two languages. [...] It is made up of pragmatic, socio linguistic, textual, grammatical and lexical knowledge in the two languages. [...]"*

Extra-linguistic sub-competence. Predominantly declarative knowledge, both implicit and explicit, about the world in general and special areas: It includes: (1) bicultural knowledge (about the source and target cultures); (2) encyclopaedic knowledge (about the world in general); (3) subject knowledge (in special areas).

Knowledge about translation sub-competence. Predominantly declarative knowledge, both implicit and explicit, about what translation is and aspects of the profession. It includes: (1) knowledge about how translation functions: types of translation units, processes required, methods and procedures used (strategies and techniques), and types of problems; (2) knowledge related to professional translation practice: knowledge of the work market (different types of briefs, clients and audiences, etc.).

Instrumental sub-competence. Predominantly procedural knowledge related to the use of documentation sources and information and communication technologies applied to translation: dictionaries of all kinds, encyclopaedias, grammars, style books, parallel texts, electronic corpora, searchers, etc.

Strategic sub-competence. Procedural knowledge to guarantee the efficiency of the translation process and solve the problems encountered. This is an essential sub-

Todas essas subcompetências, segundo o grupo, dependem de uma série de mecanismos psicofisiológicos:

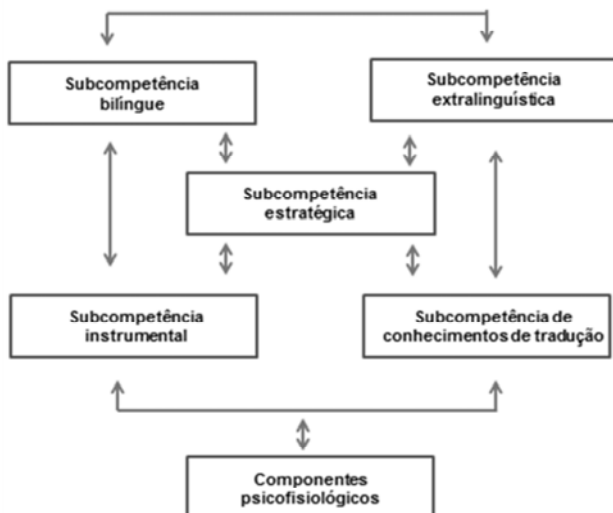
Componentes psicofisiológicos: Diferentes tipos de componentes cognitivos e comportamentais e mecanismos psicomotores. Eles incluem: (i) componentes cognitivos como memória, percepção, atenção e emoção; (ii) aspectos atitudinais, como curiosidade intelectual, perseverança, rigor, espírito crítico, conhecimento e confiança nas próprias capacidades, a habilidade de medir suas próprias capacidades, motivação, etc.; (iii) habilidades como criatividade, raciocínio lógico, análise e síntese, etc (PACTE, 2003, p. 59).⁹⁵

Para o grupo, as subcompetências se relacionam conforme mostrado na Figura 3. Como se pode observar, a subcompetência estratégica é a principal e se relaciona com todas as outras. Além das subcompetências, os fatores psicofisiológicos são importantes para o bom andamento de todo processo (No capítulo anterior foram apresentadas as competências e habilidades descritas pelo MEC no perfil do formando em Letras. A competência tradutória volta a ser abordada, servindo de base para a presente tese quando da discussão das demandas das empresas nas respostas do questionário, no capítulo 4.2.2.

competence that affects all the others and causes inter-relations amongst them because it controls the translation process. Its functions are: (1) to plan the process and carry out the translation project (choice of the most adequate method); (2) to evaluate the process and the partial results obtained in relation to the final purpose; (3) to activate the different sub-competencies and compensate for deficiencies in them; (4) to identify translation problems and apply procedures to solve them.” (PACTE, 2003, p. 58-59)

⁹⁵ *“Psycho-physiological components. Different types of cognitive and attitudinal components and psycho-motor mechanisms. They include: (1) cognitive components such as memory, perception, attention and emotion; (2) attitudinal aspects such as intellectual curiosity, perseverance, rigour, critical spirit, knowledge of and confidence in one's own abilities, the ability to measure one's own abilities, motivation, etc.; (3) abilities such as creativity, logical reasoning, analysis and synthesis, etc.” (PACTE, 2003, p. 59)*

Figura 3 - Modelo Holístico de Competência Tradutória do PACTE



Fonte: Traduzido de PACTE (2003, p. 60).

Abaixo estão listadas as competências básicas, específicas e transversais para o egresso do curso de graduação em Tradução da UAB (descritas no *site* da universidade):

Competências básicas

- Demonstrar conhecimento dos modos fundamentais de tradução e interpretação (tradução escrita, tradução audiovisual, localização, tradução vista, a interpretação consecutiva e interpretação bilateral) em áreas tradicionais e consolidadas da prática (tradução especializada e editorial) e em áreas mais novas em nosso país como mediação social (tradução e interpretação em instituições como hospitais, escolas, tribunais, etc.).
- Aplicar, de forma profissional, o conhecimento nas áreas de tradução de textos especializados e da indústria editorial, interpretação (*traducción a la vista* (*interpretação simultânea de um texto escrito*), interpretação bilateral e consecutiva) e tradução e interpretação social e institucional, e demonstrar as competências necessárias para resolver problemas dentro dessas áreas.

- Reunir e interpretar os dados relevantes relacionados com as diversas modalidades e áreas de tradução e interpretação para fazer avaliações que incluam reflexão sobre situações de contato linguístico e cultural, o papel do tradutor e intérprete na sociedade e suas responsabilidades sociais e éticas.
- Transmitir informação, ideias, problemas e soluções relacionados a várias modalidades e áreas de tradução e interpretação tanto a um público especializado como não especializado.
- Aplicar suas competências para realizar, com um alto grau de autonomia, estudos posteriores para especialização profissional em qualquer campo da tradução especializada.

Competências específicas

- Compreender e produzir textos escritos e orais em língua A.
- Compreender e produzir textos escritos e orais em língua estrangeira para que possam ser traduzidos e interpretados.
- Aplicar os conhecimentos culturais, temáticos e literários para traduzir e interpretar.
- Dominar as questões relacionadas com a evolução histórica, os fundamentos teóricos e linguísticos da tradução e interpretação.
- Demonstrar conhecer as condições, os agentes e as instituições envolvidas na tradução e interpretação.
- Utilizar os recursos tecnológicos, de documentação e terminologia para poder interpretar e traduzir.
- Dominar os princípios metodológicos e aspectos profissionais que regem a tradução e interpretação.
- Resolver problemas de tradução de textos não especializados, de diferentes áreas de especialização (textos jurídicos e financeiros, científicos e técnicos, literários, *audiovisuais*, etc.) de *traducción a la vista* (*interpretação simultânea de um texto escrito*), interpretação bilateral ou interpretação consecutiva.

- Integrar os conhecimentos e habilidades para desenvolver um trabalho acadêmico ou profissional relacionada à tradução ou interpretação.⁹⁶

A TAV aparece já nas competências básicas, como um “modo fundamental de tradução” e também nas competências específicas. Assim, portanto, demonstrando a importância deste tipo de tradução.

Os 240 créditos do curso estão distribuídos nos 4 anos de formação. No quarto ano, quando os alunos devem completar 36 créditos em disciplinas optativas de sua área de interesse e fazer um trabalho de final de curso, é ofertada uma disciplina de TAV (6 créditos – 4 h por semana), “*Traducción Audiovisual y Localización A-A e Inglés A*” (na qual também é ensinada localização). Dentre os conteúdos específicos de TAV da disciplina listados na ementa (ANEXO B) estão:

- O setor da tradução audiovisual: condições, tipos de trabalho, associações, etc.
- Descrição dos encargos habituais nas principais modalidades de tradução.
- Modalidades (legendagem, dublagem, *voice-over*, audiodescrição, etc.) e gêneros de tradução audiovisual (ficção e não ficção).
- Resolução de problemas de compreensão de um texto audiovisual.
- Resolução de problemas de tradução audiovisual de produtos audiovisuais de ficção, tais como séries, desenhos, filmes, etc.
- Resolução de problemas de tradução audiovisual de produtos de não ficção como documentários, vídeos corporativos, reportagens, etc.

⁹⁶ Traduzido do original (grifos nossos) (Anexo A). Disponível em: <http://www.uab.cat/web/estudiar/listado-de-gradados/plan-de-estudios/competencias/traduccion-e-interpretacion-1345467893070.html?param1=1228291018508>. Acesso em: 09 abr. 2015.

- Uso de recursos específicos para a tradução audiovisual (ferramentas tecnológicas, bancos de dados, textos paralelos, etc.).⁹⁷

Dentre as modalidades de TAV, a legendagem para surdos e ensurdecidos não é citada diretamente, porém, há um “etc.” no item modalidades, que talvez possa incluí-la. A disciplina se propõe a trabalhar tanto produtos de ficção como não ficção e com recursos tecnológicos. De acordo com a ementa, na disciplina é discutido também sobre o setor e encargos de trabalho.

Durante a graduação o aluno pode realizar estágio na área de TAV (ou qualquer outra área) e contar na carga horária das disciplinas optativas (equivale a uma disciplina de 6 créditos). Embora não obrigatório, segundo dados da coordenadora do estágio, em 2015, a professora Anabel Galán Mañas⁹⁸, a maioria dos alunos o realiza. O estágio é acompanhado por um tutor e um professor, e tem um organizado sistema de funcionamento e avaliação.⁹⁹

Ao finalizar os 240 créditos, o aluno sairá com o título “*formación general*” ou poderá ter uma habilitação (*mención*) em uma linha de especialização ou ainda realizar um “*mínor*”, ambas as escolhas constarão do *Suplemento Europeo al Título*, que é como um histórico escolar, com as disciplinas cursadas, notas e ementas¹⁰⁰. As áreas de especialização da graduação são: Tradução Especializada (textos jurídicos, financeiros, técnicos y científicos), Tradução Editorial e Interpretação y Tradução Social e

⁹⁷ Texto traduzido pela autora. Original em catalão disponível no Anexo B.

⁹⁸ Informação pessoal.

⁹⁹ Na página de estágio da universidade há um link com nome das empresas para fazer estágios, quais idiomas e tipos de tradução elas precisam. A universidade também promove palestras com donos de empresas e visitas de alunos às empresas. Para mais informações sobre o programa de estágio ver a descrição no *site*. Disponível em: <http://www.uab.cat/web/los-estudios/traduccion-e-interpretacion-1215065474289.html>. Acesso em: 25 fev. 2015.

¹⁰⁰ Suplemento Europeo al Título. Disponível em: <http://www.uab.cat/web/informacion-academica-de-los-masteres-oficiales/suplemento-europeo-del-titulo-1296221564053.html>. Acesso em: 10 abr. 2015.

Institucional. Recebe a menção o aluno que realizar 30 créditos das disciplinas optativas em uma das 4 áreas especializadas.¹⁰¹

Abaixo as disciplinas das linhas de especialização:

Mención en Traducción Especializada

- *Traducción Técnica y Científica B-A*
- *Traducción Jurídica y Financiera A-A y B-A*
- *Traducción Inversa Especializada*
- *Traducción Audiovisual y Localización A-A e Inglés A*
- *Tradumática*
- *Lengua de Especialidad (A) para Traductores e Intérpretes*
- *Idioma de Especialidad (B) para Traductores e Intérpretes*

Mención en Traducción Social e Institucional

- *Traducción Jurídica y Financiera A-A y B-A*
- *Mediación Social para Traductores e Intérpretes*
- *Introducción a las Instituciones Nacionales e Internacionales para Traductores e Intérpretes*
- *Técnicas de Preparación a la Interpretación Bilateral B-A-B*
- *Traducción Inversa Especializada*
- *Expresión Oral A para Intérpretes*
- *Expresión Oral B para Intérpretes*

Mención en Traducción editorial

- *Traducción Literaria B-A*
- *Traducción de Textos Editoriales No Literarios B-A*
- *Edición y Revisión de Textos (A)*
- *Literatura (A) para Traductores*
- *Lingüística Aplicada a la Traducción*

Mención en Interpretación

- *Técnicas de Preparación a la Interpretación Bilateral B-A-B*
- *Prácticas de Interpretación Bilateral B-A-B*

¹⁰¹ Disponível em: <http://www.uab.cat/web/estudiar/listado-de-grados/plan-de-estudios/estructura-del-plan-de-estudios/traduccion-e-interpretacion-1345467893054.html?param1=1228291018508>. Acesso em: 08 abr. 2015.

- *Expresión Oral A para Intérpretes*
- *Expresión Oral B para Intérpretes*
- *Mediación Social para Traductores e Intérpretes*
- *Introducción a las Instituciones Nacionales e Internacionales para Traductores e Intérpretes*
- *Traducción Inversa Especializada*
- *Lengua de Especialidad (A) para Traductores e Intérpretes*
- *Idioma de Especialidad (B) para Traductores e Intérpretes*

Já o aluno que optar por realizar um “mínor” (especialização), completará os créditos das disciplinas optativas cursando um conjunto de disciplinas específicas de uma área organizado por um centro. Os “mínors” oferecidos pela universidade são:

- *Mínor de Inglés Profesional*
- *Mínor de Ciencias del Lenguaje*
- *Mínor de Cultura Clásica*
- *Mínor de Culturas y Literaturas Románicas Medievales*
- *Mínor en Dificultades del Lenguaje y de la Voz*
- *Mínor de Estudios Alemanes*
- *Mínor de Estudios de Asia Oriental*
- *Mínor de Estudios Vascos*
- *Mínor de Estudios en Filosofía*
- *Mínor de Estudios Gallegos*
- *Mínor de Estudios de Género*
- *Mínor de Estudios Literarios y Culturales*
- *Mínor de Estudios Portugueses*
- *Mínor de Italiano*
- *Mínor de Traducción e Interpretación*

Ou seja, a UAB, ao contrário da sugestão do *Libro Blanco* para haver cursos generalistas, oferece um itinerário de especialização na graduação. A TAV entra na tradução especializada, ainda que não seja uma especialização em uma única área específica, como somente TAV, por exemplo.

A Tradução Audiovisual aparece na descrição do curso como uma das linhas de atuação profissional e nas competências básicas (como um dos modos fundamentais de tradução) e específicas, como pôde ser observado no recorte do currículo acima listado. É oferecida uma disciplina optativa (*Traducción Audiovisual y Localización*) no quarto ano, nos seguintes pares linguísticos: espanhol-catalão; inglês-espanhol e inglês-catalão.

Apesar da existência de apenas uma disciplina específica, outras disciplinas podem trabalhar com a TAV para ensino de tradução, como foi observado, durante o doutorado sanduíche, nas disciplinas de *Introducción a la Traducción* (disciplina do primeiro ano, segundo semestre) e *Iniciación a la Traducción Especializada B-A*, nas quais a professora Anabel Galán Mañas trabalhou com a tradução de vídeos e a legendagem com objetivos específicos para cada disciplina. Ainda que a UAB ofereça a opção de ir além do título de “formação geral” na graduação, o oferecimento de uma disciplina em TAV não o fará especialista na área e a especialização poderá ser feita na pós, tanto que a UAB oferece cursos de pós-graduação específicos na área.

O curso, embora não tenha o estágio como obrigatório, promove o contato dos alunos com as empresas, o que os beneficia com a experiência antes de chegar ao mercado (na Espanha, como já foi visto pelos dados de Cerezo (2012), as empresas são receptivas para os estagiários. No capítulo de Análise são apresentados os dados do questionário enviados para as empresas sobre as vagas de estágio em TAV no Brasil e no capítulo 5, o estágio volta a ser discutido dentro do currículo.).

2.3.3.2 Pós-graduação (especialização e mestrado)

Na graduação os alunos têm apenas uma disciplina de TAV, portanto, a especialização se dá na pós-graduação. A UAB oferece 4 cursos de especialização e 6 cursos de mestrado em Tradução, dentre eles um curso de especialização (*on-line*) e dois mestrados específicos em Tradução Audiovisual (um *on-line* e outro presencial). Outros dois cursos também oferecem disciplinas de TAV: o *Máster en Tradumática* (60 créditos) oferece uma disciplina de Legendagem (1 crédito) e o *Máster en Traducción, Interpretación y Estudios Interculturales* (60 créditos) oferece uma disciplina em Tradução Audiovisual (5 créditos).

a) Especialização em Tradução Audiovisual

A especialização em Tradução Audiovisual (*Diploma de Postrado de Traducción Audiovisual*) tem duração de um ano, consiste de 4 módulos obrigatórios, totalizando 40 créditos:

- Teoría (10 créditos)
- Doblaje (10 créditos)
- Multimedia (10 créditos)

- Subtitulación (10 créditos)¹⁰²

b) Mestrado em Tradução Audiovisual (*on-line*)

O *Máster Europeo en Traducción Audiovisual (METAV)* é um mestrado *on-line* e possui duas linhas: pesquisa (*itinerário investigador*) e profissionalizante (*itinerário profesionalizador*). O mestrado tem carga horária de 65 créditos europeus, com 4 disciplinas obrigatórias (as mesmas da especialização) e a dissertação.

Teoría (10 créditos)

Doblaje (10 créditos)

Multimedia (10 créditos)

Subtitulación (10 créditos)

Trabajo/tesina de máster (15 créditos)

Os alunos que optarem pela especialização em pesquisa farão a disciplina “*Metodologías de la investigación en traducción audiovisual y accesibilidad (10 ECTS)*”. E os que cursarem a especialização profissional poderão optar por uma das seguintes disciplinas: Audiodescrição, Localização de videogames, LSE, *Closed Caption* (feito por *software* de reconhecimento de voz), Tradução Cultural e Escrita Acadêmica.

Audiodescripción (10 créditos)

Localización de videojuegos (10 créditos)

Subtitulación para sordos (10 créditos)

Rehablado (subtitulación por reconocimiento de habla) (10 créditos)

Traducción cultural (10 ECTS)

*Academic Writting (10 ECTS)*¹⁰³

Observa-se a importância da dublagem e da legendagem através da oferta dessas duas modalidades como disciplinas obrigatórias. Ainda que as

¹⁰² Essas disciplinas também são ministradas no curso de mestrado do mesmo programa. As ementas estão disponíveis no Anexo C, 33 a 36.

¹⁰³ As ementas estão disponíveis no Anexo C, Figura 33 a 44.

outras modalidades de TAV sejam oferecidas, os alunos farão somente mais uma disciplina optativa (caso a opção for o mestrado profissionalizante) e, portanto, terão que escolher qual das modalidades cursar (além da Dublagem e Legendagem).

Na ementa da disciplina de Legendagem (Anexo C), o objetivo é que os alunos conheçam os princípios comunicativos e as técnicas básicas, aprendam a usar um *software* de legendagem e adquiram prática. Como conteúdo, está previsto no programa da disciplina trabalhar com a história da legendagem, tipos de legendagem, modalidades de transferência, mercado profissional, *scripts*, questões técnicas e linguísticas envolvidas na tradução e manual de estilo.

Na disciplina de Dublagem são trabalhadas variedades linguísticas, redundância, condensação, sincronia fonética, de conteúdo e visual. Praticam com filmes, novelas, programas infantis, teatro e ópera gravados. Também é ensinada a disciplina *Voice-over* na qual é utilizado o gênero “entrevistas”.

c) Mestrado em Tradução Audiovisual (presencial)

O *Máster en Traducción Audiovisual* (MTAV) estava, no ano de 2015, em sua 15ª edição, ou seja, não é algo tão recente. O mestrado, com orientação profissional, com duração de 1 ano, tem carga horária de 60 créditos, consta de uma dissertação e está dividido em 10 disciplinas (todas obrigatórias): Teoria da TAV, Dublagem, *Voice-over*, Aspectos Linguísticos, Legendagem, Multimídia, Videogame, Fundamentos práticos, LSE, Audiodescrição, Dissertação.¹⁰⁴

Teoría de la TAV (10 ECTS)

Doblaje (6 ECTS)

Voces Superpuestas (4 ECTS)

Aspectos Lingüísticos (2 ECTS)

Subtitulado (6 ECTS)

Multimedia (4 ECTS)

¹⁰⁴ Não há ementa das disciplinas disponível, somente uma breve descrição (ver Anexo D). Disponível em: <http://pagines.uab.cat/mtav/es/content/estructura>. Acesso em: 10 abr. 2015.

Videojuegos (4 ECTS)

Fundamentos prácticos (4 ECTS)

Subtitulado para sordos (5 ECTS)

Audiodescripción (5 ECTS)

Trabajo de fin de máster (10 ECTS)

Neste mestrado, a carga horária das disciplinas é menor, entretanto todas as modalidades de TAV são obrigatórias, o que por um lado é bom para o aluno poder praticar todas as modalidades, porém, por outro, sem a ênfase em uma modalidade de TAV.

A disciplina de TAV na graduação, o curso de especialização e os dois cursos de mestrado específicos na área dão a dimensão da importância dela no campo da Tradução atualmente naquele país. Os dois mestrados se diferenciam por um ser *on-line* e outro presencial e pela distribuição da carga horária das disciplinas: o MTAV (presencial) oferece disciplinas com carga horária menor, mas com obrigatoriedade para *voice-over*, audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos, por exemplo. No entanto, nos dois programas é possível observar uma carga horária maior para as disciplinas de dublagem e legendagem.

A presente pesquisa não irá tratar dos cursos de pós-graduação no Brasil, mas, mesmo assim, procurou-se mostrar os mestrados específicos em TAV na UAB para exemplificar a organização das disciplinas específicas de cada modalidade de TAV. E também para tornar visível a ampla oferta formativa desta modalidade de TAV naquela universidade.

2.3.4 Considerações sobre a formação de tradutores na Espanha e a formação em TAV

Neste capítulo, foram abordadas as orientações para os cursos de graduação em Tradução na Espanha, elaboradas e discutidas por diversas universidades coordenadas pela *Agencia Nacional de Evaluación de la Calidad y Acreditación* do país (ANECA, 2004) para a implementação do Tratado de Bolonha. Também foi apresentada a atual situação formativa e laboral da TAV naquele país (CEREZO, 2012). E, por fim, foi ilustrada a oferta de TAV na UAB: com uma disciplina optativa na graduação, 1 curso de especialização e 2 mestrados específicos em TAV.

Os dados da Espanha, juntamente com os dados coletados no Brasil servem de discussão para o capítulo 5.

No próximo capítulo, é apresentado o método de levantamento de dados dessa pesquisa.

3 MÉTODO

Neste capítulo, são apresentados como foram levantados, selecionados e abordados os dados da pesquisa, tanto da parte formativa (informações dos cursos superiores de formação de tradutores e cursos de curta duração) como da parte de mercado laboral (informações dos anúncios de classificados *on-line* e das empresas (questionários e *sites*)).

Segundo Williams e Chesterman (2002, p. 59), o estudo empírico “[...] procura novos dados e novas informações a partir da observação de dados e do trabalho experimental, confirmando ou não as hipóteses ou criando novas hipóteses”.¹⁰⁵ O estudo observacional, em contrapartida com o experimental, é, segundo os autores, aquele que investiga um fenômeno ou processo na vida real e que pode ser feito através de observações ou de questionários e entrevistas. Portanto, a presente pesquisa se caracteriza como sendo um estudo empírico observacional por fazer uma análise do mercado a partir da observação das informações coletadas dos questionários e *sites* e não por meio de experimentos. Quanto à abordagem dos dados, essa pesquisa faz uma análise tanto quantitativa como qualitativa. Saldanha e O’Brien (2013, p. 21) explicam que:

Abordagens quantitativas gerarão dados estruturados que poderão ser representados numericamente e analisados estatisticamente, enquanto que a abordagem qualitativa gerará dados semiestruturados ou não estruturados.¹⁰⁶

Os dados encontrados aqui são analisados quantitativamente quando provindos de dados numéricos como no número de cursos de Bacharelados em Tradução, de disciplinas em TAV de cursos de curta duração ou nas

¹⁰⁵ “[...] seeks new data, new information derived from the observation of data and from experimental work; it seeks evidence which supports or disconfirms hypotheses, or generates new ones.”

¹⁰⁶ “Quantitative approaches will generate structured data which can be represented numerically and analyzed statistically, whereas the qualitative approach will generate semi or unstructured data.” (SALDANHA; O’BRIEN, 2013, p. 21, grifos no original).

respostas do questionário (que foi enviado para as empresas e será explicado no subcapítulo 3.2.2.2). São analisados qualitativamente quando as empresas fizeram comentários, quando partem da análise de alguns dados dos *sites* e classificados que talvez não possam ser estruturados e quando comparados os dados da situação da oferta formativa com a demanda de mercado, por exemplo.

3.1 A OFERTA FORMATIVA NA ÁREA DE TAV NO BRASIL

Este subcapítulo mostra os procedimentos metodológicos de levantamento dos cursos superiores de Bacharelado em Tradução (com o objetivo de verificar se a atual oferta formativa supre a demanda do mercado) e dos cursos de curta duração em TAV com oferta regular (estes foram averiguados por conjecturar que a existência deles possa ser decorrente da deficiente oferta dos cursos universitários).

3.1.1 Levantamento dos cursos de Bacharelado em Tradução no Brasil

Para verificar quais são os cursos de Bacharelado em Tradução existentes no país, foi gerada uma lista a partir do *site* do MEC (BRASIL, [20--]). No *site* é possível ter acesso a todos os cursos cadastrados e ativos (ou não). Foram buscados os cursos através de palavras-chave “tradução” e “tradutor” e que estivessem em atividade. Como poucas instituições apareceram na lista, foram incluídos também os cursos de Letras – Bacharelado. A partir dos cursos encontrados foram buscados nos *sites* das universidades se os cursos tinham habilitação em tradução, visto que esta nem sempre consta no nome do curso. Assim, foram encontrados 26 cursos, que estão descritos no capítulo 4. Esta pesquisa foi realizada entre os meses de dezembro de 2011 e janeiro de 2012. Com a lista em mãos, foram analisados os currículos e/ou ementas para verificar a oferta das disciplinas de TAV e responder ao objetivo específico 2. Esta análise foi feita no primeiro semestre de 2012. Quando essas informações não estavam disponíveis nos *sites*, foram enviados e-mails para as instituições. Além disso, foram analisados dados referentes (i) à duração dos cursos, (ii) à abrangência territorial (estados e regiões), (iii) às línguas atingidas, (iv) ao nível de língua para entrar no curso e (v) a estágios. Os itens i, iv e v foram escolhidos porque contribuem com a discussão do capítulo 5 sobre o desenho curricular. O item ii foi levantado, pois no início da pesquisa ainda cogitava-se a possibilidade de abertura de um curso na UFSC e analisar a cobertura

dos cursos existentes seria importante nesse sentido. O item ii e o levantamento das disciplinas serão comparados com os dados do mercado de trabalho.

Os dados obtidos encontram-se no capítulo 4.

3.1.2 Levantamento dos cursos de curta duração em Tradução Audiovisual

Como já foi apontado anteriormente, durante o mestrado da autora desta pesquisa foi observada a existência de cursos de curta duração na área de TAV. Procurou-se, então, levantar os cursos com oferta regular, ou seja, aqueles que são ofertados pela mesma instituição/empresa continuamente, seja semestralmente ou anualmente, porém que tivessem uma repetição, que não fossem oferecidos apenas uma única vez (como em seminários ou Semanas de Letras, por exemplo), por acreditar que a regularidade na oferta pudesse apontar uma demanda formativa, em decorrência, talvez, da falta de oferta por parte dos cursos de Bacharelado. A lista de cursos (Apêndice A) – apresentada em ordem alfabética – foi feita a partir de uma busca no Google através das palavras “curso de legendagem”, “curso de tradução para dublagem”, “curso de audiodescrição”, “curso de *voice-over*”, “curso de legendagem para surdos e ensurdecidos” e “curso de *closed caption*” entre o período de dezembro de 2011 e julho de 2015.

3.2 O MERCADO DE TRABALHO DA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL NO BRASIL

Para poder propor o desenho de um currículo é imprescindível que se conheçam as necessidades do mercado. De acordo com Kelly (2005), este é, inclusive, o primeiro passo no processo do desenho curricular (conforme Figura 1 reproduzida no capítulo 1). Neste subcapítulo, serão mostrados os procedimentos seguidos para a obtenção dos dados sobre o mercado para responder ao objetivo específico 1.

Os dados para a análise de mercado foram obtidos por meio da observação da oferta de trabalho em classificados *on-line* e diretamente nas empresas, através da análise de seus *sites* e de um questionário *on-line* enviado para os fornecedores de serviços de TAV.

As empresas foram selecionadas pelo critério de serem brasileiras e/ou estarem sediadas no país, realizarem serviços de TAV e terem uma página própria na internet. O objetivo era restringir realmente ao mercado nacional. Apesar de saber que muitas empresas poderiam não ter *sites*, o que

limitaria os participantes, a opção por empresas com *sítes* deu-se por poder acessar suas páginas e previamente selecionar algumas informações sobre elas. Ao fazer o contato telefônico com a empresa para explicar a pesquisa, já se conhecia seu trabalho e era mais fácil explicar o questionário, pois este já havia sido enviado por e-mail.

3.2.1 A oferta de serviços nos classificados on-line

Tanto Kelly (2005) como Gouadec (2007) citam a análise de anúncios em classificados como uma forma de analisar as demandas do mercado e, por isso, foi feita uma busca em páginas como o Proz e Translatorscafé.com, dois diretórios que reúnem tradutores do mundo todo, para verificar se havia oferta para tradutores audiovisuais nos classificados disponibilizados por eles, e, havendo, quais eram as exigências das vagas. Nos anúncios encontrados foi observada (i) a exigência ou não de formação, (ii) experiência, (iii) domínio de línguas, (iv) vivência no exterior e (v) uso de *softwares*.

3.2.1.1 Anúncios no Proz

Proz é um *site* internacional no qual tradutores podem encontrar trabalho e onde empresas podem ofertar vagas. Há também fóruns, informações sobre cursos, ferramentas, dicionários e banco de termos. Segundo o próprio *site*¹⁰⁷, ele é o maior diretório de serviço de tradução profissional e agrega mais de 300.000 profissionais e empresas, nos mais variados idiomas e especializações.

Ao buscar uma vaga nesse *site* existem várias opções, como por exemplo: língua-fonte, língua-alvo, área de especialização, localização, data da postagem da vaga, palavra-chave (opcional), modalidade, status (aberto, fechado) e data em que expira a vaga.

Os dados foram obtidos no *site* em agosto de 2013 e as buscas foram feitas delimitando apenas a língua-fonte como “inglês” (na primeira busca) e “espanhol” (na segunda busca) e a alvo, nas duas vezes, como “português”,

¹⁰⁷ Disponível em: <http://www.proz.com/>. Acesso em: 23 jul. 2013.

optando por todas as vagas no último mês (opção de tempo máxima na página), independentemente se abertas ainda ou não. Após gerar todas as ocorrências, a delimitação foi feita usando o comando de busca "ctrl F" com as abreviações "subt" (para "*subtitle*", "*subtitling*", "*subtítulos*", "*subtitulación*", "*subtitulado*"), "dub" (para "*dubbing*" e "*dubbed*"), "dobl" (para "*doblaje*" e "*doblado*") e a palavra "video"¹⁰⁸. Foi encontrado um anúncio para dublagem no período de julho de 2013 a agosto de 2013 que está descrito no subcapítulo 4.2.1.

Ao tentar mais uma busca, selecionando somente a língua-alvo (português) e sem selecionar língua-fonte, não foram encontrados outros anúncios que envolvessem legendagem, dublagem ou vídeo.

3.2.1.2 Anúncios do TranslatorsCafé.com

O site Translatorscafé.com¹⁰⁹ possui informações sobre o ofício da tradução, fóruns, glossários e também oferece anúncios. O site informava ter mais de 200.000 tradutores e 6.000 agências cadastrados. Ao buscar vagas de trabalho não é possível delimitar o par de línguas ou a área de especialização, mas é possível localizar as ofertas no site por palavras-chaves. Foram considerados os anúncios que tinham como língua-alvo o português e os ofertados de janeiro a agosto de 2013¹¹⁰. As palavras-chaves utilizadas na busca foram: "subt" (para "*subtitle*", "*subtitling*", "*subtítulos*", "*subtitulación*", "*subtitulado*"), "dub" (para "*dubbing*" e "*dubbed*"), "dobl" (para "*doblaje*" e "*doblado*") e a palavra "video". Foram encontrados três anúncios no período selecionado: dois para legendagem e um para dublagem. Assim como no anúncio do Proz, foram observados a exigência ou não de

¹⁰⁸ Não foi feita uma busca por anúncios de vagas de outras modalidades de TAV.

¹⁰⁹ Disponível em: <http://www.translatorscafe.com/cafe/default.asp>. Acesso em: 28 ago. 2013.

¹¹⁰ No site Proz só foi considerado o mês de agosto, pois a ferramenta oferecia como período mais longo o "último mês". Já no site TranslatorsCafé.com é possível ver anúncios de outros anos inclusive. Como o objetivo não era verificar exclusivamente o número de ofertas em um determinado período, mas as exigências e habilidades requeridas, foi optado pelo período de um ano para poder abranger um número maior de resultados.

formação, experiência, domínio de línguas, vivência no exterior e uso de *softwares*.

A discussão dos dados obtidos nos anúncios se encontra no capítulo 4.

3.2.2 As empresas de Tradução Audiovisual

Para conhecer as demandas do mercado de Tradução Audiovisual no Brasil, era necessário também saber quem são os provedores de serviço. Assim, foi feita uma busca no Google para verificar as empresas que oferecem serviço de TAV usando as palavras-chave “empresas de tradução audiovisual”, “empresas de legendagem”, “tradução para legendagem”, “empresas de dublagem”, “tradução para dublagem”, “estúdios de dublagem”, “empresas de *closed caption*”, “serviços de *closed caption*”, “empresas de *voice-over*”, “serviços de *voice-over*”, “empresas de audiodescrição”, “serviços de audiodescrição”, “legendagem para surdos e ensurdecidos” e “suprlegendagem”.

Um primeiro levantamento realizado até outubro de 2014 havia apontado 61 empresas que trabalham com TAV. Verificando-se a necessidade de obter-se um número maior de informações, um novo levantamento foi realizado em julho de 2015, quando foram encontradas outras 46, totalizando 107 empresas. A lista com o nome das empresas e seus sites, em ordem alfabética, pode ser acessada no Apêndice B.

3.2.2.1 Informações obtidas nos sites das empresas

Foi criada uma lista de itens que consta do Apêndice C para analisar os sites das empresas. Esses itens incluíam dados para contato como número de telefone, e-mail, cidade e também dados sobre o perfil da empresa como ano de abertura da empresa e também dados sobre quais modalidades de TAV ofertam; se trabalham somente com TAV, que línguas trabalham, se há um *link* para envio ou preenchimento de currículo e, caso haja exigências descritas, quais seriam elas e se oferecem cursos de formação. Caso houvesse alguma informação extra que parecesse pertinente, essa era anotada. Os itens como telefone e e-mail serviram para fazer o contato com as empresas para envio do questionário e explicação do mesmo. Já o *site* da empresa está disponibilizado no Apêndice B junto ao nome das empresas.

Como exceção dos dados para contato, as demais questões tinham o mesmo objetivo das incluídas no questionário *on-line* enviado para as empresas (que está detalhado a seguir).

Os dados foram analisados e, posteriormente, comparados com os dados obtidos nos classificados *on-line* e nos questionários enviados para as empresas.

3.2.2.2 Informações obtidas através de questionários *on-line*

O questionário foi baseado no questionário de Cerezo (2012),¹¹¹ também utilizado por ela para empresas de TAV. O questionário foi traduzido e adaptado conforme os objetivos desta tese, acrescentando e/ou deletando algumas questões que se acreditava serem pertinentes. Ele foi disponibilizado *on-line*, através da ferramenta do Google. A escolha pelo instrumento “questionário” deu-se pelas vantagens que ele oferece, como justificou Cerezo (2012): poder sistematizar e quantificar os dados, poder ter acesso a uma amostra de participantes maior do que com uma entrevista e, pela facilidade e agilidade do envio eletrônico.

O questionário é formado de 30 questões (29 de múltipla escolha e uma aberta). Todas as questões de múltipla escolha permitiam que o respondente acrescentasse um comentário, se essa fosse a intenção, e estes, quando existentes nas respostas, estão descritos e discutidos juntamente com os dados.

Abaixo são apresentadas todas as questões do questionário e expostos os objetivos que justificam a inclusão de tais questões na pesquisa. Assim como no questionário de Cerezo (2012), as questões 1 e 2 procuravam conhecer o perfil da empresa.

A questão 1 (Figura 4) buscava verificar se um número maior de empresas abriu nos últimos anos que pudesse representar um aumento da demanda de trabalho na área com o advento da TV por assinatura, DVD e Bluray e das leis de acessibilidade – já discutidos no subcapítulo 2.1.

¹¹¹

Figura 4 – Questionário *on-line* – pergunta 1

1. Em que ano a empresa abriu? (Marque somente uma opção) *

- ☐ Depois de 2010.
☐ Entre 2004 e 2009.
☐ Entre 1999 e 2003.
☐ Entre 1989 e 1998.
☐ Antes de 1988.

Comentários:

Fonte: Elaborada pela autora.

A questão 2 (Figura 5) interrogava sobre as modalidades de TAV oferecidas pelas empresas e quais seriam as com maior demanda.¹¹²

Figura 5 – Questionário *on-line* – pergunta 2

2. Que tipo de tradução audiovisual a empresa oferece? *

	Não oferece este serviço.	Oferece, mas não é a maior demanda.	Sim, e é o tipo de TAV com maior demanda na empresa
Legendagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tradução para Dublagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Closed Caption	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Audiodescrição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Voice-over	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Suprlegendagem (Surtitles - legendagem para óperas)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Intertítulos (letreiros para filmes mudos).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: Elaborada pela autora.

¹¹² No questionário para as empresas foi usado o termo “tipo de TAV” por ser mais curto e acreditar ser de mais fácil entendimento para as empresas.

Para saber quais tipos de texto deveriam ser trabalhados em um curso de tradutores foi acrescentada a questão 3, que não fazia parte do questionário de Cerezo (2012), mas corresponde ao objetivo 1 desta pesquisa.

Na questão 3 (Figura 6), foi perguntado para quais tipos de programas eram realizados cada modalidade de TAV. Para cada modalidade de TAV (legendagem, tradução para dublagem, *voice-over*, audiodescrição e *closed caption*)¹¹³ foram dadas as opções “filmes, seriados, documentários, notícias, programas infantis, vídeos institucionais, outros”¹¹⁴. Havia a possibilidade de marcar mais de uma opção. No campo “outros”, havia uma caixa de texto que permitia a empresa indicar outros tipos de textos ofertados por ela.

Figura 6 – Questionário *on-line* – pergunta 3

3a. Para quais tipos de programas, geralmente, é realizada a LEGENDAGEM?

☐ Filmes

☐ Seriados

☐ Documentários

☐ Notícias

☐ Programas infantis

☐ Vídeos institucionais

☐ Outro:

Fonte: Elaborada pela autora.

As questões 4, 5, 6 e 7 foram baseadas no questionário de Cerezo (2012). Ainda que Cerezo argumente que elas sirvam para conhecer o perfil da empresa, esta pesquisa acredita que as questões 4 e 5, sobre par-

¹¹³ Como a supraleendagem é usada para óperas e teatros (CHAUME, 2012) e intertítulos são usados em filmes mudos (CHAUME, 2012) estas duas modalidades de TAV não constaram da questão 3.

¹¹⁴ Por falta de espaço visual no questionário *on-line* (devido a limitações do formulário do *Google Drive*) foram listadas somente estas opções. Porém, com a opção “outros” esperava-se que emergissem outros dados como esportes, *talk shows*, *reality shows*, novelas, desenhos, etc.

linguístico, também podem ser consideradas como uma demanda da empresa.

As questões 4 e 5 (Figura 7) interrogavam sobre as línguas de trabalho nas empresas (línguas-fontes e metas), com o objetivo de saber quais seriam as com maior demanda e assim com maior necessidade de domínio pelos profissionais. Essa informação é importante para os cursos, já que não adianta formar turmas no par linguístico x-y se as empresas não têm esse serviço.

Figura 7 – Questionário *on-line* – perguntas 4 e 5

4. A partir de quais línguas-fontes a empresa costuma trabalhar? *

- ☐ Português (Audiodescrição e Closed Caption)
- ☐ Inglês
- ☐ Espanhol
- ☐ Alemão
- ☐ Italiano
- ☐ Francês
- ☐ Outro:

5. A empresa fornece tradução audiovisual para outras línguas além do português? *

- ☐ Não
- ☐ Inglês
- ☐ Espanhol
- ☐ Alemão
- ☐ Italiano
- ☐ Francês
- ☐ Outro:

Comentários:

Fonte: Elaborada pela autora.

A questões 6 e 7 (Figura 8) tinham como objetivo conhecer o perfil das empresas: a questão 6 perguntava se as empresas (i) dedicavam-se exclusivamente à tradução audiovisual; (ii) ofereciam outros tipos de tradução; (iii) ofereciam outros tipos de serviços (como produções de vídeos ou gravação de falas) ou (iv) faziam além da TAV, outros tipos de tradução e outros serviços. Já a questão 7 interrogava sobre o fluxo de trabalho que a

TAV representava dentro da empresa. Saber as demais atividades que as empresas realizam é importante para cogitar as responsabilidades dos profissionais: por exemplo, em uma empresa que realiza outros tipos de traduções pode ser que o tradutor seja requisitado para traduzir textos técnicos escritos; em uma empresa que faz vídeos e/ou dublagens (regravação da fala) pode ser que o tradutor se depare com revisões feitas por diretores (que não necessariamente dominem o par linguístico). Essas são só cogitações, mas saber quem são as empresas e o que fazem é importante no sentido de realmente conhecer o mercado de atuação.

Figura 8 – Questionário *on-line* – perguntas 6 e 7

6. Além da Tradução Audiovisual, a empresa realiza outros serviços? (Marque apenas uma opção) *

- ☐ Não, somente Tradução Audiovisual.
- ☐ Sim, oferece outros tipos de tradução (geral, técnica, literária, etc.)
- ☐ Sim, oferece serviços audiovisuais (produções de vídeos, dublagens (gravação de falas), etc).
- ☐ Sim, oferece outros tipos de tradução (geral, técnica, literária, etc.) e serviços audiovisuais (produções de vídeos, dublagens (gravação de falas), etc).
- ☐ Outro:

Comentários:

7. Qual a porcentagem de trabalho da empresa a Tradução Audiovisual representou no último ano? (Marque apenas uma opção): *

- ☐ Menos de 20%.
- ☐ Entre 20 e 50%.
- ☐ Mais de 50%
- ☐ Mais de 75%

Comentários:

Fonte: Elaborada pela autora.

As questões 8 a 14 não constavam do questionário de Cerezo (2012) (excetuando a questão 11, que foi adaptada) e tentavam responder ao objetivo 1 desta pesquisa ao inquirir sobre algumas exigências feitas aos profissionais e, assim, determinar o que deveria ser trabalhado nos cursos de formação.

A questão 8 (Figura 9) tratava do uso de manual de estilo pelas empresas. Os guias de estilos trazem como as empresas querem que se

traduzam marcas, palavrões, músicas, colocam questões gramaticais, enfim, é um guia de estilo, e, por isso, conhecê-lo seria importante para os alunos praticarem as normas de tradução impostas.

Figura 9 – Questionário *on-line* – pergunta 8

8. A empresa exige que seus tradutores sigam um manual de estilo?

- ☐ Não.
- ☐ Sim, a empresa tem seu próprio manual e exige que os tradutores o sigam.
- ☐ Sim, a empresa indica alguns manuais para serem seguidos pelos tradutores.

Comentários:

Fonte: Elaborada pela autora.

As questões 9 a 13 foram direcionadas especificamente para as empresas que trabalhavam com legendagem e dublagem. Saber as exigências impostas aos tradutores é importante para poder fazer o treinamento direcionado nos cursos.

As questões 9, 10 e 11 (Figura 10) lidavam com a necessidade de o tradutor de legendas dominar um *software* de legendagem, ou seja, se, além da tradução, ele seria responsável por fazer os *spots* e a marcação das legendas – i.e. dividir os diálogos em legendas e colocar o tempo de entrada e saída. E, em caso de exigência de um *software* específico, qual seria ele.

As questões 12 e 13 (Figura 11) foram direcionadas ao trabalho dos tradutores para dublagem. Na Espanha, Chaume (2012) explica que tradicionalmente, o tradutor ficava responsável somente pela tradução (*raw translation*). Aqui no Brasil, de acordo com Konecsni (2012), o tradutor fica também responsável pela divisão dos *loops*/anéis, por colocar o *time code* (minutagem), símbolos e nomes dos personagens. Dilma Machado¹¹⁵ afirmou que algumas empresas pediam também o mapa/espelho¹¹⁶, que seria um arquivo com todos os tempos de entrada dos personagens. Por

¹¹⁵ Em um curso *on-line*, ministrado por Dilma Machado, em 2012 do qual a autora desta pesquisa participou.

¹¹⁶ A terminologia ainda não está estabelecida e é usada de forma distinta em São Paulo e Rio de Janeiro.

isso, a questão 12 buscava saber se os tradutores precisavam realizar outras etapas além da tradução. Já a questão 13 interrogava sobre a exigência e/ou disponibilidade de arquivos modelos para a tradução de dublagem.

Figura 10 - Questionário on-line – perguntas 9, 10 e 11

9. A empresa exige que os tradutores para legendas façam os *spots* e a marcação das legendas?

- a) A empresa não trabalha com legendagem.
- b) Sim, sempre.
- c) Sim, às vezes.
- d) Não, nunca. Os tradutores traduzem a partir de legendas já timeadas/marcadas.

Comentários:

10. A empresa exige o uso de algum *software* em específico para seus tradutores de legendas?

- a) A empresa não trabalha com legendagem.
- b) Sim, todos usam o mesmo *software*.
- c) Não, cada tradutor é livre para utilizar o *software* de sua preferência, desde que entregue o arquivo no formato exigido.
- d) Depende, às vezes, a empresa exige que trabalhem com um *software* específico e outras permite que utilizem o de sua preferência.

Comentários:

11. Em caso de exigência de um *software* específico:

- a) É um *software* próprio.
- b) É um *software* comercial. Especifique (Quais): _____

Comentários:

Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 11 – Questionário *on-line* – perguntas 12 e 13**12. Os tradutores para dublagem são responsáveis por quais etapas?**

- ☐ Somente tradução.
- ☐ Tradução e marcação dos loops (anéis) com a minutagem.
- ☐ Tradução, marcação dos loops (anéis) com a minutagem e elaboração dos mapas (espelho de personagens).
- ☐ Depende, algumas vezes só ficam responsáveis pela tradução e outras também pelos loops e mapas.

Comentários:**13. A empresa exige/fornece algum modelo de arquivo específico para os tradutores de dublagem?**

- ☐ Sim, a empresa envia o arquivo modelo e pede para o tradutor segui-lo.
- ☐ Não, o tradutor deve traduzir o vídeo e enviar em um arquivo próprio.

Comentários:

Fonte: Elaborada pela autora.

As questões 14 a 16 (Figura 12) estavam relacionadas aos profissionais que trabalham com *closed caption* e audiodescrição e também não constavam do questionário de Cerezo (2012), referindo-se à demanda da empresa em relação ao profissional. A questão 14 interrogava sobre a forma de criar as legendas transmitidas por *closed caption*, se por estenotipia ou reconhecimento de voz – estes dois programas são necessários para a confecção de CC em programas ao vivo, pois permitem que sejam digitadas mais palavras por minuto. Essa informação é importante para definir o treinamento dos futuros profissionais. Já as questões 15 e 16 buscavam saber quem eram os profissionais que atuavam nessas áreas, se tradutores ou não. O intuito era saber se os profissionais que atuavam eram da área da tradução, o que poderia, talvez, indicar que eles estavam sendo treinados nos cursos ou pelo menos instigados a trabalhar na área.

Figura 12 – Questionário *on-line* – perguntas 14, 15 e 16**14. Como as legendas transmitidas por Closed caption são criadas?**

- ☐ A empresa não trabalha com Closed Caption.
- ☐ Por um estenotipista (utilizando um estenótipo).
- ☐ Através de um software de reconhecimento de voz (legendagem refalada)
- ☐ Às vezes por um estenotipista e outras através de um software.
- ☐ Outro:

Comentários:**15. Os responsáveis pela criação das legendas para Closed Caption são tradutores?**

- ☐ A empresa não trabalha com Closed Caption.
- ☐ Sim, todos.
- ☐ Sim, mas não todos.
- ☐ Não (Favor escrever nos comentários a formação exigida).

Comentários:**16. Os responsáveis pelos roteiros de audiodescrição são tradutores?**

- ☐ A empresa não trabalha com Closed Caption.
- ☐ Sim, todos.
- ☐ Sim, mas não todos.
- ☐ Não (Favor escrever nos comentários a formação exigida).

Comentários:

Fonte: Elaborada pela autora.

As questões 17 a 19 (Figura 13) foram baseadas no questionário de Cerezo (2012) e buscavam mais uma vez verificar o perfil das empresas, para saber o tamanho delas, como selecionam seus tradutores e a forma de contrato.

Figura 13 – Questionário *on-line* – perguntas 17, 18 e 19

17. Aproximadamente, quantos profissionais de TAV empregados (in house, freelances e/ou estagiários) trabalham na empresa? (Marcar apenas uma opção) *

- ☐ De 1 a 5.
- ☐ De 6 a 10.
- ☐ De 11 a 20.
- ☐ De 21 a 50.
- ☐ Mais de 50.

Comentários:

18. A empresa emprega profissionais de TAV in house? (Marcar apenas uma opção) *

- ☐ Sim.
- ☐ Não, somente trabalha com freelances.

Comentários:

19. Como é feito o contato com os candidatos? *

- ☐ Recebimento de currículos.
- ☐ Indicações.
- ☐ Ex-estagiários.
- ☐ Ex-alunos dos cursos de treinamento oferecidos pela empresa.
- ☐ Oferta de vagas em classificados online como Proz e Translator's Café.
- ☐ Outro:

Comentários:

Fonte: Elaborada pela autora.

A questão 17 interrogava sobre o tamanho das empresas (em relação ao número de profissionais de TAV: (i) 1 a 5 tradutores (considerada nesta pesquisa de pequeno porte); (ii) 6 a 10, (iii) 11 a 20; (iv) 21 a 50 ou (v) mais de 50 (considerada de grande porte)) e a questão 18 questionava se empregavam *in-house* ou somente *freelances*. Já a questão 19 tratava de como era feito o contato das empresas com os profissionais: se através de (i) recebimento de currículos; (ii) indicações; (iii) ex-estagiários; (iv) ex-alunos de cursos de treinamento oferecidos pela empresa ou (v) oferta de vagas em classificados *on-line* como Proz e TranslatorsCafé.

A questão 20 foi baseada no questionário de Cerezo (2012) e, apesar de ela entender que está relacionado com o perfil da empresa, também se pode relacionar com o que as empresas exigem e esperam dos seus profissionais, ou seja, o domínio dessas línguas.

Esta questão (Figura 14) tratava de quais itens as empresas achavam importantes na seleção dos candidatos: se (i) a formação em Tradução; (ii) a formação em TAV; (iii) experiência profissional prévia em tradução; (iv) experiência prévia em TAV; (v) vivência no exterior para o domínio da língua estrangeira.

Figura 14 – Questionário *on-line* – pergunta 20

20. Indique quão importante considera os itens abaixo listados na seleção dos candidatos? *

	Não importante ou irrelevante.	Importante.	Muito importante.
Formação em Tradução.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Formação em Tradução Audiovisual.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Experiência profissional prévia em Tradução.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Experiência profissional prévia em Tradução Audiovisual.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vivência no exterior para o domínio da língua estrangeira.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Comentários:

Fonte: Elaborada pela autora.

As questões 21 a 28 foram adaptadas do questionário de Cerezo (2012) e tinham a intenção de conhecer mais as prestadoras de serviços.

As questões 21 e 22 (Figura 15) se referem à oferta de cursos de treinamento. Em caso afirmativo, se (i) somente para os tradutores que já trabalham para a empresa; ou (ii) aberto ao público em geral. E também que tipo de treinamentos era, se: (i) cursos de TAV; (ii) cursos em programas informáticos; (iii) cursos de idiomas ou outros. O oferecimento de cursos pelas empresas poderia apontar, talvez, uma deficiência por parte das universidades em oferecê-los.

Figura 15 – Questionário *on-line* – perguntas 21 e 22

21. A empresa oferece algum tipo de treinamento na área de tradução audiovisual?
(Marcar apenas uma opção) *

- ☐ Sim, mas somente para os tradutores que já trabalham para a empresa.
- ☐ Sim, aberto para o público geral.
- ☐ Não (passe para a pergunta 23)

Comentários:

22. Que tipo de treinamento?

- ☐ Curso de tradução audiovisual.
- ☐ Curso em programas informáticos.
- ☐ Curso de idiomas
- ☐ Outro:

Fonte: Elaborada pela autora.

O objetivo das questões 23 e 24 (Figura 16) era verificar a oferta de vagas de estágios e em caso de não abrirem vagas, a razão pelas quais não o faziam, se devido (i) à demora na entrega dos trabalhos por parte dos estagiários; (ii) à baixa qualidade das traduções; (iii) à ausência de formação dos estagiários em programas específicos de TAV; (iv) à ausência de pessoas que possam orientar os estagiários; (v) ao fato da empresa fornecer cursos e preferir contratar os ex-alunos ou (iv) outros. Era possível marcar mais de uma opção.

Figura 16 – Questionário *on-line* – perguntas 23 e 24**23. Oferece vagas para estagiários? ***

- ☐ Sim (Passe para a pergunta 25)
- ☐ Não.

Comentários:**24. Por que não oferece vagas para estagiários? (Pode marcar mais de uma opção.)**

- ☐ Demora na entrega dos trabalhos por parte dos estagiários.
- ☐ Baixa qualidade das traduções.
- ☐ Ausência de formação dos estagiários em programas específicos de TAV.
- ☐ Ausência de pessoas que possam orientar os estagiários.
- ☐ A empresa fornece cursos e prefere contratar nossos ex-alunos.
- ☐ Outro:

Comentários:

Fonte: Elaborada pela autora.

As questões 25, 26 e 27 (Figura 17) tratavam da existência de algum tipo de relação entre a empresa e as universidades. Em caso afirmativo, se era (i) colaboração na formação; (ii) colaboração na pesquisa, (iii) colaboração na formação e pesquisa ou (iv) outros. E, em caso negativo, qual o motivo: se (i) ausência de benefícios diretos para a empresa; (ii) não há interesse da empresa pela formação; (iii) não há interesse da empresa pela pesquisa; (iv) falta de tempo ou (v) outros (era possível marcar mais de uma opção). A relação das empresas e universidades é muito importante para a formação dos tradutores, por isso, com essas questões, buscava-se entender os motivos das empresas que não mantêm contato com universidades.

Figura 17 – Questionário *on-line* – perguntas 25, 26 e 27

25. A empresa mantém algum tipo de relação com as universidades? (Marque somente uma opção.) *

- ☐ Sim (passe a pergunta 26).
☐ Não (passe a pergunta 27).

Comentários:

26. Que tipo de relação a empresa mantém com a universidade? (Marque somente uma opção.)

- ☐ Colaboração na formação.
☐ Colaboração na pesquisa.
☐ Colaboração na formação e pesquisa.
☐ Outro:

Comentários:

27. Por que não mantém algum tipo de relação com as universidades ? (Pode marcar mais de uma opção.)

- ☐ Ausência de benefícios diretos para a empresa.
☐ Não há interesse da empresa pela formação.
☐ Não há interesse da empresa pela pesquisa.
☐ Falta de tempo.
☐ Outro:

Comentários:

Fonte: Elaborada pela autora.

A questão 28 (Figura 18) tentava investigar a formação dos profissionais já atuantes nas empresas, assim, foi pedido que informassem a formação da maioria de seus tradutores. As opções dadas foram; (i) Curso Superior de Bacharelado em Tradução; (ii) Curso Superior em Letras; (iii) Pós-graduação em Tradução; (iv) Cursos de curta duração na área de TAV; (v) não tem nenhuma formação na área da tradução ou (vi) outros – era possível marcar mais de uma opção.

Figura 18 – Questionário *on-line* – pergunta 28

28. Em relação à formação dos profissionais que realizam serviços de Tradução audiovisual para a empresa, é possível afirmar que a maioria dos seus tradutores tem: (Pode marcar mais de uma opção.)

- ☐ Curso Superior de Bacharelado em Tradução.
- ☐ Curso Superior em Letras.
- ☐ Pós-graduação em Tradução.
- ☐ Cursos de curta duração na área de Tradução Audiovisual.
- ☐ Não tem nenhuma formação na área da tradução.
- ☐ Outro:

Comentários:

Fonte: Elaborada pela autora.

Já a questão 29 (Figura 19), que não constava do questionário de Cerezo (2012), buscava completar o perfil da empresa ao tentar saber se as empresas tinham sua demanda por profissionais de TAV atendida.

Figura 19 – Questionário *on-line* – pergunta 29

29. A demanda da empresa por profissionais que realizam serviços de Tradução Audiovisual é atualmente suprida de forma adequada?

- ☐ Sim.
- ☐ Não.

Fonte: Elaborada pela autora.

Por fim, a questão 30 (Figura 20) tratava das competências que as empresas esperavam encontrar nos profissionais. Diferentemente do questionário de Cerezo (2012), que listou as competências (e as empresas apenas assinalavam as que consideravam importantes), esse questionário propôs uma questão aberta e sem definição do termo. Se por um lado, uma lista longa de competências poderia incitar o respondente a desistir de responder ao questionário, propor uma questão aberta, por outro lado, poderia tornar mais difícil a análise, no caso de as respostas serem muito diferentes. Porém, optou-se pela segunda alternativa para tentar verificar o que realmente as empresas acreditam ser essencial.

Figura 20 – Questionário *on-line* – pergunta 30

30. Escreva aqui pelo menos 3 competências que a empresa acredita serem essenciais para o profissional da tradução audiovisual.

Fonte: Elaborada pela autora.

3.2.2.2.1 Envio do questionário

Para poder ser enviado aos participantes, foi entrado com um pedido para a aplicação do questionário com as empresas junto ao Comitê de Ética da UFSC em agosto de 2014 e o projeto de pesquisa foi autorizado em novembro de 2014. O parecer com a aprovação pelo comitê encontra-se no Anexo E.

Após a aprovação do comitê, foi enviado, entre os meses de dezembro de 2014 e janeiro de 2015, um teste-piloto para verificar a aplicabilidade do teste com o público brasileiro e fazer mudanças, caso necessário. Primeiramente, o teste-piloto foi enviado para 5 empresas, no entanto, como nenhuma respondeu, foi enviado para mais 3 empresas, totalizando, portanto, 8 empresas. Apenas uma respondeu que não poderia responder ao questionário, pois não era uma empresa específica de tradução:

Vi que o questionário é específico para empresas de traduções. Somos uma produtora de vídeo e também atendemos serviços de dublagem e legendagem e normalmente o cliente é quem fornece a tradução. Quando precisamos da tradução contamos com parceiros *freelances*.

Apesar de a empresa não ter respondido ao questionário, essa informação revela que as empresas contratam *freelances*, porém nem sempre mantêm dados organizados que consigam informar quem são eles.

A negativa de respostas por parte das empresas para o teste-piloto poderia indicar que o instrumento apresentava problemas devido a sua apresentação e/ou extensão. Visto que o teste já tinha um número restrito

de questões, em relação aos objetivos da tese, optou-se por enviá-lo às empresas com pequenas alterações somente na formatação das questões, mantendo o mesmo número de questões.

O questionário foi primeiramente enviado para 60 empresas nos meses de janeiro e fevereiro de 2015¹¹⁷. Como o número de respondentes parecia baixo (apenas 11 empresas responderam), foi feita uma nova busca por empresas de TAV, encontrando outras 47 (totalizando 107), para as quais também foram enviados os questionários *on-line* no mês de julho de 2015.

Antes de responder ao questionário os participantes foram informados, através do termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice E), sobre o objetivo da pesquisa, procedimentos (tempo de duração – aproximadamente 15 minutos), riscos, benefícios e confidencialidade. O mesmo procedimento havia sido feito com os participantes do teste-piloto (Apêndice D).

Nas duas datas que foram enviados os questionários, as empresas tiveram um prazo de duas semanas para respondê-los.

Também foi feito contato telefônico com as empresas a fim de verificar se (i) haviam recebido o e-mail com o link do questionário *on-line* ou se (ii) haveria algum outro e-mail (que não o disponibilizado no *site*) que seria melhor para encaminhar o questionário e (iii) também para explicar a pesquisa com o intuito de persuadi-los a responder. O contato telefônico foi possível com um grande número de empresas, porém não todas. Algumas se mostravam receptivas e outras nem tanto, dando a impressão de um desinteresse por algo que aparentemente não lhes beneficiaria de forma direta e somente tomaria seu tempo. Ao final dos dois períodos estipulados para o teste, 18 das 107 empresas responderam à pesquisa. Os dados estão discutidos no subcapítulo 4.2.2.

¹¹⁷ Sendo, portanto, reenviado para as empresas que receberam o teste-piloto, excetuando a que respondeu que não fazia traduções.

4 ANÁLISE

Neste capítulo, são analisados os dados da oferta formativa na área de TAV, bem como a demanda laboral.

Primeiramente, são apresentados os cursos de Bacharelado em Tradução (e a oferta de disciplinas de TAV nesses cursos) e os cursos de curta duração na área de TAV. Em seguida, são explanados os dados do mercado laboral, através da análise de classificados *on-line*, *sites* de empresas que oferecem serviço de TAV e questionários respondidos por elas.

4.1 A OFERTA FORMATIVA NA ÁREA DE TAV

Neste subcapítulo, são apresentados os cursos superiores em Tradução no Brasil – levantados a partir do *site* do MEC – e sua oferta de disciplinas de TAV, com o propósito de verificar se a atual oferta formativa supre a demanda do mercado. Adianta-se, no entanto, que não foi possível ter acesso a todos os currículos visto que nem todas as universidades disponibilizam essas informações em seus *sites* e muitas tampouco responderam ao e-mail com pedido de envio de currículo e ementa.

Também são expostos os cursos de curta duração em TAV com oferta regular. Conjectura-se que esses cursos, por um lado, cubram o não oferecimento das disciplinas pelos cursos universitários e, por outro lado, sirvam como uma porta de entrada rápida para profissionais de outras áreas.

4.1.1 Os cursos de Bacharelado em Tradução no Brasil e suas ofertas na área da TAV

Conforme descrito no capítulo anterior, após buscar no *site* do MEC pelos cursos de Tradução (BRASIL, [20--]), foram encontrados poucos cursos. Então foram buscados por cursos de Letras com habilitação em Bacharelado. A partir da lista dos cursos de Letras, os *sites* desses cursos foram visitados

para confirmar se tinham Habilitação em Tradução e, assim, foram encontrados 26 cursos de Bacharelado em Tradução no Brasil¹¹⁸.

Nos *sítes* das universidades que oferecem curso de Bacharelado em Tradução foram analisados dados referentes (i) à duração dos cursos, (ii) à abrangência territorial (estados e regiões), (iii) às línguas atingidas, (iv) ao nível de língua para entrar no curso, (v) a estágios e (vi) às disciplinas de TAV ofertadas. Os itens i, iv e v foram escolhidos porque contribuem com a discussão do capítulo 5 sobre o desenho curricular. O item ii foi levantado, pois no início da pesquisa ainda cogitava-se a possibilidade de abertura de um curso na UFSC e analisar a cobertura dos cursos existentes seria importante, como já foi comentado anteriormente. Os itens iii e vi serão comparados com os dados do mercado de trabalho.

Esses dados são descritos a seguir e também servirão de base para discussão no subcapítulo 4.3 e no capítulo 5. Para uma visão geral, no Quadro 1 e Quadro 2 estão listados os 26 cursos de Bacharelado, o estado em que se localizam, as línguas ofertadas, se foi possível ter acesso ao currículo e/ou ementa e se os cursos ofereciam disciplinas de TAV em seu currículo em 2012 (data de análise).

¹¹⁸ Até o final de 2011, havia também 01 curso na Universidade Mackenzie. Porém, no primeiro semestre de 2012 o curso fechou, por isso, foi excluído desta lista. Unicamente por questão de tempo (visto a importância em ter os dados atualizados no momento da publicação da tese, algo inviável em se tratando do tempo que esta análise demanda), esta pesquisa utilizou os dados obtidos até o primeiro semestre de 2012, não fazendo alterações na inclusão ou exclusão de cursos e/ou na análise dos currículos após esta data (com exceção do fechamento do curso da Mackenzie, então, observado).

Quadro 1- Cursos de Bacharelado em Tradução no Brasil – parte 1/2

Instituição	Estado	Língua	Acesso ao Currículo	Acesso ao Programa	TAV no currículo
Centro Universitário Anhanguera de São Paulo	São Paulo (SP)	Inglês	✓		
FIBRA – Faculdade Integrada Brasil Amazônia	Belém (PA)	Inglês	✓		
FMU – Faculdades Metropolitanas Unidas	São Paulo (SP)	Inglês e espanhol			
IESAP – Instituto de Ensino Superior do Amapá	Macapá (AP)	Inglês	✓		
PUC-RIO – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro (RJ)	Inglês	✓	✓	✓
PUC-SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	SP	Inglês			
UEM – Universidade Estadual de Maringá	Maringá (PR)	Inglês	✓	✓	
UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora	Juiz de Fora (MG)	Inglês, latim e francês	✓		
UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto	Ouro Preto (MG)	Inglês	✓		
UFPB – Universidade Federal da Paraíba	João Pessoa (PB)	Inglês, francês, espanhol e alemão	✓	✓	
UFPEL – Universidade Federal de Pelotas	Pelotas (RS)	Inglês e espanhol	✓		✓
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Porto Alegre (RS)	Inglês, alemão, espanhol, francês, italiano e japonês	✓		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 2 - Cursos de Bacharelado em Tradução no Brasil – parte 2/2

Instituição	Estado	Língua	Acesso ao Currículo	Acesso ao programa	TAV no currículo
UFU – Universidade Federal de Uberlândia	Uberlândia (MG)	Inglês	✓		✓
UMESP – Universidade Metodista de São Paulo	São Bernardo do Campo (SP)	Inglês	✓	✓	✓
UNASP – Centro Universitário Adventista de São Paulo	São Paulo (SP)	Inglês	✓		
UnB – Universidade de Brasília	Brasília (DF)	Inglês, francês e espanhol	✓	✓	✓
UNESP – Universidade Estadual Paulista	São José do Rio Preto (SP)	Inglês e francês	✓	✓	
UNIDERP – Universidade Anhanguera	Campo Grande (MS)	Inglês			
UNIFRAN – Universidade de Franca	Franca (SP)	Inglês	✓		
UNILAGO – União das Faculdades dos Grandes Lagos	São José do Rio Preto (SP)	Inglês	✓		
UNIMEP – Universidade Metodista de Piracicaba	Piracicaba (SP)	Inglês	✓		✓
UNINOVE – Universidade Nove de Julho	São Paulo (SP)	Inglês			
UNIP – Universidade Paulista	São Paulo (SP)	Inglês e espanhol	✓		
UNISANTOS – Universidade Católica de Santos	Santos (SP)	Inglês	✓		✓
USC – Universidade Sagrado Coração	Bauru (SP)	Inglês	✓		✓
USJT – Universidade São Judas Tadeu	São Paulo (SP)	Inglês	✓		

Fonte: Elaborado pela autora.

a) Duração dos cursos

O MEC autoriza que os cursos de Letras tenham a duração mínima de 3 anos, observando a carga horária mínima de 2.400 horas (BRASIL, 2007), e como não há diretrizes específicas para um curso de Tradução, são adotadas as dos cursos de Letras, como já abordado no subcapítulo 2.2. A duração dos atuais cursos brasileiros de Tradução varia de 3 a 5 anos. As Universidades FMU119, IESAP120, PUC-SP121, UNINOVE122, USC123, UNIFRAN124, UNISANTOS125 e UNIP126 oferecem cursos de 3 anos; a UFU127, PUC-RIO128 e a UFPB129 de 3,5 anos a UEM130 de 5 anos. As demais

¹¹⁹ Faculdades Metropolitanas Unidas. Letras – Tradução. Disponível em: <http://www.portal.fmu.br/curso/5/3/letras-traducao-ingles-portugues.aspx>. Acesso em: 24 jan. 2012.

¹²⁰ Instituto de Ensino Superior do Amapá. Letras – Tradutor. Disponível em: <http://www.iesap.edu.br/>. Acesso em: 03 mar. 2012.

¹²¹ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Letras – Tradução. Disponível em: <http://www3.pucsp.br/letras>. Acesso em: 21 jan. 2012

¹²² Universidade Nove de Julho. Tradutor e Intérprete. Disponível em: <http://www.uninove.br/Paginas/ShowGraduacao.aspx?SEQ=8>. Acesso em: 03 mar. 2012.

¹²³ Universidade Sagrado Coração. Letras Tradutor. Disponível em: <http://www.usc.br/graduacao/curso.php?codigo=39>. Acesso em: 27 jan. 2012.

¹²⁴ Universidade de Franca. Letras Tradutor e Intérprete. Disponível em: <http://www.unifran.br/site/canais/graduacao/infoCursos.php?curso=215>. Acesso em: 17 jan. 2012.

¹²⁵ Universidade Católica de Santos. Tradução e Interpretação. Disponível em: <http://www.unisantos.br/>. Acesso em: 27 jan. 2012.

¹²⁶ Universidade Paulista. Letras Bacharelado em Tradução. Disponível em: http://www.unip.br/ensino/graduacao/tradicionais/hum_letras.aspx#duracao. Acesso em: 03 mar. 2012.

¹²⁷ Universidade Federal de Uberlândia. Tradução. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/ileel/default.asp>. Acesso em: 19 jan. 2012.

¹²⁸ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Letras – Tradução. Disponível em: http://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccq/letras_traducao.html. Acesso em: 21 jan. 2012.

¹²⁹ Universidade Federal da Paraíba. Tradução. Disponível em: http://www.cchla.ufpb.br/ctrad/index.php?option=com_content&view=article&id=2&Itemid=2. Acesso em: 19 jan. 2012.

universidades (14) oferecem cursos de 4 anos (Anhanguera¹³¹, FIBRA¹³², UESP¹³³, UNASP¹³⁴, UNIDERP¹³⁵, UNIMEP¹³⁶, UNILAGO¹³⁷, USJT¹³⁸, UnB¹³⁹, UFJF¹⁴⁰, UFOP¹⁴¹, UFPEL¹⁴², UFRGS¹⁴³ e UNESP¹⁴⁴). A questão da duração dos

¹³⁰ Universidade Estadual de Maringá. Letras – Bacharelado em Tradução. Disponível em: <http://www.pen.uem.br/html/pen/graduacao/cursos/let.pdf>. Acesso em: 27. jan. 2012.

¹³¹ Centro Universitário Anhanguera de São Paulo. Letras Tradutor e Intérprete. Disponível em: http://www.unibero.edu.br/cursos_graduacao_letrastrad.asp. Acesso em: 26 jan. 2012.

¹³² Faculdade Integrada Brasil Amazônia. Letras Tradutor e Intérprete. Disponível em: http://www.fibrapara.edu.br/curso_trad_inter/TradInter_PortMEC.php. Acesso em: 28 jan. 2012.

¹³³ Universidade Metodista de São Paulo. Letras Tradutor e Intérprete Inglês. Disponível em: <http://www.metodista.br/tradutor>. Acesso em: 28 jan. 2012.

¹³⁴ Centro Universitário Adventista de São Paulo. Tradutor e Intérprete. Disponível em: <http://www.unasp-ec.com/unasp/Ensino/curso.php?id=10>. Acesso em: 18 jan. 2012.

¹³⁵ Universidade Anhanguera – UNIDERP. Letras Bacharelado com ênfase em Tradutor e Intérprete. Disponível em: http://www2.uniderp.br/uniderp/vw_curso.aspx?CodCurso=18. Acesso em: 18 jan. 2012.

¹³⁶ Universidade Metodista de Piracicaba. Letras - Inglês - Tradução e Interpretação. Disponível em: http://www.unimep.br/gdc_cursos_conteudo.php?cod=165. Acesso em: 27 jan. 2012.

¹³⁷ União das Faculdades dos Grandes Lagos. Letras com Habilitação em Tradutor e Intérprete em Língua Inglesa. Disponível em: <http://www.unilago.com.br/graduacao/info/?Curso=9>. Acesso em: 28 jan. 2012.

¹³⁸ Universidade São Judas Tadeu. Curso Letras Tradutor e Intérprete. Disponível em: http://www.usjt.br/cursos/graduacao/tradutor_interprete.php. Acesso em: 18 jan. 2012.

¹³⁹ Universidade de Brasília. Letras – Tradução. Disponível em: http://www.let.unb.br/traducao/index.php?option=com_content&view=article&id=48&Itemid=2. Acesso em: 03 mar. 2012.

¹⁴⁰ Universidade Federal de Juiz de Fora. Letras – Ênfase em Tradução. Disponível em: <http://www.ufjf.br/faclet/graduacao/>. Acesso em: 26 jan. 2012.

¹⁴¹ Universidade Federal de Ouro Preto. Letras - Bacharelado em Tradução. Disponível em: http://www.ichs.ufop.br/delet/index.php?option=com_content&view=article&id=3&Itemid=3. Acesso em: 03 mar. 2012.

¹⁴² Universidade Federal de Pelotas. Letras- Tradução. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/letras-Bacharelado/traducao/curso/>. Acesso em: 10 jan. 2012.

curso é abordada novamente no capítulo 5, durante a discussão do desenho curricular, quando é comparado com as necessidades do mercado laboral e formativo brasileiro e também com os dados da organização curricular da UAB.

b) Estados e regiões

Também foi observada a localização dos cursos de Bacharelado em Tradução no Brasil com o intuito de verificar a distribuição da oferta formativa. Dos 26 cursos, 14 estão no estado de SP, 3 em MG, 1 no PR e 2 no RS. Nos estados de MS, PA, AP, RJ, PB e DF há 1 curso cada. Os cursos se concentram na região Sudeste, que conta com 18 deles. Na região Sul há 3, na Norte 2 e nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e DF 1 curso cada.

Ainda que seja a região mais populosa do país (de acordo com o último censo de 2010, na região Sudeste está 42% da população brasileira)¹⁴⁵, o número de cursos nesta região é alto, pois concentra em torno de 69% dos cursos; já a região Nordeste – que conta com 28% dos habitantes brasileiros – há somente 1 curso, o que representa apenas 3% dos cursos.

Ainda que a região Sudeste concentre a maioria das empresas de tradução (como foi observado, por exemplo, com as empresas que oferecem serviços de TAV – subcapítulo 4.2) que poderiam ser mercado de trabalho para os futuros formandos, a discrepância não se justifica, pois o tradutor é um profissional que, na maioria das vezes, trabalha em sua casa e, portanto, pode morar em qualquer região. Com isso, observou-se que algumas regiões apresentam, num país de dimensões continentais, uma carência

¹⁴³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Letras Bacharelado em Tradução. Disponível em:

http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=334.

Acesso em: 18 jan. 2012.

¹⁴⁴ Universidade Estadual Paulista. Letras com habilitação em tradutor. Disponível em: <http://www.ibilce.unesp.br/#1458,1461>. Acesso em: 21 jan. 2012.

¹⁴⁵ De acordo com o site do IBGE, o Brasil tem uma população de 190.755.799 e a região Sudeste é a mais populosa com 80.353.724 pessoas. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1766. Acesso em: 20 maio 2012.

maior na possibilidade de formação local universitária em tradução. Para o mercado de trabalho não há diferença onde estão estes cursos: como foi dito, os tradutores trabalham geralmente como *freelances* desde suas casas. Porém, o futuro profissional que queira se profissionalizar – e que é residente de uma dessas regiões onde há carência de formação nessa área – terá que buscar a formação fora de seu estado/região¹⁴⁶.

c) Línguas ofertadas

Um item importante na análise da formação é a língua. O inglês é ofertado por todos os cursos. Dos 26 cursos, 18 oferecem unicamente inglês. O espanhol é oferecido por 7 universidades e o francês por 5. Outras línguas atendidas são: alemão (2), italiano (1), e japonês (1).

Essa informação é importante não só para se ter um panorama geral das línguas que são trabalhadas na formação dos futuros tradutores, mas também para posteriormente (capítulo 5) compará-las com a demanda revelada pelo levantamento de mercado feito através da aplicação dos questionários.

d) Nível de língua exigido para entrar no curso

No subcapítulo 2.3 sobre a formação de tradutores na Espanha, foi abordada a importância de já se possuir certo nível de proficiência no idioma estrangeiro ao ingressar no curso de Tradução. Aqui no Brasil, a maioria das universidades adota o vestibular ou o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que são provas de acesso únicas para todos os cursos de uma determinada universidade.

¹⁴⁶ Embora não responda diretamente aos objetivos da tese, essa questão foi incluída também, pois, no ano de 2011, se cogitava a abertura de um curso de Bacharelado em Tradução na UFSC. No estado de Santa Catarina não há nenhum curso e na região Sul há somente 3, fato que poderia, talvez, justificar a abertura de mais um. Os resultados dessa tese poderiam contribuir dentro da área de TAV e para o desenho curricular do curso como um todo.

Dois cursos em Tradução abertos recentemente conseguiram exigir que os alunos tivessem um mínimo de conhecimento em língua estrangeira: são as Universidades Federais de Uberlândia (UFU) e da Paraíba (UFPB). A UFU exige determinado conhecimento que deve ser comprovado por uma prova (elaborada por eles) que pretende avaliar os conhecimentos da língua e as habilidades tradutórias:

Assim, a prova de habilidade específica constará de um exame escrito-prático, em que o candidato deverá demonstrar aptidão no que se refere ao uso fluente das normas cultas do português e do inglês. A prova consistirá em exercícios tradutórios, bem como em questões de leitura e escrita em ambas as línguas, visando selecionar candidatos que demonstrem a proficiência linguística necessária para o desenvolvimento das habilidades e competências do tradutor propostas pelo curso¹⁴⁷.

Portanto, na UFU é exigida proficiência linguística em ambas as línguas na escrita e leitura. A forma de ingresso na UFU é pelo Enem e há reserva de vagas para alunos de escola pública, porém todos devem fazer antes a “prova de certificação”¹⁴⁸ que também é aplicada em outros cursos da universidade, como Arquitetura, Dança, Teatro e Música¹⁴⁹.

No ano de 2012, a UFPB exigia que o aluno comprovasse – através de prova específica – nível A2 (nível básico conforme Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (CEFR))¹⁵⁰ em leitura e escrita. Ou seja, apesar de

¹⁴⁷ Guia Acadêmico Tradução, p. 41. Disponível em: <http://www.prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/49-Tradu%C3%A7%C3%A3o-UDIA-2010.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2012.

¹⁴⁸ Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/traducao/ingresso.php>. Acesso em: 28 fev. 2016.

¹⁴⁹ Disponível em: http://www.ingresso.ufu.br/sites/default/files/certificacao/2016-1/Certificacao20161_Edital.pdf. Acesso em: 28 fev. 2016.

¹⁵⁰ Como já havia sido explicado no subcapítulo 2.3, o CEFR é uma referência para medir a proficiência dos falantes em seis níveis: falantes de nível básico – A1 (iniciante) e A2 (básico); falantes de nível independente – B1 (intermediário) e B2 (usuário independente) e falante proficiente – C1 (proficiência operativa eficaz) e C2 (domínio

nesse caso ser feito um teste, exige-se apenas nível básico¹⁵¹. A partir de 2014 a Universidade adotou o Enem, apesar de outros cursos como Dança, Música e Teatro continuarem a fazer provas específicas, não foram encontrados registros de provas de tradução¹⁵².

No capítulo 5, é retomada novamente a questão da exigência de nível de língua ao entrar no curso de Tradução.

e) Estágio

Apesar de não ser obrigatório de acordo com o MEC (BRASIL, 2001), muitos cursos oferecem estágio em sua grade curricular, como é o caso de cursos como Centro Universitário Anhanguera de São Paulo, FIBRA, PUC-RIO, PUC-SP, UEM, UFJF, UFOP, UFPB, UFPEL, UESP, UNASP, UNESP, UNIFRAN, UNILAGO, UNIMEP, UNIP, UNISANTOS, UFRGS, USC e USJT. Das universidades a que se tinha acesso ao currículo no site, a única que não exigia estágio era a UFU (que exigia trabalho de conclusão de curso, e apesar de não ter estágio obrigatório na grade curricular, conta com um escritório júnior, onde os alunos podem fazer práticas durante a graduação)¹⁵³.

Porém, a obrigatoriedade de estágio nessas universidades não significa que o aluno irá conseguir fazer o estágio na área de TAV. A PUC-SP, por exemplo, pede “[...] 40 laudas de texto traduzido [...] (cerca de 40.000 caracteres) para ONGs e outras entidades sem fins lucrativos [...]” (Figura 21). A UESP (

pleno). Para mais informações ver o *site Council of Europe*. Disponível em: http://www.coe.int/t/dg4/linguistic/Cadre1_en.asp. Acesso em: 18 fev. 2014.

¹⁵¹ Em 2016, foi feita nova busca e só foi encontrado registro de processo seletivo até janeiro de 2014, o que parece indicar que a prova não é mais realizada. Disponível em: <http://www.prg.ufpb.br/?q=filebrowser/download/1429>. Acesso em: 28 fev. 2016.

¹⁵² Disponível em: http://www.prg.ufpb.br/?q=view-edital-pshe&field_ano_value%5Bvalue%5D%5Byear%5D=2015. Acesso em: 28 fev. 2015.

¹⁵³ Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/traducao/babel.php>. Acesso em: 20 fev. 2016.

Figura 22) exige 300 horas de estágio que deverão ser cumpridas em três estágios, porém em áreas determinadas: confecção de glossários, tradução de textos e revisão.

Figura 21 - Estágio PUC- SP

Bacharelado em Tradução Inglês/Português

O objetivo do estágio curricular supervisionado no curso de bacharelado em Tradução Inglês/Português é integrar conhecimentos e habilidades adquiridos ao longo do curso pelo graduando, por meio da prática de tradução de caráter semiprofissional.

O aluno só poderá cumprir o estágio após ter completado a metade da carga horária do curso. O estudante deverá estar regularmente matriculado na Supervisão de Estágio e ao final do período deverá apresentar ao professor 40 laudas de texto traduzido para o inglês ou português (cerca de 40.000 caracteres), para ONGs e outras entidades sem fins lucrativos cuja vocação seja o bem-estar social, prioritariamente nas áreas de saúde, educação, meio ambiente e sociedade.

Fonte: PUC- SP¹⁵⁴

¹⁵⁴ Disponível em: <http://www.pucsp.br/graduacao/letras#estagio-curricular>. Acesso em: 21 fev. 2016.

Figura 22 - Estágio UMESP

III. Tipos de estágio

O curso de Letras da Universidade Metodista de São Paulo em São Bernardo do Campo pensa que o aluno-tradutor em formação deverá passar por um estágio de formação específica, denominado de estágio restrito, dividido em três fases: Estágio de Confecção de Glossário, Estágio de Tradução de Textos e Estágio de Revisão. O aluno deverá também passar por um estágio de formação ampla na área, denominado estágio amplo. O Estágio de Confecção de Glossário pode ser entendido como um processo de observação e acompanhamento da circulação de discursos relativos a uma formação discursiva em textos de vários gêneros. Partindo de uma língua fonte, ou Língua Inglesa ou Portuguesa, caberá ao aluno encontrar os termos correlatos na língua de chegada, acompanhando por meio da coleta de ocorrências suas nuances de sentido. O Estágio de Tradução caracteriza-se como uma aplicação prática do ato de traduzir, em que o aluno entra em contato com o processo tradutório. Esse trabalho poderá vir de demanda externa, ou seja, por meio de trabalhos desenvolvidos no Escritório de Tradução e de Revisão, ou por meio de demanda interna oferecida pelo próprio supervisor de estágio de tradução. O Estágio de Revisão se caracteriza pelo trabalho de revisão dos textos traduzidos na fase de estágio de tradução. Nesse momento, os alunos se responsabilizam pelo tratamento do texto traduzido, fazendo as devidas correções e adaptações necessárias para a garantia da legibilidade do texto. Além desses estágios relativos à formação prática do Tradutor-Intérprete, caracterizando o estágio restrito, os alunos deverão também cumprir 120 horas de estágio amplo, entendido como a participação em congressos e eventos relacionados à área com ou sem apresentação de trabalhos.

IV – As horas de estágio

Os alunos do curso de Tradutor-Intérprete devem cumprir um total de 300 horas de estágio distribuídas da seguinte forma:

- Estágio de confecção de glossário: 60 horas
- Estágio de tradução: 120 horas
- Estágio de revisão: 60 horas
- Estágio amplo em tradução e revisão/atividades científico-culturais: 120 horas
- **Total: 360 horas**

O curso de Letras da Universidade Metodista considerará, para efeito de cálculo de horas, que cada lauda de 1.250 caracteres contará duas horas de estágio. O trabalho deverá ser entregue em duas cópias digitadas e em uma cópia em disquete para arquivo. Será considerado apto a terminar o curso e receber o diploma de graduação o aluno que tiver cumprido essas 360 horas, segundo documentação apropriada e assinada pelo supervisor de tradução e de revisão.

Fonte: UMESP¹⁵⁵

¹⁵⁵ Disponível em:

4.1.1.1 A TAV nos currículos dos cursos de Bacharelado em Tradução

Foram analisados os currículos e ementas dos cursos com o intuito de verificar a oferta de TAV na grade curricular. Infelizmente, nem todos os cursos disponibilizam estas informações em seus sites e muitos não responderam aos e-mails enviados aos endereços fornecidos por eles. Por isso, os dados apresentados aqui a respeito das disciplinas de TAV no currículo são com base apenas nos currículos e/ou ementas disponibilizados. As universidades FMU¹⁵⁶, PUC-SP¹⁵⁷, UNIDERP¹⁵⁸ e UNINOVE¹⁵⁹ não disponibilizavam nem os currículos, nem as ementas. Obteve-se acesso aos currículos dos cursos das universidades Centro Universitário Anhanguera de São Paulo, FIBRA, IESAP, UFJF, UFOP, UFPEL, UFRGS, UFU, UNASP, UNIFRAN, UNILAGO, UNIMEP, UNIP, UNISANTOS, USC e USJT e aos currículos e ementas dos cursos das universidades PUC-RIO, UEM, UFPB, UESP e UNESP. Em vários casos, percebe-se que os nomes das disciplinas e ou ementas são muito amplos, como “Prática da tradução do inglês I” (IESAP), “Prática da tradução I” (UNILAGO), “Teoria e técnica da tradução I” (UNIFRAN). Por isso, pode ser que a TAV seja ensinada em mais cursos do que os elencados abaixo, mas isso não está explícito nos currículos.

Entende-se também que, sendo o nome das disciplinas e das ementas tão gerais, a TAV pode ou não ser ensinada, dependendo do professor que pode dar ênfase para a sua área (técnica, literária, audiovisual, etc.). Alguns cursos afirmavam em seus sites que uma das áreas de atuação

<http://portal.metodista.br/tradutor/estagios/estagios>. Acesso em: 20 fev. 2016.

¹⁵⁶ E-mail enviado pelo link “fale com o coordenador” em: 21 jan. 2012.

¹⁵⁷ E-mail enviado para o endereço disponível no site (secret.comfil@pucsp.br) em jan. 2012 e reenviado em: 07 mar. 2012.

¹⁵⁸ E-mail enviado pelo link “fale conosco” em: 18 jan. 2012.

¹⁵⁹ O site não oferecia nenhum link ou endereço de e-mail para contato. Apesar de não se ter acesso ao currículo, no site do curso era descrito como diferencial que havia aulas de legendagem e dublagem. Disponível em: <http://www.uninove.br/graduacao/tradutor-e-interprete/diferenciais/>. Acesso em: 27 jan. 2012.

dos formandos seria a legendagem e/ou dublagem, ainda que nos currículos aparentemente não houvesse disciplinas de TAV. “Aparentemente”, pois pode ser que fosse ensinada em disciplinas como “Prática da tradução I”, mas, sem as ementas, não foi possível confirmar isso.

No início de 2012, seis universidades ofereciam disciplinas de TAV (UFPEL, UFU, UMESP, UNIMEP, PUC-RIO e UnB), três ofereciam disciplinas específicas de legendagem (USC, UNISANTOS e PUC-RIO) e uma específica de dublagem (UNISANTOS). Abaixo são listadas as disciplinas.

Em 2012, a UFPEL¹⁶⁰ oferecia a disciplina “Estudos Avançados II – Tradução Audiovisual” no 8º semestre, porém não constava mais no currículo de 2016 como disciplina obrigatória¹⁶¹.

Na UFU havia uma disciplina obrigatória de “Prática de Tradução: textos audiovisuais” de 90 horas no 5º semestre (não havia pré-requisitos), e outra optativa de “Tradução de filmes” de 60 horas. A disciplina obrigatória em TAV ainda constava do currículo de 2016 – como pode ser visto na ementa (Figura 23) – e aborda a legendagem, dublagem, *voice-over*, audiodescrição e legendagem para surdos.


No 5º semestre da UMESP havia um módulo de 140 horas (“Prática de tradução e da versão enfatizando a intertextualidade e a interdiscursividade”), no qual afirmavam fazer legendagem e dublagem além de traduções de textos literários, versões e adaptações de obras impressas e eletrônicas. Ou seja, a disciplina não era exclusiva de TAV. Na Figura 24 está a ementa da disciplina como constava no currículo do semestre de 2015, com 160 horas.¹⁶²

¹⁶⁰ Não havia ementa disponível no *site*, nem carga horária. Foi enviado e-mail pelo “fale conosco” em 20 jan. 2012, pedindo a ementa da disciplina, porém não houve retorno.

¹⁶¹ Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/traducaoingles/grade-curricular/>. Acesso em: 22 fev. 2016.

¹⁶² Ao tentar buscar novamente a ementa da disciplina em junho de 2015, observou-se alteração na carga horária da disciplina de 140 para 160 horas.

Figura 23 – Disciplina Prática de Tradução: textos audiovisuais (UFU)

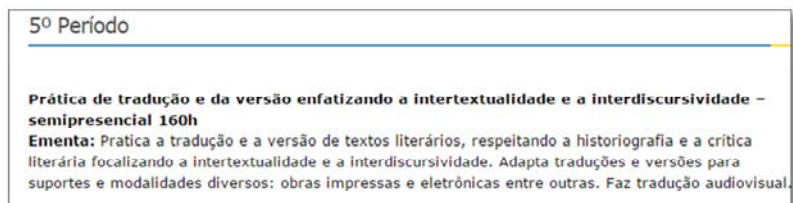
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA		
FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR		
CÓDIGO: GTR021	COMPONENTE CURRICULAR: Prática de Tradução: textos audiovisuais	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 60	CH TOTAL: 90
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver uma competência tradutória geral para a tradução direta escrita, na relação tradutória inglês/português. Oferecer uma abordagem da prática de tradução, com a exposição a problemas de tradução variados, nas dimensões linguísticas, estilísticas e culturais, com ênfase nos textos audiovisuais, com a finalidade primordial de conscientizar os alunos da complexidade da natureza do ato tradutório e das diferentes problemáticas nele envolvidas. 		
EMENTA		
<p>Aquisição progressiva das habilidades necessárias para a realização da tradução escrita, aplicada à relação tradutória inglês/português, com ênfase nos textos audiovisuais (filmes, vídeos, discos, videogames etc). Capacitação para a elaboração de traduções, com ênfase na adequação estilística do texto traduzido.</p>		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1) Traduzir a forma, traduzir o sentido. 2) Pressupostos e subentendidos culturais. 3) Adaptação, legendagem, dublagem e voice-over. 4) Tradução audiovisual e acessibilidade: audiodescrição e legendagem para surdos. 5) Tradução de textos audiovisuais. 		

Fonte: UFU¹⁶³

¹⁶³

Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/traducao/files/GTR021-PRATICA_DE_TRADUCAO_TEXTOS_AUDIOVISUAIS.pdf. Acesso em: 19 fev. 2016.

Figura 24 – Disciplina Prática de tradução e versão... – UMESP



Fonte: UMESP (2015)¹⁶⁴

Em 2012, a PUC-RIO oferecia duas disciplinas optativas: uma de Tradução Audiovisual e outra de Legendagem. As duas tinham como pré-requisito a disciplina "Introdução a Tradução" que era do segundo semestre. A carga horária das disciplinas era de quatro créditos. As duas disciplinas continuavam a ser oferecidas em 2015 (Figura 25 e Figura 26).

¹⁶⁴ Disponível em

http://www.unimep.br/gdc_cursos_g_conteudo.php?cod=165&ct=1346. Acesso em: 25 jun. 2015.

Figura 25 – Disciplina Tradução Audiovisual – PUC-RIO

Ementa de Disciplina

LET1927
TRADUCAO AUDIOVISUAL

Ementa

Prática de tradução de produtos audiovisuais, com destaque para a legendagem de programas de TV, DVD e Bluray. Também serão abordadas a tradução para dublagem, a confecção de closed-captions e de roteiros para audiodescrição. Leitura e discussão de textos teóricos sobre tradução audiovisual. Desenvolvimento de técnicas de pesquisa. Introdução a softwares de criação e marcação de legendas.

Bibliografia

DÍAZ CINTAS, J; ANDERMAN, G. Audiovisual translation: language transfer on screen; London, New York: Palgrave Macmillan, 2009.

IVARSON, J.; CARROLL, M. Subtitling.; Simrishamn: TransEdit, 1998.

GAMBIER, Y. Screen translation. The Translator; Special Issue Manchester:: Jerome Publishing., 2003.

Bibliografia Complementar

Nenhuma bibliografia complementar encontrada para LET1927

Pré-requisitos

LET1570
ou
LET1751
ou
LET1921

Fonte: PUC-RIO¹⁶⁵

¹⁶⁵

Figura 26 – Disciplina Legendagem – PUC-RIO

Ementa de Disciplina

LET1576
TRADUCAO PARA LEGENDAGEM
4 créditos

Ementa
 Prática de tradução para legendas de filmes e programas para televisão, vídeo e outros meios. Introdução aos softwares disponíveis.

Bibliografia
 Cintas, Jorge Díaz; REMAEL, Aline. Audiovisual translation: subtitling Translation Practices Explained; Manchester: St. Jerome, 2007.

Bibliografia Complementar
 Nenhuma bibliografia complementar encontrada para LET1576

Pré-requisitos
LET1570
 ou
LET1751

Ultima atualização: 02/06/2008

Fonte: PUC-RIO¹⁶⁶

Na UNIMEP havia, em 2012, duas disciplinas obrigatórias: “Legendagem e Dublagem I” e “Legendagem e Dublagem II”, respectivamente no 5º e 6º semestre. Não havia relação da carga horária, pré-requisitos ou ementas. Apesar das disciplinas não constarem mais na grade do currículo em 2015¹⁶⁷, na descrição do curso no site da universidade ainda listavam as disciplinas de legendagem e dublagem (Figura 27). Como

¹⁶⁶ Disponível em: <http://www.puc-rio.br/ferramentas/ementas/ementa.aspx?cd=LET1576>. Acesso em: 25 jun. 2015.

¹⁶⁷ Disponível em: http://www.unimep.br/gdc_cursos_g_conteudo.php?cod=165&ct=1346. Acesso em: 25 jun. 2015.

não se obteve acesso a ementas e disciplinas eletivas talvez o conteúdo seja trabalhado em outras disciplinas.

Figura 27 – Descrição do Curso de Tradução da Unimep

O Curso de Letras - Inglês - Tradução e Interpretação da Unimep, criado em 2010, é composto de disciplinas que levam o aluno a poder trabalhar com traduções feitas a partir de textos escritos dos mais variados tipos, dentre eles os textos técnicos e científicos, textos comerciais, literários. Também faz parte deste curso, a tradução juramentada, a tradução de softwares e de páginas da Internet e a tradução de audiovisuais com legendagem e dublagem.

Fonte: Unimep¹⁶⁸

A UnB oferecia uma disciplina optativa de tradução de filmes inglês/francês. Não foi possível ter acesso à ementa para saber quais modalidades de TAV eram trabalhados na disciplina. Porém, acessando o currículo em 2016, observou-se que a mesma disciplina continuava sendo ofertada e outra foi incluída, mas no par linguístico inglês/português. Esta foi possível acessar a ementa e verificar que são trabalhados tanto a legendagem, como a dublagem e o *voice-over*. Abaixo, a ementa da disciplina disponível no currículo de 2016:

A UNISANTOS oferecia, em seu currículo novo de 2012, duas disciplinas: uma de dublagem no 1º semestre e outra de legendagem no 2º, ambas com carga horária de 34 horas cada. No site não constavam pré-requisitos. A universidade continuava oferecendo as mesmas disciplinas em 2016¹⁶⁹.

¹⁶⁸ Disponível em: http://www.unimep.br/gdc_cursos_g_conteudo.php?cod=165. Acesso em: 25 jun. 2015.

¹⁶⁹ Disponível em: <http://www.unisantos.br/wp-content/uploads/2014/05/curriculo-2012-traducao.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2016.

Figura 28 – Disciplina Optativa de Tradução de Filmes da UnB

Período Atual 2016/1	Disciplina - Listagem de Ementa/Programa Disciplina: 143898 - TRADUCAO DE FILMES (Ver Oferta)																		
Graduação																			
<ul style="list-style-type: none">○ Curso○ Oferta○ Telefones○ Calendário○ Mensagem da SAA○ Benefícios DAC																			
	<table><tr><td>Órgão:</td><td>LET - Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução</td></tr><tr><td>Código:</td><td>143898</td></tr><tr><td>Denominação:</td><td>TRADUCAO DE FILMES</td></tr><tr><td>Nível:</td><td>Graduação</td></tr><tr><td>Vigência:</td><td>2012/2</td></tr><tr><td>Pré-req:</td><td>Disciplina sem pré-requisitos</td></tr><tr><td>Ementa:</td><td>TEORIA DA TRADUCAO DE FILMES: DUBLAGEM, LEGENDAGEM E "VOICE OVER". TECNICAS DE LEGENDAGEM E VOICE OVER: DEGRAVACAO, RESUMO, ESCRITA DE LEGENDAS, SINCRONIZACAO, PRATICA DE TRADUCAO DE FILMES.</td></tr><tr><td>Programa:</td><td>TIPOS DE TRADUCAO DE FILMES (DUBLAGEM, LEGENDAGEM, "VOICE OVER"). SUAS VANTAGENS E DESVANTAGENS - ASPECTOS POLITICO-CULTURAIS, TECNICAS E PROBLEMAS ESPECIFICOS DA LEGENDAGEM: DEGRAVACAO, RESUMO, PRODUCAO DE LEGENDAS (RESTRICOES E SOLUCOES), SINCRONIZACAO, A QUESTAO DOS CREDI- TOS TECNICOS E PROBLEMAS ESPECIFICOS DE "VOICE OVER": DEGRAVACAO, COINCIDENCIA IMAGEM-TEXTQ, MONTAGEM DA TRIUNHA, PRATICA DE TRADUCAO E VERSAO DE FILMES DOCUMENTARIOS.</td></tr><tr><td>Bibliografia:</td><td>BROWER, REUBEN A. (ED.) NOVA YORK ON TRANSLATION ED. O. U. P. 1966 DOLLERUP, CAY "ON SUBTITLES IN TELEVISION PROGRAMMES" IN: 1974 BABEL, VOL. XX, No. 4 TOSCHI, HUGO SAO PAULO "A TRADUCAO NA PRATICA: LEGENDAS EM FILMES" IN: ED. ALAMO 1981 TRADUCAO E COMUNICACAO VERMEIRSCH, A. ANVERS LA TRADUCTION CINEMATOGRAPHIQUE, UNE ETUDE DU ED. MEMOIRE S/D SOUS-TITRAGE. VOCE, HANS "THE TRANSLATIONS OF FILMS: SUB-TITLING VERSUS DUBBLING" IN: BABEL, VOL 23, No. 3 1977</td></tr></table>	Órgão:	LET - Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução	Código:	143898	Denominação:	TRADUCAO DE FILMES	Nível:	Graduação	Vigência:	2012/2	Pré-req:	Disciplina sem pré-requisitos	Ementa:	TEORIA DA TRADUCAO DE FILMES: DUBLAGEM, LEGENDAGEM E "VOICE OVER". TECNICAS DE LEGENDAGEM E VOICE OVER: DEGRAVACAO, RESUMO, ESCRITA DE LEGENDAS, SINCRONIZACAO, PRATICA DE TRADUCAO DE FILMES.	Programa:	TIPOS DE TRADUCAO DE FILMES (DUBLAGEM, LEGENDAGEM, "VOICE OVER"). SUAS VANTAGENS E DESVANTAGENS - ASPECTOS POLITICO-CULTURAIS, TECNICAS E PROBLEMAS ESPECIFICOS DA LEGENDAGEM: DEGRAVACAO, RESUMO, PRODUCAO DE LEGENDAS (RESTRICOES E SOLUCOES), SINCRONIZACAO, A QUESTAO DOS CREDI- TOS TECNICOS E PROBLEMAS ESPECIFICOS DE "VOICE OVER": DEGRAVACAO, COINCIDENCIA IMAGEM-TEXTQ, MONTAGEM DA TRIUNHA, PRATICA DE TRADUCAO E VERSAO DE FILMES DOCUMENTARIOS.	Bibliografia:	BROWER, REUBEN A. (ED.) NOVA YORK ON TRANSLATION ED. O. U. P. 1966 DOLLERUP, CAY "ON SUBTITLES IN TELEVISION PROGRAMMES" IN: 1974 BABEL, VOL. XX, No. 4 TOSCHI, HUGO SAO PAULO "A TRADUCAO NA PRATICA: LEGENDAS EM FILMES" IN: ED. ALAMO 1981 TRADUCAO E COMUNICACAO VERMEIRSCH, A. ANVERS LA TRADUCTION CINEMATOGRAPHIQUE, UNE ETUDE DU ED. MEMOIRE S/D SOUS-TITRAGE. VOCE, HANS "THE TRANSLATIONS OF FILMS: SUB-TITLING VERSUS DUBBLING" IN: BABEL, VOL 23, No. 3 1977
Órgão:	LET - Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução																		
Código:	143898																		
Denominação:	TRADUCAO DE FILMES																		
Nível:	Graduação																		
Vigência:	2012/2																		
Pré-req:	Disciplina sem pré-requisitos																		
Ementa:	TEORIA DA TRADUCAO DE FILMES: DUBLAGEM, LEGENDAGEM E "VOICE OVER". TECNICAS DE LEGENDAGEM E VOICE OVER: DEGRAVACAO, RESUMO, ESCRITA DE LEGENDAS, SINCRONIZACAO, PRATICA DE TRADUCAO DE FILMES.																		
Programa:	TIPOS DE TRADUCAO DE FILMES (DUBLAGEM, LEGENDAGEM, "VOICE OVER"). SUAS VANTAGENS E DESVANTAGENS - ASPECTOS POLITICO-CULTURAIS, TECNICAS E PROBLEMAS ESPECIFICOS DA LEGENDAGEM: DEGRAVACAO, RESUMO, PRODUCAO DE LEGENDAS (RESTRICOES E SOLUCOES), SINCRONIZACAO, A QUESTAO DOS CREDI- TOS TECNICOS E PROBLEMAS ESPECIFICOS DE "VOICE OVER": DEGRAVACAO, COINCIDENCIA IMAGEM-TEXTQ, MONTAGEM DA TRIUNHA, PRATICA DE TRADUCAO E VERSAO DE FILMES DOCUMENTARIOS.																		
Bibliografia:	BROWER, REUBEN A. (ED.) NOVA YORK ON TRANSLATION ED. O. U. P. 1966 DOLLERUP, CAY "ON SUBTITLES IN TELEVISION PROGRAMMES" IN: 1974 BABEL, VOL. XX, No. 4 TOSCHI, HUGO SAO PAULO "A TRADUCAO NA PRATICA: LEGENDAS EM FILMES" IN: ED. ALAMO 1981 TRADUCAO E COMUNICACAO VERMEIRSCH, A. ANVERS LA TRADUCTION CINEMATOGRAPHIQUE, UNE ETUDE DU ED. MEMOIRE S/D SOUS-TITRAGE. VOCE, HANS "THE TRANSLATIONS OF FILMS: SUB-TITLING VERSUS DUBBLING" IN: BABEL, VOL 23, No. 3 1977																		

© 2016 CPD - Centro de Informática
UnB - Universidade de Brasília

Fonte: UnB¹⁷⁰

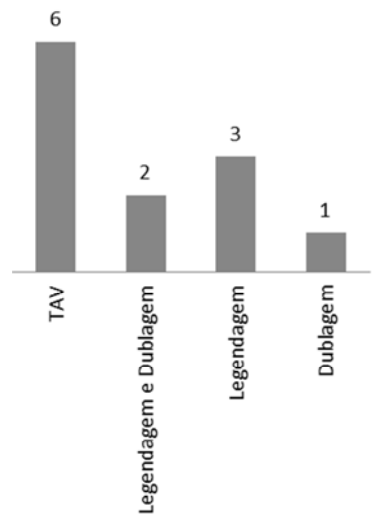
A USC ofertava no 5º semestre a disciplina “Prática da Tradução IV – Legendagem”, de 72 horas, mas o site não informava pré-requisitos nem o programa das disciplinas. Em 2016, a USC continuava ofertando uma disciplina de Legendagem com carga horária de 72 horas.¹⁷¹

Das poucas disciplinas às quais se obteve acesso à carga horária foi possível observar uma variação grande (de 33 a 140 horas – ainda que nesta última a disciplina também trabalhasse com tradução literária e adaptações de obras impressas e eletrônicas).

Em 2012, foram encontradas 12 disciplinas relacionadas à TAV: havia 6 disciplinas de TAV (que ensinavam legendagem, dublagem, *voice-over*, *closed caption*, audiodescrição e legendagem para surdos), 2 disciplinas de legendagem e dublagem, 3 disciplinas exclusivas de legendagem e 1 exclusiva de dublagem (Gráfico 7).

¹⁷¹ Disponível em: <http://www.usc.br/graduacao/letras-tradutor/>. Acesso em: 22 fev. 2016.

Gráfico 7 – Disciplinas de TAV nos cursos de Bacharelado em Tradução



Fonte: Elaborado pela autora.

As disciplinas eram de 8 instituições diferentes e a maioria era obrigatória e oferecida a partir do 5º semestre (Quadro 3).

Quadro 3 - Disciplinas de TAV nos cursos de Bacharelado em Tradução

	Obrigatória	Optativa
UFPEL	TAV	
UFU	TAV	TAV
UMESP	TAV	
PUC-RIO		TAV; legendagem
UNIMEP	2 de legendagem e dublagem	
Unb		TAV
UNISANTOS	2 de legendagem e dublagem	
USC	legendagem	

Fonte: Elaborado pela autora.

Na busca em 2012, não haviam sido encontradas disciplinas específicas de audiodescrição, *closed caption* ou *voice-over*. Porém, no

currículo de 2016 da FMU foi casualmente¹⁷² encontrada uma disciplina optativa de audiodescrição com carga horária de 80 horas (também havia Legendagem como optativa com a mesma carga horária¹⁷³) e no currículo da USJT foi encontrada uma disciplina obrigatória do 4º ciclo de Técnicas de tradução para dublagem e audiodescrição de 4 créditos (também outra para legendagem de 4 créditos¹⁷⁴).

Desde 2012, os currículos dos cursos provavelmente mudaram, como pôde-se observar em alguns casos: a UMESP aumentou a carga horária da disciplina que ofertava TAV e a USJT (citada acima), que em 2012 não tinha disciplina de TAV, passou a ofertá-la no currículo de 2016. A FMU, que em 2012 não se obteve acesso ao currículo, também oferecia uma disciplina no currículo de 2016. Porém, a UNIMEP e a UFPEL deixaram de ofertar como disciplinas obrigatórias as disciplinas de TAV nos últimos anos.

Diante do aumento da demanda levantada no capítulo 2 (com o surgimento da TV por assinatura, do DVD e, mais recentemente, com o oferecimento de programas dublados pelos canais por assinatura para atender a um novo público, e também com a implementação da lei da acessibilidade que obriga os canais a ofertar programas com audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos) é difícil entender o fechamento dessas disciplinas de TAV - quando essa tese defende justamente o contrário.

Cogitam-se alguns fatores que podem ter influenciado a retirada da TAV da grade curricular: (i) falta de professores especialistas na área; (ii) falta de laboratório; (iii) falta de interesse dos alunos, ou simplesmente – devido à falta de acesso a ementas e/ou disciplinas optativas desses cursos – pode ser que a TAV seja ensinada em outras disciplinas. Evidentemente que todas essas conjecturas careceriam de um estudo mais aprofundado, mas que não está previsto no âmbito desta tese. Dantas (2013), referindo-se ao currículo

¹⁷² “Casualmente”, pois não foi feita uma busca em todas as universidades com Bacharelado em Tradução no ano de 2016.

¹⁷³ Disponível em: <http://portal.fmu.br/curso/5/3/letras-traducao-ingles-portugues.aspx>. Acesso em: 22 fev. 2016. Em 2012, não havia se obtido acesso ao currículo do curso.

¹⁷⁴ Disponível em: http://www.usjt.br/cursos/graduacao/curriculos_cursos/2016-1/letras_trad_int_bacharelado.pdf. Acesso em: 10 abr. 2016.

de 2012 do curso do Bacharelado em Tradução da UFPB, citou que na disciplina de Tecnologia da Informação da Comunicação e Documentação era ensinado um *software* de legendagem, este *software* como outras ferramentas seriam usados ao longo do curso em disciplinas de prática, ou seja, a legendagem seria trabalhada em alguma disciplina, mas como não há ementa, não se sabe de quantas horas é a disciplina e nem quais são os outros conteúdos. Assim como é o caso da UFPB, outras universidades também podem ensinar TAV.

Da mesma forma que o currículo desses cursos mudou, muitos outros podem ter mudado. No entanto, a oferta formativa em TAV em 2012 parecia ser bastante restrita, considerando o número de cursos superiores em Tradução e diante da suposta demanda por profissionais no mercado levantada no início desta pesquisa. Esses dados voltam a ser discutidos no subcapítulo 4.3 e são também abordados no capítulo 5.

4.1.2 Os cursos de curta duração em TAV no Brasil

Como comentado no subcapítulo 2.2.3, a autora dessa tese havia observado durante seu mestrado a existência de cursos de curta duração na área de TAV e pensava-se que a existência destes cursos poderia ser, por um lado, reflexo da carência de disciplinas nos cursos de graduação em Tradução e, por outro, uma alternativa rápida para candidatos de outras áreas entrarem na profissão. Por isso, procurou-se verificar quais eram os cursos de curta duração oferecidos na área no país.

Os cursos de curta duração com oferta regular estão listados no apêndice B, em ordem alfabética. Foram encontrados cursos e oficinas ofertados sem regularidade por universidades¹⁷⁵ e empresas¹⁷⁶, porém,

¹⁷⁵ Mesmo universidades que não têm cursos de formação de tradutores, como a UFSC, UFBA, UECE (só para citar algumas) ofereceram oficinas de diferentes modalidades de TAV ministradas por alunos e/ou professores em eventos como semanas acadêmicas, seminários e/ou congressos. Na UFSC houve, por exemplo, oficinas de legendagem na Sepex de 2010, 2011, 2012 e 2014 e na Semana Acadêmica de 2012. Juntamente com a UFC, a UECE ofereceu oficinas de legendagem e audiodescrição nas Semanas de Humanidades de 2010 e 2011; a UFBA ofertou

optou-se por citar os que são oferecidos todos os anos e/ou semestres, ou seja, com oferta regular.

- a) Legendagem: foram encontrados 8 cursos. Havia cursos presenciais (5) e *on-line* (3), variavam do básico ao avançado e tinham carga horária de 5 a 42 horas. Um dos cursos era exclusivo para o treinamento de um *software* de legendagem pago (*Horse*). O curso com carga horária maior era geralmente dado nos meses de férias escolares e de forma intensiva.
- b) Dublagem: foram encontrados 4 cursos com ofertas regulares¹⁷⁷. Os cursos também eram ministrados tanto *on-line* (2) como presencialmente (2) e tinham carga horária de 14 a 45 horas.
- c) Audiodescrição: foram encontrados 4 cursos presenciais com oferta regular. Eram cursos de 18 a 160 horas¹⁷⁸. Em 2014, abriu o primeiro curso de especialização em audiodescrição na

minicursos de legendagem e audiodescrição no XI Seminário de Linguística Aplicada e VII Seminário de Tradução de 2010 e várias oficinas através do grupo TRAMAD.

¹⁷⁶ Como cursos de legendagem, tradução para dublagem e audiodescrição ofertados pela Dubrasil (Disponível em: <http://ecos-da-traducao.blogspot.com.br/2011/12/curso-de-traducao-para-dublagem-e.html>. Acesso em: 05 jan. 2012); de tradução para dublagem e audiodescrição pela Gigavoxx (Disponível em: <https://www.facebook.com/traducao.ufu/posts/206738609405614>. Acesso em: 06 jan. 2012), só para citar alguns.

¹⁷⁷ A GTC Treinamentos afirma em seu *site* ofertar cursos de tradução para dublagem, mas até janeiro de 2016 não haviam sido encontrados cursos realizados nos arquivos listados. Disponível em: <http://gtctreinamento.com.br/nossos-cursos>. Acesso em: 8 jan. 2016.

¹⁷⁸ Muitos cursos com oferta irregular são oferecidos por audiodescritores atuantes na área, como a professora doutora em Linguística pela PUC e autora do blog Ver com Palavras, Livia Motta (Disponível em: <http://www.vercompalavras.com.br/>. Acesso em: 10 jan. 2014), as sócias da Ovni Acessibilidade (Disponível em: <https://ovniacessibilidade.wordpress.com/sobre/>. Acesso em: 15 jan. 2014), a jornalista e mestranda em cinema Kemi Oshiro e a publicitária Mimi Aragón, a atriz e primeira audiodescritora do Brasil, Graciela Pozzobon, da Audiodescrição (<http://audiodescricao.com.br/ad/>) e a doutora em Literatura, Lara Pozzobon, da Lavoro Produções, só para citar alguns.

Universidade Federal de Juiz de Fora. O curso semipresencial de 360 horas teve sua primeira turma com 50 formandos em julho de 2015¹⁷⁹.

- d) *Closed caption*: foram encontrados apenas 2 cursos de estenotipia (para *closed caption* ao vivo)¹⁸⁰.

Não foram encontrados cursos específicos de *voice-over* ou cursos de *software* de reconhecimento de voz para *closed caption off-line*, o que talvez pudesse indicar que não há tanta demanda de mercado e a demanda por formação esteja sendo atendida nesses dois cursos e currículos dos cursos universitários ou que, no caso do *closed caption*, seja mais comum a confecção por estenotipia (a demanda será verificada no questionário com as empresas).

4.1.3 Considerações sobre a oferta formativa na área de TAV no Brasil: os cursos de Tradução e de curta duração

No subcapítulo 4.1, foram listados os cursos de Bacharelado em Tradução no Brasil e foi verificado em quais deles eram oferecidas disciplinas de TAV. Na análise dos currículos e ementas a que se teve acesso, observou-se o que se considerou uma baixa oferta de disciplinas da área (apenas 6 disciplinas de TAV, 2 disciplinas de Legendagem e Dublagem juntas, 3 disciplinas específicas de Legendagem e uma única exclusiva de Dublagem) – levando em consideração o número de cursos de Bacharelado e a demanda de serviços audiovisuais (discutida no subcapítulo 2.1) – o que parecia influenciar na abertura de cursos de curta duração para suprir a

¹⁷⁹ O curso está inserido dentro do Núcleo do Grupo de Pesquisa em Inclusão, Movimento e Ensino à Distância da Faculdade de Educação Física e Desporto da UFJF. Disponível em: <http://www.ngime.ufjf.br/cursos/audiodescricao>. Acesso em: 08 jul. 2015. Apesar do foco desta pesquisa não ser cursos de pós-graduação, este foi acrescentado por ser algo novo e único na área – não foram encontrados outros cursos de especialização específicos em Tradução Audiovisual até janeiro de 2016.

¹⁸⁰ Havia sido encontrado o *site* da empresa Verbatim (verbatimca.com.br) que dizia fornecer serviços de treinamento. Como não foi possível contato pelo *site* ou telefone, não foi incluída na lista.

demanda formativa na área. Porém, faz-se uma ressalva para a possibilidade de ser ensinada em outras disciplinas, dado que não se teve acesso a disciplinas optativas e/ou ementas em todos os cursos. Também há que se considerar a possibilidade de a TAV ser ensinada nas universidades as quais não se obteve acesso ao currículo, como é o caso da UNINOVE que em seu site afirmava dar aulas de legendagem e dublagem, apesar de não disponibilizar a grade curricular.

Sobre os cursos de curta duração esperava-se, ao iniciar a busca, encontrar um número maior de cursos com oferta regular, porém alguns são ofertados várias vezes ao longo do ano pela mesma empresa/instituição aumentando a oferta, além disso, os cursos *on-line* talvez possibilitem atingir um número maior de profissionais, dado que evitam problemas com deslocamento.

A área da legendagem é a que tem mais cursos de curta duração e também disciplinas nos cursos superiores, o que aponta uma maior demanda de trabalho por essa modalidade de TAV (dado ratificado no levantamento junto com as empresas - 4.2.2 - Análise dos dados obtidos no questionário).

Já na área da dublagem, há somente a metade de oferta de cursos de curta duração em relação à legendagem (4 cursos). Porém, 2 deles são *on-line* (e assim poderiam atingir um número maior de futuros profissionais). Há de se levar em consideração também que alguns desses cursos abrem mais turmas sob demanda durante o ano. Nos cursos superiores, havia apenas uma disciplina específica de dublagem (UNISANTOS). Observa-se, assim, que para dublagem, apesar de ser a segunda modalidade de TAV mais consumida, a oferta formativa parece ser bem menor que a oferta na área de legendagem.

Sobre a formação em audiodescrição, apesar de ser uma área relativamente nova (em comparação com a legendagem e a dublagem), foram encontrados 4 cursos com oferta regular (mesmo número de cursos de tradução para dublagem) e inclusive um curso de pós-graduação específico. Em 2012, não havia disciplinas específicas nos currículos dos cursos de Bacharelado, porém, em 2016, observou-se uma disciplina optativa no curso da FMU e também no currículo da USJT (mas destaca-se que não foi feita análise em todos os cursos nesta data, por isso talvez mais cursos já estejam sendo oferecidos).

Em relação ao *closed caption*, somente foram encontrados 2 cursos de estenotipia, para fazer as legendas ao vivo. Não foram encontrados cursos de curta duração para legendas *off-line*. Tampouco foram encontrados cursos de curta duração com oferta regular específicos de *voice-over*. Estas duas modalidades de TAV constam das 2 disciplinas de TAV das quais se

teve acesso às ementas (UFU e PUC-RIO) e talvez também fossem trabalhadas nas outras 4 disciplinas de TAV que eram ofertadas em 2012.

No subcapítulo 4.3, os dados aqui obtidos são comparados com os dados sobre a demanda do mercado para verificar se eles suprem ou não a demanda.

No próximo subcapítulo, são apresentados os dados levantados da demanda laboral na área de TAV.

4.2 A DEMANDA DE TRABALHO NA ÁREA DE TAV

Após apresentar os dados da oferta formativa – tanto por parte dos cursos superiores como pelos cursos de curta duração – são explanados os dados do mercado laboral. Primeiramente, são analisados os anúncios encontrados nos sites de tradutores como Proz e TranslatorsCafé, em seguida, os dados levantados do questionário respondido pelas empresas e, por fim, os dados encontrados nos sites das empresas. Apesar de a análise dos sites das empresas ter sido feita antes do envio e análise do questionário, optou-se por esta ordem pela importância dos dados (e pelo fato de, em parte, serem as mesmas questões).

4.2.1 Análise dos anúncios nos classificados *on-line*

Neste subcapítulo, são apresentadas e discutidas as ofertas de serviços de TAV encontradas nos classificados dos sites Proz e TranslatorsCafé. Kelly (2005) e Gouadec (2007) consideram a análise de ofertas em classificados como uma boa forma para analisar o mercado e, por isso, esta análise também foi feita aqui. Nos anúncios foram analisadas: (i) a exigência ou não de formação, (ii) experiência, (iii) domínio de línguas, (iv) vivência no exterior e (v) uso de *softwares*. Os resultados da demanda de mercado aqui obtidos, juntamente com os dados dos sites das empresas e das respostas dos questionários enviados para as mesmas são comparados com a oferta formativa no subcapítulo 4.3. No Proz – que conforme já dito, segundo o próprio site era o maior diretório de tradução do mundo em

2013, reunindo mais de 300.000 tradutores e empresas¹⁸¹ – foi encontrada apenas uma oferta na área de TAV no período pesquisado. O anúncio¹⁸² (Figura 29) não especificava o tipo de tradução, porém o gênero textual novela é geralmente dublado no Brasil. A oferta não exigia formação ou experiência, mas afirmava que seria feito um teste para determinar a qualidade da tradução e o cumprimento dos prazos.

No site TranslatorsCafé.com foram encontrados 3 anúncios com a língua-alvo português brasileiro: 2 para legendagem e 1 para dublagem no período de 1 ano. O primeiro anúncio (Figura 30) era direcionado para tradutores de alemão, italiano, espanhol e dinamarquês que tinham o português brasileiro como língua nativa. Exigiam experiência e domínio de *software* especializado para legendagem.

¹⁸¹ Disponível em: <http://www.proz.com/>. Acesso em: 23 jul. 2013.

¹⁸² Disponível em: <http://www.proz.com/translation-jobs/799939>. Acesso em: 27 ago. 2013.

Figura 29 – Vaga para tradutor para novelas - espanhol-português – Proz

ProTranslating is currently in need of linguists that are available to work on the translation of Telenovelas from Spanish into Portuguese (BZ).

Translators would be expected to watch the videos and translate onto a script as they listen to the Spanish content. This project is for translation only.

We do require that our translators take a brief translation test that will help us determine the technical quality of your work, as well as your overall translation style. It will also help us determine if you can meet your deadlines and deliver translations in a prompt manner. It will also serve as a sample, as it is taken directly from one of the actual Telenovelas.

Fonte: Proz

Figura 30 – Anúncio 1 – *Subtitling* – TranslatorsCafé.com

TRANSLATOR SUBTITLER	
Trabalho #149703 publicado em 17-08-2013 às 09:00 GMT	
<p>Tipo de trabalho: Imediato Telecommuting Legendagem</p> <p>Línguas: Alemão>Português (Brasil) Dinamarquês>Português (Brasil) Inglês>Português (Brasil) Italiano>Português (Brasil) (Apenas os que traduzem na sua língua-mãe devem candidatar-se)</p> <p>Especialização: Geral</p> <hr/> <p>Por favor Efectue Login para licitar.</p> <p>Lista de Verificação</p>	<p>EXPERT SUBTITLERS REQUIRED – WORLDWIDE for translated subtitles from: English, Italian, French, Swedish, German, Russian, or any other language into Brazilian Portuguese. This is a long term project , starting immediately.</p> <p>To apply as a subtitler, you must meet the following criteria:</p> <ul style="list-style-type: none"> • proven experience in the subtitling industry • ability to provide completed subtitles, fully proofread • Mother tongue must be Brazilian Portuguese <p>Please also indicate the software you have used to produce subtitles.</p> <p>Rates are per video minute (up to \$2,30)</p> <p>Pagamento: 138,00 USD por hora</p> <p>Data-limite: 31-10-2013 23:00</p> <hr/> <p>A Reprodução ou nova publicação sem link para o Translators.cafe está desautorizada</p>


Fonte: TranslatorsCafé.com¹⁸³

No segundo anúncio (Figura 31)¹⁸⁴, a vaga era para controle de qualidade e o tradutor deveria revisar tanto a legendagem quanto a dublagem (áudio). Exigia-se ser nativo da língua-alvo e ter experiência anterior em legendagem, já o conhecimento sobre dublagem seria um adicional.

¹⁸³ Disponível em: <http://www.translatorscafe.com/cafe/job149703.htm>. Acesso em: 28 ago. 2013.

¹⁸⁴ Disponível em: <http://www.translatorscafe.com/cafe/SelectedJob.asp?Job=147456&Jobs=147457%2014745%20147073%20147072%20146916%20146668%20146377%20146278%20146084>. Acesso em: 29 ago. 2013.




Figura 31 – Anúncio 2 – *Subtitling (Quality control)* – TranslatorsCafé.com

Subtitle QC	
Trabalho #147456 publicado em 14-07-2013 às 03:44	
Tipo de trabalho: Imediato Telecommuting Legendagem	Netflix is seeking experienced subtitle translators to QC Netflix content
Línguas: Inglês>Espanhol Inglês>Francês (Francês - Canadá) Inglês>Português (Brasil) Inglês>Neerlandês (Neerlandês - Países Baixos) (Apenas os que traduzem na sua língua-mãe devem candidatar-se)	This is a work-from-home independent contractor position Compensation will be per run time minute
Especialização: Geral	Job description: Evaluate the quality of subtitling and dubbed audio for Netflix content in one of the following languages:
 Impossível licitar — este trabalho está encerrado	Latin Spanish Brazilian Portuguese French Canadian Danish Norwegian-Bokmål Swedish Finnish Dutch
Lista de Verificação	Skills and experience: Must be a native speaker of one of the above languages (in-territory preferred) Must have a strong command of the English language Must have previous subtitle translation experience Knowledge of dubbing a plus
	System requirements: Windows or Mac OS Minimum of 5MB download internet connection speed Latest version of Google chrome browser

Fonte: TranslatorsCafé.com

O terceiro anúncio (Figura 32) não fazia exigências, apenas afirmava que valorizavam a experiência prévia em tradução para dublagem.

Figura 32 – Anúncio 3 – *Doblaje* – TranslatorsCafé.com

Doblaje, ES (LA) > PT (BR)	
Trabalho #146768 publicado em 03-07-2013 às 14:17 GMT	
Tipo de trabalho: Imediato Telecommuting Tradução	Se necesita 4 traductores nativos brasileños para traducir telenovelas del Español de latinoamerica al Portugués de brasil.
Línguas: Espanhol>Português	El volumen de trabajo es importante (300 episodios de 50 min cada uno), la duración mínima del proyecto: 6 meses. Entregas requeridas: 3 cap. por semana (por traductor)
Especialização: Estudos em Cinema, Teatro	Una experiencia previa en doblaje es muy valorada.
Impossível licitar – este trabalho está encerrado Lista de Verificação	Envíenos su mejor tarifa, considerado el volumen de trabajo de este proyecto y de los que siguen. Tarifa: por min. o por capítulo. Gracias Local de Trabalho  Brasil Os Linguistas deverão residir em:  Brasil,  Espanha Este trabalho foi encerrado sábado, 3 de Agosto de 2013 às 02:08 GMT.

Fonte: TranslatorsCafé.com¹⁸⁵

Nesta pequena amostra, pode-se observar a importância da experiência: dos 4 anúncios encontrados (Gráfico 8), 3 citaram experiência e no anúncio que não exigia experiência, seria feito um teste para determinar a qualidade da tradução. Três anúncios exigiam que o tradutor fosse nativo da língua-alvo (no caso, o português brasileiro). Dos dois anúncios para legendagem apenas um mencionava o domínio de *software*.

¹⁸⁵ Disponível em:

<http://www.translatorscafe.com/cafe/SelectedJob.asp?Job=146768&Jo>. Acesso em: 29 ago. 2013.

Gráfico 8 – Resultados das exigências nos anúncios dos classificados *on-line*

Fonte: Elaborado pela autora

Uma (boa) formação, apesar de não ser citada como uma exigência nos anúncios poderia, pois, influenciar na contratação de trabalhos posteriores.

4.2.1.1 Considerações sobre os dados obtidos nos classificados *on-line*

Não foram encontrados muitos anúncios na área de TAV, apesar de Kelly (2005) e Gouadec (2007) terem citado a busca em classificados como uma forma de conhecer o mercado. Fica difícil tirar conclusões com apenas 4 anúncios, ainda que neles tenha prevalecido a exigência por experiência. Por outro lado, talvez essa baixa ocorrência poderia indicar que não havia demanda por profissionais no período ou somente que não são as empresas que buscam os tradutores (esse dado é verificado na pesquisa feita com o questionário nas empresas).

De encontro aos autores citados acima, Pym et al (2016) observa que no site Proz há um número grande de usuários cadastrados: em março de 2014, o site afirmava ter 687.530 usuários (entre eles tradutores, agências e empresas), porém, o autor observa uma pesquisa anterior (PYM et al, 2012, p. 132 apud PYM et al 2016, p. 37) estimava em 333.000 o número de tradutores necessários no mundo em 2012 (profissionais ao ponto de pagar impostos). Pym et al (2016, p. 36) comentou ainda que profissionais

confiáveis acabavam por abandonar o *site* devido aos baixos preços praticados com a prática de dar lances para uma vaga (*bidding*). McDonough (2007, p. 805) também comentou que menos de 1/4 dos tradutores cadastrados no *site* TranslatorsCafé entravam realmente no *site* mensalmente (e, talvez, porque não encontravam vagas). Levando em consideração esses autores, esses *sites* teriam um número elevadíssimo (e, aparentemente, não compatível) de cadastrados, que pouco acessa realmente seus *sites* e/ou que acaba por abandoná-los devido aos baixos preços praticados.

Apesar dos autores citarem esses fatos, na pesquisa de Cerezo (2012), que é mais recente, quase 30% das empresas espanholas de TAV afirmaram usar esses *sites* para contratar tradutores, o que mostra que pelo menos lá esse recurso ainda era válido.

Essa pequena amostra de 4 anúncios encontrados será comparada com os demais dados coletados no subcapítulo 4.3.

4.2.2 Análise dos dados obtidos no questionário

Neste subcapítulo são apresentados os resultados do questionário *on-line* encaminhado para 107 empresas de TAV conforme detalhado no capítulo de Método e que foi respondido por 18 empresas¹⁸⁶. Primeiramente, são apresentados os resultados do questionário para cada

¹⁸⁶ Assim como em Cerezo (2012, p. 167) não foi possível fazer nenhuma estatística de amostra, pois não se sabe o número exato de empresas no país, o que procurou-se fazer foi conseguir o maior número de empresas possível, nas diferentes modalidades de TAV. Como o questionário foi enviado para 107 empresas, a porcentagem de respondentes (16%) é baixa. Porém, comparando com outras pesquisas percebe-se a dificuldade de conseguir a participação: Martinez (2007,) em sua dissertação sobre a formação em legendagem, conseguiu entrevistar apenas um diretor de empresa de TAV (ainda que tenha feito uma triangulação de dados com entrevista de professores e alunos). Na Espanha, Cerezo (2007) recebeu 17 respostas de empresas (ainda que também tenha feito a triangulação com professores e alunos). Apesar de a Espanha ser menor que o Brasil, as universidades mantêm um relacionamento com as empresas, diferentemente daqui, o índice de relacionamento é de 70% (de acordo com pesquisa daquela autora), por isso, o número supostamente deveria ser representativo.

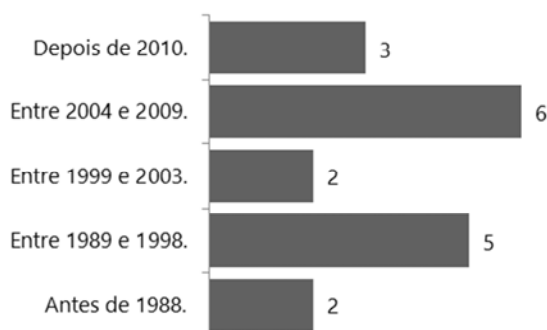
uma das 29 questões objetivas, acompanhados do gráfico para ilustrar. Além disso, quando existentes, os comentários feitos pelos respondentes para cada questão são analisados. Os dados da questão 30, que era aberta, estão agrupados para verificar quais competências os prestadores de serviço acreditam ser essenciais para a execução das tarefas dos tradutores. Como foi explicado no método, a questão aberta, apesar de mais difícil de ser analisada, não limita o número de respostas como a questão objetiva.

Após apresentação de todos os dados, estes são discutidos de forma geral, a fim de interpretá-los e relacioná-los.

Questão 1: Ano de abertura das empresas

Com o objetivo de verificar o tempo de atuação das empresas e, com isso, talvez apontar um possível aumento da demanda de trabalho com a abertura de novas empresas nos últimos anos, foi perguntado a elas seu ano de abertura. Das 18 empresas participantes, 3 responderam que abriram depois de 2010, 6 entre 2004 e 2009, 2 entre 1999 e 2003, 5 entre 1989 e 1998 e 2 antes de 1988 (uma acrescentou que teria aberto em 1958, ou seja, uma empresa experiente no mercado) (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Em que ano a empresa abriu?



Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se assim, dois períodos de maior abertura de empresas: entre 1989 e 1998 e entre 2004 e 2009. Chama a atenção também o fato de até 2003 haver apenas 9 empresas (das respondentes) e após esta data serem criadas, em um período relativamente curto, outras 9, o que poderia indicar um aumento da demanda de trabalho na área nos últimos anos.

Questão 2: Modalidades de TAV oferecidas

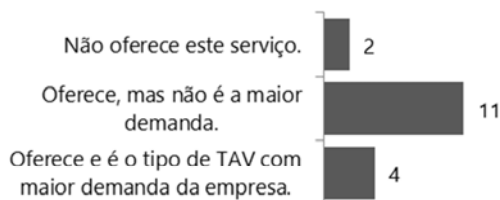
A questão 2 tinha como objetivo verificar as modalidades de TAV oferecidas pela empresa e qual seria o serviço com maior demanda.

Uma empresa (E4) marcou em todas as questões que não oferecia a respectiva modalidade de TAV a qual a pergunta se referia, e, por essa razão, seus dados não foram considerados nessa questão¹⁸⁷. Outras empresas (E6, E14, E15) marcaram duas modalidades de TAV como maior demanda: dublagem e *voice-over* (E6, E14) e audiodescrição e *voice-over* (E15), e 5 empresas (E1, E2, E5, E10, E16, E17) não indicaram a principal modalidade de TAV.

Em relação à legendagem (Gráfico 10), a maioria das 17 empresas que tiveram os dados analisados oferece esse tipo de serviço (15/17) e apenas 2 não o oferecem. Das 15 empresas que oferecem o serviço, 4 afirmaram ser a legendagem a modalidade de TAV com maior demanda e 11 indicaram que a oferecem, porém não é a modalidade com maior demanda dentro da empresa.

¹⁸⁷ Apesar de ter desconsiderado os dados dessa empresa nessa questão, optou-se por não excluí-la de toda a pesquisa, por parecer coerente nas demais respostas e, porque, muitas vezes, redigiu comentários para as questões. Pelas demais respostas, verifica-se que, na verdade, ela oferece legendagem, dublagem, audiodescrição e *voice-over* (não foi possível concluir se oferece intertítulos e supralendagem devido a não haver outras questões relacionadas a essas duas modalidades). A empresa respondeu a todas as demais questões, e, por isso, os resultados apontam sempre um maior número de respondentes dos que realmente haviam afirmado oferecer o serviço.

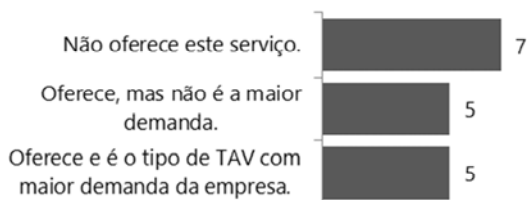
Gráfico 10 – A empresa oferece legendagem?



Fonte: Elaborado pela autora.

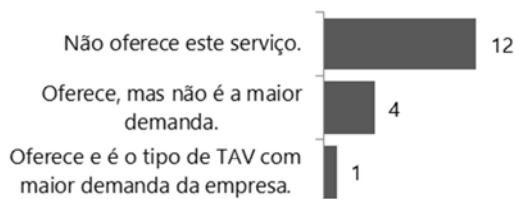
A maioria das empresas (10/17) oferta tradução para dublagem (Gráfico 11). Apesar de o número de empresas que oferta dublagem ser consideravelmente menor que o número de empresas que oferta legendagem, um número maior de empresas afirmou ser a dublagem o serviço de maior demanda dentro da empresa (ainda que essa comparação seja relativa, pois não foi feito um levantamento de horas traduzidas).

Gráfico 11 – A empresa oferece tradução para dublagem?



Fonte: Elaborado pela autora.

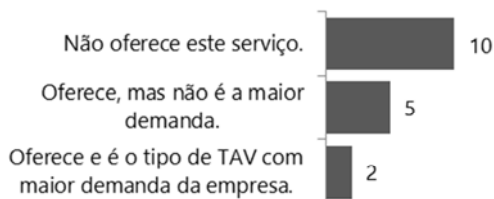
O *closed caption*, apesar da lei da acessibilidade, não é oferecido por muitas empresas: 12/17 não oferecem o serviço e apenas 5 o oferecem (sendo em somente 1 a modalidade de TAV com maior demanda na empresa), como pode ser visto no Gráfico 12 abaixo:

Gráfico 12 – A empresa oferece *closed caption*?

Fonte: Elaborado pela autora.

Tampouco a audiodescrição (Gráfico 13) é ofertada pela maioria das empresas: 7/17 asseguraram oferecer o serviço (2 delas têm a audiodescrição como o serviço de maior demanda da empresa).

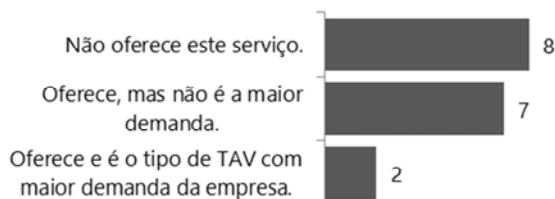
Gráfico 13 – A empresa oferece audiodescrição?



Fonte: Elaborado pela autora.

Nove empresas fazem *voice-over* (Gráfico 14). Destas, 2 o apontaram como serviço de maior demanda. No entanto, essas mesmas empresas (E6 e E14) também assinalaram a tradução para dublagem como modalidade de TAV com maior demanda. Como não escreveram nenhuma observação, conjectura-se que as duas modalidades se destaquem nessas empresas.

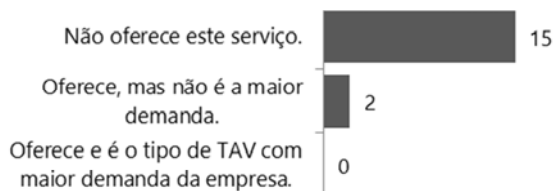
Gráfico 14 – A empresa oferece *voice-over*?



Fonte: Elaborado pela autora.

A supralegendagem (Gráfico 15) é realizada por apenas 2 das empresas respondentes.

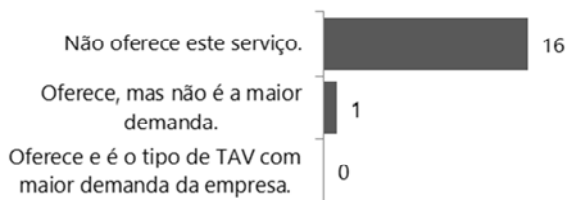
Gráfico 15 – A empresa oferece supralegendagem?



Fonte: Elaborado pela autora.

E intertítulos é realizado por apenas uma empresa, ou seja, o serviço menos ofertado (Gráfico 16):

Gráfico 16 – A empresa oferece intertítulos?

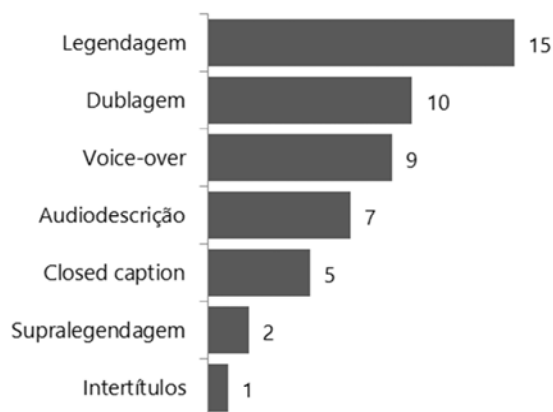


Fonte: Elaborado pela autora.

Assim, pelas empresas que responderam positivamente a esta questão, a legendagem (15/17) e a dublagem (10/17) aparecem como os serviços de tradução mais ofertados – confirmando o que já havia sido levantado no subcapítulo 2.1, de que por serem essas as duas modalidades mais comuns de TAV, justifica-se a ênfase dada especificamente a elas e sua preferência no Brasil. Em terceiro lugar aparece o *voice-over* (9/17), surpreendentemente, quase empatando com o número de empresas que oferecem dublagem.¹⁸⁸ “Surpreendentemente”, pois o *voice-over* é feito mais em documentários e vídeos institucionais e menos em filmes e seriados como é frequente na tradução para dublagem (gráficos 19 e 22), por isso, se esperava um destaque da modalidade de dublagem por maior demanda de serviços (já que estes tipos de produtos são mais frequentes). No entanto, atenta-se para o fato de que a pesquisa verificou apenas o número de empresas que oferece o serviço e não mediu o volume de serviço de cada empresa. Em quarto lugar aparece a audiodescrição (7/17) e em quinto o *closed caption* (5/17): estes dois, no entanto, chamam a atenção pela baixa oferta. Menos da metade das empresas oferecem os recursos de acessibilidade, embora tenha sido criada a lei, a demanda ainda é bem menor que por legendagem e dublagem. Em parte, isso se deve a não obrigatoriedade dos canais por assinatura de oferecer programas acessíveis – só precisam retransmitir integralmente os programas dos canais abertos,

com AD e CC (BRASIL, 2014) – e, em outra, ao número de horas que a lei exige e que as empresas transmitem¹⁸⁹. A supralegendagem foi apontada por apenas 2 empresas e apenas 1 indicou fazer intertítulos, como pode ser visto no Gráfico 17, no qual foi feito uma somatória das respostas da questão:

Gráfico 17 – Tipos de TAV ofertados pelas empresas



Fonte: Elaborado pela autora.

¹⁸⁹ Em 2015, o número de horas de CC diário obrigatório por lei é de 16 horas; a partir de 2017 será de 24 horas. Em averiguação, em 13 de maio de 2016 (conforme Anexo G e H), a Rede Globo transmitiu 19 horas e o SBT 18h45 (a Rede Record e a Bandeirantes não informavam em sua grade se transmitiam CC em seus programas). Pelo menos no que toca os grandes canais (os dois que podem ser observados), estão transmitindo mais horas que o exigido (sendo todas as horas do SBT dentro da faixa de horário das 6h às 2h e 18h da programação da Globo). Porém, em relação à audiodescrição, por lei, em 2015, as empresas só precisam transmitir 6 horas de AD por semana chegando a toda programação em 2020. Observou-se que no mesmo período analisado para CC, poucos são os canais que oferecem algumas horas a mais na programação de AD, a maioria só cumpre o mínimo necessário, como pode ser visto em uma programação semanal (MIDIACE, 2016) (Anexo H).

A legendagem e a dublagem são as duas modalidades mais ofertadas pelas empresas. A dublagem, apesar de ter se tornado a preferida do público brasileiro (SINDICATO, 2012), ainda não é ofertada por um número maior de empresas, embora apontada diversas vezes como sendo o serviço de maior demanda. Talvez, um número menor de empresas detenham o mercado de dublagem e realizem um maior volume de traduções (que não foi medido nesta pesquisa). As modalidades de acessibilidade, audiodescrição e *closed caption*, ficaram em quarto e quinto lugar, respectivamente, chamando a atenção para a aparente baixa oferta de produtos audiovisuais acessíveis.

Questão 3: Tipos de programas traduzidos

Após saber quais as modalidades de TAV as empresas ofereciam, buscou-se averiguar quais tipos de textos eram traduzidos para cada uma delas¹⁹⁰.

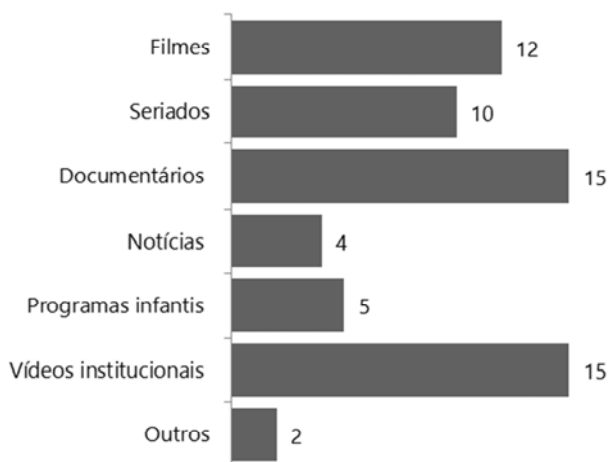
Em relação à legendagem, 16 das 18 empresas responderam à questão¹⁹¹ (Gráfico 18). Para essa modalidade de TAV, as empresas informaram realizar mais documentários (15/16), vídeos institucionais (15/16), filmes (12/16) e seriados (10/16). 5 empresas afirmaram fazer legendagem para programas infantis e 4 para notícias. 2 marcaram a opção "outros": 1 acrescentou que também faz legendagem para vídeos de treinamentos e para videogames e a outra para vídeos de treinamentos e vídeos técnicos¹⁹².

¹⁹⁰ Esta questão não aparece no questionário de Cerezo (2012) e foi inserida para obter informações que poderiam interessar aos professores sobre quais textos trabalhar com os futuros profissionais.

¹⁹¹ A partir dessa questão, todas as empresas que participaram do questionário passam a ter seus dados analisados.

¹⁹² A opção vídeos institucionais talvez devesse ter sido completada com "vídeos institucionais e/ou empresariais", o que poderia, então, incluir vídeos de treinamentos e técnicos.

Gráfico 18 – Programas traduzidos para legendagem



Fonte: Elaborado pela autora.

Uma empresa comentou:

A dublagem e legendagem de games (videogames para consoles, internet, celulares, etc.) representa um mercado bastante significativo atualmente para as empresas de TAV. Hoje os lançamentos dos games de maior sucesso recebem o mesmo tratamento dos lançamentos de grandes filmes para o cinema. Quanto ao mercado de treinamento, é outra área de atuação já até "clássica", mas sempre em crescente expansão. Os principais vídeos de treinamento são os técnicos e os vídeos para RH (motivacionais, comportamentais, etc.). São exibidos através de DVDs ou disponibilizados em sites como YouTube e Vimeo, além daqueles incorporados a aplicações de e-learning. Os vídeos de treinamento, apesar de serem contratados por empresas fora da área de entretenimento, diferenciam-se dos vídeos institucionais, que são aqueles que divulgam produtos, serviços ou perfis de empresas.

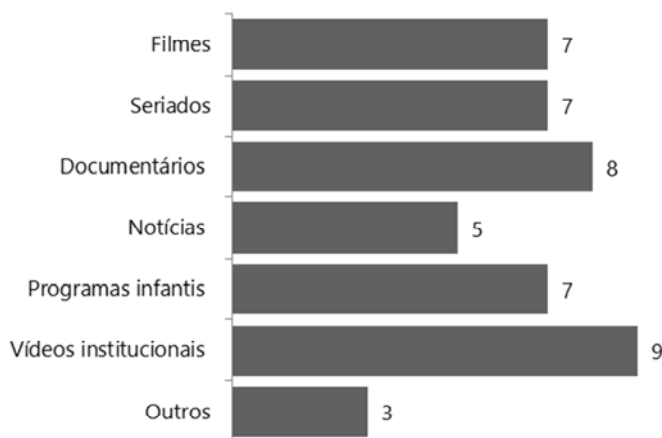
Nesse comentário, além dos vídeos técnicos e de treinamentos, que já haviam aparecido na opção "outros", a empresa cita a legendagem de

"games". Observa-se, portanto, que a demanda maior, de acordo com as empresas, é por legendagem de documentários e filmes institucionais.

Em relação à dublagem, das 10 empresas que responderam (Gráfico 19), 9 afirmaram fazer esta modalidade de TAV para vídeos institucionais, 8 para documentários, 7 para filmes, seriados e programas infantis, 5 para notícias e 3 marcaram a opção "outros". Destas, 2 indicaram também fazer dublagem para vídeos de treinamento, 1 para videogames¹⁹³ e 1 para videomix¹⁹⁴.

Assim como na legendagem, são os vídeos institucionais e os documentários que se destacam, de acordo com as empresas.

Gráfico 19 – Programas traduzidos para dublagem



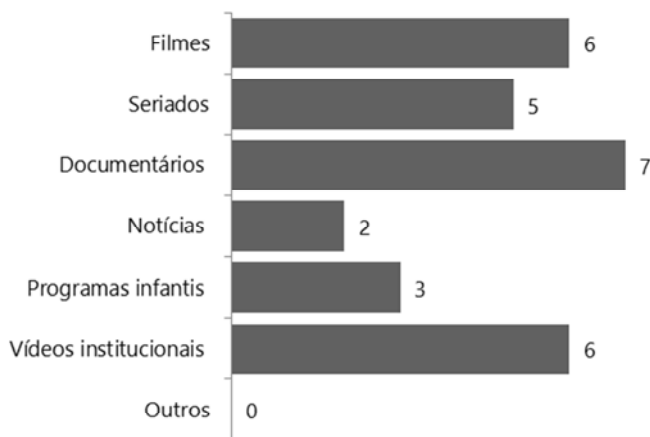
Fonte: Elaborado pela autora.

¹⁹³ Esta é a mesma empresa que havia sido citada como resposta à questão anterior e que fazia dublagem e legendagem de games.

¹⁹⁴ Há um aplicativo que permite rodar filmes em celulares, porém, não é possível afirmar com certeza o que seria o "videomix" citado na questão.

Em relação ao *closed caption*, das 7 empresas que responderam¹⁹⁵ (Gráfico 20), todas afirmaram fazer *closed caption* para documentários, 6 afirmaram fazer *closed caption* para filmes e vídeos institucionais, 5 para seriados, 3 para programas infantis e 2 para notícias. A empresa que havia assinalado esta modalidade de TAV como maior demanda apontou que os filmes, documentários e vídeos institucionais eram os tipos de programas para os quais realizavam esse serviço.

Gráfico 20 – Programas para os quais é feito *closed caption*



Fonte: Elaborado pela autora.

Vídeos institucionais, documentários, filmes, seriados e programas infantis são os tipos de textos mais frequentemente audiodescritos, de acordo com as empresas. Das 8 empresas que responderam (Gráfico 21)¹⁹⁶, 7 afirmaram fazer audiodescrição para filmes, 9 para vídeos institucionais, 8 para documentários, 7 para seriados, filmes e programas infantis e 5 para notícias. A opção "outros" foi assinalada por 2 empresas: uma acrescentou

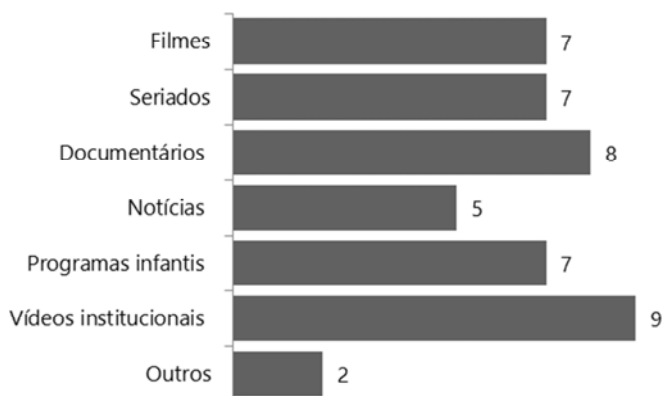
¹⁹⁵ Apenas 5 empresas afirmaram anteriormente que forneciam o serviço, o que indica que duas que haviam respondido que não ofereciam o serviço, responderam mesmo assim à questão.

¹⁹⁶ Apesar de 7 terem afirmado na questão anterior que prestavam o serviço.

“teatro” e outra que “teatro, museus e ilustrações de publicações impressas também representam parte importante da demanda”.

As duas empresas que haviam marcado a audiodescrição como o serviço de maior demanda (e que são, inclusive, empresas que realizam apenas audiodescrição e *closed caption* – ambos recursos de acessibilidade – e, portanto, especialistas na área) indicaram filmes, documentários, vídeos institucionais e teatro. Uma afirmou realizar também audiodescrição para programas infantis e a outra para museus e ilustrações de publicações impressas. Esses dois últimos são produtos visuais, porém, com a audiodescrição, se tornam audiovisuais.

Gráfico 21 – Programas para os quais é feita audiodescrição



Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação ao *voice-over* (ver Gráfico 22), das 10 empresas que responderam,¹⁹⁷ 8 afirmaram fazer *voice-over* para documentários e vídeos institucionais, 5 para notícias e 2 para seriados, programas infantis e filmes. Apesar de Franco e Araújo (2011) terem afirmado que no Brasil o *voice-over* não era usado em filmes, o resultado apontou que duas empresas fazem *voice-over* para filmes. Cogita-se, então, que não sejam filmes comerciais

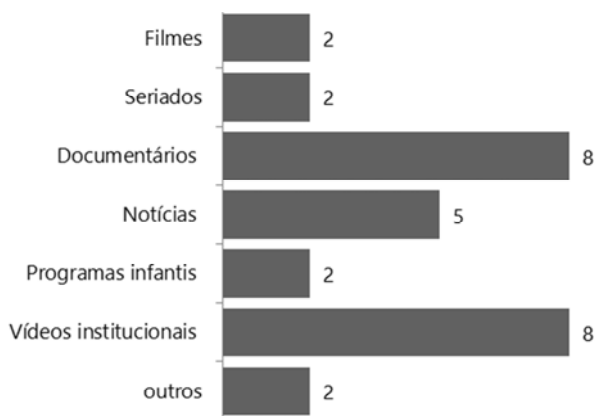
¹⁹⁷ 9 haviam informado que realizavam o serviço.

e/ou pela questão financeira devido ao *voice-over* ser uma opção mais barata que a dublagem. Ou pode ser que duas empresas tenham marcado todas as opções da questão, sem que realmente façam todos estes serviços (o que justificaria também a marcação em seriados e programas infantis – aqueles, geralmente legendados ou dublados; estes, dublados).

Duas empresas marcaram a opção “outros”: 1 indicou fazer para vídeos de treinamento e outra para entrevistas, 1 empresa acrescentou fazer tradução para narração, uma modalidade de TAV que, segundo Chaume (2012), está incluída dentro do *voice-over*.

Portanto, de acordo com as empresas, os tipos de texto para os quais são mais frequentemente feitos *voice-over* são: notícias, documentários e vídeos institucionais.

Gráfico 22 – Programas para os quais é feito *voice-over*



Fonte: Elaborado pela autora.

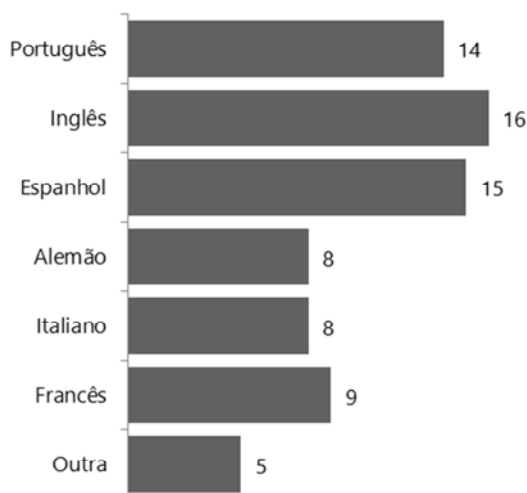
Observou-se que, em todas as modalidades, destacaram-se os documentários e vídeos institucionais, portanto, os produtos de maior demanda dentro das empresas. Em uma disciplina de TAV em um curso de Bacharelado, a tradução de documentários e vídeos institucionais deveriam fazer parte da ementa já que são os mais demandados.

Questão 4: Línguas-fontes

Para saber quais línguas os profissionais precisariam dominar para trabalhar, perguntou-se a língua-fonte dos produtos visuais traduzidos. Os dados mostram que o inglês, espanhol e português são as línguas mais

frequentes. Conforme pode ser visto no Gráfico 23, 16 empresas afirmaram trabalhar com o inglês, 15 com o espanhol, 14 com o português, 9 com o francês, 8 com o italiano e 8 com o alemão, 2 com o japonês, 2 com o mandarim e 1 com o russo (estas descritas na opção “outra”). Uma empresa afirmou trabalhar também com qualquer idioma.

Gráfico 23 – A partir de quais línguas-fontes a empresa costuma trabalhar?

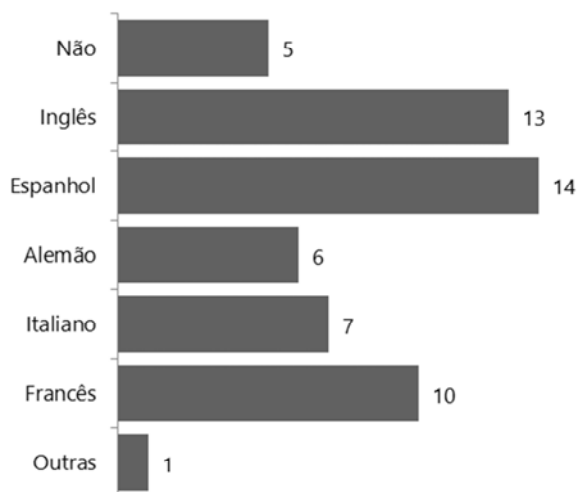


Fonte: Elaborado pela autora.

Questão 5: Línguas-metas

Com o intuito de verificar se as empresas ofereciam traduções para outras línguas (além do português) e, assim, saber se os futuros profissionais precisariam estar aptos para verter de sua língua materna para uma língua estrangeira, foi perguntado quais são as línguas-metas dos serviços das traduções. Conforme mostra o Gráfico 24, das 18 empresas, 14 afirmaram fazer versões para o espanhol, 13 para o inglês, 10 para o francês, 7 para o italiano, 6 para o alemão e 1 para o esperanto. Uma das empresas acrescentou que fazia para outros idiomas, porém não citou quais.

Gráfico 24 – A empresa fornece tradução audiovisual para outras línguas além do português?



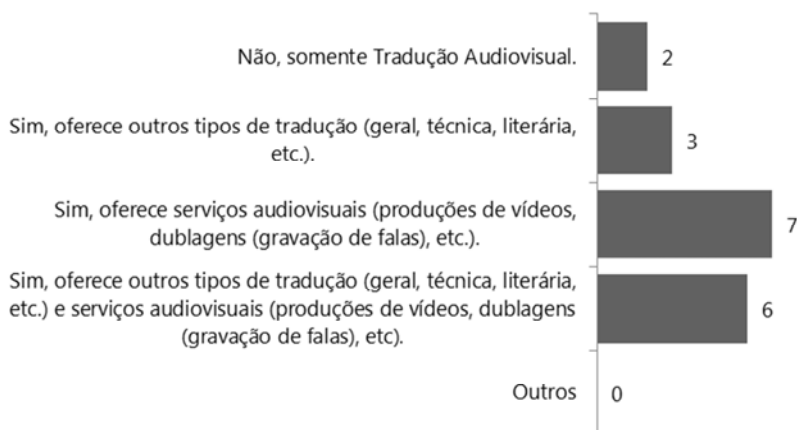
Fonte: Elaborado pela autora.

Os resultados mostram mais uma vez o predomínio do inglês e do espanhol. Porém, chama a atenção o número de empresas que vertem para o francês (maior que as que traduzem a partir dessa língua). Apenas 5 empresas não fazem versões, o que indica uma demanda alta por versões e, conseqüentemente, também mercado para atuação (desde que os profissionais estejam preparados).

Questão 6: Serviços prestados além da TAV

Além da TAV, a maioria das empresas realiza outros tipos de serviços, sejam traduções ou serviços audiovisuais (produções de vídeos e/ou dublagens (gravação de fala)). Das 18 empresas que responderam (Gráfico 25), apenas 2 informaram fazer somente serviço de TAV (justamente as 2 empresas que trabalham exclusivamente com acessibilidade – audiodescrição e *closed caption*), 3 afirmaram fazer também outros tipos de tradução (como geral, técnica, literária), 7 afirmaram fazer serviços audiovisuais (produções de vídeos e dublagens (gravação de falas), etc.) e 6 empresas declararam fazer tanto outros tipos de tradução como serviços audiovisuais.

Gráfico 25 - Além da Tradução Audiovisual, a empresa realiza outros serviços?



Fonte: Elaborado pela autora.

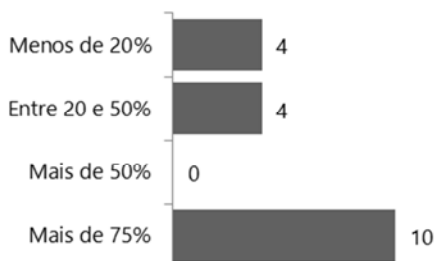
Dos dados obtidos, percebe-se que a TAV é, na maioria das vezes, apenas um dos serviços oferecidos dentro das empresas¹⁹⁸.

Questão 7: Representatividade da TAV dentro da empresa

Prevendo que as empresas não trabalhassem exclusivamente com TAV, buscou-se saber quanto ela representava no trabalho da empresa (a questão se delimitou ao último ano (então, 2014)). 10 das 18 empresas afirmaram que a TAV representava mais de 75%, 4 afirmaram que a TAV representava entre 20 e 50% e outras 4 indicaram que representava menos de 20%, como mostra o Gráfico 26:

¹⁹⁸ Nas empresas que fazem outros tipos de tradução, pode ser que o tradutor audiovisual também trabalhe com outros tipos de texto (portanto, nesse sentido, percebe-se quão pertinente é a formação generalista).

Gráfico 26 – Qual a porcentagem de trabalho da empresa a TAV representou no último ano?



Fonte: Elaborado pela autora.

Uma empresa acrescentou nos comentários que seria “praticamente 99%”, apesar de ter afirmado que oferecia também outros tipos de tradução e serviços de vídeos (esta empresa conta com mais de 50 tradutores e oferece apenas legendagem).

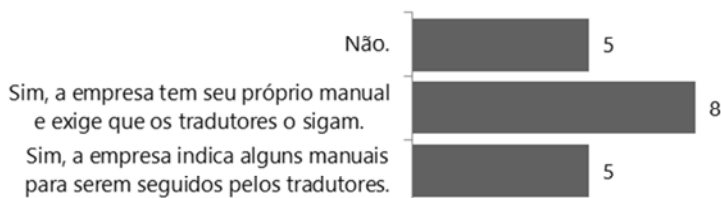
Devido à heterogeneidade das respostas, não foi possível estabelecer relações entre modalidades de TAV, número de tradutores e demanda. Apesar de as empresas não trabalharem exclusivamente com TAV, ela representa a maior demanda dentro das empresas.

Questão 8: A utilização de manuais de estilo

Também se procurou saber sobre as exigências em relação ao uso de manuais de estilo (ver Gráfico 27), 5 empresas responderam que não exigem que seus tradutores sigam um manual: 1 comentou que não contratava tradutores – empresa esta que é formada por sócios que são tradutores (informação obtida em outra questão), e outra informou que “os tradutores têm liberdade de trabalharem da forma como sintam-se mais confortáveis e produtivos, e as adequações são feitas internamente”.

Oito empresas indicaram que tinham seu próprio manual: uma acrescentou “além do manual do cliente” e outra escreveu que “não se trata realmente de um manual, mas de um treinamento específico que garante a unidade e a qualidade da produção”. Além dessas, 5 empresas responderam que indicavam manuais para serem seguidos.

Gráfico 27 – A empresa exige que seus tradutores sigam um manual de estilo?



Fonte: Elaborado pela autora.

Os dados mostram que boa parte das empresas tem preocupação com a padronização do estilo e muitas, inclusive, criam seus próprios manuais¹⁹⁹.

As questões 9 a 13 eram direcionadas apenas às empresas que trabalham com legendagem e dublagem. As demais (que trabalham somente com audiodescrição e/ou *closed caption*) eram orientadas a pular para a questão 14.

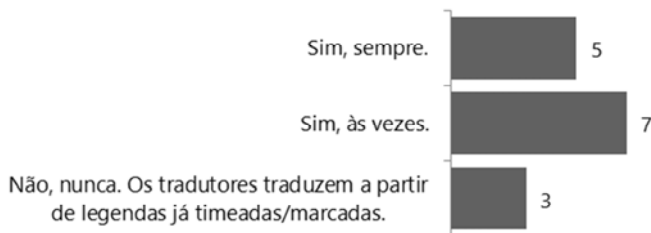
Questão 9: Atividades dos tradutores para legendagem

Também se questionou sobre a necessidade de o tradutor fazer, além da tradução, os *spots* e a marcação das legendas, ou seja, dividir os diálogos em legendas e colocar o tempo de entrada e saída – para esta última, consequentemente, é preciso dominar um *software* de tradução. Das 15 empresas que responderam (Gráfico 28), 5 apontaram que sempre exigem as legendas divididas e com entrada de tempo, 7 que exigem, mas nem sempre²⁰⁰ e 3 empresas afirmaram que nunca exigem (uma empresa complementou que “a marcação é feita internamente. Preferimos receber o texto “corrido” dos tradutores”).

¹⁹⁹ Ao final do questionário foi perguntado sobre a possibilidade de as empresas que possuem manuais próprios o enviarem por e-mail e autorizarem o compartilhamento na tese, porém nenhuma o fez. Eles poderiam ser usados em uma disciplina de TAV em atividades tradutórias.

²⁰⁰ Uma delas, que é formada apenas por sócios incluiu que “a empresa presta serviços, não contrata tradutores. Quem exige são nossos clientes”.

Gráfico 28 – A empresa exige que os tradutores para legendas façam os *spots* e a marcação das legendas?



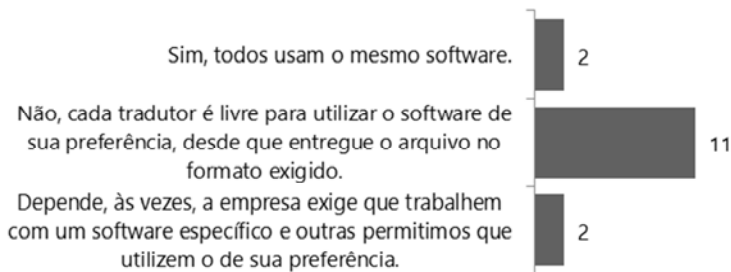
Fonte: Elaborado pela autora.

O resultado mostra que para o tradutor de legendas é importante dominar um *software* de legendagem, condição, portanto, para o profissional dessa área e, portanto, isso deve ser incluído na formação.

Questão 10: Uso de *softwares* para legendagem

Ao perguntar às empresas que exigem a marcação de tempo se requeriam o uso de algum tipo de *software* em específico, a maioria (11/15) respondeu negativamente, desde que o tradutor entregue no formato de arquivo exigido (.srt, por exemplo), 2 responderam que exigiam e que todos usavam o mesmo programa e outras 2 responderam que dependia, às vezes exigiam e outras vezes deixavam que o tradutor usasse o de sua preferência, como pode ser observado no Gráfico 29:

Gráfico 29 – A empresa exige o uso de algum *software* em específico para seus tradutores de legendas?



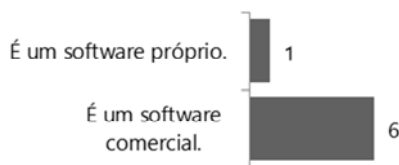
Fonte: Elaborado pela autora.

Apesar de exigirem o domínio de *software*, a maioria das empresas não exige um *software* específico. Portanto, os futuros profissionais poderão se preparar com *softwares* de sua escolha.

Questão 11: *Softwares* de legendagem exigidos

Em caso de exigência de um *software* em específico, foi solicitado qual (quais) seria(m) ele(s). Apesar de somente 2 empresas terem afirmado fazer essa exigência, 7 responderam a essa questão (ver Gráfico 30): 6 afirmaram usar um *software* comercial e 1 indicou usar um *software* próprio e Apenas 4 indicaram quais *softwares* usavam (no espaço destinado a isso). Dentre os nomes dos programas descritos, apareceu 3 vezes o *Subtitle Workshop* (gratuito), 2 o *Softni* (pago, indicado por uma empresa de porte grande – mais de 50 tradutores), 1 o *Horse* (pago – indicado por uma empresa pequena – até 5 tradutores) e outra o *Belle Nuit* (gratuito)²⁰¹.

Gráfico 30 – *Softwares* de legendagem exigidos



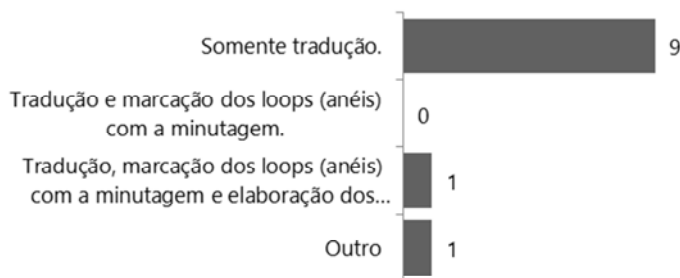
Fonte: Elaborado pela autora.

Questão 12: Atividades do tradutor para dublagem

Depois de perguntar sobre as exigências para os tradutores para legendas, foi interrogado por quais etapas os tradutores para dublagem são responsáveis. Os resultados mostrados no Gráfico 31 apontam que, para a dublagem, a maioria das empresas exige que os tradutores façam apenas a tradução:

²⁰¹ Uma empresa informou exigir o Ms Word, porém, em caso de usar somente este, indicaria que o tradutor faz somente a tradução, não a marcação de tempo.

Gráfico 31 – Os tradutores para dublagem são responsáveis por quais etapas?



Fonte: Elaborado pela autora.

Das 11 empresas que responderam a essa questão,²⁰² 9 indicaram que o tradutor faz somente a tradução²⁰³, 1 que exige a tradução, marcação de loops e elaboração de mapas e 1 marcou “outro” e explicou que dependia, às vezes os tradutores ficavam responsáveis somente pela tradução e outras também pelas outras tarefas como a marcação dos loops e elaboração dos mapas. Ou seja, pelas empresas respondentes, em relação à tradução para dublagem, os tradutores ficam responsáveis, na maioria das empresas, somente pela tradução.

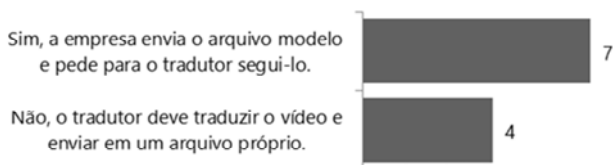
Questão 13: Arquivos modelos para tradução para dublagem

Em relação ao uso de arquivos modelos para a tradução para a dublagem, a maioria das empresas (7/11) (Gráfico 32) informou pedir para os tradutores que seguissem um modelo dado por elas e 4 relataram que o tradutor deve enviar a tradução em arquivo próprio.

²⁰² Ainda que 10 houvessem respondido trabalhar com essa modalidade de TAV.

²⁰³ Uma empresa comentou que seria tradução “tipo *lipsync*”. Aqui no Brasil o tradutor deve entregar a tradução com sincronia labial, isocronia (sincronia com o tempo da duração das falas) e sincronia cinésica (sincronia dos movimentos dos personagens), diferentemente da Espanha, por exemplo, onde Chaume (2012) aponta que os tradutores fazem uma tradução sem se preocupar com qualquer sincronia, esta que é tarefa de outro profissional.

Gráfico 32 – A empresa exige/fornece algum modelo de arquivo específico para os tradutores de dublagem?



Fonte: Elaborado pela autora.

É importante, portanto, que os futuros profissionais conheçam diferentes tipos de modelos de arquivos para dublagem, pois serão exigidos em sua atuação profissional.

Questão 14: Criação dos *closed caption* ao vivo

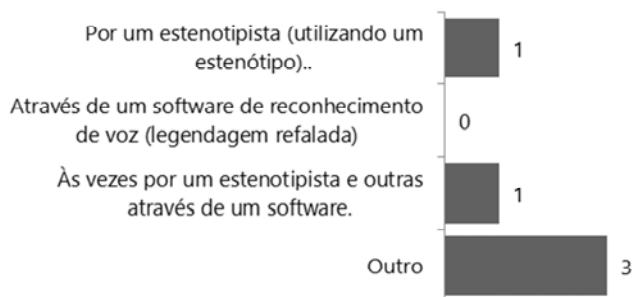
Na continuação, perguntou-se às empresas que trabalhavam com *closed caption*²⁰⁴ sobre a forma de criar as legendas transmitidas ao vivo por *closed caption*, se por estenotipia ou reconhecimento de voz, 5 empresas responderam a essa questão e os dados não mostraram uma tendência (Gráfico 33)²⁰⁵: 1 empresa respondeu que o trabalho era feito por um estenotipista e outra que dependia, às vezes por estenotipista e às vezes por *software* de reconhecimento de voz, 3 empresas assinalaram “outros” – 1 comentou que só faziam “a parte da tradução do CC fechado”, outra comentou “transcrição de texto e sincronização utilizando *software* apropriado” e a terceira: “processo manual”. Acredita-se que estas empresas não façam o *closed caption* para programas ao vivo, assim, após a transcrição, apenas utilizam softwares de legendagem para marcar a entrada e saída das legendas, sem precisar da agilidade que o estenótipo ou os programas de reconhecimento de voz oferecem. Com apenas 2 empresas respondentes para CC ao vivo, fica difícil determinar realmente qual é mais

²⁰⁴ As questões 14 a 16 eram exclusivas para as empresas que trabalhavam com audiodescrição e *closed caption*.

²⁰⁵ Uma das que haviam respondido que ofereciam o serviço não respondeu. Por outro lado, a empresa que respondeu todas as questões como “não oferece” respondeu.

usado. Pelas respondentes, se usa tanto o estenógrafo quanto o software de reconhecimento de voz, assim, o profissional poderia escolher qual treinamento realizar. De acordo com Arumí Ribas e Romero Fresco (2008), o uso de software de reconhecimento de voz para fazer legendas para surdos e ensurdecidos estava se consolidando como o método preferido nos canais televisivos europeus já em 2008.

Gráfico 33 – Como as legendas transmitidas por *closed caption* são criadas?

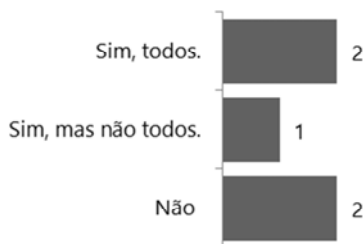


Fonte: Elaborado pela autora.

Questão 15: Profissionais que fazem *closed caption*

Dado que o *closed caption* é uma tradução intralingual, e não necessariamente exigiria um tradutor com domínio de uma língua estrangeira, procurou-se saber sobre a formação dos profissionais envolvidos. O número de respondentes é pequeno, mas nesses casos, observou-se que em metade das empresas são sim tradutores os responsáveis pela criação de CC. Duas das 5 empresas que responderam (Gráfico 34) afirmaram que todos são tradutores (uma delas respondeu que eles só geram os “arquivos de tradução de CC ou CC em formato de legendas em DVDs (com este comentário fica claro que a empresa não realiza CC para programas ao vivo – ela havia indicado que fazia CC para filmes e documentários), 1 respondeu que nem todos são tradutores e 2 responderam que os responsáveis pela criação das legendas para *closed caption* não eram tradutores. Estas comentaram que: (i) a formação exigida [era]: domínio técnico, domínio da língua portuguesa; (ii) especialização em produção de recursos de acessibilidade comunicacional, ou seja, os profissionais deveriam dominar (i) um software de legendagem (para CC de programas pré-gravados), (ii) a língua portuguesa (na qual irá fazer as transcrições do áudio) e (iii) as características específicas da legendagem para surdos e ensurdecidos.

Gráfico 34 – Os responsáveis pela criação das legendas para *closed caption* são tradutores?



Fonte: Elaborado pela autora.

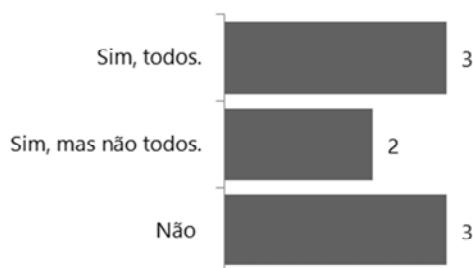
O número de respondentes é bastante pequeno, porém, as empresas trabalham sim com tradutores e a formação exigida citada ressalta a importância de trabalhar a disciplina na universidade.

Questão 16: Audiodescritores

Também se questionou sobre a formação dos audiodescritores, visto que o trabalho do profissional é descrever as imagens na língua portuguesa (aqui no Brasil, claro) e não exigiria o domínio de uma língua estrangeira. Assim como no caso dos profissionais envolvidos com *closed caption*, também com a audiodescrição, o número de empresas que contrata profissionais que são tradutores é o mesmo das que contratam profissionais sem essa formação. Das 8 empresas que responderam a essa questão (Gráfico 35)²⁰⁶, 3 afirmaram que os profissionais são todos tradutores, 2 que apenas alguns são tradutores e outras 3 assinalaram “não”. Destas, uma apontou que não há uma exigência de formação; outra que exige “especialização em produção de recursos de acessibilidade comunicacional” e outra que exige “formação específica em audiodescrição”.

²⁰⁶ Ainda que 7 tenham comentado oferecer este tipo de serviço.

Gráfico 35 – Os responsáveis pelos roteiros de audiodescrição são tradutores?



Fonte: Elaborado pela autora.

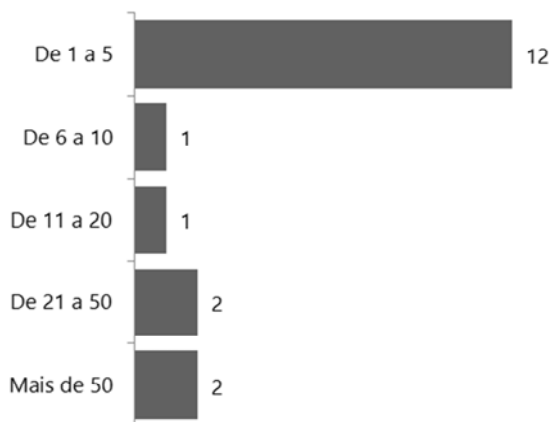
O número de respondentes foi pequeno (apenas 8), mas, o que dele se observa é que tanto a formação em tradução como a formação específica em audiodescrição é valorizada e, por isso, as universidades deveriam trabalhar também esta modalidade.

Questão 17: Tamanho das empresas

Outro ponto do questionário foi tentar saber quantos profissionais de TAV trabalhavam para as empresas. A maioria das empresas respondentes (12/18) é de porte pequeno e trabalha com 1 a 5 profissionais (delas, uma comentou que são geralmente somente os sócios e ocasionalmente outros parceiros; outra afirmou que não “emprega” ninguém, trabalham apenas com *freelances* – o que pode indicar que o número poderia ser maior nessa empresa);²⁰⁷ 1 empresa afirmou que o número de profissionais é de 6 a 10, outra de 11 a 20, 2 empresas de 21 a 50 e 2 empresas disseram que trabalham com mais de 50 profissionais de TAV (Gráfico 36).

²⁰⁷ Lembrando também o caso da empresa que respondeu ao teste piloto, empresa que oferecia serviços de vídeo com TAV, mas por contratar *freelances* informou que não poderia responder ao questionário porque não fazia traduções.

Gráfico 36 – Aproximadamente, quantos tradutores audiovisuais empregados (*in house*, *freelances* e/ou estagiários) trabalham na/para empresa?



Fonte: Elaborado pela autora.

Portanto, o perfil das empresas respondentes é de prestadoras pequenas, que trabalham, na maioria, com no máximo 5 tradutores.

Questão 18: Tradutores *freelances* ou empregados *in house*?

Após interrogar sobre o número de tradutores, buscou-se saber se a empresa os empregava *in house* ou se contratava *freelances*. Conforme os resultados apontados no Gráfico 37, a maioria das empresas (14/18) respondeu que trabalhava somente com *freelances* (uma das empresas comentou que tem na contratação de profissionais *in house*, mas que no momento ainda não contam com “demanda que justifique tal procedimento”) e 4/18 responderam que empregam tradutores *in house* (destas, 1 comentou que apenas 1 era “fixo na casa”).

Gráfico 37 – A empresa emprega tradutores *in house*?



Fonte: Elaborado pela autora.

Dentre as empresas que indicaram contratar tradutores *in-house*, provavelmente estejam aquelas que trabalham com CC ao vivo, pois como traz Gouadec (2007), as empresas contratam tradutores *in house*, entre outros motivos, quando as traduções precisam ser feitas em tempo real.

A maioria das empresas contrata tradutores *freelances*, talvez devido à variação do fluxo de traduções. Gouadec (2007) explica que os tradutores *freelances* não têm vínculo legal com as empresas, porém, existe um acordo no valor do serviço que será cobrado e na data de entrega²⁰⁸. Os profissionais, portanto, devem estar preparados para trabalhar de casa, dar orçamentos (saber quais são os valores praticados no mercado), notas fiscais, talvez abrir uma empresa. O status da profissão é um item que também deveria integrar a formação dos tradutores e está incluído, portanto, nas linhas gerais para uma disciplina de TAV (subcapítulo 5.1)²⁰⁹.

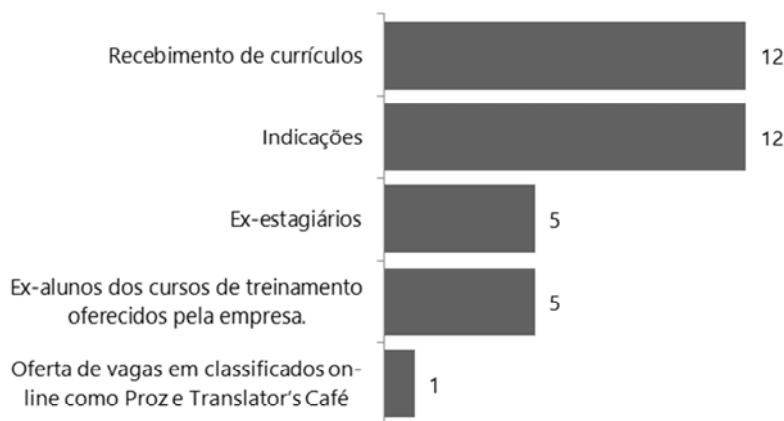
Questão 19: Contato com os tradutores

Foi perguntado também sobre como era feito o contato com os tradutores (era possível marcar mais de uma opção) (Gráfico 38). As empresas afirmaram fazer o contato com os tradutores majoritariamente pelo recebimento de currículos e indicações (ambas opções foram marcadas por 12 das 18 empresas); 5 empresas afirmaram contratar ex-estagiários e ex-alunos dos cursos de treinamento oferecidos por elas e apenas 1 empresa indicou ofertar vagas em classificados como Proz e/ou TranslatorsCafé.com; 2 empresas marcaram "outros": 1 afirmou que não tem "esses profissionais *in house*" (ainda que a pergunta não se limitasse a eles) e outra afirmou que apenas formam "equipes com colegas conhecidos ocasionalmente", ou seja, trabalham, na maioria das vezes, somente os sócios da empresa (como haviam respondido na questão 17).

²⁰⁸ Ainda sobre os tradutores *freelances*, Gouadec (2007) afirma que alguns têm registro como firma individual, que todos devem pagar impostos e que, como dependem das suas traduções, muitos acabam realizando longas jornadas de trabalho.

²⁰⁹ Claro que não se espera incluir todos esses itens dentro da disciplina de TAV (além de todas as modalidades), mas alguns seriam possíveis: como demanda de trabalho, empresas, associações e valores praticados.

Gráfico 38 – Como é feito o contato com os candidatos a tradutores?



Fonte: Elaborado pela autora.

O número baixo de ex-estagiários trabalhando se justifica, talvez, devido a maioria das empresas não abrir vagas para estágios. A oferta quase nula de trabalho nos classificados *on-line* já havia sido observada na busca realizada no ano anterior detalhada neste capítulo. Portanto, se as empresas contratam através do recebimento de currículo e indicações, os profissionais têm que ter um bom currículo (que para as empresas é ter formação em tradução, formação específica em TAV e experiência na área)²¹⁰ e, no segundo caso, estágios poderiam ser referência para indicações e para manter redes de contatos, além de dar a experiência exigida pelas empresas.

Questão 20: Relevância da formação e experiência para as empresas

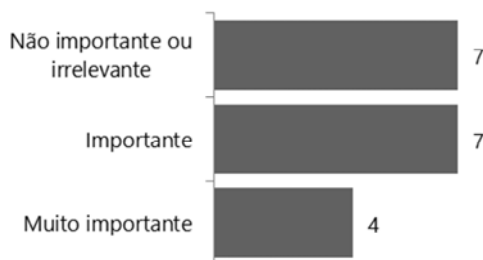
Não só se buscou saber como era a forma de contato das empresas com os profissionais, mas também o que elas buscavam neles. Assim, foi perguntado quão importante era para as empresas: (i) a formação em tradução; (ii) a formação em TAV; (iii) a experiência prévia em tradução; (iv) a

²¹⁰ Conforme dados da próxima questão do questionário.

experiência prévia em TAV; (v) a vivência no exterior para o domínio da língua estrangeira.

Em relação à formação em tradução, 7/18 a classificaram como “importante”, outras 7 a classificaram como “não importante ou irrelevante” e 4 como “muito importante”, como pode ser visto no Gráfico 39:

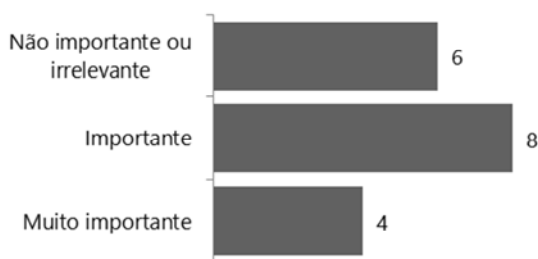
Gráfico 39 – Quão importante considera a FORMAÇÃO EM TRADUÇÃO na seleção dos candidatos?



Fonte: Elaborado pela autora.

O Gráfico 40 mostra que, em relação à formação específica em TAV, 8/18 empresas a consideram “importante”, 6 “não importante ou irrelevante” e 4 “muito importante”.

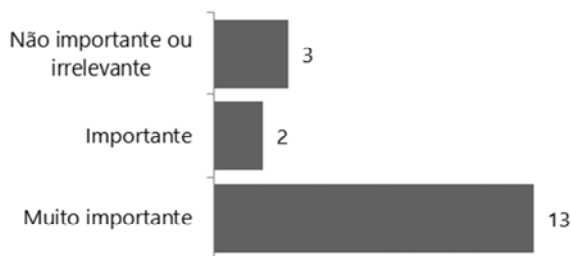
Gráfico 40 – Quão importante considera a FORMAÇÃO EM TRADUÇÃO AUDIOVISUAL na seleção dos candidatos?



Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação à experiência prévia em tradução (Gráfico 41), 13/18 apontaram a considerar “muito importante”, 2 a consideram “importante” e 3 “não importante ou irrelevante”. Ou seja, 66% das empresas reconhecem a importância da formação específica, e, portanto, uma necessidade na formação universitária do tradutor.

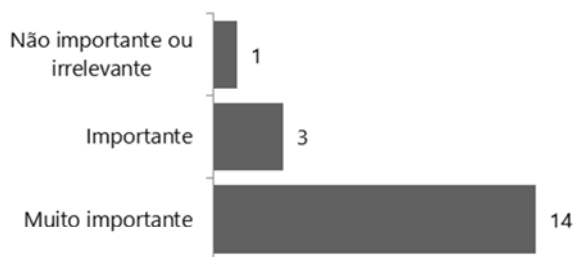
Gráfico 41 – Quão importante considera a EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL PRÉVIA EM TRADUÇÃO na seleção dos candidatos?



Fonte: Elaborado pela autora

Sobre a experiência prévia em TAV, 14/18 a consideram “muito importante”, 3 a consideram “importante” e 1 “não importante ou irrelevante” (Gráfico 42):

Gráfico 42 – Quão importante considera a EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL PRÉVIA EM TAV na seleção dos candidatos?

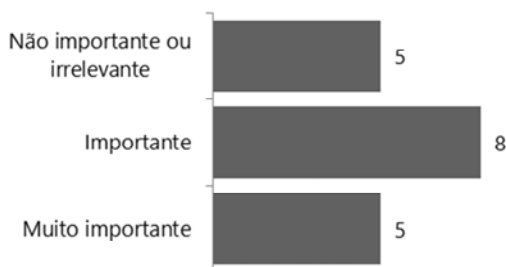


Fonte: Elaborado pela autora.

Devido a essa grande valorização das empresas por experiência, vê-se o estágio como algo importante na formação dos tradutores.

A maioria das empresas (8/18) também considera “importante” a experiência no exterior, 5 a consideram “muito importante” e 5 “não importante ou irrelevante”, como apontado no Gráfico 43:

Gráfico 43 – Quão importante considera A VIVÊNCIA NO EXTERIOR PARA O DOMÍNIO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA na seleção dos candidatos?



Fonte: Elaborado pela autora.

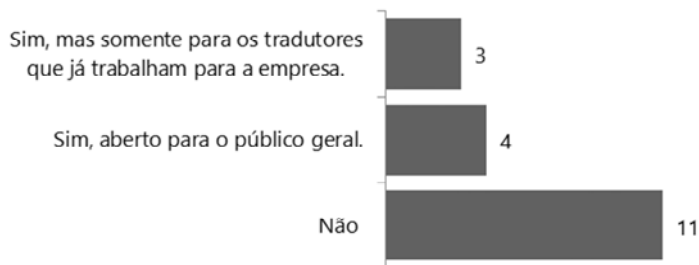
Uma das empresas assinalou em todas as alternativas da questão 20 “não era importante ou irrelevante” e acrescentou nos comentários que considerava “[...] mais importante [...] saber o português perfeitamente” (empresa esta que oferece todas as modalidades de TAV). Outra empresa comentou “exige-se conhecimento do processo de dublagem e *lipsync translation*”.

Sobre a relevância da formação e experiência, observa-se que a experiência é mais valorizada que a formação em si, assim, estágios seriam de extrema importância dentro do currículo. A vivência no exterior também foi considerada mais importante que a formação específica em tradução ou TAV (ainda que com uma diferença bem menor), deste modo, vê-se também como importante o intercâmbio no currículo do aluno. Apesar de mais empresas terem assinalado ser mais importante a experiência e a vivência no exterior, o número de empresas que considera “importante” ou “muito importante” a formação em tradução é maior do que as empresas que consideram “irrelevante” (a formação específica em TAV foi considerada ligeiramente mais importante que a formação geral em tradução).

Questão 21: Treinamentos

Era de interesse da pesquisadora saber se, havendo demanda por profissionais habilitados, havia alguma contrapartida das empresas com o oferecimento de algum tipo de treinamento na área de TAV. Ainda que a maioria das empresas (11/18) não ofereça nenhum tipo de curso, 7 afirmaram oferecer algum tipo de treinamento – 4 cursos abertos para o público em geral e 3 somente cursos para os tradutores que já trabalham para a empresa (Gráfico 44).

Gráfico 44 – A empresa oferece algum tipo de treinamento na área da tradução audiovisual?



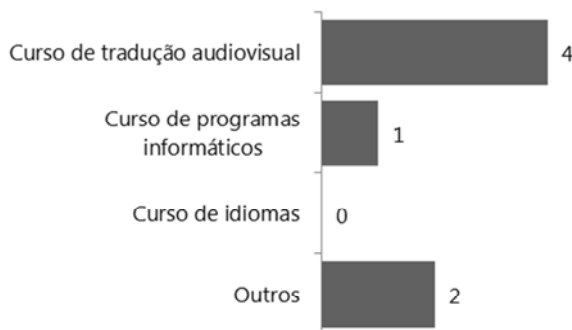
Fonte: Elaborado pela autora.

Questão 22: Cursos oferecidos

Para as empresas que afirmaram oferecer algum tipo de curso, foi perguntado que tipo de curso era. Como mostra o Gráfico 45, 4 empresas responderam que são cursos de TAV²¹¹, 1 cursos de programas informáticos, e 2 assinalaram "outros": 1 comentou que eram cursos de capacitação em audiodescrição e outra "treinamento específico *on demand*" – sem especificar o que seria.

²¹¹ Embora essas empresas cite cursos de TAV, como não foi pedido o número de horas ou periodicidade, não é possível adicioná-los aos cursos de curta duração com oferta regular listados na oferta formativa.

Gráfico 45 - Que tipo de treinamento a empresa oferece?



Fonte: Elaborado pela autora.

Questão 23: Vagas para estágio

Infelizmente, apesar de as empresas considerarem importante a experiência na seleção dos candidatos, a maioria (14/18) afirmou não oferecer vagas para estagiários (Gráfico 46).

Gráfico 46 – A empresa oferece vagas para estagiários?

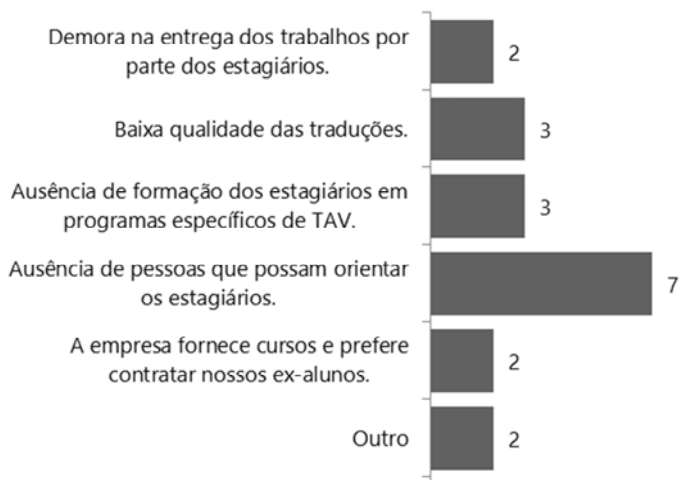


Fonte: Elaborado pela autora.

Questão 24: Razões para não oferecer vagas de estágio

O argumento mais apontado pelas empresas para não oferecer vagas de estágio é de que há ausência de pessoas que possam orientar os estagiários (7/18). As empresas também assinalaram: baixa qualidade das traduções (3), ausência de formação dos estagiários em programas específicos de TAV (3), a demora na entrega dos trabalhos por parte dos estagiários (2), 2 empresas argumentaram que fornecem cursos e preferem contratar os ex-alunos e 2 marcaram "outros": 1 afirmou que "poucos demonstraram interesse verdadeiramente" e outra que apenas os sócios são prestadores de serviço (Gráfico 47).

Gráfico 47 – Por que não oferece vagas para estagiários?



Fonte: Elaborado pela autora.

A maioria das empresas argumentou que faltam pessoas para orientar os estagiários, defende-se que este acompanhamento poderia ser feito parcialmente pela universidade e, talvez, parcialmente por estagiários seniores. Dependendo do nível dos alunos, dividir-se-ia o trabalho para evitar a demora na entrega (também citada). Além disso, os professores ou estagiários seniores ficariam responsáveis pelas revisões, o que evitaria a baixa qualidade das traduções, também citada. Portanto, seria necessário um maior envolvimento da universidade por parte dos professores.

Questão 25: Relação das empresas com as universidades

A maioria das empresas (11/18) afirmou não manter nenhum tipo de relação com as universidades, como pode ser visto no Gráfico 48.

Gráfico 48 – A empresa mantém algum tipo de relação com as universidades?

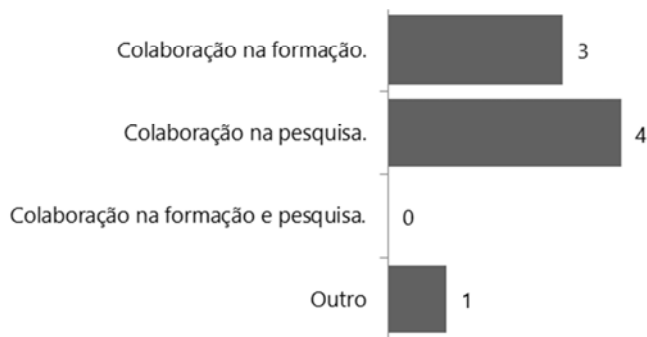


Fonte: Elaborado pela autora.

Questão 26: Tipo de relação das empresas com as universidades

Para as empresas que responderam afirmativamente à questão anterior, foi perguntado que tipo de relação mantinham com as universidades. Das 8 empresas que responderam (Gráfico 49)²¹², 3 afirmaram colaborar na formação (uma das empresas que havia dito que não mantinha relação com a universidade marcou esta opção), 4 na pesquisa e outra assinalou a opção “outros”, informando que a relação é de “divulgação de vagas de estágio”.

Gráfico 49 – Que tipo de relação a empresa mantém com a universidade?



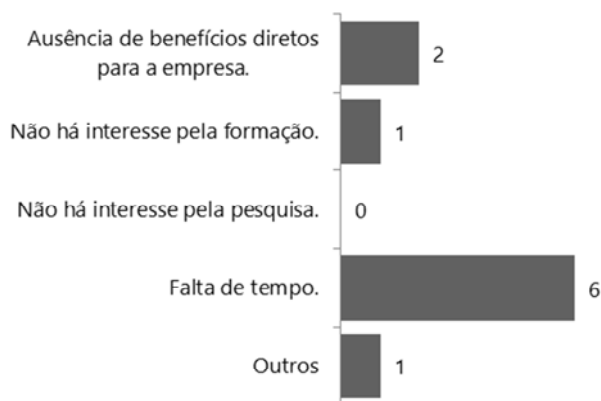
Fonte: Elaborado pela autora.

Questão 27: Motivo para não manter relação com as universidades

O maior empecilho para as empresas colaborarem com as universidades parece ser a falta de tempo (6/9). Outras 2 argumentaram que não há benefícios diretos para a empresa e 1 que não há interesse da empresa pela formação (esta empresa também assinalou que não tem tempo). Uma assinalou “outros” complementando que “normalmente estudantes não demonstram interesse e já querem ganhar pelo mau trabalho realizado” (Gráfico 50).

²¹² Uma a mais que havia respondido à questão anterior.

Gráfico 50 – Por que não mantém algum tipo de relação com as universidades?



Fonte: Elaborado pela autora.

O mercado parece não ver benefícios na relação com as universidades e como “tempo é dinheiro”, o argumento das empresas é que falta tempo para manter algum tipo de relação, seja de pesquisa ou formação. Porém, como havia sido apontado acima sobre a possibilidade de os professores entrarem como colaboradores na supervisão das traduções, talvez as empresas passem a ver benefício financeiro nas traduções feitas pelos estagiários dado que poderão vender seus serviços e estágios obrigatórios podem ser não remunerados.²¹³

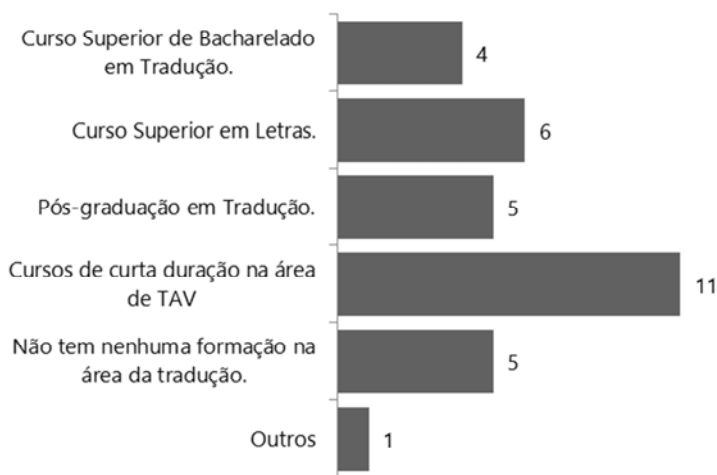
Questão 28: Formação dos profissionais que atuam na empresa

Após ter perguntado sobre o que consideravam importante na seleção dos candidatos, foi questionado sobre a formação da maioria dos profissionais que já atuam na empresa (poderiam marcar mais de uma opção): 15 empresas responderam a essa questão (3 empresas não responderam). Conforme indicado no Gráfico 51, 11 empresas indicaram que

²¹³ Pelo menos esse é o caso da UFSC que autoriza estágios não remunerados. Disponível em: <https://siare.ufsc.br/siare-estudante/informacoesNecessarias.html>. Acesso em: 25 ago. 2015.

a maioria dos tradutores tem cursos de curta duração na área de TAV, 6 indicaram que seus tradutores têm curso superior em Letras, 5 afirmaram que os tradutores não têm nenhuma formação em tradução, 5 que têm pós-graduação em tradução e 4 em cursos de Bacharelado em Tradução. Uma empresa marcou a opção “outros”: respondeu que não teria “como fazer esse levantamento no momento” da pesquisa (esta empresa afirmou ter mais de 50 tradutores).

Gráfico 51 – Em relação à formação dos tradutores que trabalham para a empresa é possível afirmar que a maioria dos seus tradutores tem



Fonte: Elaborado pela autora.

Os cursos de curta duração em TAV se destacam e demonstram a importância da formação específica. Por outro lado, poderiam indicar a carência de disciplinas de TAV nos cursos de graduação (e, por isso, os profissionais fariam os cursos). Também chama a atenção o número de empresas que apontou que a maioria de seus profissionais não tinha nenhuma formação na área, pois, parece que, no entendimento da empresa (ao contrário do que haviam apontado sobre a importância da formação (Gráficos 39 e 40)), qualquer um faria o serviço. A formação dos tradutores é abordada novamente no capítulo 5.

Questão 29: Demanda por profissionais de TAV

Por fim, foi questionado se a demanda por profissionais que realizavam serviços de TAV era atualmente suprida de forma adequada. Das 15 empresas que responderam a essa pergunta²¹⁴, 11 afirmaram que sim, que a demanda era suprida de forma adequada e 4 que não, conforme mostra o Gráfico 52 abaixo:

Gráfico 52 – A demanda da empresa por profissionais que realizam serviços de TAV é atualmente suprida de forma adequada?



Fonte: Elaborado pela autora.

As duas empresas de porte grande (considerando as alternativas das questões – que haviam informado trabalhar com mais de 50 tradutores) declararam não ter a sua demanda atendida. Já as 3 empresas de porte médio (que haviam informado ter de 21 a 50 tradutores) disseram ter sua demanda atendida. Apesar de 73% das empresas terem afirmado que tem sua demanda atendida, elas são empresas com um número reduzido de tradutores, em duas trabalham os proprietários/sócios (e uma afirmou que só ocasionalmente contratava parceiros). Observa-se que dessas 11 empresas que afirmaram terem sua demanda atendida, 5 consideram “não importante ou irrelevante” a formação em tradução e 3 “não importante ou irrelevante” a formação em TAV na seleção dos candidatos, o que poderia sugerir que, talvez, as empresas que têm suas demandas atendidas sejam (pelo menos algumas) as mesmas empresas que indicaram ter a maioria dos tradutores sem formação nenhuma na área.

²¹⁴ Três empresas que participavam do questionário deixaram essa questão em branco.

Questão 30: Competências do profissional de TAV

A última questão buscava verificar quais as competências que as empresas acreditavam ser essenciais para o profissional de TAV e, por isso, essa questão foi deixada aberta, para que cada uma indicasse o que realmente considerava mais importante. As respostas foram bem variadas, porém, destacaram-se o domínio das línguas e das técnicas envolvidas e a pontualidade, como pode ser visto no Gráfico 53.

Diferentemente do questionário de Cerezo (2012), que listou as competências (e as empresas apenas assinalavam as que consideravam importantes), este questionário propôs uma questão aberta e sem definição do termo. As empresas informaram 18 itens que para elas seriam “competências” importantes para o exercício da profissão. Tentou-se, então, agrupá-las conforme as 5 subcompetências e os componentes psicofisiológicos que integram a competência tradutória definidas pelo Grupo PACTE (2003).

Subcompetência bilíngue: domínio da língua portuguesa (9), domínio da língua estrangeira (8), convívio com o público-alvo (1) – que pode ser também extralinguística.

Subcompetência extralinguística: conhecimento (conhecimentos multidisciplinares) (2).

Subcompetência estratégica: saber fazer pesquisa (1) – que pode ser também instrumental –, fazer revisão (2).

Subcompetência instrumental: domínio das técnicas envolvidas (5).

Subcompetência de conhecimentos de tradução: fidelidade ao contexto (1)²¹⁵.

Componentes psicofisiológicos: pontualidade (3), rapidez (1), comprometimento (1), responsabilidade (1), criatividade (1), Flexibilidade para possíveis revisões dos clientes (2).

Uma empresa indicou “eficiência”. Talvez quisesse indicar “competência tradutória”, ou seja, todas subcompetências acima.

²¹⁵ Não será discutido o polêmico conceito de “fidelidade” até mesmo porque é impossível saber o que a empresa realmente queria dizer com isso.

Gráfico 53 – Competências do profissional de TAV



Fonte: Elaborado pela autora.

Parece haver ainda uma resistência à ideia de que para o tradutor o mais importante é dominar (somente) as línguas (dado que foram as competências que mais apareceram nas respostas). Em menor número, também apareceram outras subcompetências, das quais daria para destacar a instrumental e o componente psicofisiológico, que é, segundo o PACTE (2003), da qual dependem todas as subcompetências.

4.2.2.1 Considerações resumidas sobre os dados obtidos nos questionários

Com a informação do ano de abertura das empresas, foi possível verificar dois períodos de crescimento e talvez seja possível cogitar sua ordem, pelos motivos já citados. A TV por assinatura começou no Brasil na década de 90 (ABTA, 2015), o que justificaria a abertura de um número maior de empresas entre 1989 e 1998, dado que mais programas estrangeiros eram ofertados e precisavam ser traduzidos (naquela época, legendados). Já o DVD se popularizou no país em 2003 (DVD, 2015). Considerando que esta tecnologia é superior à anterior usada (o VHS), ao permitir mais de um canal de áudio e de legendas, e, portanto, possibilitando mais opções de TAV, poder-se-ia justificar o segundo período de crescimento que aparece entre os anos de 2004 e 2009. Outro fator foi a lei da acessibilidade (a portaria é de 2006 – ainda que a lei só tenha sido implementada a partir de 2011) (BRASIL, 2006): as 2 empresas que oferecem exclusivamente audiodescrição e *closed caption* abriram depois de 2004 (uma depois de 2010). Também a TV por assinatura pode ter influenciado, pois teve um aumento considerável nesse período, passando de 3,5 milhões de assinantes em 2003 para 7,5 milhões de assinantes em 2009. E este aumento é ainda mais considerável entre os anos de 2009 e 2015, quando aumenta para 19,7 milhões de usuários.

Como foi abordado no subcapítulo 2.1.1, os canais das TVs por assinatura passaram a oferecer tanto programas legendados como dublados para atender a esse novo público-alvo, o que demandou mais serviço e o que pode ter colaborado para a abertura das 3 empresas após 2010. Igualmente é importante observar que até 2003 havia um total de 9

empresas, porém, em um período relativamente curto de 12 anos (2003-2015), abriram outras 9. Ou seja, os dados parecem ratificar a suposição inicial deste trabalho de um aumento na demanda dos serviços nos últimos anos²¹⁶.

Sobre as modalidades de TAV, a legendagem é oferecida por um número maior de empresas (15/17 afirmaram oferecer o serviço), porém, dentre as empresas respondentes, a dublagem foi apontada como o serviço de maior demanda (5/17 afirmaram ser este o serviço de maior demanda, contra 4/17 que apontaram ser a legendagem). Intertítulos e supralelegendagem são as modalidades de TAV menos oferecidos (apenas 1 disse ofertar intertítulos e 2 supralelegendagem). Em relação às modalidades de TAV de acessibilidade, elas não são tão representativas, apenas 7/17 trabalham com audiodescrição (2 delas afirmaram ser este o serviço de maior demanda) e 5 com *closed caption* (apenas 1 empresa afirmou ser o serviço de maior demanda dentro da empresa). Os dados obtidos apontam que a dublagem e a legendagem são as modalidades de TAV mais requisitadas e o *closed caption* e a audiodescrição, apesar das leis implementadas, ainda são menos representativos dentro da maioria das empresas²¹⁷.

Sobre os tipos de programas, as empresas afirmaram fazer mais legendagem com documentários e vídeos institucionais. Vídeos institucionais e documentários também são os tipos de programas mais realizados com dublagens e *voice-over*. *Closed caption* é mais usado em documentários e audiodescrição em filmes, vídeos institucionais e documentários. Assim, pode-se concluir que, em relação às empresas respondentes, documentários e vídeos institucionais se destacam como tipo de programas traduzidos e deveriam, portanto, ser trabalhados nos cursos de formação de tradutores. Porém, questiona-se sobre a inclusão dos “videogames” que uma empresa afirmou representar “(...) um mercado bastante significativo atualmente para

²¹⁶ Isso em relação às empresas respondentes, claro. Teria sido interessante poder verificar quantas empresas abriram e fecharam as suas portas no Brasil, porém o dado não foi levantado, pois não fazia parte do objetivo da pesquisa. Atenta-se para o fato de que não foi medido o aumento de serviço dentro de uma mesma empresa, reconhecendo isso como uma limitação da pesquisa.

²¹⁷ Importante fazer uma ressalva em relação ao volume de trabalho dentro das empresas, que não foi mensurado e poderia levar a resultados diferentes.

as empresas de TAV". No subcapítulo 2.1, havia sido indicado que os videogames não seriam tratados como uma modalidade de TAV, pois não eram assim citados por vários autores da área. No entanto, pelo trabalho de Cerezo (2012) e pelo currículo do curso de mestrado em TAV da UAB, observou-se que o videogame está sim sendo ensinado dentro da área de TAV ou junto com ela, como na graduação da UAB. Chaume (2012) explica que a localização de videogames gradualmente incorporou a tradução para dublagem e legendagem, no entanto, com algumas diferenças (GRANELL, 2010 apud CHAUME, 2012, p. 4). Mangiron (2013) e Camargo (2013) (este no Brasil) apontam a falta de estudos e normas específicas para as legendas de jogos, o que resulta, entre outros aspectos, em traduções com mais de 3 linhas e que ignoram a média de tempo de leitura, o que poderia afetar negativamente a experiência dos jogadores. Mangiron (2013) também defende, com a inserção de legendas apropriadas, a acessibilidade dos produtos. Desta forma, compreende-se que também a tradução de videogames deveria ser fonte de pesquisa e ensinado dentro da área de TAV.²¹⁸

O inglês e o espanhol são as línguas-fontes mais demandadas nas empresas e também as mais usadas nas versões, sendo, portanto, 2 línguas que deveriam merecer destaque no ensino de TAV nas universidades.

Somente 2 empresas trabalham exclusivamente com TAV (grande parte trabalha tanto com outros tipos de tradução, como com serviços audiovisuais), porém a TAV representa uma porcentagem alta (75%) de trabalho em mais da metade das empresas respondentes (10/18), inclusive nas 2 de maior porte (ou seja, aquelas que afirmaram trabalhar com mais de 50 tradutores). Não foi possível identificar uma tendência de relação nas demais empresas entre demanda de TAV, modalidades de TAV ofertadas e número de tradutores.

Muitas empresas afirmam exigir que os tradutores sigam algum manual (ou delas próprias (8/18) ou indicam outros manuais (5/18)), por isso

²¹⁸ Na disciplina de TAV poderia ser abordada a tradução para dublagem e/ou legendagem. A parte com elementos interativos seria abordada em uma disciplina de tradução de *softwares* e páginas da Internet.

a importância de os profissionais conhecer os manuais das empresas antes de fazer o teste para trabalhar nelas.

Muitas empresas exigem legendas já com a marcação de tempo (algumas sempre (5/15) e outras às vezes (7/15)), assim, conclui-se que o tradutor deve dominar algum software de legendagem. Dentre os softwares específicos apontados pelas empresas estão os softwares comerciais *Subtitle Workshop* (gratuito), *Softni* (pago), *Belle Nuit* (gratuito) e *Horse* (pago). Em relação à tradução para dublagem, 9 das 11 empresas que responderam, afirmaram não exigir que seus tradutores façam a marcação dos *loops* ou Dos mapas, porém, a maioria (7/11) envia um arquivo modelo a ser seguido pelo tradutor. Deste modo, é mais importante para o futuro profissional praticar a tradução com os símbolos e nos tipos de arquivos utilizados do que exercitar a marcação dos loops e dos mapas.

Sobre o *closed caption*, não houve um predomínio de uso de programas para a criação das legendas de programas ao vivo, pois uma afirmou usar o estenótipo e outra, tanto o estenótipo como o *software* de reconhecimento de voz. Sobre a formação dos profissionais que trabalham com *closed caption*, as empresas afirmam contratar tanto tradutores como profissionais que tenham domínio técnico e da língua portuguesa e/ou especialização em produção de recursos de acessibilidade comunicacional. O mesmo ocorre em relação aos profissionais que trabalham com audiodescrição. Assim, conclui-se que os profissionais não necessariamente precisam ser tradutores para atuar, segundo a concepção das empresas pesquisadas, mas precisam conhecer as técnicas destas modalidades de TAV e dominar a língua portuguesa, que deveriam ser competências trabalhadas, portanto, nos cursos de Bacharelado em Tradução.

Em relação ao tamanho das empresas, levando em consideração as que responderam, a maioria (12/18) é pequena: trabalham nelas no máximo 5 profissionais de TAV (uma empresa afirmou que somente os sócios são responsáveis pelas traduções) e, na maioria dos casos (14/18), eles são *freelances* (somente 4/18 empresas afirmaram empregar tradutores *in house*). Porém, esses números, apesar de indicados pelas empresas, não são necessariamente precisos, dado que as empresas contratam *freelances*, porém, nem sempre mantêm dados organizados que consigam informar quem são eles, como nos seguintes exemplos constatados: uma empresa que respondeu ao teste piloto informou que contratava *freelances*, mas não trabalhava com tradução, pois era uma empresa que somente produzia vídeos (ou seja, ela contratava os profissionais para realizar os serviços de tradução que vendia, mas ao mesmo tempo afirmava não trabalhar com tradução). Outra empresa que respondeu à pesquisa e havia informado que tinha de 1 a 5 profissionais, adicionou aos comentários que “não empregava

ninguém somente trabalhava com *freelances*”. Uma das empresas de grande porte (com mais de 50 profissionais) afirmou nos comentários que não teria como fazer levantamento sobre a formação dos profissionais.

As empresas informaram que contatam os profissionais de TAV principalmente pelo envio de currículo e/ou indicações. Assim, conclui-se que os interessados na área devem buscar as empresas com um bom currículo, ou seja, com formação em tradução, formação em TAV, vivência no exterior e experiência e também ter um bom círculo de relacionamento profissional, mantendo contato com ex-colegas, professores e profissionais atuantes. Os sites Proz e TranslatorsCafé praticamente não são usados pelas respondentes para selecionar candidatos, embora apregoem que sejam sites com essa função e sejam também amplamente conhecidos.

Em relação à formação dos profissionais que atuam nas empresas, a maioria das respondentes considera importante tanto a formação em tradução como a formação em TAV, ou seja, não basta apenas a formação em tradução geral, de acordo com elas, é também necessária a formação específica. A maioria das empresas considera muito importante a experiência prévia em tradução (13/18) e em TAV (14/18), indicando assim a importância que o estágio poderia ter para o tradutor entrar no mercado de trabalho. Entretanto, a maioria das empresas respondentes (14/18) não abre vagas para estágio, muitas alegando que não há pessoas que possam orientar os estagiários (7/18), o que leva as universidades a terem que repensar como oferecer as práticas para os alunos.

A maioria das empresas (11/18) afirma não manter nenhum tipo de relação com as universidades – e o motivo para isso seria, para muitas, falta de tempo – para solucionar isso, as universidades poderiam fazer a contrapartida e auxiliar os estagiários nas traduções e revisões, ou seja, que houvesse um professor encarregado pelos estágios e acompanhasse o aluno deste período, tal como foi observado na UAB.. Sobre a formação, muitas empresas apontaram a vivência no exterior como um item importante, e, por isso, intercâmbios deveriam ser proporcionados durante a formação do estudante. Díaz Cintas (2001) inclusive indicava para que os alunos fizessem o intercâmbio antes da disciplina de legendagem, pela bagagem linguística/cultural que ele proporciona.

Das empresas que responderam ao questionário, poucas oferecem cursos e/ou treinamentos na área de TAV. Deste modo, por não manterem relacionamento com as universidades e tampouco oferecerem cursos, percebe-se que há, na maioria dos casos, um interesse das empresas pelos profissionais já completamente aptos para atuarem no mercado de trabalho. No entanto, em relação à formação dos tradutores que já atuam nas empresas, poucas foram as empresas que afirmaram ter profissionais com

formação na área de tradução (4/15). Algumas afirmaram ter profissionais formados em Letras (6/15) ou Pós-graduação em Tradução (5/18). A maioria das empresas indicou que seus profissionais têm cursos de curta duração em TAV (11/15), o que parece refletir a carência de disciplinas de TAV dentro dos currículos dos Bacharelados em Tradução (que levaria os candidatos a uma vaga na área de TAV a buscar por cursos de curta duração). Além de servir como complementação dos Bacharelados, eles podem servir como introdução à área para aqueles sem formação alguma (de acordo com os dados do questionário, algumas empresas afirmaram que a maioria de seus tradutores tinham apenas cursos de TAV, portanto sem outra formação na área).

A maioria das empresas afirmou ter sua demanda atendida (11/18), no entanto, as duas maiores empresas (que afirmam ter mais de 50 tradutores – e, talvez, mais tradutores que todas as empresas juntas) afirmaram não ter as suas demandas atendidas e muitas têm profissionais atuando sem formação na área, o que demandaria, de qualquer forma, uma qualificação.

A última questão abordou as competências que as empresas esperavam encontrar nos tradutores. Como a questão era aberta tentou-se agrupá-las nas subcompetências do grupo PACTE (2003) e nos componentes psicofisiológicos, como já foi explicado anteriormente. A maioria das empresas apontou a subcompetência bilíngue (18) como a mais importante, e em segundo lugar apareceram os componentes psicofisiológicos (10) (dos quais, segundo o PACTE (2003), dependem todas as outras subcompetências): como criatividade, eficiência, pontualidade, comprometimento.

Neste subcapítulo, foram analisados os dados da demanda de mercado obtidos através dos questionários com as empresas. No subcapítulo a seguir são analisados os dados obtidos nos sites das empresas de TAV.

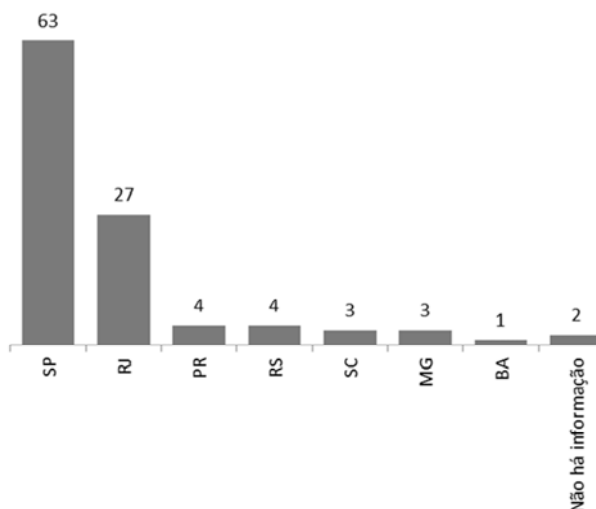
4.2.3 Análise dos dados obtidos nos sites das empresas

Aqui são apresentados e comentados os dados coletados nos sites das 107 empresas de tradução, baseados na lista de itens a serem analisados nos sites das empresas, disponível no Apêndice B. Esses itens, conforme explicado na metodologia, eram dados de contato da empresa e questões de perfil e demanda que também constam do questionário *on-line* que foi enviado para as empresas responderem e que foram expostos no

subcapítulo anterior. As questões listadas aqui tinham o mesmo objetivo das do questionário on-line.

As empresas são, a maioria, de São Paulo (63) e Rio de Janeiro (27). Também há empresas no Paraná (4), Rio Grande do Sul (4), Santa Catarina (3), Minas Gerais (3) e Bahia (1). Em 2 sites de empresas não foi possível identificar o local (não disponibilizavam telefone) (Gráfico 54).

Gráfico 54 - Localização das empresas – informação dos sites das empresas

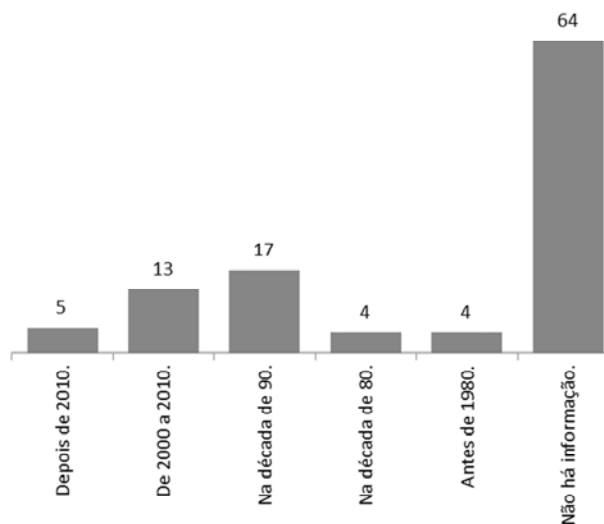


Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação ao tempo de atuação, não foi possível verificar essa informação no site da maioria das empresas (64 delas não informavam datas). Nas que disponibilizavam a data, pôde-se averiguar que houve um aumento nos últimos anos, pois abriram 4 antes de 1980, 4 na década de 80, 17 na década de 90, 13 entre 2000 e 2010 e 5 depois de 2010, como mostra o Gráfico 55.

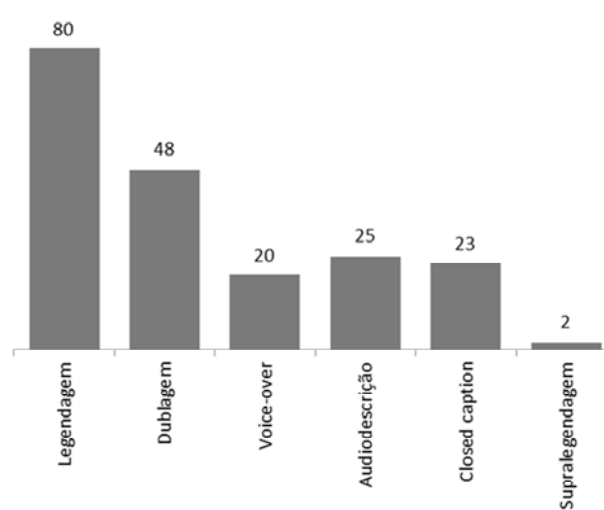
Em relação à modalidade de TAV ofertada pelas empresas, a legendagem (80) e a dublagem (48) apareciam como as mais oferecidas. Depois a audiodescrição (25), *closed caption* (23), *voice-over* (20) e 2 listavam no site também a supralegendagem (Gráfico 56).

Gráfico 55 – Ano de abertura das empresas – informação dos sites das empresas



Fonte: Elaborado pela autora

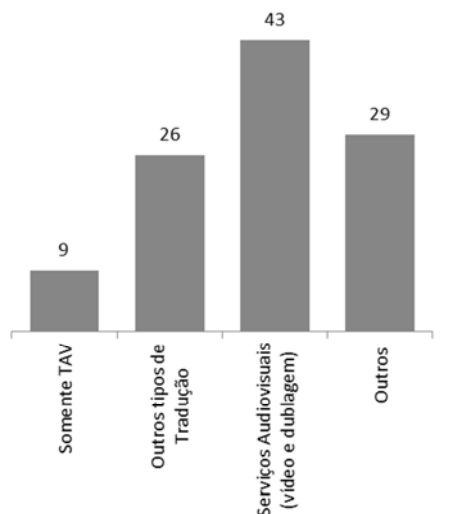
Gráfico 56 – Tipos de TAV oferecidos pelas empresas – informações dos sites



Fonte: Elaborado pela autora.

Sobre os serviços oferecidos nas empresas (Gráfico 57), apenas 9 afirmavam nos sites dedicar-se exclusivamente à TAV. Observou-se que 26 também realizavam outros tipos de tradução e 43 também trabalhavam com serviços audiovisuais (vídeo e dublagens-gravações de fala). As demais (29) ofereciam outros serviços variados como Libras, serviços de áudio (locução, jingles, *audiobooks*), cursos de idiomas, distribuição de filmes, assistência informática, treinamentos, cursos de atores, locação de aparelhos, e comunicação (web, identidade visual).

Gráfico 57 – Serviços oferecidos – informações dos sites das empresas



Fonte: Elaborado pela autora.

Sobre o contato com as empresas, apenas 23 tinham um link “trabalhe conosco”. A maioria (20) apenas disponibilizava um endereço de e-mail e apenas 3 possuíam um formulário para preenchimento. Destas, apenas 2 pediam informações como idiomas, formação em idiomas e experiência em tradução. Uma empresa disponibilizava no site um formulário mais abrangente pedindo dados como: (i) anos de experiência em tradução; (ii) áreas de experiência – dublagem (*voice-over*, dublagem, marcação, revisão, audiodescrição), legendagem (tradução, marcação, revisão), *closed caption* (transcrição, marcação, revisão); (iii) pares de idiomas; (iv) se é membro de alguma associação de tradutores; (v) cursos na área (nível graduação, pós-graduação ou cursos adicionais), (vi) áreas de interesse (comerciais, culinária, decoração, moda, documentário, jornalístico, etc.) (vii)

língua materna, (viii) disponibilidade, (ix) *software* de legendagem (*Subtitle Workshop, Caven, Sofni, Horse, Translation/Subt-it*, outros), (x) tempo que vive no país, (xi) conexão com a internet (velocidade para *download* e *upload*). Por este formulário é possível verificar as várias necessidades da empresa.

As informações obtidas através dos sites sobre as exigências das empresas em relação aos tradutores foram mínimas. Apenas 8 afirmavam trabalhar com tradutores nativos (não especificavam de qual língua e/ou país) e/ou com vivência no exterior e apenas 1 dizia ter tradutores com formação na área de Letras.

Sobre treinamentos em TAV oferecidos pelas empresas, apenas 8 afirmavam em seus sites oferecer cursos abertos ao público e 1 que oferecia treinamento aos funcionários²¹⁹.

A análise dos sites das empresas foi válida, primordialmente porque a posse desses dados favoreceu uma interlocução mais eficiente quando do contato telefônico com as mesmas explicando o propósito da pesquisa. Também através do site foi possível verificar a atuação tanto sobre as modalidades de TAV como de outros serviços oferecidos, alcançando um número maior de empresas do que se atingiu com o questionário *on-line*. Porém, não se obteve praticamente nenhuma informação sobre a exigência das empresas sobre os profissionais.

Neste subcapítulo, foram levantados e comentados dados tanto da oferta formativa como da oferta de mercado. No subcapítulo a seguir são feitas considerações gerais comparando os dados levantados em cada um dos tópicos neste capítulo de análise e são comparados os dados da oferta formativa com os dados do questionário e dos classificados.

4.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE A OFERTA FORMATIVA EM TRADUÇÃO AUDIOVISUAL NO BRASIL X O MERCADO DE TRABALHO

Esta pesquisa fez um levantamento da oferta formativa em TAV no Brasil, tanto nos cursos de graduação em Tradução como nos cursos de curta duração em TAV com oferta regular e analisou o mercado de trabalho

²¹⁹ Como não foi pedido o número de horas ou periodicidade, não é possível adicioná-los aos cursos de curta duração citados anteriormente.

na área por meio da análise de anúncios de vagas em sites como Proz e TranslatorsCafé, nos sites de 107 empresas que oferecem serviços de TAV e através das respostas ao questionário enviado para elas e respondido por 18.

Dos 26 cursos de Bacharelado em Tradução levantados, em apenas 8 universidades eram oferecidas disciplinas de TAV no currículo (ou seja, 30%) e estas ofertavam 12 disciplinas no total. Ressalta-se, no entanto, mais uma vez, que devido à impossibilidade de acesso a todas as ementas e/ou currículos, pode ser que houvesse outros cursos que também oferecessem estas disciplinas. Também há de se observar que muitas disciplinas tinham nomes bastante generalizados e poderiam (ou não) ter esse conteúdo igualmente trabalhado. Além disso, os currículos podem ter mudado de 2012 para cá (data da verificação dos cursos) e novas disciplinas terem sido implementadas e/ou excluídas, como foi observado em alguns cursos citados no subcapítulo 4.1.1.6.

Analisando o número de disciplinas de TAV levantado em 2012, a oferta é baixa em relação ao número de cursos de Bacharelado em Tradução no Brasil (26), considerando uma formação generalista, que demanda que o tradutor esteja preparado para atuar em todas as áreas (GOUADEC, 2007) ou com formação básica na área (ANECA, 2004). Além disso, os professores espanhóis entrevistados por Cerezo (2012) apontaram ser necessária pelo menos uma disciplina de TAV na graduação, conforme abordado no subcapítulo 2.3. Levando em consideração esses pontos (não só, mas também), no capítulo 5, sugerem-se linhas gerais para uma disciplina de TAV para ser incluída na graduação como disciplina obrigatória.

As línguas ofertadas nos cursos de Bacharelado em Tradução (Inglês, Espanhol, Francês, Italiano, Alemão e Japonês) estão de acordo com a demanda do mercado – observa-se, no entanto, que foi analisado somente o número de empresas que utiliza o par linguístico e não o volume de textos traduzidos por elas.

Quando perguntadas sobre a importância da formação em tradução na seleção dos candidatos, a maioria das empresas afirmou considerar “importante” ou “muito importante” a “formação em tradução” (11/18 – 61%) e a “formação em tradução audiovisual” (12/18 – 66%) na seleção dos candidatos.

A constatação da abertura de novas empresas que oferecem serviços de TAV nos últimos anos (tanto pela análise dos sites como pelas respostas do questionário) confirma o aumento na demanda do mercado de trabalho levantado no início desta pesquisa – que pode ter sido influenciado pela TV por assinatura, DVD e/ou lei de acessibilidade. Sobre a oferta de trabalho, notou-se que as empresas não anunciam suas vagas em sites como Proz e TranslatorsCafé e poucas divulgam em seus sites um contato para “trabalhe

conosco” – o que poderia indicar que não há carência por profissionais. Nos resultados do questionário com as empresas, 11 das 18 (61%) afirmaram ter sua demanda por profissionais atendida. Estando as empresas com um número suficiente de tradutores, não haveria necessidade de mais oferta formativa na área, no entanto, as duas maiores empresas (que talvez detenham um número total superior a todas as empresas) afirmaram não ter sua demanda atendida. Além disso, observa-se que a formação parece se dar mais em cursos de curta duração do que em disciplinas de TAV nos cursos de Bacharelado em Tradução, o que refletiria a carência da formação na área nos cursos universitários. Esta reflexão emerge das respostas das empresas ao questionário: quando questionadas sobre a formação dos seus tradutores, afirmaram que a maioria não tem cursos superiores na área (apenas 4 empresas apontaram que a maioria de seus tradutores tem cursos superiores em Tradução (22%) e 6 em Letras (33%)), porém muitas empresas (11/18) (61%) indicaram que a maioria dos tradutores tem cursos de curta duração em TAV. Deste modo, acredita-se que boa parte da especialização em TAV esteja realmente sendo dada através destes cursos, porém, não somente para suprir a demanda não atendida pelos cursos superiores em Tradução, mas para “especializar” rapidamente interessados em entrar na área.

Por outro lado, as empresas valorizam mais a experiência na seleção dos candidatos do que a formação: das 18 empresas que responderam ao questionário, 7 (38%) consideram não ser importante a formação em tradução e 6 (33%) consideram não ser importante a formação em TAV. Em contrapartida, a experiência tem alta relevância: 17 (94%) consideram “importante” ou “muito importante” a experiência em TAV (94%) e 15 (83%) a experiência em tradução (84%). Ou seja, fica clara a importância da prática em estágios na formação dos tradutores.

Em relação às modalidades de TAV, a legendagem é a mais oferecida pelas empresas (15 das 17 empresas (88%) que responderam ao questionário afirmaram oferecer legendagem e 80 das 107 empresas (75%) indicavam o serviço de legendagem em seus sites) e também a modalidade de TAV com mais ofertas de cursos e disciplinas (foram encontrados 8 empresas/instituições que ofereciam cursos de curta duração com ofertas regulares, 3 disciplinas específicas nos currículos dos cursos universitários de tradução e 2 disciplinas que eram compartilhadas com a dublagem (embora estas já não constassem mais do currículo de 2015), além de ser ensinadas nas 6 disciplinas de TAV. No currículo da FMU e da USJT de 2016, por exemplo, foram observadas disciplinas de legendagem – ressalva-se que a análise não foi feita em todas universidades neste ano.

A dublagem, que em pesquisa da Datafolha de 2012 havia sido apontada como a preferida dos brasileiros na hora de ver um filme nos cinemas, no DVD ou na TV por assinatura (SINDICATO, 2012) é a segunda modalidade de TAV mais oferecida pelas empresas – 10/17 (58%) no questionário, e presente também em 48/107 sites (45%), e foi apontada pelas empresas que responderam ao questionário como o serviço de maior demanda. Todavia, tem uma oferta formativa bem menor que a legendagem: apenas 4 empresas/instituições ofereciam cursos de curta duração regulares (ainda que uma das empresas oferecesse cursos *on-line* várias vezes ao ano), e no âmbito de formação universitária havia 1 disciplina específica em um curso de Bacharelado em Tradução e 2 disciplinas que eram compartilhadas com a legendagem (embora estas já não constassem mais do currículo de 2015).

Não foram encontrados cursos de curta duração de *voice-over* nem disciplinas específicas nos Bacharelados em Tradução. Considerando os currículos a que esta pesquisa teve acesso haveria apenas 6 disciplinas que ensinariam *voice-over* (incluídas nas disciplinas de TAV). Apesar da baixa oferta formativa, 20 empresas registravam em seus sites o serviço de *voice-over* (18%) e 9 empresas (52%) o apontaram no questionário, praticamente o mesmo número de empresas que afirmaram oferecer dublagem – o que chama a atenção para a baixa oferta formativa na área.

Em relação ao *closed caption*, foram encontrados somente 2 cursos de estenotipia (para fazer CC ao vivo) e nos Bacharelados em Tradução, 5 universidades ofereciam disciplinas de TAV que poderiam incluir CC na ementa.²²⁰ Assim como a oferta formativa era baixa, também era o número de empresas que ofertavam o serviço: 23 empresas em seus sites afirmavam ofertar CC (21%) e no questionário 5 (27%). A ABERT (Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão) (2014) defendia que o número de profissionais habilitados em estenotipia no país (400 na época) não seria suficiente para atender a demanda: em 2015 as emissoras deviam transmitir 16 horas diárias e até 2017 toda programação. Na Europa, é consolidado o uso de *softwares* de reconhecimento de voz para legendas ao vivo (ARUMÍ RIBAS; ROMERO FRESCO, 2008). Fasoli (2015) comenta o caso de uma TV

²²⁰ Apesar da UnB oferecer uma disciplina de TAV, constava somente dublagem, legendagem e *voice-over* na ementa, como pode ser visto no subcapítulo 4.

britânica que usa o *software Dragon Naturally* juntamente com outros *softwares* de legendagem e, de acordo com eles, o treinamento dos profissionais pode ser feito em seis meses.²²¹ A prática e treinamento com o *software* de reconhecimento de voz poderia ser feito também em outras disciplinas do Bacharelado em Tradução, dado que substitui a digitação. Comparando o tempo de treinamento, o *software* (6 meses) também tem vantagem (os cursos de estenotipia variam de 8 meses a 1 ano, conforme as empresas que ofertam os cursos – ver Apêndice A). Deste modo, vê-se o uso de *software* de reconhecimento de voz como a melhor forma para treinamento de CC ao vivo nas disciplinas de TAV.

Embora o número de empresas que oferecem audiodescrição seja bem menor que o de empresas que oferecem legendagem e ou dublagem (apenas 7 empresas das 17 (41%) que responderam ao questionário afirmaram oferecer serviços de audiodescrição e 25 das 107 (26%) que afirmavam isso seu sites), a oferta formativa é representativa (se comparar que é o mesmo número da dublagem): foram encontrados 4 empresas/instituições que oferecem cursos com ofertas regulares, 1 curso de especialização (pós-graduação *latu sensu*) e 2 disciplinas na grade curricular nos currículos de 2016 de 2 cursos (ainda que não tenham sido analisados todos os cursos nesse ano). Então, o que se percebe nessa área é que há certa oferta formativa, porém ainda não com grande demanda laboral. Como já havia sido comentado, embora as leis existam desde 2004, a programação na TV aberta ainda exhibe uma parcela muito baixa de programas com audiodescrição (MIDIACE, 2016)²²².

²²¹ Além de o tempo de treinamento ser mais curto no caso do *software* de reconhecimento de voz, o tradutor também poderá usá-lo para outras traduções, caso faça outras além de TAV.

²²² Se por um lado as emissoras de TV ainda não têm praticamente programação com audiodescrição (cumprindo somente o mínimo previsto por lei), há eventos de acessibilidade que são organizados por empresas da área que buscam patrocínios públicos e/ou privados e que tentam movimentá-la. Exemplos são o Festival Assim Vivemos, Temporada de 2012 no Teatro Municipal Carlos Gomes, Festival de Cinema Acessível, para citar alguns – o Festival Internacional de Filmes sobre Deficiência – Assim Vivemos (Disponível em: <http://www.assimvivemos.com.br/2015/>. Acesso em: 08 jul. 2015) ocorre desde 2003 (quando foi feita a primeira audiodescrição do país (COSTA, 2013) e é uma produção da Lavoro Produções com apoio público, como o

Com esses dados levantados sobre a oferta formativa e a demanda do mercado podem-se resumir alguns pontos:

- a. A legendagem e a dublagem são as modalidades de TAV com maior demanda no mercado e as que deveriam ter, portanto, maior ênfase nos cursos de formação de tradutores. Especialmente a dublagem, que se tornou a preferida do público brasileiro nos últimos anos, porém tradicionalmente foi deixada em segundo plano nas pesquisas e cursos.
- b. A maioria dos cursos superiores de formação de tradutores parece não cobrir a demanda do mercado, tendo, então, os

Banco do Brasil e Petrobrás, entre outros. O evento já ocorreu no Rio de Janeiro, Brasília, São Paulo, Porto Alegre, Pelotas, Santa Cruz do Sul e Belo Horizonte e transmite filmes que debatem o tema da deficiência e são transmitidos com audiodescrição, *closed caption* e janela de LIBRAS. Em 2012, a empresa Trabalho Produções firmou um projeto com a prefeitura do Rio de Janeiro, com patrocínio da Petrobrás, para a temporada de peças do Teatro Carlos Gomes. De março de 2012 a abril de 2013, aos domingos e duas vezes por mês, havia peças que contavam com audiodescrição, interpretação em LIBRAS e legendagem (a lista com as peças pode ser conferida no site da empresa Trabalho. Disponível em: <http://www.trabalhoducoes.com.br/acessibilidade/no-teatro/>. Acesso em: 08 jul. 2015). Na página criada no Facebook para o Festival de Cinema Acessível é possível encontrar várias informações sobre a produção, depoimentos e reportagens sobre o evento (disponível em: <https://www.facebook.com/pages/Festival-de-Cinema-Acess%C3%ADvel/934240819943071>. Acesso em: 08 jul. 2015.), que ocorreu na Casa de Cultura Mario Quintana de Porto Alegre, às sextas-feiras, a cada quinze dias, entre os meses de maio a julho de 2015, com entrada franca. Esta foi uma produção do Estúdio Som da Luz (a empresa não consta da lista desta pesquisa, pois não mantinha um site, até então pré-requisito para a seleção das empresas usadas na pesquisa.) com projeto aprovado com financiamento do Ministério da Cultura na Lei Rouanet, que possibilitou a instalação de equipamentos de som e luz na cinemateca. A empresa selecionou filmes nacionais e os tornaram acessíveis com legendas, audiodescrição e LIBRAS. Até julho de 2015, a empresa havia conseguido o patrocínio privado para apenas 5 filmes e buscava ainda patrocínio para a transmissão dos demais já produzidos.

tradutores que buscar formação extra em cursos de curta duração.

- c. Houve um aumento na demanda de trabalho na área nos últimos anos, porém as empresas afirmam que tem sua demanda por profissionais atendida no momento. Contudo, muitos dos profissionais que atuam, apesar de terem feito cursos de curta duração em TAV, não têm formação universitária em Tradução. Profissionais melhor qualificados, com graduação e formação específica em TAV poderiam ter mais chances para competir no mercado.
- d. Os cursos de curta duração parecem também servir como porta de entrada para profissionais de outras áreas começar a exercer a profissão.
- e. As empresas priorizam a experiência na seleção de seus candidatos, assim, o estágio teria um papel fundamental na formação. A experiência também foi exigida nos anúncios nos classificados *on-line*.

No próximo capítulo, são abordados alguns pontos de um possível desenho curricular contemplando a área de TAV que emergiram com os dados levantados nessa pesquisa.

5 DISCUSSÕES QUE DEVERIAM NORTEAR O DESENHO CURRICULAR DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM TRADUÇÃO NO BRASIL

Em função de tudo o que foi levantado nos capítulos anteriores, não se pode deixar de fazer alguns comentários sobre questões importantes que deveriam nortear o desenho de qualquer currículo de um curso de graduação em tradução no Brasil. Evidentemente que alguns desses aspectos já foram contemplados por alguns cursos superiores em seus respectivos currículos, mas a intenção aqui é fazer um apanhado geral dos parâmetros que afloraram a partir do levantamento feito da realidade brasileira no que tange a formação e a demanda em TAV.

Ainda que a maioria das empresas tenha apontado que tem a sua demanda por profissionais atendida, observou-se que muitos profissionais que atuavam nelas apesar de ter cursos de curta duração em TAV (11/18) não tem Bacharelado em Tradução (somente 4 empresas apontaram que a maioria de seus tradutores tem Bacharelado). Ou seja, de qualquer forma, parece haver uma demanda formativa. Assim, com os dados obtidos sobre a demanda de mercado e a oferta formativa no Brasil e também relacionando com o que foi levantado sobre a formação de tradutores na Espanha, são abordados aqui alguns itens, considerando a inserção de pelo menos uma disciplina de TAV obrigatória introdutória dentro de qualquer currículo de Bacharelado em Tradução no Brasil. Porém, destaca-se que os dados de mercado são apenas o primeiro passo dentro do desenho curricular (conforme Kelly (2005)) e cada instituição teria que rever os outros pontos elencados pela autora e que foram representados graficamente aqui nesta tese já no capítulo 1.

a)Curso com formação generalista ou especialista / Duração do curso

Como visto no subcapítulo 2.3, a tendência é sugerir cursos de Tradução que formem tradutores generalistas, não especialistas em uma área específica tão somente, mas que estejam preparados para atuar em

todas (ANECA, 2004; GOUADEC, 2007; VERMEER, 1998). Gouadec (2007, p. 332) defende que:

o objetivo não é formar estudantes especialistas em uma área muito específica, mas, pelo contrário, dar a possibilidade de que possam aplicar para uma vasta gama de opções no mercado ou alternativamente, em várias áreas como *freelances*.²²³

Também no *Libro Blanco* (ANECA, 2004) consta que o tradutor tem que ter um conhecimento básico de todas as áreas. Os professores entrevistados por Cerezo (2012), por exemplo, apontaram que era necessário ter uma disciplina de TAV introdutória na graduação para que os alunos pudessem conhecer todas as modalidades de TAV e, assim, mais tarde, poder escolher em qual área aprofundar os estudos na pós-graduação. A UAB, apesar de ter um itinerário de especialização no quarto ano da graduação, oferece uma disciplina optativa de TAV, e depois os formandos podem se especializar no mestrado (a opção de especialização no quarto ano (*Mención*) na qual entra a TAV é de tradução especializada, nela também estão a Tradução técnica científica, Tradução inversa especializada, Língua de especialidade A e B para tradutores). Na Espanha, há formação profissional no mestrado (e muitas disciplinas de TAV são ministradas nas pós-graduações). Na UAB, há mestrados específicos na área, como foi mostrado no subcapítulo 2.3.3.

Em função do que se levantou aqui no Brasil a situação, de modo geral, parece ser diferente. Não há pós-graduações específicas em TAV (com exceção da pós-graduação em audiodescrição ofertada em 2014 e, em maio de 2016, a UECE lançou dois cursos à distância: um de audiodescrição²²⁴ e

²²³ *The aim is not, [...], to train students for a narrowly defined market, but, quite to the contrary, to empower them to apply for a wide range of positions in the translation industry or, alternatively, to open up their market potential as freelancers.* (GOUADEC, 2007, p. 332, grifo no original)

²²⁴

Disponível

em:

http://www.uece.br/sate/dmdocuments/Folder_Especializacoes/Layout-2016-6.jpg.

Acesso em: 15 maio 2016.

outro de legendagem para surdos e ensurdecidos).²²⁵ Os mestrados e doutorados são dedicados a pesquisas. Dantas (2013) fez uma pesquisa com 32 alunos do curso de Bacharelado em Tradução da UFPB (com diferentes anos de ingresso) e um dos questionamentos foi o que fariam após se formarem: afirmaram que continuariam na carreira de tradutor: 42,9% dos alunos que entraram em 2009, 66,7% dos de 2010, 100% dos de 2011 e 73,3% dos de 2012 (em dois anos do levantamento, alunos indicaram que gostariam de trabalhar com legendagem depois de formados). Porém, muitos também afirmaram que pretendiam fazer cursos de pós-graduação ou seguir carreira acadêmica concomitantemente. A autora (2013, p. 37) afirma que a maioria dos alunos pretende seguir carreira acadêmica “[...] devido à influência da graduação pela preferência por pesquisas [...]”.²²⁶ Apesar de a pesquisa de Dantas (2013), imagina-se que essa possa não ser a realidade de todos os bacharéis no Brasil, que, ao terminar a graduação, buscariam entrar imediatamente no mercado, esperando estar prontos para assumir sua profissão, sem necessidade de procurar cursos de curta duração ou pós-graduação para tal tarefa. Afinal, cursaram uma graduação que, por definição, lhes habilita atuar como tradutores. Por isso, essa tese defende um curso generalista na graduação. Por um lado, acelerar o processo de especialização do profissional já na graduação poderia ser benéfico, por outro, poderia limitar seu campo de atuação na entrada ao mercado (por exemplo, das empresas que responderam ao questionário, 9 trabalhavam com outros tipos de tradução, assim, uma vez estando o profissional preparado, poderia atuar nas outras áreas). Gouadec (2007, p. 337) defende que:

[...] formandos com uma área de especialização muito específica correm o risco de serem excluídos de certos setores do mercado, dado que seus perfis não se

225

Disponível

em:

http://www.uece.br/sate/dmdocuments/Folder_Especializacoes/Layout-2016-1.jpg.

Acesso em: 15 maio 2016.

²²⁶ A UFPB tem uma Pós-graduação em Letras com área de concentração em Literatura, Cultura e Tradução. Disponível em: http://www.cchla.ufpb.br/ppgl/?page_id=940. Acesso em: 05 jun. 2016.

encaixam. No entanto, todos devem estar preparados e prontos para se especializar.²²⁷

Esta tese defende, portanto, pelo menos uma disciplina obrigatória geral introdutória de TAV e, se possível, e de acordo com as demandas locais, poderiam ser oferecidas também disciplinas optativas das outras modalidades de TAV (o aluno escolheria qual modalidade se “especializar”). Deste modo, caberia a cada instituição determinar quais disciplinas optativas oferecer. A pesquisa com as empresas brasileiras mostrou que a maioria que respondeu ao questionário contratava profissionais com cursos em TAV, ou seja, elas valorizam a formação específica.

González Davies (2004, p. 74) defende a introdução das disciplinas de especialidade (como as disciplinas de TAV) no terceiro ano (em cursos de 4), ou seja, depois de disciplinas de teorias da tradução, tradução geral ou de programas informáticos voltados à tradução.

O MEC (BRASIL, 2007) prevê cursos de 2.400 horas para ser integralizados em 3 ou 4 anos, dependendo da carga horária anual. Esta tese não pesquisou a carga horária dos cursos brasileiros em Tradução, pois não era o objetivo, mas conjectura-se que possa haver disparidades dado que há cursos de 3 e de 5 anos. A carga horária irá influenciar na quantidade/oferta de disciplinas. Só para citar dois exemplos, a UFU tem carga horária de 2.480h²²⁸ integralizadas em 3,5 anos e a UEM tem carga horária de 4.120²²⁹ integralizadas em 5 anos. Esta variação na carga horária permitirá, ou não, a inclusão de determinadas disciplinas. Porém, estas observações deverão ser objeto de pesquisas futuras.

Independentemente de 3 ou 5 anos, a inclusão de uma disciplina obrigatória de TAV deveria ser contemplada no currículo básico de um curso de Bacharelado em Tradução com formação generalista, em função de tudo

²²⁷ “[...] graduates with a too narrowly defined specialization would run the risk of being excluded from certain market sectors on the grounds that their specialist profiles would not fit in. However, all students should be prepared and ready to specialize.”

²²⁸

Disponível

em:

http://www.ileel.ufu.br/traducao/files/projeto_politico_pedagogico_traducao.pdf.

Acesso em: 01 maio 2016.

²²⁹ Disponível em: <http://portal.nead.uem.br/cursos/graduacao/let.pdf>. Acesso em: 1 maio 2016.

que já foi apontado. É claro que, quanto mais longo o curso, mais disciplinas relacionadas às áreas específicas poderiam ser contempladas.

b) Prova específica para entrar no Bacharelado em Tradução - Nível de língua

No *Libro Blanco* (ANECA, 2004, p. 32), afirma-se que o domínio das línguas antes de entrar no curso de tradução é um princípio fundamental que rege o desenho da estrutura do currículo. Como foi citado no subcapítulo 2.3, várias universidades na Europa exigem conhecimento de língua para entrar no curso. De acordo com pesquisa de Ulrych (2005), de 41 universidades, somente 4% não exigiam. A UAB, por exemplo, exige nível B1 para Inglês. Além de ser extremamente importante para o desenvolvimento das demais disciplinas, pois o aluno poderá dedicar-se mais às práticas tradutórias propriamente ditas, o domínio da língua estrangeira foi também a segunda competência mais apontada pelas empresas no questionário (atrás somente da língua portuguesa), por isso, também, já entrar com certo domínio de língua seria importante, dado que a duração de alguns cursos é de somente 3 anos (o mínimo proposto pelo MEC).

Além da imposição do vestibular ou Enem como formas principais de ingresso, pelo menos no que tange as universidades públicas, há a questão das cotas, que possibilitam o acesso de alunos de escolas públicas, que, diante da situação nem sempre idealizada de formação secundária, parecem estar comprovadas as deficiências em termos de conhecimento de línguas estrangeiras (BRASIL, 2013b). Acredita-se que estes fatores possam impedir a implementação do requerimento de um nível avançado de língua para o curso de tradução, porque, de certa forma, impediriam a entrada de alunos oriundos dessas escolas com nível básico de língua estrangeira, novamente se constituindo em um aspecto discriminatório e que demandaria uma discussão de ordem política e de inclusão. Outro fator que talvez dificultasse essa implementação seria a realização de provas específicas, que implicaria, além das políticas educacionais e de inclusão, também custos, e, pelo menos em termos da Comissão Permanente do Vestibular (COPERVE), que organiza o vestibular da UFSC, esse é um aspecto decisivo (conforme já demonstrado em tentativas anteriores de só oferecer provas de inglês e espanhol como opções de línguas estrangeiras e de eliminar as outras línguas estrangeiras do rol de opções a disposição dos vestibulandos (EMMEL, 2011)).

Apesar disso, abriram, em 2009, dois cursos de Bacharelado em Tradução (na UFPB e UFU) e ambos com provas de nível de língua para selecionar os alunos para entrar no curso. A UFPB parou de aplicar a prova em 2015 (embora provas específicas de seleção para outros cursos naquela

universidade, como Música e Teatro, continuem sendo aplicadas), porém, a UFU conseguiu nos últimos anos realizar provas de tradução para seu curso, mesmo pelo Enem (como foi visto no subcapítulo 4.1.1 sobre o nível de língua exigido para entrar no curso). Talvez mais universidades consigam seguir seu exemplo e implementar este requisito, assim como também é feito tradicionalmente para outros cursos. Na UFSC, não há determinação específica para a prova de língua estrangeira no vestibular de acesso aos cursos de Letras LLE (por exemplo, o aluno pode – e é o que acontece na maioria dos casos – optar fazer a prova de língua estrangeira do vestibular em inglês e estar se candidatando ao curso de Letras Alemão, ingressando nele com conhecimento zero dessa língua). Porém há essa exigência para o curso de Letras Libras, por exemplo.²³⁰

Apesar de uma prova de língua poder representar um conflito no que se refere às políticas de cotas para alunos de escolas públicas, pois poderia limitar a entrada desses, a autora dessa tese, ainda assim, defende uma prova de proficiência de língua por entender que para o Bacharelado em Tradução atender o que ele demanda no desenvolvimento da competência tradutória, seria necessário estabelecer algum pré-requisito dado a sua especificidade.

c) Estágio

O estágio é importante para dar experiência para o aluno, o que é muito valorizado pelas empresas brasileiras, inclusive mais que a formação, conforme dados levantados no questionário e nos classificados *on-line* (subcapítulo 4.2.1).

De acordo com Cerezo (2012), 76,5% das empresas espanholas ofereciam estágios para os alunos (e o estágio não é obrigatório naquele país). A UAB, como explicado no subcapítulo 2.3.3, tem um organizado sistema de estágios e relacionamento com as empresas. Durante o período de doutorado sanduíche naquela universidade, a instituição estava fazendo inclusive uma pesquisa com os egressos para verificar a atuação destes no

²³⁰ Os candidatos devem ser fluentes em Libras. A prova de seleção de 30 questões tem 25 em Libras. Disponível em: <http://libras2016.ufsc.br/files/2014/03/Edital-ead-libras-2016.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2016.

mercado de trabalho. Esse acompanhamento também é importante, para saber se o mercado está acolhendo os formandos, se eles estão conseguindo atuar na área, se a formação foi suficiente, etc.

Aqui no Brasil, o MEC não determina obrigatoriedade de estágios para os cursos (BRASIL, 2001); cada instituição define se o estágio será obrigatório ou não. Porém, considerando a relevância que as empresas dão à experiência, seria importante que as universidades oferecessem estágios aos seus alunos. Como foi exposto no capítulo de Método, a maioria dos Bacharelados em Tradução no Brasil já oferece estágio (somente uma instituição não o oferecia)²³¹. Entretanto, esta mesma universidade tinha um escritório júnior de tradução, no qual os alunos podem ter experiências práticas. Porém, chama-se a atenção para o fato de que o aluno nem sempre poderá escolher a área na qual fazê-lo (conforme comentado no subcapítulo 4.1.1 sobre o Estágio).

A maioria das empresas brasileiras que responderam ao questionário não oferece estágios para universitários, porém exige profissionais com experiência. Esta falta de abertura das empresas pode levar, infelizmente, a práticas de estágios que talvez não reflitam a realidade e o ritmo dentro das empresas. Seria importante, levando em conta tudo o que foi abordado até aqui, que as universidades mudassem essa relação com as empresas, investindo em professores dedicados a esta função, assim como foi visto na UAB em Barcelona, onde as empresas ofereciam vagas de estágios e inclusive iam à universidade dar palestras, mas tudo graças ao trabalho e acompanhamento de um professor envolvido com o estágio.

Por tudo isso, a inclusão de um estágio obrigatório dentro de um currículo de um Bacharelado em Tradução que fomente a prática e dê aos alunos a experiência, esta que é demandada pelo mercado, é importante.

d) Disciplinas optativas x obrigatórias

Como apresentado no subcapítulo 2.3.1, a tendência é reduzir o número de disciplinas obrigatórias para ter currículos mais dinâmicos para que os alunos possam, de certa forma, escolher, a área em que pretendem se especializar (ANECA, 2004; SNELL-HORNBY, 1992). Por outro lado se

²³¹ Conforme os currículos aos quais se teve acesso.

defende a formação em cursos generalistas dos quais o aluno deve sair com pelo menos formação básica em todas as áreas (ANECA, 2004), pois irá, como já dito, ainda que não sendo especialista, estar habilitado a trabalhar com todos os tipos de textos (VEERMER, 1998) e atuar em todas as áreas (GOUADEC, 2007). E, portanto, a autora desta tese sugere a inclusão, nos currículos brasileiros de Bacharelado em Tradução, de uma disciplina de TAV obrigatória (disciplinas optativas nem sempre são ofertadas,²³² no entanto, sendo obrigatória ela já estaria dentro da formação básica do curso generalista). Sugere-se, então, que disciplinas específicas das outras modalidades de TAV sejam oferecidas como optativas e conforme demanda e oferta de cada instituição.

Dado que não há pós-graduações profissionalizantes específicas na área aqui no Brasil²³³ (como foi visto que há na Espanha e no caso específico da UAB, com uma especialização (pós-graduação *latu sensu*) e dois mestrados), as disciplinas optativas auxiliariam os alunos a entrarem no mercado um pouco melhor preparados.

5.1 LINHAS GERAIS PARA UMA DISCIPLINA OBRIGATÓRIA DE TAV

A sugestão é que a disciplina introdutória obrigatória de TAV incluísse todas as suas modalidades: legendagem, dublagem, *voice-over*, *closed caption*, audiodescrição, tradução para videogames (legendagem e dublagem), supralelegendagem e *intertitles* com ênfase nas duas primeiras, por serem os serviços prestados por um maior número de empresas (como pôde ser observado através dos sites das empresas e dos questionários no subcapítulo 4.2) e menos ênfase nas duas últimas modalidades (que são as menos oferecidas pelas empresas), devido à própria abrangência mais limitada dessas. O quadro abaixo teve com base a ementa da disciplina de TAV na graduação da UAB (Anexo B), considerando também as demandas das empresas brasileiras apontadas no questionário.

²³² Como foi o caso da disciplina optativa de TAV no primeiro semestre de 2015 na UAB.

²³³ Com exceção do curso de pós-graduação em audiodescrição que houve em 2014 e dos cursos de pós-graduação em acessibilidade que a UECE lançou em maio de 2016.

Os objetivos²³⁴ listados estão pensados nas competências específicas e tanto os objetivos como os conteúdos estão baseados nas demandas de mercado levantadas na pesquisa feitas com as empresas.

A bibliografia sugerida está baseada em autores atuais e de referência na área,, tanto nacionais como internacionais, que descrevem os parâmetros de cada modalidade e/ou são guias didáticos.

Disciplina: Tradução Audiovisual

Objetivos

- Traduzir nas diferentes modalidades (legendagem, dublagem, audiodescrição, closed caption, *voice-over*, tradução para videogames (legendagem e dublagem) supralendagem e *intertitles*, etc).
- Resolver problemas de tradução de diferentes tipos de documentos audiovisuais.
- Utilizar os recursos de documentação para traduzir documentos audiovisuais.
- Utilizar os recursos tecnológicos da tradução audiovisual.
- Demonstrar conhecimento dos aspectos profissionais da tradução audiovisual.

Conteúdos:

- As diferentes modalidades de TAV.
- Tradução de diferentes tipos de documentos:
 - Legendagem: vídeos institucionais, documentários, filmes, seriados, games, programas infantis, técnicos, treinamentos, notícias.
 - Dublagem: vídeos institucionais, documentários, filmes, seriados, programas infantis, notícias, treinamentos, games.
 - Voice over*: documentários, vídeos institucionais, notícias, seriados, programas infantis, filmes, vídeos de treinamento e entrevistas.
 - Closed caption*: documentário, vídeos institucionais, filmes, seriados, programas infantis, notícias,

²³⁴ Kelly (2005) indica usar as taxonomias de Bloom (1956) e/ou Biggs (2003) para formular os objetivos ou resultados de aprendizagem.

Audiodescrição: documentários, vídeos institucionais, filmes, seriados, programas infantis, notícias, teatro, museus e ilustrações de publicações impressas.

- Recursos de documentação (manuais de estilo, etc) e tecnológicos (editor de textos, *software* de legendagem, *software* de reconhecimento de voz, etc).
- Os aspectos profissionais (demanda de mercado, empresas, associações).

Bibliografia sugerida

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. Por um modelo de legendagem para surdos no Brasil. **Tradução & Comunicação**, n.17, 2008. Disponível em: <http://sare.anhanguera.com/index.php/rtcom/article/view/148/147>. Acesso em: 03 mar. 2013.

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago; ADERALDO, M. F. **Os novos Rumos da pesquisa em audiodescrição no Brasil**. Curitiba: CRV, 2013.

BERNAL-MERINO, Miguel. **Translation and Localization in Video Games**. Making Entertainment Software Global. New York: Routledge, 2015.

CARVALHO, Carolina Alfaro. **A tradução para legendas**: dos polissistemas à singularidade do tradutor. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2005. 160p.

CHAUME, Frederic. **Audiovisual Translation**: Dubbing. Manchester: St Jerome, 2012. 208 p.

DÍAZ CINTAS, Jorge; REMAEL, Aline. **Audiovisual Translation**: Subtitling. Manchester: St. Jerome, 2007. 273 p.

DÍAZ CINTAS, Jorge; ANDERMAN, Gunilla (Ed.). **Audiovisual translation**. Language transfer on screen. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2009. 256 p.

DÍAZ CINTAS, Jorge; ORERO, Pilar; REMAEL, Aline. **Media for all**: Subtitling for the deaf, Audio description and Sign Language. Amsterdam: Rodopi, 2007.

FRANCO, Eliana; MATAMALA, Anna; ORERO, Pilar. **Voice-over Translation**. An Overview. Berlim: Peter Lang, 2010.

FRANCO, Eliana; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. Questões terminológico-conceituais no campo da Tradução Audiovisual (TAV). **Tradução em Revista**, n. 11, 2011.

KONECSNI, Ana Carolina. **Tradução para Dublagem**. Arquivo ePub. Simplíssimo livros, 2012.

MOTTA, Lúvia Maria Villela de Mello; ROMEU FILHO, Paulo (org.).

Audiodescrição: transformando imagens em palavras. Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.vercompalavras.com.br/livro>. Acesso em: 08 jul. 2015.

Essas foram as linhas gerais para uma disciplina, porém não constituem a disciplina em si fechada e/ou concluída, pois os dados do mercado são somente o primeiro passo no desenho curricular (KELLY, 2005), como já delimitado no capítulo 1.

Cada universidade teria que retomar os outros itens do referido quadro da autora citada (objetivos e resultados, perfil dos alunos, recursos, planejamento das atividades, instrumentos de avaliação, etc.). Outros tópicos na configuração da disciplina como pré-requisitos (disciplinas), línguas, atividades²³⁵, metodologia e avaliação²³⁶ não foram inseridos, pois dependeriam dos projetos pedagógicos de cada instituição.²³⁷ Esses tópicos demandariam uma análise comparativa com as demais disciplinas oferecidas por cada programa individualmente dentro dos respectivos projetos. Assim sendo, o que está sugerido tem apenas caráter orientador em relação ao que foi levantado sobre as demandas de mercado ao longo desta pesquisa.

²³⁵ Ainda que as linhas gerais não proponham atividades, sugere-se que atividades práticas sejam feitas nas empresas, já dando assim à experiência na área, exigida pelo mercado.

²³⁶ Como citado no capítulo 1, Hurtado Albir (2005, p. 32) comenta que os componentes básicos de um currículo são os objetivos, conteúdos, a metodologia e a avaliação.

²³⁷ Para um exemplo de uma proposta de ementa de disciplina, baseada na abordagem por tarefas, ver Azevedo e Vasconcellos (2013).

5.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ITENS QUE DEVERIAM NORTEAR O DESENHO CURRICULAR DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM TRADUÇÃO NO BRASIL

As novas demandas de mercado, decorridas das novas tecnologias e leis de acessibilidade abriram um novo campo de atuação para o tradutor (como tradutor para legendas, dublagem, audiodescritor, etc.) e foi observada uma carência em sua formação. Assim, após todos os levantamentos feitos, sugere-se uma formação generalista em um curso de graduação em Tradução que proporcione ao tradutor conhecimento em diferentes áreas, defendendo, nesta tese, a inclusão da Tradução Audiovisual como disciplina obrigatória, fazendo parte do currículo básico, portanto.

A prova de língua para entrar nivelaria os alunos e permitiria desenvolver as competências tradutórias desde o primeiro semestre. O estágio também foi discutido aqui, pois, no questionário, as empresas indicaram que consideravam a experiência mais importante do que a formação, porém, não ofertavam vagas de estágio, portanto, um item merecedor de discussão.

No próximo capítulo, apresentam-se as considerações finais e faz-se o fechamento desta pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta tese apresentou um estudo empírico observacional do mercado de Tradução Audiovisual no país, com o objetivo geral de descrever e analisar o mercado de trabalho para tradutores na área, levantar e analisar a oferta formativa e, existindo demanda, propor itens que deveriam nortear a configuração geral de uma disciplina de TAV para cursos de graduação em Tradução no Brasil. O objetivo geral, se dividiu em 5 objetivos específicos, que foram respondidos ao longo da tese e que estão retomados e resumidos de forma resumida abaixo:

Objetivo específico (i): levantar e analisar a oferta laboral na área de TAV no Brasil

Para conhecer o mercado laboral, foram primeiramente analisados anúncios de vagas em sites como Proz²³⁸ e TranslatorsCafé²³⁹. Estes resultaram em apenas 4 anúncios (conforme visto no subcapítulo 3.2.2.2). O inexpressivo número de anúncios chamou a atenção: poderia representar, por um lado, que não eram as empresas que buscavam os tradutores, ou, por outro lado, que não havia demanda (na Espanha, por exemplo, 30% das empresas usam esse meio para buscar seus tradutores (CEREZO, 2012) – o que é bastante representativo). Outra forma de analisar o mercado laboral no Brasil foi através da análise de sites de empresas prestadoras de serviços de TAV – foram analisados os sites de 107 empresas. Para estas também foram enviados questionários *on-line*, das quais 18 responderam. Apesar de apenas 17% das empresas ter respondido ao questionário, como já foi comentado, também Cerezo (2012) e Martinez (2007) tiveram amostras reduzidas.²⁴⁰ Cerezo (2012, p. 167) justificou que o número reduzido devia-

²³⁸ Durante o mês de agosto de 2013 (o site só permitia fazer busca no último mês).

²³⁹ De janeiro a agosto de 2013.

²⁴⁰ Cerezo (2012), por exemplo, obteve 17 respostas de 60 empresas na Espanha (ainda que a porcentagem seja maior, o índice de relacionamento empresa-universidade é em torno de 70% naquele país (de acordo com pesquisa daquela autora), o que

se, entre outros motivos, ao fato de que nem sempre é fácil ter acesso a esses respondentes, o que também foi o caso na presente pesquisa.

Sobre o perfil das empresas brasileiras prestadoras de TAV:²⁴¹ a maioria está localizada nos estados de SP e RJ, é pequena (de 1 a 5 tradutores), trabalha com tradutores *freelances* (14/18), oferece outros serviços além da TAV (traduções, serviços audiovisuais ou ambos (16/18)), porém, apesar disso, a TAV representa mais de 75% do trabalho da empresa na maioria dos casos (10/18).²⁴²

Observaram-se dois períodos de abertura de novas empresas: um na década de 90 (período no qual inicia a TV por assinatura no Brasil) e outro na primeira década do ano 2000 (após o surgimento do DVD e que coincidiu também com as novas leis de acessibilidade), ou seja, esses fatores (como foi levantado no subcapítulo 2.1.1) parecem realmente ter influenciado na demanda por serviços de TAV, tanto que abriram novas empresas.

A legendagem (15/17) e a dublagem (10/17) são as duas modalidades mais ofertadas pelas empresas, em terceiro lugar, o *voice-over* (9/17),²⁴³ seguido pela audiodescrição (7/17), *closed-caption* (5/17), supralegendagem (2/17) e intertítulos (1/17). Apesar das novas leis de acessibilidade, poucas empresas oferecem *closed caption* e audiodescrição (isso se deve ao fato de a lei não ser aplicada aos canais por assinatura e também ao número de horas da audiodescrição que é, no ano de 2016 de somente 6 horas, por semana, ou seja, a demanda por estes serviços é ainda bem menor que por legendagem e dublagem).²⁴⁴

poderia gerar um número maior de respondentes). Já Martinez (2007) tentou fazer contato com 5 empresas brasileiras, porém só conseguiu retorno de 01.

²⁴¹ Dados coletados através dos *sites* das 107 empresas e também do questionário enviado e respondido por 18 delas (em dois períodos de 2015, conforme exposto no subcapítulo 3.2.2.2).

²⁴² Este dado foi coletado através do questionário (pergunta número 7) e não foi possível confirmá-lo através do *site*.

²⁴³ Os números se referem exclusivamente aos dados do questionário. Na análise dos *sites*, o *voice-over* ficou em quinto lugar, atrás de audiodescrição e *closed caption*, mas mesmo assim, as modalidades de acessibilidade tinham um número bem inferior ao da legendagem que ficou em primeiro.

²⁴⁴ A regulamentação sobre as horas de programas acessíveis foi feita no subcapítulo 2.1.1 - Diferentes modalidades de TAV.

As empresas geralmente contratam os tradutores através do recebimento de currículos (12/18) ou de indicação de outros profissionais (12/18). No primeiro caso, uma formação superior em Tradução com conhecimento em TAV poderia influenciar na seleção do currículo, já em relação às indicações, o estágio poderia ser uma boa referência para contatos. Porém, as empresas não costumam oferecer vagas para estágios (14/18), o que poderia ser uma porta de entrada para o aluno que faz um bom trabalho (no caso de abertura de uma vaga definitiva) ou indicação para outra empresa, sem falar na experiência. As empresas não oferecem treinamentos (11/18), ou seja, espera-se que o tradutor já tenha essa formação prévia. E elas tampouco mantêm relação com as universidades (11/18), fator determinante no contexto europeu analisado e que deveria ser pensado também para o contexto brasileiro.

Também nos anúncios e nos questionários para as empresas, procurou-se identificar o que elas esperavam de seus tradutores: as empresas valorizam bastante a experiência (o que foi observado tanto nos anúncios (3/4) como no questionário (17/18))²⁴⁵ e, por isso, práticas de estágio seriam muito importantes na formação dos alunos, apesar de, a maioria das empresas, não abrirem vagas para estagiários (14/18), por alegarem, a maioria, ausência de pessoas que poderiam orientar o trabalho (7/14).

A vivência no exterior também é considerada importante para as empresas (13/18), o que vai ao encontro com o que Díaz Cintas (2001) defendia como requisito para as aulas de legendagem. Na Espanha, no *Libro Blanco* (ANECA, 2004), sugere-se o intercâmbio para alunos da graduação em Tradução. Vê-se, assim, o intercâmbio como uma parte importante na formação para o aprimoramento do idioma. Em relação às línguas, as empresas trabalham com os produtos audiovisuais majoritariamente em português, inglês, espanhol, francês, alemão e italiano (principalmente com as duas primeiras línguas estrangeiras), mas também em várias outras línguas. Estas línguas correspondem às ensinadas nos cursos de Bacharelado em Tradução, ou seja, a universidade parece estar cumprindo a demanda no que se refere às línguas.

²⁴⁵ 14/18 afirmaram considerar “muito importante” a experiência prévia em TAV e 3/18 “importante”. Apenas 1/18 apontou como “não importante ou irrelevante”.

A maioria das empresas exige que os tradutores usem algum manual de estilo (13/18) e, para os tradutores para legendagem, que dominem algum *software* de legendagem (12/15), e, para os tradutores para dublagem, apenas a tradução (9/11) (não mapas ou anéis), porém pedem que a façam em um arquivo modelo enviado por elas (7/11). Todos esses itens deveriam, portanto, ser abrangidos em uma disciplina de TAV em um curso superior em Tradução, e foram, portanto, também incluídos aqui na proposta da configuração geral da disciplina obrigatória em TAV conforme capítulo 5.1.

Ao perguntar sobre as competências (em uma questão aberta e sem definir o que se considerava competência), destacou-se a subcompetência bilingue e a instrumental,²⁴⁶ ainda que esta em número menor. Os componentes psicofisiológicos também foram bastante pontuados, estes de que, de acordo com o Grupo PACTE (2003), dependem todas as demais subcompetências para formar a competência tradutória, conforme visto no subcapítulo 2.3.3.

Portanto, também a formação deveria enfocar essas noções gerais em termos de competências.

Apesar do aumento no número de empresas nos últimos anos, conforme mostrado no subcapítulo 4.2, a suposição inicial de grande demanda por profissionais não foi confirmada, pelo menos no que concerne à averiguação nos sites Proz e TranslatorsCafé e às empresas respondentes ao questionário. Como só 18 empresas de 117 responderam ao questionário e foram encontrados somente 4 anúncios nos classificados *on-line*, talvez em uma amostragem mais significativa os índices de demanda por profissionais pudessem ser outros. Outro motivo poderia ser a situação econômica do Brasil que até 2012 era outra, pois, pelo menos no que se refere aos vídeos institucionais/corporativos, técnicos, de treinamentos, que dependeriam de negociações com países estrangeiros, a desvalorização da moeda nacional pode ter afetado este mercado, assim como afetou outras áreas (BERTÃO, 2015; MENDONÇA, 2015; GOELKING, 2016).

A carência de profissionais parece que está sendo em parte atendida – dado os resultados do questionário com as empresas (11 das 18 afirmaram

²⁴⁶ Considerando as subcompetências da CT do PACTE (2003) como foi explicado no subcapítulo 2.3.3.

ter sua demanda atendida). Em parte, pois, as duas maiores empresas (que tem mais de 50 funcionários) disseram que não tem sua demanda atendida. Já a maioria das empresas que alegaram ter a demanda atendida são empresas pequenas (de 1 a 5 tradutores). Por outro lado, os dados apontam uma demanda por formação: apenas 04 indicaram que a maioria de seus tradutores tem curso de Bacharelado em Tradução e 06 em Letras; 11 das 18 empresas responderam que a maioria de seus tradutores tem cursos de curta duração em TAV²⁴⁷ (dessas, 3 indicaram que eles têm somente cursos de curta duração em TAV porém, nenhuma outra formação em tradução). Já 5 afirmaram que a maioria de seus profissionais não tem nenhuma formação em tradução.²⁴⁸ É a lei da oferta e procura. Carvalho (2007) comenta que:

o mais comum são canais e produtoras com grandes volumes de serviço, muita pressa, a necessidade de cortar despesas e com dezenas de tradutores iniciantes batendo na porta, ansiosos para trabalharem com filmes e séries. Se estes não são muito bem preparados e aqueles não se preocupam muito com a qualidade, já sabemos que resultado esperar.

O resultado é, muitas vezes, críticas às legendas ou à tradução para dublagem. Porém, nem sempre os erros são culpa do tradutor, às vezes são problemas de sincronia ou revisão da operadora (CARVALHO, 2007) ou ocorrem “[...] em virtude de os espectadores desconhecerem o conjunto de questões linguísticas, técnicas e extralinguísticas envolvidas no processo (KOGLIN, 2008, p. 20).” Não se quer aqui criticar legendas ou traduções para dublagens, nem é objetivo desta tese avaliar o produto final, porém, acredita-se que não se pode deixar de pontuar a relação que se presume que ao contratar profissionais com formação haverá melhor qualidade no serviço.

As duas empresas de porte grande (que haviam informado trabalhar com mais de 50 tradutores) afirmaram não ter a sua demanda atendida. Já as

²⁴⁷ Nesta questão podia marcar mais de uma opção.

²⁴⁸ Nesta questão podia marcar mais de uma opção.

3 empresas de porte médio (que haviam informado ter de 21 a 50 tradutores) declararam ter sua demanda atendida. Apesar de 73% das empresas ter respondido que tem sua demanda atendida, elas são empresas com um número reduzido de tradutores, em duas trabalham os proprietários/sócios (e uma afirmou que só ocasionalmente contratava parceiros). Observa-se também que das 11 empresas que afirmaram ter sua demanda atendida, 5 consideram “não importante ou irrelevante” a formação em tradução e 3 “não importante ou irrelevante” a formação em TAV na seleção dos candidatos, o que poderia sugerir que, talvez, estas empresas que têm suas demandas atendidas sejam (pelo menos algumas) as mesmas empresas que indicaram ter a maioria dos tradutores sem formação nenhuma na área.

Ao levantar as exigências das empresas, observaram-se vários itens que refletem a necessidade do mercado laboral e que, assim sendo, contribuíram para a configuração geral de uma disciplina de TAV.

Objetivo específico (ii) levantar e analisar a oferta formativa em TAV nos cursos superiores em Tradução

Para levantar e analisar a oferta formativa em TAV nos cursos superiores em Tradução foi feita uma busca pelos cursos através do site do MEC, no primeiro semestre de 2012, e depois foram analisados os currículos para ver quais ofereciam disciplinas de TAV. Foram encontrados 26 cursos e, daqueles que foi possível ter acesso aos currículos e ementas, verificou-se que apenas 8 ofereciam disciplinas de TAV, conforme detalhado no subcapítulo 4.1.1. Nestas 8 instituições foram contabilizadas, em 2012, um total de 12 disciplinas, sendo 06 gerais de TAV (das várias modalidades), 02 de legendagem e dublagem, 03 exclusivas de legendagem e uma de dublagem. A maioria das disciplinas era oferecida na grade como obrigatória (8/12).

Em 2007, MARTINEZ (2007, p. 70) afirmava não haver nenhuma disciplina de TAV regular nos currículos de graduação, assim, os números encontrados em 2012 já poderiam ser considerados um avanço. Contudo, partindo da concepção de um curso generalista, do qual o aluno deveria sair com formação básica em todas as áreas (ANECA, 2004) e estar preparado para atuar em todas elas (GOUADEC, 2007), seria necessário que os Bacharelados em Tradução oferecessem pelo menos uma disciplina introdutória geral e obrigatória de TAV que abarcasse todas as modalidades e, se possível, e de acordo com a disponibilidade da instituição, também disciplinas optativas de cada modalidade em específico. Porém, destaca-se que, dentro do esquema geral de uma disciplina de TAV obrigatória sugerida

nesta tese, apesar de nela serem abordadas todas as modalidades, a ênfase seria na legendagem e dublagem, as duas modalidades mais demandadas de acordo com as empresas (conforme mostrado no subcapítulo 4.2 - A demanda de trabalho na área de TAV).

Enquanto aqui no Brasil, muitas vezes atuam tradutores no mercado de TAV somente com cursos de curta duração em TAV, como foi retomado na resposta ao objetivo i, na Europa, em muitas companhias privadas é exigido mestrado; somente graduação já não é suficiente (HAUSCHILDT; CAMPBELL; 2011). Ainda que, talvez isso se deva, em parte, ao excesso de profissionais: Pym (2009) afirmou que pesquisas de mercado apontaram que menos de 30% dos formados em Tradução conseguiam trabalho na Espanha, o que apontava, segundo o autor, um excesso na oferta formativa. Ou seja, os 25 cursos de Bacharelado existentes na Espanha (MEC, 2011 apud CEREZO, 2012, p. 50) formam mais profissionais que o mercado consegue absorver, apesar de ser um país com várias línguas oficiais (em diferentes comunidades autônomas) e dentro da União Europeia, o que poderia demandar mais trabalho. Diferentemente da Espanha, aqui no Brasil, os 26 cursos de Tradução parecem não atender a demanda, pelo menos no que se refere à formação em TAV. Assim, a formação acadêmica (deficiente no ensino de TAV, dado que nem todas as universidades oferecem essas disciplinas) parece estar sendo suprida pelos cursos de curta duração.

Embora o objetivo desta tese fosse analisar os cursos de Tradução e não os de Letras sente-se a necessidade de fazer uma observação que apareceu no resultado do questionário com as empresas: alunos de Cursos de Letras acabam sim atuando como tradutores como mostraram os dados do questionário: 6/15 empresas afirmaram que seus tradutores tinham formação em Letras. Como já havia sido discutido no subcapítulo 2.2, nas diretrizes do MEC (BRASIL, 2001) aparece a tradução como uma opção de atuação para o formando do curso. No entanto, lembra-se que países que têm tradição no ensino de tradução já comprovaram com suas experiências que há necessidade de uma formação específica em tradução (ANECA, 2004, p. 15), ou seja, desvinculada dos cursos de Letras, nos quais em muitos casos ainda se encontra essa suposta “habilitação” ou possível campo de atuação do egresso como foi mostrado no exemplo do curso de Letras da UFSC, no subcapítulo 2.2.2.

Objetivo específico (iii): levantar e analisar a oferta formativa em TAV nos cursos de curta duração com oferta regular

Foram levantados os cursos de curta duração em TAV com oferta regular. A maioria dos cursos encontrados era de legendagem (8

estabelecimentos de ensino), mas também havia os de dublagem (4), audiodescrição (4) e *closed caption* (2). Os cursos eram ofertados por empresas especializadas em cursos de TAV, por empresas que oferecem TAV, por Universidades (em atividades de extensão), por escolas de idiomas e inclusive por tradutores.

Durante o mestrado da autora desta tese, foi observada a existência de cursos de curta duração em TAV o que poderia ser reflexo de uma carência de disciplina nos cursos superiores em Tradução, por isso, foram levantados os cursos regulares existentes no país. De acordo com Martinez (2007), os cursos de curta duração em TAV surgiram para suprir uma demanda emergencial do mercado laboral e, como foi comentado no objetivo anterior, dado que nem todas as universidades estão oferecendo disciplinas de TAV, parece que eles, em parte, também cobrem esta deficiência (confirmando a suposição inicial), ou, em alguns casos, são a única formação em tradução dos profissionais que atuam nas empresas, conforme mostrado no subcapítulo 4.2. Essa formação deveria ser papel da Universidade, sem a necessidade de o aluno ter que buscar imediatamente outros cursos para poder entrar no mercado de trabalho. Pelo menos é o que se espera ao entrar em uma faculdade, estar apto para atuar, e é isso que PPCs e/ou sites das Universidades descrevem, que o formando atuará como tradutor e/ou na área de TAV.

Objetivo específico (iv): descrever e analisar a formação em TAV na Espanha (em especial na Universitat Autònoma de Barcelona (UAB), comparando-a com a formação atual na realidade brasileira).

Para ter uma base de comparação para as discussões que deveriam nortear a configuração geral de uma disciplina de TAV, existindo a demanda de mercado aqui no Brasil, buscou-se saber como a formação em TAV estava sendo dado na Espanha, país com tradição na formação em tradução e, especialmente na UAB, que desde 2001, oferece inclusive um mestrado em TAV. Primeiramente, pôde-se ter uma ideia geral da situação formativa em TAV naquele país através de uma pesquisa de doutorado com professores universitários, alunos e empresas, e que foi também a base metodológica norteadora para a presente tese (CEREZO, 2012). Depois, foram descritas as orientações nacionais para os cursos de Bacharelado em Tradução daquele país, que foi feita em conjunto com várias universidades e com aval da *Agencia Nacional de Evaluación de Calidad y Acreditación* (ANECA, 2004), algo muito interessante em relação a conferir uma regulamentação unificada a esses cursos e que simplesmente não existe em termos de Brasil, conforme indicado aqui no subcapítulo 2.3.3. Por fim, foi descrita e analisada a

formação em TAV na *Universitat Autònoma de Barcelona*: a instituição tem uma disciplina de TAV na graduação e dois mestrados específicos, além de uma pós-graduação lato sensu. E nesse último item, o doutorado sanduíche lá realizado foi bastante importante para a autora deste trabalho, pois possibilitou verificar *in loco* a organização curricular, a infraestrutura disponível para as aulas (que são todas dadas em laboratórios de informática), conhecer atividades extracurriculares (oferecimento de estágios, como se dá a relação com empresas, pesquisa com ex-alunos) e também poder assistir a disciplinas de TAV²⁴⁹ e participar de seminários. Além das aulas de TAV, as aulas assistidas de Introdução à Tradução e Tradução Especializada²⁵⁰ também agregaram à autora desta tese no que diz respeito à atuação em sala de aula, tanto em relação ao enfoque metodológico utilizado (o enfoque por tarefas apresentado em diferentes unidades didáticas para atingir diferentes objetivos (HURTADO ALBIR, 2007, p. 56)) e também pela forma de avaliação utilizando o portfólio do aluno (GALÁN MAÑAS, 2015; 2016).

Alguns dados comparativos entre a formação de tradutores na Espanha e Brasil:

- Na Espanha, professores de várias universidades elaboraram o *Libro Blanco* (ANECA, 2004), que é um guia para o desenho de um curso de graduação em Tradução adaptado ao Espaço Europeu de Educação Superior. No Brasil, não há diretrizes do MEC específicas para um curso de Bacharelado em Tradução. Nas diretrizes para os cursos de Letras, a tradução aparece como uma saída profissional para o formando (BRASIL, 2007). O curso de Tradução da Universidade Federal de Uberlândia, aberto em 2009, por exemplo, ressalta a falta de legislação e explica em seu PPP que a estruturação do curso foi baseada nas diretrizes para os cursos de Letras por não haver legislação específica.²⁵¹ Ainda que o MEC admita que o profissional de Letras possa atuar como tradutor, defende-se aqui, que um

²⁴⁹ Na PGET, durante o mestrado e doutorado da autora desta pesquisa não foram oferecidas disciplinas de TAV, tendo, portanto, cursado apenas cursos de curta duração no Brasil.

²⁵⁰ Ministradas por Anabel Galán Mañas.

²⁵¹ Disponível em:

http://www.ileel.ufu.br/traducao/files/projeto_politico_pedagogico_traducao.pdf.

Acesso em: 18 jun. 2015.

curso específico em Tradução seria uma opção mais apropriada em função das especificidades da profissão, dado que todas as disciplinas estariam voltadas para trabalhar competências tradutórias específicas.

- Na Espanha, dos 25 Bacharelados em Tradução, 21 ofereciam disciplinas de TAV (CEREZO, 2012). No Brasil, dos 26 cursos, somente 8 ofereciam disciplinas de TAV.²⁵² Metade das disciplinas de TAV foi implantada antes de 2004 na Espanha (CEREZO, 2012). Martinez (2007) afirma que até 2007 não havia nenhuma disciplina de TAV nos currículos de graduação em Tradução no Brasil. Ou seja, a TAV já está estabelecida (e há vários anos) no currículo da maioria dos cursos daquele país, ao contrário do que ocorre no Brasil.

- Na Espanha, há 5 mestrados específicos em TAV (CEREZO, 2012). No Brasil, não há mestrados específicos na área, porém, houve uma especialização em 2014 em audiodescrição, abriu também em 2016 uma especialização em audiodescrição e outra em legendagem para surdos e ensurdecidos, o que indica que existe uma demanda por esse tipo de profissional. No *Libro Blanco* (ANECA, 2004) sugere-se uma formação generalista na graduação, ou seja, uma formação básica em todas as áreas e que a especialização seja realizada na pós-graduação. Pelos dados obtidos nos questionários, apenas 22% das empresas brasileiras afirmaram que seus tradutores têm cursos de Bacharelado em Tradução (4/18) e 61% afirmaram que tem cursos de curta duração em TAV (11/18), ou seja, grande parte da formação em TAV parece se dar nos cursos de curta duração (situação bem diferente da “especialização” que se dá na Espanha após a graduação), talvez em decorrência de que somente 30% dos cursos apresentava uma disciplina de TAV na grade curricular em 2012 (8/26) (conforme visto no subcapítulo 4.1).

Apesar de os estágios não serem obrigatórios em nenhum dos dois países, somente 1 dos 26 cursos de Bacharelado em Tradução não oferece estágio na grade curricular no Brasil e, na Espanha, quase 50% dos tradutores fizeram estágios (CEREZO, 2012). No entanto, no Brasil, somente 22% das empresas abrem vagas para estágios (4/18), porém na Espanha, o relacionamento entre universidades e empresas é melhor: das 17 empresas

²⁵² Conforme análise dos currículos disponíveis nos sites das universidades visto no subcapítulo 4.1.

que responderam ao questionário da pesquisa de Cerezo (2012), 76,5% afirmaram oferecer estágios para alunos de graduação.

Com tudo isso, percebe-se que naquele país é reconhecida a atual importância da TAV dentro dos ET, estando, portanto, estabelecida como parte integrante e necessária da formação universitária em Tradução. Já no Brasil, muitos aspectos ainda precisam ser discutidos para alcançar o âmbito europeu. E o levantamento aqui poderia contribuir nesse sentido.

Objetivo específico (v): propor uma configuração geral de uma disciplina de TAV para os cursos de graduação em tradução dentro de uma concepção generalista.

Após levantar as demandas do mercado e a atual oferta formativa em TAV no Brasil e analisar como era a oferta em TAV na Espanha, foram abordados alguns itens que deveriam nortear a configuração de uma disciplina de TAV dentro de um Bacharelado em Tradução no Brasil. Ainda que a maioria das empresas afirme ter sua demanda por profissionais atendida, observou-se uma demanda por formação recorrente do perfil formativo dos tradutores atuantes de acordo com os dados do questionário e também pela reduzida oferta de TAV nos cursos superiores. Deste modo, defendeu-se a formação generalista, que prevê uma formação básica em todas as áreas, a fim de que os cursos contemplem as demandas do mercado para que os formandos saiam aptos para atuar (para que realmente consigam tirar proveito do investimento na educação formal) e para que as empresas possam de imediato contratar esses profissionais, sem necessidade de investir numa formação individual *in house*, que, como foi visto, poucas são as que oferecem treinamentos. Também se defendeu a prova de língua ao entrar no curso (para que as competências tradutórias possam ser trabalhadas desde o primeiro semestre) e o estágio obrigatório, em decorrência das demandas das empresas por experiência. Por fim, foram traçadas linhas gerais de uma disciplina introdutória obrigatória de TAV que abarcaria todas suas modalidades, porém, não se constitui na disciplina em si fechada e/ou concluída, pois os dados do mercado são apenas o primeiro passo no desenho curricular (KELLY, 2015). Portanto, a composição completa dependeria de outros itens como perfil dos alunos, recursos disponíveis, instrumentos de avaliação, etc. (como visto no capítulo 1) e poderiam variar de instituição para instituição em função do respectivo PPP.

Limitações da Pesquisa

A falta de acesso a todos os currículos e ementas dos cursos de Bacharelado em Tradução levantados no MEC não permitiu ter uma visão

integral da oferta formativa no Brasil. Devido à análise dos currículos ter sido feita em 2012, no momento de publicação da tese, e em decorrência das mudanças nos currículos (como algumas já observadas), talvez não indique com exatidão a realidade atual dos componentes curriculares dos cursos de Bacharelados em Tradução no país. Ainda assim, o panorama levantado, indicou o que se considerou uma deficiência em termos de formação universitária em TAV, como já foi argumentado.

O número reduzido de respondentes ao questionário pode não refletir com precisão a realidade das empresas de TAV do país (embora os dados comparados com os sites – como data de abertura das empresas e modalidades ofertadas – tenham sido próximos), porém, como já foi comentado, também Cerezo (2012) e Martinez (2007) pesquisaram com empresas e tiveram número reduzido de respondentes, ou seja, é uma população de estudo de difícil acesso. Talvez se o instrumento utilizado tivesse sido a entrevista, o número de respondentes teria sido maior, ainda que este tenha sido o meio utilizado por Martinez aqui no Brasil e tampouco conseguiu abertura das empresas.

Sugestões de pesquisas futuras

Sugere-se fazer 3 pesquisas: (i) com egressos de cursos de Bacharelados em Tradução para verificar em que áreas estão atuando, se a formação universitária foi compatível com as necessidades do mercado, etc.; (ii) com tradutores audiovisuais atuantes no mercado para investigar a formação, como iniciaram no mercado, se estão satisfeitos na área, quais são os maiores desafios, etc.; e (iii) com professores atuantes nas disciplinas de TAV, como iniciaram, se fazem pesquisa na área, se atuam como profissionais, etc.

Acredita-se que essa pesquisa tenha sido válida pelos dados levantados e as análises feitas a partir deles que poderão contribuir tanto para a discussão sobre a formação em disciplinas de TAV, como em futuras pesquisas relacionadas com a própria área de TAV e formação de tradutores em geral. Os resultados obtidos podem vir a fomentar também a discussão necessária sobre uma legislação específica por parte do MEC para um Bacharelado em Tradução desvinculada dos cursos de Letras que é o que foi defendido aqui.

Termina-se essa tese na esperança de ver a TAV introduzida em todos os cursos de Bacharelados em Tradução e que mais tradutores com formação em TAV atuem na área, pois como afirma Kelly (2005, p. 8):

Tradutores que aprenderam a traduzir sozinhos ou que tiveram treinamento informal provavelmente continuarão atuando devido à natureza da atividade e do setor em que é realizada. No entanto, eles já são em proporção bem menor, demonstrando que a formação universitária tem provado ser um movimento poderoso e irreversível.²⁵³

Afinal, a TAV é uma das áreas que mais cresce dentro dos ET (DÍAZ CINTAS, 2008) e “não podem existir muitas pessoas no mundo que não tenham tido a vida mudada por causa da tradução audiovisual.” (PÉREZ-GONZÁLEZ, 2014 p. 22).²⁵⁴

²⁵³ *“Self-taught and informally trained translators will probably continue to join the ranks of the profession, given the nature of the activity and the sectors in which it is carried out. However, they now account for a much smaller proportion of those employed as professional translators as the institutionalization of training has proved to be a powerful and irreversible movement.”*

²⁵⁴ *“There cannot be many people left on this place whose life has not been, and continues to be, shaped by audiovisual texts.”*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABERT. Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão. Recursos de Acessibilidade. Manual eletrônico sem numeração de páginas. Disponível em: http://www.abert.org.br/site/images/stories/pdf/resultado/Manual_Recu.2.pdf. Acesso em: 12 dez. 2011.

ABERT. Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão. Abert volta a pedir revisão das normas do closed caption. 27 ago. 2014. Disponível em: <http://www.abert.org.br/web/index.php/clippingmenu/item/23207-abert-volta-a-pedir-revisao-das-normas-do-closed-caption>. Acesso em: 28 out. 2015.

ABTA. Associação brasileira de Televisão por Assinatura. Disponível em: <http://www.abta.org.br>. Acesso em: 06 jul. 2015.

ÁLVAREZ, Pilar. *El Gobierno aprueba las carreras de tres años y los másteres de dos*. **El país**. 30 ene. 2015.
Disponível em:
http://politica.elpais.com/politica/2015/01/29/actualidad/1422524853_952627.html. Acesso em: 15 fev. 2015.

ANCINE. Agência Nacional de Cinema. Instrução Normativa nº 116, de 18 de dezembro de 2014. Disponível em:
<http://www.ancine.gov.br/legislacao/instrucoes-normativas-consolidadas/instru-o-normativa-n-116-de-18-de-dezembro-de-2014>.
Acesso em: 07 jun. 2015.

ANECA. *Agencia Nacional de Evaluación de la calidad y acreditación. Libro Blanco: Título de Grado en Traducción e interpretación*. 2004. 146 p.
Disponível em:
http://www.aneca.es/var/media/150288/libroblanco_traduc_def.pdf. Acesso em: 20 maio 2012.

ARANTES, Silvana. A vitória do filme dublado. **Folha de São Paulo**, 07 jul, 2013. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrada/117483-a-vitoria-do-filme-dublado.shtml>. Acesso em: 24 jul. 2013.

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. O processo de legendagem no Brasil. **Revista do GELNE**, Fortaleza, v. 1/2, n. 1, p. 156-159, 2006.

_____. Por um modelo de legendagem para surdos no Brasil. **Tradução & Comunicação**, n.17, 2008.

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago; ADERALDO, M. F. **Os novos rumos da pesquisa em audiodescrição no Brasil**. Curitiba: CRV, 2013.

ARUMÍ RIBAS, Marta; ROMERO FRESCO, Pablo. *A Practical Proposal for the training of respeakers*. **JOSTRANS**. Issue 10, 2008.

ATAV. Associação dos Tradutores Audiovisuais do Brasil. [201?]. Disponível em: <http://atavbrasil.blogspot.com.br/>. Acesso em: 14 jun. 2014.

AZEVEDO, Diego Napoleão Viana; VASCONCELLOS, María Lúcia Barbosa. Formação de tradutores: a contribuição da Terminologia para uma proposta de desenho de ementa de disciplina a partir de abordagem por tarefa de tradução. **Revista Traduzires**, v. 02, n. 02, 2013.

BAKER, Mona; HOCHÉL, Braño. *Dubbing*. In. In. BAKER, Mona (ed). **Routledge encyclopedia of translation studies**. London, Routledge, 1998. p. 74-76.

BARBOSA, Heloisa Gonçalves. Caminhos e Descaminhos dos Estudos da Tradução e Interpretação no Brasil. **Revista Trama**, n.05, v.09, 2009.

BERNAL-MERINO, Miguel. **Translation and Localisation in Video Games. Making Entertainment Software Global**. New York: Routledge, 2015.

BERTÃO, Naiara Infante. A crise chegou para o mercado Imobiliário. **Revista Veja**. 29 mar. 2015.

BRANDÃO, Livia. Depois de protestos dos telespectadores, canais como FX e Sony Spin explicam o motivo da troca das legendas por dublagem nas séries de TV. **O Globo**, Rio de Janeiro, 28 ago. 2011. Revista da TV. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/cultura/revista-da-tv/depois-de-protestos-dos-telespectadores-canais-como-fx-sony-spin-explicam-motivo-da-troca-das-legendas-por-dublagem-nas-series-de-tv-2671381>. Acesso em: 16 fev. 2014.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Decreto do Conselho de Ministros n. 544, 31 jan. 1962.

Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decmin/1960-1969/decretodoconselhodeministros-544-31-janeiro-1962-355790-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 13 fev. 2014.

_____. Câmara dos Deputados. Câmara rejeita dublagem obrigatória de filmes estrangeiros exibidos na TV. 1 jul. 2013a. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/COMUNICACAO/446509-CAMARA-REJEITA-DUBLAGEM-OBIGATORIA-DE-FILMES-ESTRANGEIROS-EXIBIDOS-NA-TV.html>. Acesso em: 05 maio 2015.

_____. Câmara dos Deputados. Especialistas reclamam de deficiência no estudo de língua estrangeira no ensino médio. 19 mar. 2013b. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/EDUCACAO-E-CULTURA/438034-ESPECIALISTAS-RECLAMAM-DE-DEFICIENCIA-NO-ESTUDO-DE-LINGUA-ESTRANGEIRA-NO-ENSINO-MEDIO.html>. Acesso em: 01 jul. 2016

_____. Câmara dos Deputados. Especialistas cobram utilização de Libras e audiodescrição em filmes nacionais. 19 nov. 2015. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cpd/noticias/especialistas-cobram-utilizacao-de-libras-e-audiodescricao-em-filmes-nacionais>. Acesso em: 08 fev. 2016.

_____. MEC. Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados. [20--] Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 dez. 2011.

_____. MEC. PARECER N.º: CNE/CES 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2013.

_____. MEC. PARECER CNE/CES Nº 8/2007. Duração dos cursos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf. Acesso em: 12 jun. 2015.

_____. Ministério das Comunicações. Portaria n. 310, referente à norma n. 001/2006 – Recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão. 27 jun. 2006. Disponível em: <http://www.mc.gov.br/portarias/24680-portaria-n-310-de-27-de-junho-de-2006>. Acesso em: 16 fev. 2014.

_____. Ministério das Comunicações. Portaria nº 188. 24 mar. 2010.

Disponível em: <http://www.mc.gov.br/portarias/26611-portaria-n-188-de-24-de-marco-de-2010>. Acesso em: 11 fev. 2014.

_____. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. TVs por assinatura aumentam o número de programas com audiodescrição para se adequar à legislação. Notícia 578. 21 ago. 2014. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/noticias/tvs-por-assinatura-aumentam-o-numero-de-programas-com-audiodescricao-para-se-adequar-a-legi>. Acesso em: 28 ago. 2015.

CAMARGO, Rodolpho. Tradução Audiovisual e vídeo game: análise das legendas em português do jogo Batman: Arkhan City. **Tradterm**, São Paulo, v,21, julho/2013, p. 185-212.

CANAL FUTURA. Mercado tradutores. 08 mar. 2013. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=7AABdaiiL44>. Acesso em: 11 set. 2013.

CARVALHO, Carolina Alfaro. **A tradução para legendas:** dos polissistemas à singularidade do tradutor. 2005. 160 f. Dissertação de mestrado - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

_____. Erros de tradução nas legendas de canais pagos. **A Arte da Tradução**. 06 mar. 2007. Disponível em: <http://artedatraducao.blogspot.com.br/2007/03/erros-de-traduo-nas-legendas-de-canais.html>. Acesso em: 08 maio 2016.

CEALE. Glossário. Termos de alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores.[201?]. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/descriptor-de-competencia-ou-habilidade>. Acesso em: 06 mar. 2016.

CEREZO, Beatriz Merchán. **La didáctica de la traducción audiovisual en España. Un estudio de caso empírico-descriptivo**. 2012. 574 f. Tesis doctoral - Universitat Jaume I, Castellón de la Plana, 2012.

CHAVES, Elida Gama. **Legendagem para surdos e ensurdecidos:** um estudo baseado em corpus da segmentação nas legendas de filmes brasileiros em DVD. 2012.126 f. Dissertação de mestrado - Pós-graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

CHAUME, Frederic. **Audiovisual Translation**: Dubbing. Manchester: St Jerome, 2012. 208 p.

CHIARO, Delia. *Issues in audiovisual translation*. In: MUNDAY, J. (Ed.) **The Routledge companion to translation studies**. New York: Routledge, 2009. p. 141-165.

COLLET, Thaís. **Procedimentos tradutórios na legendagem de House**: análise da terminologia médica referente a exames e aparelhos. 2012. 144 f. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

COLLET, Thaís; EMMEL, A área da tradução nos cursos de Letras da Universidade Federal de Santa Catarina. **Belas Infiéis**, v. 3, n. 2, p. 143-154, 2014.

CONTRERAS, Tatiana; BRITTO, Thaís. Na ponta da língua: substituição da legendagem pela dublagem na TV fechada cria polêmica entre o público e ainda movimenta o mercado. **Diário do Nordeste**. 21 nov. 2011. Disponível em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/zoeira/na-ponta-da-lingua-1.772571>. Acesso em: 16 fev. 2014.

COSTA, Lara Pozzobon. Audiodescrição como Tradução – A aventura de Primeira Experiência. **Anais** do I Simpósio Internacional de Estudos sobre a Deficiência. SP: 2013, p.1-11. Disponível em: http://www.memorialdainclusao.sp.gov.br/br/ebook/Textos/Lara_Valentina_Pozzobon_da_Costa.pdf. Acesso em: 15 mar. 2014.

DANTAS, João, Francisco, de Lima. **A priorização de informação na audiodescrição do desfile de escola de samba**: uma proposta metodológica com o uso do rastreador ocular. 2012. 96 f. Dissertação de mestrado - Pós-graduação em Linguística, Universidade Estadual do Ceará Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

DANTAS, Ruth Venâncio Fernandes. **O curso de Bacharelado em Tradução na Universidade Federal da Paraíba**: desafios e conquistas. 2013. 100 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Bacharelado em Tradução. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, João Pessoa, 2013.

DÍAZ CINTAS, Jorge. *Teaching Subtitling at university*. Washington: ERIC, 2001. Disponível em: https://archive.org/stream/ERIC_ED456647#page/n11/mode/2up. Acesso em: 18 jun. 2012.

_____. (Ed). ***The didactics of audiovisual translation***. Amsterdam: John Benjamins, 2008. 263 p.

DÍAZ CINTAS, Jorge; ANDERMAN, Gunilla (Ed). ***Audiovisual translation. Language transfer on screen***. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2009. 256 p.

DÍAZ CINTAS, Jorge; ORERO, Pilar; REMAEL, Aline. ***Media for all: Subtitling for the deaf, Audio description and Sign Language***. Amsterdam: Rodopi, 2007.

DÍAZ CINTAS, Jorge; REMAEL, Aline. ***Audiovisual Translation: Subtitling***. Manchester: St. Jerome, 2007. 273 p.

DINIZ, Nina Soares Lopes. **A segmentação em legendagem para surdos e ensurdecidos: um estudo baseado em corpus**. 2012. 149 f. Dissertação de mestrado - Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

DVD. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2015. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=DVD&oldid=43155200>. Acesso em: 28 set. 2015.

EMMEL, I. . Manutenção de línguas “minoritárias” no vestibular da UFSC - um descompasso com as políticas linguísticas? In: Simpósio Internacional Linguagens e Culturas: homenagem aos 40 anos dos Programas de Pós-Graduação em Linguística, Literatura e Inglês da UFSC, 2011, Florianópolis. **Anais do Simpósio Internacional Linguagens e Culturas**. Florianópolis: UFSC/CCE, 2011. p. 486-493.

FASOLI, Lara. *Seventh CTS Professionalization Talk: Respeaking for live Subtitling. 14 December. 2015. Centre for Translation Studies*. Disponível em: https://www.leeds.ac.uk/arts/news/article/4398/seventh_cts_professionalisation_talk_respeaking_for_live_subtitling. Acesso em: 20 fev. 2016.

FEITOSA, Marcos. **Legendagem comercial e legendagem pirata: um estudo comparado**. 2009, 162 f. Tese de doutorado - Programa de Pós-graduação

em Estudos Lingüísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

FRANCO, Eliana Paes Cardoso. ***Everything you wanted to know about film translation (but did not have the chance to ask)***. 1991. 147 f. Dissertação de mestrado - Programa de Pós-graduação em Inglês, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1991.

FRANCO, Eliana; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. Questões terminológico-conceituais no campo da Tradução Audiovisual (TAV). **Tradução em Revista**, n. 11, 2011.

FRANCO, Eliana; MATAMALA, Anna; ORERO, Pilar. *Voice-over Translation. An Overview*. Berlim: Peter Lang, 2010.

FREESE, Nestor Alberto. **A tradução do dialeto bávaro no filme *Wer früher stirbt ist länger tot*** / Quem morre mais cedo passa mais tempo morto. 2012. 243 f. Dissertação de Mestrado - Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

GALÁN MAÑAS, Anabel. *Articulación de la carpeta de aprendizaje del estudiante en la formación por competencias de traductores*. **Revista Complutense de Educación**, v. 26, n. 2, p. 385-403, 2015.

_____. Entrevista a Anabel Galán Mañas, *profesora de Traducción e Interpretación en la UAB*. Por Ana Hermida. 18 jun. 2013. Disponível em: <http://blogs.uab.cat/blogdti/2013/06/18/entrevista-a-anabel-galan-manas-profesora-de-traduccion-e-interpretacion-en-la-uab/>. Acesso em: 24 fev. 2014.

_____. ***La enseñanza de la Traducción en la modalidad semipresencial***. Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona. *Tesis doctoral*. Volumen 1 y 2. 2009.

_____. *The Learning Portfolio: a tool for assessment in competence-based translator training programs*. **The Interpreter and Translator Trainer (ITT)**, v.10, n. 1, p. 1-22, fev. 2016.

GAMBIER, Yves. *Challenges in research on Audiovisual Translation*. 2009. Disponível em:

http://isg.urv.es/publicity/isg/publications/trp_2_2009/chapters/gambier.pdf.

Acesso em: 14 mar. 2012.

_____. *Recent developments and challenges in audiovisual translation research*. In: CHIARO, Delia; HEISS, Christiane; BUCARIA, Chiara. (ed.)

Between text and image: updating research in screen translation.

Amsterdam, John Benajmins, 2008. p. 11-36.

GLOBO UNIVERSIDADE. Tradução de legendagem, de livros e de dublagem: mercados em expansão. 18 ago. 2012. Disponível em:

<http://redeglobo.globo.com/globouniversidade/noticia/2012/08/traducao-de-legendagem-de-livros-e-de-dublagem-mercados-em-expansao.html>.

Acesso em: 11 jul. 2013.

GOEKING, Weruska. Crise leva ao fechamento de 95 mil lojas em 2015. **O**

Financista. 12 fev. 2016.

GONZÁLEZ DAVIES, María. *Undergraduate and postgraduate translation degrees. Aims and expectations*. In: MALMKÆR, Kirsten (ed). **Translation in**

undergraduate degree programmes. Philadelphia, PA, USA: John Benjamins, 2004. p. 67–68.

GOTTlieb, Henrik. *Subtitling*. In: BAKER, Mona (ed). **Routledge encyclopedia of translation studies**. London, Routledge, 1998. p. 244-248.

GOUADEC, Daniel. **Translation as a profession**. Amsterdam: John Benjamins, 2007. 416 p.

HAUSCHILDT, Gurlj; CAMPBELL, Helen. *Institutional Translator Training*.

DIRECTORATE-GENERAL for translation of the European Commission.

Translator Profile. What Skills for a changing market. Brussels, 29 set. 2001.

Disponível em:

http://ec.europa.eu/dgs/translation/programmes/languageindustry/platform/documents/translator_profile_conclusions_en.pdf. Acesso em: 15 abr. 2015.

HURTADO ALBIR, Amparo. A aquisição da competência tradutória. Aspectos

Teóricos e Didáticos. Tradução de Fábio Alves. In: PAGANO, Adriano,

MAGALHÃES, Celia; ALVES, Fabio (org.). **Competência em Tradução**.

Cognição e Discurso. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 19-57.

_____. (dir). **Enseñar a Traducir: Metodologías en la formación de traductores e intérpretes**. Madrid: Edelsa, 2007. 256p.

_____. **Traducción y Traductología: Introducción a la Traductología**. 5 ed. Madrid: Cátedra, 2011. 696 p.

JACK Bauer em português foi “dor de cabeça”. **Folha de São Paulo**. 07 jul. 2013. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrada/117486-jack-bauer-em-portugues-foi-dor-de-cabeca.shtml>. Acesso em: 24 jul. 2013.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação** (1969). 21 ed. Tradução de Izidoro Bukstein e José Paulo Paes. São Paulo: Editora Cultrix, 2008.

JUNIOR, Juarez Nunes de Oliveira. **Ouvindo imagens: A Audiodescrição de obras de Aldemir Martins**. 2011. 98 f. Dissertação de Mestrado – Pós-graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.

KELLY, Dorothy. **A Handbook for Translator trainers**. Manchester: St. Jerome, 2005. 173p.

_____. Curriculum. In. GAMBIER, Yves; VAN DOORSLAERS, Luc (eds). **Handbook of Translation Studies**. V. 1. Amsterdam: John Benjamins, 2010. p. 87-93

KOGLIN, Arlene. **A Tradução de metáforas geradoras de humor na série televisiva Friends: um estudo de legendas**. 2008. 98 f. Dissertação de Mestrado – Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

KONECSNI, Ana Carolina. **Tradução para Dublagem**. Arquivo ePub. Simplíssimo livros, 2012.

MACHADO, Tonia; VENTICINQUE, Danilo. A dublagem venceu as legendas. **Época**. 14 jun. 2012. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/cultura/noticia/2012/06/dublagem-venceu-legendas.html>. Acesso em: 13 fev. 2014.

MANGIRON, Carmen. Subtitling in game localisation: a descriptive study. **Perspectives in Translatology**, v. 21, issue 1, 2013, p. 42-56.

MARTINEZ, Sabrina Lopes. Tecnologia Digital, Acessibilidade e novos mercados para o tradutor audiovisual. **Tradução em Revista**, n. 11, 2011.

_____. **Tradução para legendas:** uma proposta para a formação de profissionais. 2007. 97 f. Dissertação de Mestrado - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

MAUCH et al 2015. **Guia orientador para acessibilidade de produções audiovisuais.** Disponível em:

http://www.camara.gov.br/internet/agencia/pdf/guia_audiovisuais.pdf.

Acesso em: 08 fev. 2016

MCDONOUGH, Julie. *How do language Professionals Organize Themselves? an Overview of Translation Networks*. **Meta: Translators' Journal**, vol. 52, n. 4. 2007, p. 797-815.

MENDONÇA, Heloísa. Como tirar o país da crise? **El país**. Brasil. 28 ago. 2015. Disponível em:

http://brasil.elpais.com/brasil/2015/08/28/economia/1440762550_559864.html. Acesso em: 15 maio 2016.

MIDIACE. Associação Mídia Acessível. Programação de Audiodescrição na TV aberta de 08/05/2016 a 14/05/2016. Disponível em:

<http://www.midiace.com.br/index.php/programacao/2016-05-08>. Acesso em: 13 maio 2016.

MORENO, Lina. *Estado actual de los estudios sobre traducción audiovisual en España. La formación*. **Puentes**, n. 6, p. 95-108, nov, 2005.

MOTTA, Livia Maria Villela de Mello; ROMEU FILHO, Paulo (org).

Audiodescrição: transformando imagens em palavras. Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.vercompalavras.com.br/livro>. Acesso em: 08 jul. 2015.

ORGADO, Gisele Tyba Mayrink Redondo. **A tradução de metáforas no filme japonês A viagem do Chihiro**. 2010. 112 f. Dissertação de mestrado - Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

PACTE. *Building a Translation Competence Model*. In: ALVES, Fabio (ed.) **Triangulating Translation: Perspectives in process oriented research**,

Amsterdam: John Benjamins, 2003. p. 43-66. Disponível em: http://grupsderecerca.uab.cat/pacte/sites/grupsderecerca.uab.cat/pacte/files/2003_PACTE_Benjamins_0.pdf. Acesso em: 14 mar. 2012.

PADIGLIONE, Cristina. Universal ensaia dublagem, mas tem medo de perder mais público. O Estado de São Paulo, 12 jun. 2012. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,universal-ensaia-dublagem-mas-tem-medo-de-perder-mais-publico,885232,0.htm>. Acesso em: 03 abr. 2013.

PÉREZ GONZÁLEZ, Luis. ***Audiovisual Translation Theories, Methods and Issues***. London: Routledge, 2014.

PYM, Anthony. ***Translator Training***. Pre-print text written for the Oxford Companion to Translation Studies. 2009. Disponível em: http://usuaris.tinet.cat/apym/on-line/training/2009_translator_training.pdf. Acesso em: 15 set. 2013.

PYM et al. *Status and technology in the professionalisation of translation. Market disorder and the retur of hierarchy*. **Jostrans**, Issue 25, Jan, 2016.

REMAEL, Aline. *Audiovisual Translation*. In: GAMBIER, Yves; VAN DOORSLAER, Luc (ed). ***Handbook of Translation Studies***. V.1 Amsterdam: John Benjamins, 2010. p. 12-17.

ROMEU, Paulo. Boca no Trombone: falta audiodescrição nas TVs por assinatura. **Blog da Audiodescrição**. 24 jul. 2013. Disponível em: <http://www.blogdaaudiodescricao.com.br/2013/07/boca-no-trombone-falta-audiodescricao-na-tv-por-assinatura.html>. Acesso em: 16 fev. 2014.

_____. Reclame você também a falta de audiodescrição nas TVs por assinatura. **Blog da Audiodescrição**. 04, mar. 2012. Disponível em: <http://www.blogdaaudiodescricao.com.br/2012/03/reclame-voce-tambem-falta-de.html>. Acesso em: 15 mar. 2013.

ROXO, Elisângela; RODRIGUES, Lúcia Valentim. Tv paga vira dublada e “esquece” som original. **Folha de São Paulo**. 24 out. 2011. Disponível em: <http://f5.folha.uol.com.br/televisao/995271-tv-paga-vira-dublada-e-esquece-som-original.shtml>. Acesso em: 06 fev. 2012.

SALDANHA, Gabriela; O'BRIEN, Sharon. **Research Methodologies in Translation Studies**. London: Routledge, 2013.

SANMARTIN, Olga. *¿Por qué son tan polémicas las carreras universitarias de tres años?* **El mundo**. 30 ene. 2015. Disponível em: <http://www.elmundo.es/espana/2015/01/30/54caa093268e3e73128b4580.html>. Acesso em: 26 fev. 2015.

SELVATICI, CAROLINA. **Closed caption**: Conquistas e questões. 2010. 87 f. Dissertação de mestrado - Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2010.

SHALER, Reinhard. *Localization and Translation*. In: GAMBIER, Yves; VAN DOORSLAER, Luc (ed). **Handbook of Translation Studies**. V.1 Amsterdam: John Benjamins, 2010. p. 209-214

SHREVE, Gregory. *Translation at the Millenium: prospects for the evolution of a profession*. In: SHIMITT, Peter. **Paradimenwechsel in der Translation**. Tübingen: Stauffenburg, 2000. p. 217-234

SILVA, Manoela Cristina Correia Carvalho da. **Com os olhos do coração**: Estudo acerca da Audiodescrição de desenhos Animados para o público infantil. 2009. 214 f. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

SINDICATO dos Distribuidores do Rio de Janeiro. Hábitos de consumo no mercado de entretenimento. Instituto de Pesquisas Datafolha, 2012. Disponível em: http://sedcmrj.tempsite.ws/pesquisa/pesquisa_habitos_consumo_2012.pdf. Acesso em: 16 fev. 2014.

SINDICATO de Estudantes. *El decreto 3+2 significa: eliminación de carreras, devaluación del título de grado, costes inasumibles para la mayoría y despidos masivos del profesorado*. 23 fev. 2015. Disponível em: <http://www.sindicatodeestudiantes.net/index.php/noticias/movimiento-estudiantil/estatal/2092-el-decreto-3-2-o-como-echar-de-la-universidad-a-los-hijos-de-trabajadores>. Acesso em: 26 fev. 2015.

SNELL-HORNBY, Mary. *The professional translator of tomorrow: language specialist or all-round expert?* In: DOLLERUP, Cay; LODDEGAARD, Anne (ed). **Teaching Translation and Interpreting**. Training, Talent and Experience.

Papers from the FirstLanguage International Conference. Elsinore, Denmark, 31 May-2 June 1991. Amsterdam: John Benjamins (Copenhagen Studies in Translation), 1992. p. 9-22

STAUDINGER, Fabiana. **A (in)visibilidade do tradutor na legendação: a tradução do filme "The Woods"**. 2010. 102 f. Dissertação de mestrado - Pós- Graduação em Estudos da Tradução. UFSC, Florianópolis, 2010.

TAVARES, Vitor. Filmes dublados ganham espaço nos cinemas do Grande Recife. **G1**. 16 jul, 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/pe/pe-noticias/noticia/2012/07/filmes-dublados-ganham-espaco-nos-cinemas-do-grande-recife.html>. Acesso em: 12 fev. 2014.

TRAMAD. Grupo de pesquisa Tradução Mídia e Audiodescrição da UFBA. [201?]. Disponível em: <http://www.tramad.com.br/>. Acesso em: 15 fev. 2013.

ULRYCH, Margherita. *Training translators. Programmes, curricula, practices*. In: TENNENT, Martha (ed). **Training for the New Millennium. Pedagogies for translation and interpreting**. Philadelphia, PA, USA: John Benjamins Publishing Company, 2005. p 3-33.

VARGAS, Maria Amélia. O Crescimento do mercado de trabalho para tradutores e interpretes. **Zero hora**. 26 set. 2012. Disponível em: <http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/economia/empregos-e-carreiras/noticia/2012/11/o-crescimento-do-mercado-de-trabalho-para-tradutores-e-interpretres-3953441.html>. Acesso em: 13 set. 2013.

VERMEER, Hans. *Didactics of Translation*. In: BAKER, Mona (ed). **Routledge Encyclopedia of Translation Studies**. London: Routledge, 1998.

WILLIAMS, Jenny; CHESTERMAN, Andrew. **The Map**. *A beginner's guide to doing research in translation studies*. Manchester: St. Jerome, 2002. 149 p.

WILLS, Wolfram. *Translation Studies. A didactic approach*. In: MALMLÆR, Krsten. **Translation in Undergraduate Degree Programmes**. Amsterdam: Jhon Benjamin, 2004. p. 9-15.

APÊNDICE A– CURSOS DE CURTA DURAÇÃO EM TRADUÇÃO AUDIOVISUAL

Cursos de legendagem

1. ACME – Audiovisual Content and Media E-learning – *on-line* – básico e avançado²⁵⁵
2. Cultura Inglesa – presencial (26h)²⁵⁶
3. Grupo 4 estações - presencial e *on-line* (36h)²⁵⁷
4. GTC Treinamento - SP e RJ – Técnicas de Tradução para legendagem (12h), Prática intensiva de legendagem (16h) presencial²⁵⁸
5. PUC-RIO - presencial (42h)²⁵⁹
6. Alfaro de Carvalho: básico (5h), avançado (5h) e Horse (5h) *on-line*.²⁶⁰
7. Universidade Medotidista de São Paulo – legendagem (24h)
8. USP (Citrato) – presencial (15h)²⁶¹

Cursos de tradução para dublagem

1. ACME – Audiovisual Content and Media E-learning – *on-line*²⁶²
2. Aula Vox – com Dilma Machado - *on-line* (20h)²⁶³

²⁵⁵ Não havia especificação de carga horária. Disponível em: <http://www.acmeelearning.com.br/> Acesso em: 06 jun. 2014.

²⁵⁶ Disponível em: http://www.culturainglesasp.com.br/wps/portal/Internet_New/p/cursoscertificados/cursos/especiais/traducaolegendagem Acesso em: 20 fev. 2012.

²⁵⁷ Em parceria com Brasillis Idiomas. Disponível em: <http://www.grupo4estacoes.com/cursos-e-palestras/>. Acesso em: 15 fev. 2012.

²⁵⁸ Disponível em: <http://gtctreinamento.com.br/>. Acesso em: 10 jan. 2012.

²⁵⁹ Disponível em: <http://www.cce.puc-rio.br/sitecce/website/website.dll/folder?nCurso=traducao-para-legendagem-de-filmes&nInst=cce>. Acesso em: 10 jan. 2012.

²⁶⁰ Disponível em: <http://www.scribatraducoes.com.br/>. Acesso em: 12 fev. 2012

²⁶¹ Disponível em: <http://citrato.fflch.usp.br/node/131>. Acesso em: 15 fev. 2014.

²⁶² Disponível em: <http://www.acmeelearning.com.br/>. Acesso em: 06 jun. 2014.

²⁶³ Disponível em: <http://www.aulavox.com/2010/dilma/dublagem.htm>. Acesso em: 10 fev. 2013.

3. Puc-RIO – presencial (45h)²⁶⁴
4. USP (Citrat) – presencial (15h)²⁶⁵

Cursos de audiodescrição

1. Curso de extensão na USP – presencial (18h)²⁶⁶
2. PUC-RIO: Da imagem à palavra: produzindo roteiro de audiodescrição – presencial (39 h)²⁶⁷
3. Instituto Benjamin Constant – presencial (40h)²⁶⁸
4. Senac – SP Audiodescrição para Cinema, Teatro e TV – presencial (160h)²⁶⁹

Closed caption

1. Estenotipia – Steno do Brasil – presencial (8 meses – 4 horas diárias)²⁷⁰
2. Estenotipia – Konsonant – presencial (1 ano 3 – 4 horas diárias)²⁷¹

²⁶⁴ Disponível em:

<http://www.cce.puc-rio.br/sitecce/website/website.dll/folder?nCurso=tecnica-de-traducao-para-dublagem&nInst=cce>. Acesso em: 16 jun. 2014.

²⁶⁵ Disponível em: <http://citrat.fflch.usp.br/node/131>. Acesso em: 15 fev. 2014.

²⁶⁶ Disponível em: <http://sce.fflch.usp.br/node/1525>. Acesso em: 18 fev. 2014.

²⁶⁷ Disponível em:

http://www.cce.puc-rio.br/sitecce/website/website.dll/folder_curso?nCurso=da-imagem-a-palavra. Acesso em: 18 fev. 2014.

²⁶⁸ Disponível em: <http://www.ibr.gov.br/>. Acesso em: 18 fev. 2014.

²⁶⁹ Disponível em: <http://www.sp.senac.br/>. Acesso em: 10 jul. 2015.

²⁷⁰ Disponível em: <http://www.steno.com.br/site/treinamento.html>. Acesso em: 12 fev. 2014.

²⁷¹ Disponível em: <http://www.konsonant.com.br/site/treinamento.html>. Acesso em: 12 fev. 2014.

APENDICE B - EMPRESAS QUE OFERECEM SERVIÇOS DE TRADUÇÃO AUDIOVISUAL

1	A&A Traduções	http://www.aea-traducoes.com.br/a0101.htm
2	ADL Traduções	http://www.adl.com.br/traducoes.asp
3	Adof Traduções e Serviços Taquígrafos	http://www.adof.com.br/area_atuacao.html
4	Affinitás	http://affinitas.com.br/
5	Alcateia	http://www.alcateiaaudiovisual.com.br/index.php
6	All Tasks	https://www.alltasks.com.br/dublagem-e-legendagem-de-videos/
7	Alliance Traduções	http://alliancetraducoes.com/servicos_de_traducao/legendagem-de-video/
8	Am-plus Produtora Digital	http://www.amplusvideo.com.br/#!services/c1pna
9	Animgrafs	http://www.animgrafs.com.br/home.htm
10	Ap Brazil Language Services	http://www.apbrazil.com.br/
11	Art way filmes	http://www.artwayfilmes.com.br/#!estdio-de-dublagem/c1tt3
12	Audio News Dublagem	http://www.audionews.com.br/index.php
13	Audiodescrição	audiodescricao.com.br
14	Audiotext	http://www.audiotext.com.br/legendagem/
15	Biocine	http://www.biocine.com.br/
16	BKS	http://www.studiobks.com/
17	Blue Movie Produções	http://www.bluemovieproducoes.com.br/#audiovisual
18	Bravo Estúdios	http://bravoestudios.com.br/pt/traducoes/
19	BVAZ - Excelência em legendagem	http://www.bvazidiomas.com.br/
20	Camera Bureau Audiovisual	http://www.camera1online.com.br/bureau_audiovisual
21	CCLI - Consultoria Linguística	http://www.cclinet.com.br/traducao-e-revisao/legendagem-e-transcricao-de-videos/
22	Centauro	http://www.centauro.com/dob/por/index.html
23	Cidade 300	http://www.cidade300.com.br/
24	CPL - Soluções em acessibilidade	http://www.cpl.com.br
25	Delart	http://www.delart.com.br/
26	Dispositiva Produções	http://dispositiva.com.br/

27	Dito e escrito	http://ditoescrito.com.br/
28	Double Sound	http://www.doublesound.com.br/index.htm
29	DPN Santos	http://www.dpn santos.com.br/nossa_empresa.htm
30	Drei Marc	http://www.dreimarc.com.br/
31	Dubbing company	http://www.dubbingcompany.com.br/
32	Dublamax	http://www.dublamax.com.br/index.html
33	Dublavideo	http://www.dublavideo.com.br/dublagens.html
34	Dubrasil - Central de Dublagem	http://www.centraldubrasil.com.br/site/
35	DubTitles Traduções	http://www.dubtitles.com.br/
36	Easy Translation Services	http://easyts.com/servicos-traducao/legendagem-video/
37	Ecaption	http://ecaption.biz/pt-br/index.php
38	Engedix	http://www.estudioengedix.com.br
39	Espanglish	http://www.espanglishtraducoes.com.br/conteudo/traducao-de-filmes-dublagem.html
40	Estenomobi	http://www.stenomobi.com.br/site/servicos.html
41	Estudio de Cinema	http://www.estudiodecinema.com.br/
42	ETC Filmes	http://www.etcfilmes.com.br/servicos-2/traducao-legendagem-2/
43	Fábrica do Som	http://www.fabricadosom.com.br/
44	Fastway	http://www.fastwaytraducoes.com.br/#slide10
45	Filmes que voam	http://www.filmesquevoam.com.br/
46	Foco Traduções	http://www.focotraducoes.com.br/servicos-de-dublagem-e-legendagem/
47	Foton	http://www.foton.com.br/
48	Gemini Media	http://www.geminimedia.com/tav/
49	Gigavoxx Estúdio	http://www.gigavoxx.com/
50	Helicon	http://www.helicon.com.br/
51	Iguale - Comunicação de acessibilidade	http://www.iguale.com.br/sessao.php?categoria=4
52	InfoStudio	http://www.infostudio.com.br/
53	Infra Experts	http://www.infraexperts.com.br/portal/servicos_legendagem.php
54	Inpectus	http://inpectus.com.br/
55	Inscribe	http://www.inscribe.com.br/index.php
56	IntelliBiz	http://www.intellibiz.com.br/servicos
57	Konsonant	http://www.konsonant.com.br/site/servicos.html
58	Lavoro Produções Artísticas	http://www.lavoroproducoes.com.br/a-produtora/
59	Le Sound	http://www.lesound.com.br/servicos
60	Luminus	http://www.luminussp.com/

61	Marsh Mallow	http://www.marshmallow.com.br/home.php
62	Martineli Translations	http://www.martinellitranslations.com.br/conteudos/servicos-de-traducao
63	Maximal Studio	http://maximalstudio.com.br/servicos/
64	Menta Vídeos	http://mentavideos.com/produtora-legendagem-traducao-v%C3%ADdeo-rio-de-janeiro.html
65	MFacioli Consultoria empresarial	http://www.mfacioli.com.br/#/flog/album/traducao-e-revisao-de-textos-legendagem\$c=1435879126699
66	Midiace Associação Mídia Acessível	http://www.midiace.com.br/
67	Mil Palavras	http://www.milpalavras.net.br/
68	Milonga Digital Web Mídia	http://milongadwm.com.br/site/service/acessibilidade/
69	Multivozes	http://www.multivozesdigital.com.br/mv_web.htm
70	Netwire Translation Services	http://www.netwire.com.br/
71	Noveritis	http://www.noveritiservices.com/contato/
72	Núcleo de criação	http://nucleodecriacao.com.br/
73	Opportunity Translations	http://www.otranslations.com.br/transcricao-de-midia.html
74	Ovni Acessibilidade	/ovniacessibilidade.wordpress.com
75	4 Estações	http://www.grupo4estacoes.com/
76	Patacom	http://www.patacom.com.br/
77	Procimar	http://www.procimar.com.br/producao-2/?cat=21#ancora-01
78	Produlz	http://www.produlz.com.br/quem-somos.shtml
79	QLC Quality Language Consulting	http://www.qlc.com.br/legendagem-localizacao-e-transcricao-de-audio.html
80	Rio Sound Produções	http://www.riosoundproducoes.com/
81	Runner Traduções e legendagem	http://www.runnertraducoes.com/
82	Scriba Traduções e Assessoria Linguística	http://www.scribatraducoes.com.br/servicos
83	Sergio Moreno	http://www.sergiomorenofilmes.com.br/oquefazemos.htm
84	Show Case Pro	http://www.showcasepro.com.br/empresa/
85	Sigma	http://sigma4.wix.com/novo-site-da-sigma
86	Solução Supernova	http://www.solucaosupernova.com.br/snova/23_estrutura.asp
87	Som de Vera Cruz	http://www.somdeveracruz.com.br/
88	Spark	http://sparkenglish.com.br/traducao-profissional/

89	Steno do Brasil	http://www.steno.com.br/site/servicos.html
90	STN	http://www.stncaption.com.br/
91	SVC Produções	http://www.svc.com.br/servicos_especiais.html
92	Tempo Filmes	http://www.tempofilmes.com.br/site/
93	Traddux	www.traddux.com
94	Traduzca	http://traduzca.com/servicos-e-solucoes/
95	Três soluções	http://www.3solucoes.net/contato.html
96	TV Group Dublagens e Narrações (SPTelefilm)	http://www.tvgroup.com/contato.htm
97	Unidub	http://www.unidub.com.br/
98	Up Digital Tecnologia Digital	http://www.updigital.net/
99	Up voice	http://www.upvoice.com.br/
100	Vetor Media	http://www.vetormedia.com.br/
101	Videcom	http://www.videcom.com.br/
102	Video Shack Laboratório Audiovisual	http://www.videoshack.com.br/site/audiovisual/servicos/legendagem-dublagem-traducao-e-versao-de-filmes-e-videos-2
103	VideoEdit	http://www.videoedit.com.br/servicos
104	Voice-versa Audiovisual	http://www.voice-versa.com.br/
105	Vox Mundi Audiovisual	http://www.voxmundi.com.br/servicos/servicos.html
106	Wan Macher	http://www.wanmacher.com.br
107	West Hollywood	http://www.westhollywood.com.br/contato/

APENDICE C - LISTA DE ITENS A SEREM ANALISADOS NOS SITES DAS EMPRESAS.

I. Dados da empresa:

Nome da Empresa:

Site:

Local:

Endereço de e-mail:

Telefone:

II. Ano de fundação da empresa

- a) Depois de 2010.
- b) De 2000 a 2010.
- c) Na década de 90.
- d) Na década de 80.
- e) Antes de 1980.
- f) Não há informação.

III. Tipos de TAV que oferecem serviço:

- a) Legendagem
- b) Tradução para dublagem
- c) *Voice-over*
- d) *Closed caption*
- e) Audiodescrição
- f) Suprlegendagem (legendagem para óperas)
- g) Intertítulos (letreiros) para filmes mudos

IV. Trabalha somente com tradução audiovisual?

- a) Sim
- b) Não, faz outros tipos de tradução.
- c) Não, faz serviços de vídeo.
- d) Outro.

V. Línguas que trabalham

- a) Inglês
- b) Espanhol
- c) Francês

- d) Alemão
- e) Italiano
- f) Outras (quais?)
- g) Português (*Closed caption* e audiodescrição)
- h) Outra.

VI. Disponibiliza um link ou endereço para envio de currículo?

- a) Link para preenchimento de dados
- b) Endereço de e-mail
- c) Não
- d) Outro.

Para as empresas que mantêm um link para preenchimento de dados:

VII. Exige que o profissional seja nativo na língua de partida?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não há informação.
- d) Outro.

VIII. Exige Vivência no exterior?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não há informação.
- d) Outro.

IX. Exige formação na área?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não há informação.
- d) Outro.

X. Exige experiência na área?

- a) Sim, mas não especifica (se em tradução ou tradução audiovisual).
- b) Sim, em tradução.
- c) Sim, em tradução audiovisual.
- d) Não.
- e) Não há informação.
- f) Outro.

XI. Há um teste?

- a) Sim.
- b) Não.
- c) Não há informação.

XII. Oferece cursos de curta duração?

- a) Sim, abertos ao público em geral.
- b) Sim, apenas como treinamento para seus funcionários.
- c) Não.
- d) Não há informação a respeito.

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO DO TESTE PILOTO – QUESTIONÁRIO COM AS EMPRESAS

Estamos convidando sua empresa para um teste piloto para verificar a viabilidade e aplicabilidade de um questionário sobre o mercado de Tradução Audiovisual no Brasil. Gostaríamos de sua opinião em relação às questões: se estão ou não bem elaboradas e claras. Gostaríamos também que comentasse sobre o tempo despendido e a impressão geral do questionário. Caso concorde, responda ao questionário e utilize os boxes "Comentários" para posicionar-se sobre as questões.

Esta pesquisa está sendo conduzida por Thaís Collet (Doutoranda da Pós-graduação em Estudos da Tradução (PGET) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob a orientação da professora Dra. Ina Emmel (DLLE/UFSC).

Sua empresa está sendo convidada a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar e responder a este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que decida participar. Sua empresa tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento.

Objetivo da pesquisa: O objetivo geral da pesquisa, na qual está inserido este questionário, é conhecer o mercado de trabalho para tradutores na área da Tradução audiovisual (TAV) no Brasil, e, assim, verificar como essa demanda por uma formação especializada em TAV poderia ser suprida dentro de um currículo atual de graduação em tradução.

Procedimentos: A empresa, após concordar com sua participação, será solicitada a responder a um questionário *on-line* com 30 questões. O tempo gasto para responder é de aproximadamente 15 minutos.

Riscos: Os riscos em participar da pesquisa são mínimos: não haverá intervenção de ordem física ou psicológica além dos desconfortos dos quais se está submetido quando responde a um questionário por escrito ou quando usa o seu computador pessoal.

Benefícios: Não há benefício direto na participação do estudo, mas a participação contribuirá para melhor conhecer o mercado de Tradução Audiovisual o que poderá interferir na formação dos profissionais da área que poderão atuar em sua empresa futuramente.

Confidencialidade: Ao final da pesquisa, os resultados do estudo serão publicados na tese, em periódicos e/ou eventos científicos, porém, as respostas ao questionário são anônimas e sua identidade será totalmente preservada. O nome da empresa aparecerá em uma lista em um apêndice ao final da tese com outras empresas que fornecem serviços de Tradução Audiovisual (independentemente de ter respondido ao questionário ou não), porém, não será relacionado às respostas do questionário.

Em caso de dúvidas ou sugestões, o contato poderá ser feito através dos seguintes contatos:

Pesquisadora: Thaís Collet
E-mail: thaisxxxxxx@xxxxxxxxxx.com
Telefone: (48) xxxx xxxx

CEPSES-SC
E-mail cepses@saude.sc.gov.br.
Telefones: (48) 3212-1680 / 32121644,

Consentimento pós-informação

Caso a empresa aceite participar, clique no box abaixo e, logo, responda ao questionário.

Sim, aceito participar da pesquisa. Confirmo que recebi informações sobre a pesquisa, objetivos e procedimentos e consinto com o uso dos dados coletados para a pesquisa.

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – QUESTIONÁRIO COM AS EMPRESAS

Esta é uma pesquisa sobre o mercado de tradução audiovisual no Brasil e está sendo conduzida por Thaís Collet (Doutoranda da Pós-graduação em Estudos da Tradução (PGET) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob a orientação da professora Dra Ina Emmel (DLLE/UFSC).

Sua empresa está sendo convidada a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que decida participar. Sua empresa tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento.

Objetivo da pesquisa: O objetivo geral da pesquisa, na qual está inserido este questionário, é conhecer o mercado de trabalho para tradutores na área da Tradução audiovisual (TAV) no Brasil, e, assim, verificar como essa demanda por uma formação especializada em TAV poderia ser suprida dentro de um currículo atual de graduação em tradução.

Procedimentos: A empresa, após concordar com sua participação, será solicitada a responder a um questionário *on-line* com 30 questões. O tempo gasto para responder é de aproximadamente 15 minutos.

Riscos: Os riscos em participar da pesquisa são mínimos: não haverá intervenção de ordem física ou psicológica além dos desconfortos dos quais se está submetido quando responde a um questionário por escrito ou quando usa o seu computador pessoal.

Benefícios: Não há benefício direto na participação do estudo, mas a participação contribuirá para melhor conhecer o mercado de Tradução Audiovisual o que poderá interferir na formação dos profissionais da área que poderão atuar em sua empresa futuramente.

Confidencialidade: Ao final da pesquisa, os resultados do estudo serão publicados na tese, em periódicos e/ou eventos científicos, porém, as respostas ao questionário são anônimas e sua identidade será totalmente preservada. O nome da empresa aparecerá em uma lista em um apêndice ao final da tese com outras empresas que fornecem serviços de Tradução Audiovisual (independentemente de ter respondido ao questionário ou não), porém, não será relacionado às respostas do questionário.

Em caso de dúvidas ou sugestões, o contato poderá ser feito através dos seguintes contatos:

Pesquisadora: Thaís Collet
E-mail: thaisxxxxxx@xxxxxxx.com
Telefone: (48) xxxx xxxx

CEPSES-SC
E-mail cepses@saude.sc.gov.br.
Telefones: (48) 3212-1680 / 32121644,

Consentimento pós-informação

Caso a empresa aceite participar, clique no box abaixo e, logo, responda ao questionário.

☐ Sim, aceito participar da pesquisa. Confirmo que recebi informações sobre a pesquisa, objetivos e procedimentos e consinto com o uso dos dados coletados para a pesquisa.

ANEXO A – COMPETÊNCIAS DOS ALUNOS DO CURSO DE TRADUÇÃO DA UAB²⁷²

Grado de Traducción e Interpretación

Información general	Acceso	Plan de estudios	Movilidad	Recursos de estudio	Matricula 1º curso	Automatricula	Grado en cifras
---------------------	--------	------------------	-----------	---------------------	--------------------	---------------	-----------------

Estructura del plan de estudios | Guías docentes | Competencias | Trabajo de fin de grado

Competencias básicas

El objetivo del **Grado en Traducción e Interpretación** es proporcionar formación en las modalidades y ámbitos fundamentales de la **traducción** y la **interpretación**. Por consiguiente, los objetivos docentes son que el estudiante adquiera los conocimientos y las habilidades lingüísticas, culturales e instrumentales específicas que le permitan resolver problemas propios de las modalidades y ámbitos fundamentales de la **traducción** y la **interpretación**.

- Demostrar que tienen conocimientos en las modalidades fundamentales de **traducción** e **interpretación** (**traducción** escrita, **traducción** audiovisual, **localización**, **traducción** a la vista, **interpretación** bilateral e **interpretación** consecutiva) en ámbitos tradicionales y consolidados de la práctica profesional (**traducción** especializada y editorial) y en ámbitos más novedosos en nuestro país como la mediación social (**traducción** e **interpretación** en instituciones como hospitales, centros educativos, juzgados, etc.).
- Aplicar, de manera profesional, conocimientos en los campos de la **traducción** de textos especializados y del sector editorial, la **interpretación** (**traducción** a la vista, **interpretación** bilateral y consecutiva), y la **traducción** e **interpretación** social e institucional, y demostrar las competencias necesarias para la resolución de problemas dentro de dichas áreas.
- Recurrir e interpretar datos relevantes relativos a las diversas modalidades y ámbitos de la **traducción** y la **interpretación** para emitir juicios que incluyan una reflexión sobre las situaciones de contacto lingüístico y cultural, el papel del traductor y del intérprete en la sociedad, y sus responsabilidades sociales y éticas.
- Transmitir información, ideas, problemas y soluciones relativos a las diversas modalidades y ámbitos de la **traducción** y la **interpretación** tanto a un público especializado como no especializado.
- Aplicar sus competencias para emprender, con un alto **grado** de autonomía, estudios posteriores para la especialización profesional en alguno de los campos de la **traducción** especializada.

Competencias específicas

- Comprensión y elaboración de textos escritos y orales en lengua A.
- Comprensión y elaboración de textos escritos y orales en un idioma extranjero para poderlos traducir e interpretar.
- Aplicar conocimientos culturales, temáticos y literarios para poder traducir e interpretar.
- Dominar los aspectos relacionados con la evolución histórica, los fundamentos teóricos y los lingüísticos en la **traducción** y la **interpretación**.
- Demostrar que se conocen los condicionamientos, agentes e instituciones que intervienen en la **traducción** y la **interpretación**.
- Utilizar los recursos tecnológicos, de documentación y terminológicos para poder interpretar y traducir.
- Dominar los principios metodológicos y los aspectos profesionales que rigen la **traducción** y la **interpretación**.
- Resolver problemas de **traducción** de textos no especializados, de distintos campos de especialización (textos jurídicos y financieros, científicos y técnicos, literarios, audiovisuales...), de **traducción** a la vista, de **interpretación** bilateral o de **interpretación** consecutiva.
- Integrar conocimientos y habilidades para elaborar un trabajo académico o profesional relacionado con la **traducción** o la **interpretación**.

Competencias transversales

- Trabajar en equipo.
- Diseñar y gestionar proyectos.
- Razonar críticamente.
- Trabajar en un contexto multicultural.
- Aprender de manera estratégica, autónoma y continua.
- Trabajar de manera ética.

²⁷² Disponível em: <http://www.uab.cat/web/estudiar/listado-de-grados/plan-de-estudios/competencias/traduccion-e-interpretacion-1345467893070.html?param1=1228291018508>. Acesso em: 09 abr. 2015.

ANEXO B – EMENTA DA DISCIPLINA OPTATIVA EM TAV DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TRADUÇÃO DA UAB²⁷³

Traducció audiovisual i localització anglès-A (anglès-castellà) 2014 - 2015

Traducció audiovisual i localització anglès-A (anglès-castellà) 2014/2015

Codi: 101326
Crèdits: 6

Titulació	Tipus	Curs	Semestre
2500249 Traducció i interpretació	OT	4	0

Professor de contacte

Nom: Maria Guadalupe Romero Ramos
Correu electrònic: Lupe.Romero@uab.cat

Utilització de llengües

Llengua vehicular majoritària: espanyol (spa)
Grup íntegre en anglès: No
Grup íntegre en català: Sí
Grup íntegre en espanyol: No

Prerequisits

IMPORTANT: AQUESTA ASSIGNATURA NO S'OFEREIX AL CURS ACADÈMIC 2014-2015

En iniciar l'assignatura l'estudiant serà capaç de:

- Demostrar que posseeix coneixements sobre els principis metodològics que regeixen la traducció, els aspectes professionals i instrumentals, i els problemes de contrastivitat de la combinació lingüística.
- Aplicar aquests coneixements per resoldre problemes de traducció de gèneres especialitzats científics, tècnics, econòmics, administratius i jurídics senzills.
- Integrar coneixements per emetre judicis sobre qüestions relacionades amb la traducció de gèneres especialitzats científics, tècnics, econòmics, administratius i jurídics senzills.
- Transmetre informació, idees, problemes i solucions relatius a la traducció de gèneres especialitzats científics, tècnics, econòmics, administratius i jurídics senzills.

Objectius

La funció de l'assignatura és desenvolupar la capacitat de resolució de problemes de traducció de audiovisual i localització.

En acabar l'assignatura, l'estudiant serà capaç de:

- Demostrar que posseeix coneixements i compren els principis metodològics que regeixen la traducció audiovisual i la localització i els seus aspectes professionals i instrumentals.
- Aplicar aquests coneixements per resoldre problemes de traducció de textos audiovisuals i de localització de continguts digitals.
- Integrar coneixements per emetre judicis sobre qüestions relacionades amb la traducció audiovisual i la localització.
- Transmetre informació, idees, problemes i solucions relatius a la traducció audiovisual i la localització.
- Aplicar les seves competències per poder emprendre, amb un alt grau d'autonomia, estudis posteriors per a l'especialització professional en traducció audiovisual i la localització.

Competències

²⁷³ Disponible em: <http://www.uab.cat/guiesdocents/2014-15/g101326t2500249a2014-15iCAT.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2015.

- Aplicar coneixements culturals per poder traduir.
- Aplicar coneixements temàtics per poder traduir.
- Dominar els aspectes professionals de la traducció.
- Dominar els principis metodològics que regeixen la traducció.
- Resoldre problemes de traducció de diferents camps d'especialització (textos jurídics i financers, científics i tècnics, literaris, audiovisuals, localització).
- Utilitzar els recursos de documentació per poder traduir.
- Utilitzar els recursos tecnològics per poder traduir.
- Utilitzar els recursos terminològics per poder traduir.

Resultats d'aprenentatge

1. Aplicar els recursos de documentació per resoldre problemes de traducció: Aplicar els recursos de documentació per resoldre problemes de traducció.
2. Aplicar els recursos tecnològics per resoldre problemes de traducció: Aplicar els recursos tecnològics per resoldre problemes de traducció audiovisual i de localització.
3. Aplicar els recursos terminològics per resoldre problemes de traducció: Aplicar els recursos terminològics per resoldre problemes de traducció audiovisual i de localització.
4. Aplicar estratègies per adquirir coneixements temàtics per poder traduir: Aplicar estratègies per adquirir coneixements temàtics per poder traduir textos audiovisuals i de localització de continguts digitals.
5. Demostrar que es coneix el funcionament del mercat laboral de la traducció: Demostrar que es coneix el funcionament del mercat laboral de la traducció audiovisual i de localització.
6. Demostrar que es coneixen els diversos tipus de problemes i errors de traducció: Demostrar que es coneixen els diversos tipus de problemes i errors de traducció audiovisual i de localització.
7. Demostrar que es coneixen les tècniques i estratègies per resoldre problemes de traducció: Demostrar que es coneixen les tècniques i estratègies per resoldre problemes de traducció audiovisual i de localització.
8. Gestionar problemes relacionats amb l'exercici de la professió de traductor: Gestionar problemes relacionats amb l'exercici de la professió de traductor audiovisual i de localització.
9. Identificar els problemes de traducció propis de cada camp: Identificar els problemes de traducció propis de cada camp.
10. Identificar la necessitat de mobilitzar coneixements temàtics per poder traduir: Identificar la necessitat de mobilitzar coneixements temàtics per poder traduir textos audiovisuals i de localització de continguts digitals.
11. Identificar les fonts d'informació existents (digitals i analògiques) per poder traduir: Identificar les fonts d'informació existents (digitals i analògiques) per poder traduir textos audiovisuals i de localització de continguts digitals.
12. Integrar coneixements culturals per resoldre problemes de traducció: Integrar coneixements culturals per resoldre problemes de traducció audiovisual i localització.
13. Integrar coneixements temàtics per resoldre problemes de traducció: Integrar coneixements temàtics per resoldre problemes de traducció audiovisual i de localització.
14. Recórrer adequadament les diferents fases per a l'elaboració d'una traducció i dur a terme les tasques corresponents. Recórrer adequadament les diferents fases per a l'elaboració d'una traducció audiovisual i de localització i dur a terme les tasques co
15. Tenir coneixements temàtics per poder traduir: Tenir coneixements temàtics per poder traduir textos audiovisuals i de localització de continguts digitals.
16. Trobar la solució traductora que convingui en cada cas: Trobar una solució traductora adient en cada cas.
17. Utilitzar les estratègies i tècniques apropiades per resoldre problemes de traducció: Utilitzar les estratègies i tècniques apropiades per resoldre problemes de traducció audiovisual i de localització.

Continguts

- El sector de la traducció audiovisual: condicions, tipus de feines, sector associatiu, etc.
- Descripció dels encàrrecs habituals en les principals modalitats de traducció audiovisual.
- Modalitats (subtitulació, doblatge, veus superposades, audiodescripció, etc.) i gèneres de traducció audiovisual (ficció i no ficció).

Traducció audiovisual i localització anglès-A (anglès-castellà) 2014 - 2015

- Resolució de problemes de comprensió del text audiovisual.
- Resolució de problemes de traducció audiovisual de produccions de ficció com ara sèries, dibuixos animats, pel·lícules, telefilms, etc.
- Resolució de problemes de traducció audiovisual de produccions de no ficció com ara documentals, vídeos corporatius, reportatges, etc.
- Ús dels recursos específics per la per la traducció audiovisual (eines tecnològiques, bases de dades, textos paral·lels, etc.).
- El sector de la localització: aspectes laborals, xarxes, crowdsourcing, etc.
- Descripció dels encàrrecs habituals en la localització (traducció, gestió de projectes, enginyeria tècnica, postedició, revisió de qualitat) i recursos específics necessaris.
- Modalitats de la localització: continguts en línia, software, videojocs, etc.
- Resolució de problemes de localització en gèneres de contingut multimedia, com ara pàgines web.
- Resolució de problemes de localització en gèneres de software, com ara interfícies, documentació tècnica, etc.

Metodologia

S'utilitza una metodologia activa amb activitats de diversos tipus. S'utilitzen els instruments del Campus Virtual de la UAB i o qualsevol entorn virtual d'ensenyament i aprenentatge.

Metodologies possibles:

- Realització de tasques de traducció
- Realització de projectes de traducció
- Resolució d'exercicis
- Presentacions de treballs individuals/en grup
- Debats (presencials o en fòrums)
- Tècniques d'aprenentatge cooperatiu

Les activitats didàctiques s'organitzen en tres blocs, segons el grau de autonomia requerit de l'estudiant:

- Activitats dirigides: respon a una programació horària predeterminada i requereix la direcció presencial d'un professor.

- Activitats supervisades: requereix la supervisió més o menys puntual d'un professor.

- Activitats autònomes: l'estudiant s'organitza el temps i l'esforç de manera autònoma (individualment o en grup).

A l'apartat 10 de la Guia docent es concreten les metodologies docents i les activitats formatives utilitzades per cada professor.

Activitats formatives

Títol	Hores	ECTS	Resultats d'aprenentatge
Tipus: Dirigides			
Competències que es treballaran	140	5,6	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17

Avaluació

S'utilitza l'avaluació continuada.

Activitats possibles d'avaluació:

Traducció audiovisual i localització anglès-A (anglès-castellà) 2014 - 2015

- Execució de tasques reals o simulades de traducció, o de tasques relacionades amb aspectes rellevants de la traducció.
- Realització de projectes de traducció.
- Informes / fòrums sobre traduccions o sobre tasques relacionades amb aspectes rellevants de la traducció.
- Diaris/fitxes/informes reflexius sobre el procés d'aprenentatge o sobre el procés d'elaboració de les traduccions.
- Carpeta de l'estudiant (Portafolis).

Es qualificarà com NO PRESENTAT l'alumne que no hagi presentat al 75% dels treballs/proves avaluables.

El valor màxim de cadascuna de les activitats avaluables serà del 40% del total de la nota final. Per tant, hi haurà un mínim de 3 activitats avaluables.

A l'apartat 10 de la Guia docent es concreten les activitats d'avaluació utilitzades per cada professor.

Nota: La informació sobre l'avaluació, el tipus d'activitats d'avaluació i el seu pes sobre l'assignatura és a títol orientatiu. Aquesta informació es concretarà a començament de curs pel professor responsable de l'assignatura.

Activitats d'avaluació

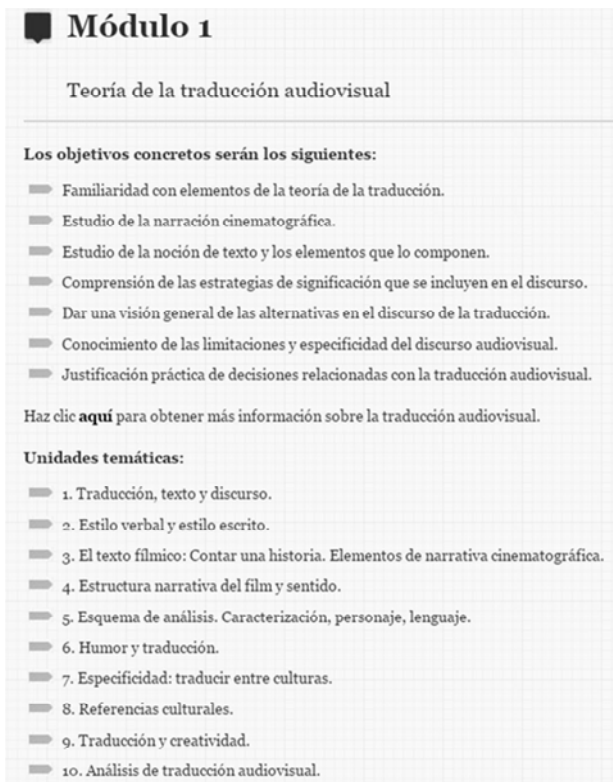
Títol	Pes	Hores	ECTS	Resultats d'aprenentatge
Competències que s'avaluaran	100	10	0,4	1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17

Bibliografia

Consultar el professor responsable.

ANEXO C – EMENTA DAS DISCIPLINAS DO “MÀSTER EUROPEO EM TRADUCCIÓN AUDIOVISUAL”

Figura 33 - Conteúdos da disciplina *Teoría de la Traducción* do curso *Máster Europeo en Traducción Audiovisual (METAV)*



Módulo 1

Teoría de la traducción audiovisual

Los objetivos concretos serán los siguientes:

- Familiaridad con elementos de la teoría de la traducción.
- Estudio de la narración cinematográfica.
- Estudio de la noción de texto y los elementos que lo componen.
- Comprensión de las estrategias de significación que se incluyen en el discurso.
- Dar una visión general de las alternativas en el discurso de la traducción.
- Conocimiento de las limitaciones y especificidad del discurso audiovisual.
- Justificación práctica de decisiones relacionadas con la traducción audiovisual.

Haz clic **aquí** para obtener más información sobre la traducción audiovisual.

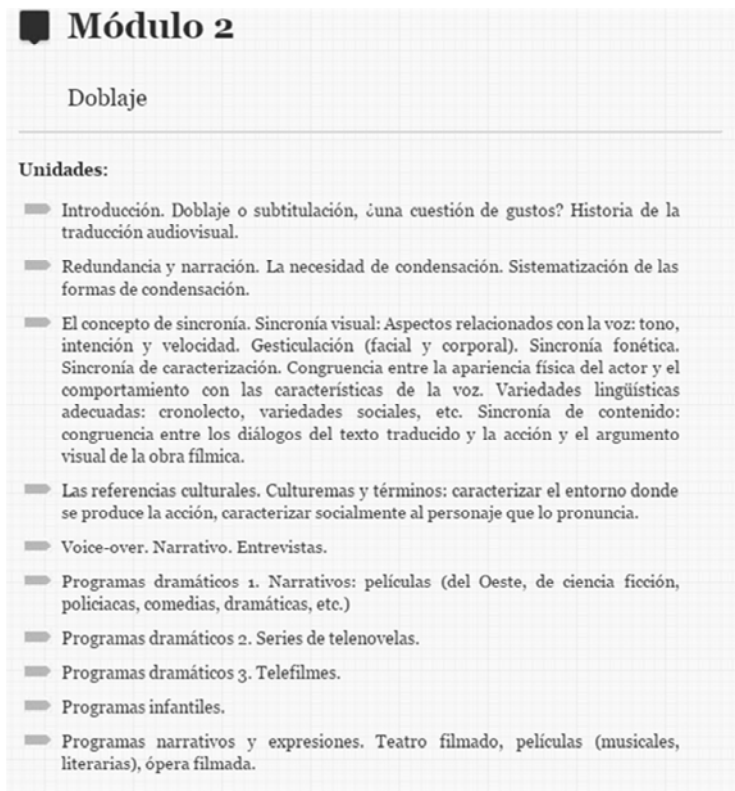
Unidades temáticas:

- 1. Traducción, texto y discurso.
- 2. Estilo verbal y estilo escrito.
- 3. El texto filmico: Contar una historia. Elementos de narrativa cinematográfica.
- 4. Estructura narrativa del film y sentido.
- 5. Esquema de análisis. Caracterización, personaje, lenguaje.
- 6. Humor y traducción.
- 7. Especificidad: traducir entre culturas.
- 8. Referencias culturales.
- 9. Traducción y creatividad.
- 10. Análisis de traducción audiovisual.

Fonte: *Programas de Postgrado de Traducción Audiovisual On-line*²⁷⁴

²⁷⁴ Disponível em: <http://metav.uab.cat/acc/pagina.php?cod=25>. Acesso em: 10 abri. 2015.


Figura 34 - Conteúdos da disciplina de *Doblaje* do curso *Máster Europeo en Traducción Audiovisual (METAV)*



Fonte: *Programas de Postgrado de Traducción Audiovisual On-line*²⁷⁵

²⁷⁵ Disponível em: <http://metav.uab.cat/acc/pagina.php?cod=26>. Acesso em: 20 abr. 2015.

Figura 35 - Conteúdos da disciplina *Multimedia y localización de software* do curso *Máster Europeo en Traducción Audiovisual (METAV)*



Módulo 3

Multimedia y localización de software

Objetivos:

- a) Conocer los conceptos básicos de la localización de software.
- b) Conocer los tipos de objetos localizables.
- c) Conocer el proceso de localización de software.
- d) Conocer las funciones de los participantes en el proceso.
- e) Conocer las herramientas usadas en localización de software.
- f) Conocer los conceptos básicos de la localización multimedia.
- g) Conocer la organización de un proyecto multimedia.
- h) Conocer el proceso de localización multimedia.
- i) Conocer las herramientas usadas en localización multimedia.

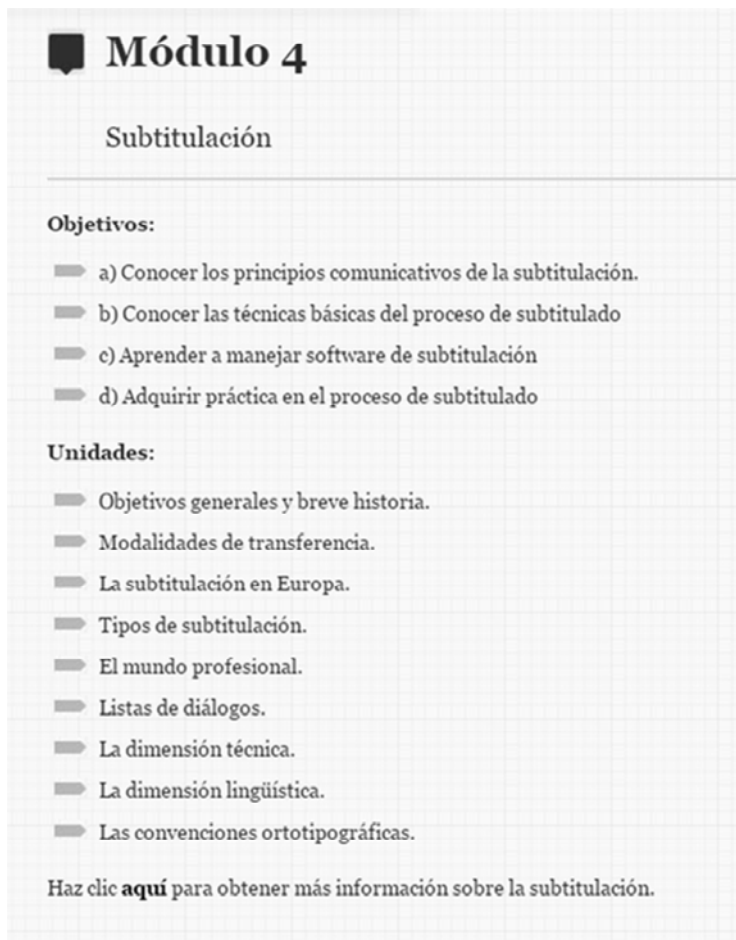
Metodología:

- a) Breve introducción teórica.
- b) Descripción de casos.
- c) Prácticas con materiales y herramientas auténticos.
- Introducción a la localización.
- Localización web I: gestión del proyecto.
- Localización web II: la traducción del contenido textual.
- Introducción a las herramientas de traducción asistida.
- Localización de software.
- Herramientas para la localización de software.
- Localización de aplicaciones móviles.
- Herramientas de software libre para la localización.
- Introducción a la traducción multimedia.
- La creación de una obra multimedia.

Fonte: *Programas de Postgrado de Traducción Audiovisual On-line*²⁷⁶

²⁷⁶ Disponível em: <http://metav.uab.cat/acc/pagina.php?cod=27>. Acesso em: 10 abr. 2015.

Figura 36 - Conteúdos da disciplina de *Subtitulación* do curso *Máster Europeo en Traducción Audiovisual (METAV)*



Módulo 4

Subtitulación

Objetivos:

- a) Conocer los principios comunicativos de la subtitulación.
- b) Conocer las técnicas básicas del proceso de subtitulado
- c) Aprender a manejar software de subtitulación
- d) Adquirir práctica en el proceso de subtitulado

Unidades:


- Objetivos generales y breve historia.
- Modalidades de transferencia.
- La subtitulación en Europa.
- Tipos de subtitulación.
- El mundo profesional.
- Listas de diálogos.
- La dimensión técnica.
- La dimensión lingüística.
- Las convenciones ortotipográficas.

Haz clic **aquí** para obtener más información sobre la subtitulación.

Fonte: *Programas de Postgrado de Traducción Audiovisual On-line*²⁷⁷

²⁷⁷ Disponível em: <http://metav.uab.cat/acc/pagina.php?cod=28>. Acesso em: 10 abr. 2015.

Figura 37 - Conteúdos da disciplina de *Audiodescripción* do curso *Máster Europeo en Traducción Audiovisual (METAV)*



Módulo 5

Audiodescripción

Objetivos:

- a) Conocer los conceptos básicos de la audiodescripción.
- b) Explorar las técnicas fundamentales para el proceso de audiodescripción.
- c) Familiarizarse con el proceso profesional de la actividad.

Unidades:

- Introducción a la audiodescripción.
- El audiodescriptor.
- El proceso de la Audiodescripción.
- Audiodescripción de las acciones.
- Audiodescripción de personajes.
- Audiodescripción de escenarios.
- Introducción general al proceso de la audiodescripción y sus fases.
- Análisis del texto filmico.
- El guión audiodescrito: una narración adaptada y situada en un contexto y una cultura.
- El futuro de la audiodescripción.

Haz clic **aquí** para obtener más información sobre la audiodescripción.

Fonte: *Programas de Postgrado de Traducción Audiovisual On-line*²⁷⁸

²⁷⁸ Disponível em: <http://metav.uab.cat/acc/pagina.php?cod=30>. Acesso em: 10 abr. 2015.

Figura 38 - Conteúdos da disciplina de *Localización de videojuegos* do curso *Máster Europeo en Traducción Audiovisual (METAV)*



Módulo 6

Localización de videojuegos

Objetivos:

- a) Comprender las dinámicas profesionales del sector.
- b) Conocer los elementos básicos del proceso de localización.
- c) Conocer las técnicas de traducción relacionadas con los videojuegos.

Unidades:

- Introducción a la industria de los videojuegos.
- Introducción a la localización de videojuegos.
- El proceso de localización.
- Estudio de caso: Monkey Island y The Final Fantasy (FF) Series.
- Procesos de prelocalización.
- Procesos de localización: Traducción de la interfaz del usuario.
- Procesos de localización: Traducción de mensajes de batalla y gráficos textuales.
- Procesos de localización: Traducción de diálogos.
- Procesos de post-localización I: Control de calidad.
- Procesos de post-localización II: Traducción del manual y otros materiales.

Haz clic **aquí** para obtener más información sobre la localización de videojuegos.

Fonte: *Programas de Postgrado de Traducción Audiovisual On-line*²⁷⁹

²⁷⁹ Disponível em: <http://metav.uab.cat/acc/pagina.php?cod=31>. Acesso em: 10 abr. 2015.

Figura 39 - Conteúdos da disciplina de *Subtitulación para sordos* do curso *Máster Europeo en Traducción Audiovisual (METAV)*

Módulo 7

Subtitulación para sordos

Objetivos:

- a) Conocer los diversos tipos de subtitulación intralingüística.
- b) Explorar las diferentes técnicas asociadas.
- c) Profundizar en la práctica de la subtitulación mediante el uso del software correspondiente.

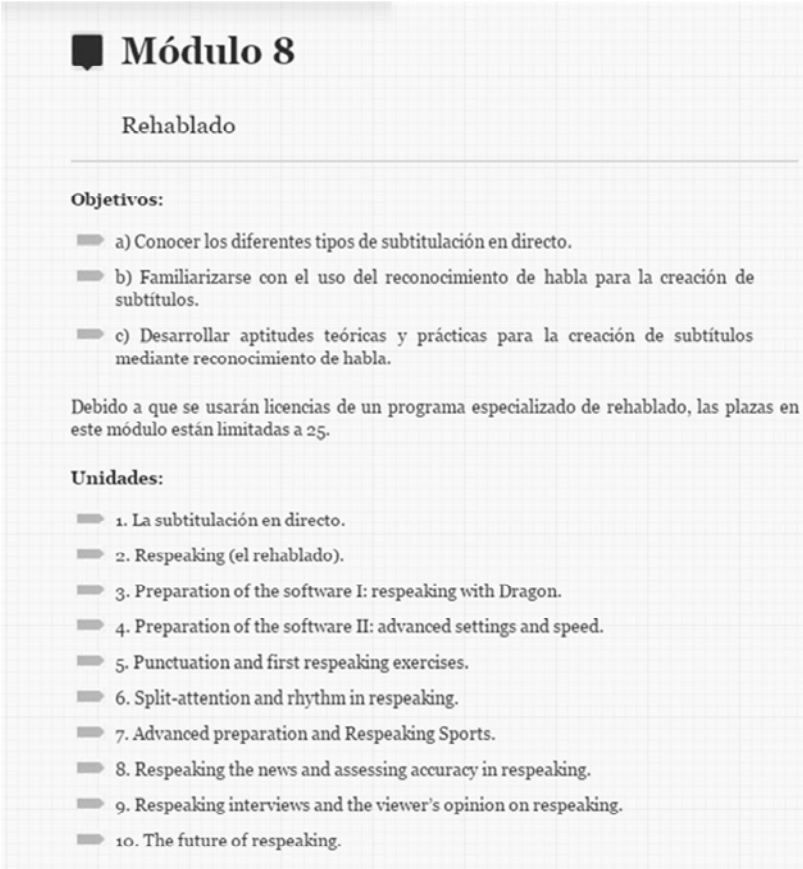
Unidades:

- Introducción a la subtitulación intralingüística
- Aspectos técnicos
- Priorización
- Transcripción
- Subtitulación para traducciones
- Subtitulación para el aprendizaje de lenguas
- Subtitulación para sordos I
- Subtitulación para sordos II
- Subtitulación para sordos III
- Revisión y correcciones

Fonte: *Programas de Postgrado de Traducción Audiovisual On-line*²⁸⁰

²⁸⁰ Disponível em: <http://metav.uab.cat/acc/pagina.php?cod=32>. Acesso em: 10 abr. 2015.

Figura 40 - Conteúdos da disciplina de *Rehablado* do curso *Máster Europeo en Traducción Audiovisual (METAV)*



■ Módulo 8

Rehablado

Objetivos:

- a) Conocer los diferentes tipos de subtitulación en directo.
- b) Familiarizarse con el uso del reconocimiento de habla para la creación de subtítulos.
- c) Desarrollar aptitudes teóricas y prácticas para la creación de subtítulos mediante reconocimiento de habla.

Debido a que se usarán licencias de un programa especializado de rehablado, las plazas en este módulo están limitadas a 25.


Unidades:

- 1. La subtitulación en directo.
- 2. Respeaking (el rehablado).
- 3. Preparation of the software I: respeaking with Dragon.
- 4. Preparation of the software II: advanced settings and speed.
- 5. Punctuation and first respeaking exercises.
- 6. Split-attention and rhythm in respeaking.
- 7. Advanced preparation and Respeaking Sports.
- 8. Respeaking the news and assessing accuracy in respeaking.
- 9. Respeaking interviews and the viewer's opinion on respeaking.
- 10. The future of respeaking.

Fonte: *Programas de Postgrado de Traducción Audiovisual On-line*²⁸¹

²⁸¹ Disponível em: <http://metav.uab.cat/acc/pagina.php?cod=33>. Acesso em: 10 abr. 2015.

Figura 41 - Conteúdos da disciplina de *Metodologías de investigación* do curso *Máster Europeo en Traducción Audiovisual (METAV)*



Módulo 9

Metodologías de investigación (impartido en inglés)

Objetivos:

- a) Familiarizarse con las diferentes metodologías, herramientas y líneas de investigación aplicadas a los campos de traducción audiovisual y subtitulación.
- b) Familiarizarse con el registro y la escritura académica.
- c) Desarrollar aptitudes prácticas para poder emprender diferentes trabajos de investigación (proyecto, tesis, artículo, reseñas, presentaciones, "abstracts", etc.) y elaborar bibliografías.

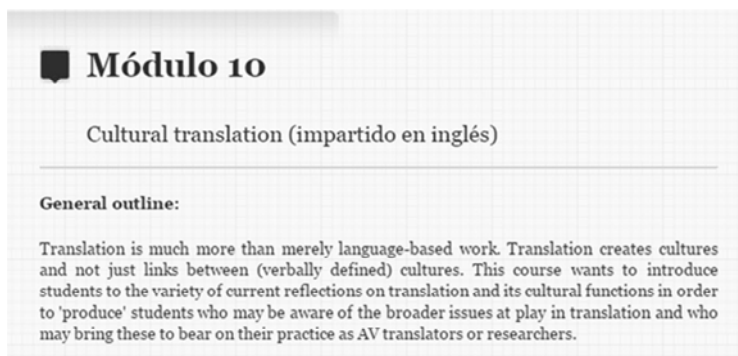
Unidades:

- 1. Introducción a la investigación y vías de investigación en traducción audiovisual y accesibilidad.
- 2. Escritura académica.
- 3. Tipos de investigación, métodos científicos y técnicas de investigación.
- 4. Herramientas y recursos para la investigación en TAV y accesibilidad - I.
- 5. Herramientas y recursos para la investigación en TAV y accesibilidad - II.
- 6. Corpus.
- 7. Las referencias bibliográficas y las citas.
- 8. Cómo se elabora un trabajo de investigación y la tesis doctoral.
- 9. Divulgación de la investigación I. El artículo científico.
- 10. Divulgación de la investigación II. Otras vías de divulgación.

Fonte: *Programas de Postgrado de Traducción Audiovisual On-line*²⁸²

²⁸² Disponível em: <http://metav.uab.cat/acc/pagina.php?cod=34>. Acesso em: 10 abr. 2015.


Figura 42 - Conteúdos da disciplina de *Cultural Translation* do curso *Máster Europeo en Traducción Audiovisual (METAV)*



Fonte: *Programas de Postgrado de Traducción Audiovisual On-line*²⁸³

²⁸³ Disponível em: <http://metav.uab.cat/acc/pagina.php?cod=35>. Acesso em: 10 abr. 2015.

Figura 43 - Conteúdos da disciplina de *Academic Writing* do curso *Máster Europeo en Traducción Audiovisual (METAV)*



Módulo 11

Academic Writing (impartido en inglés)

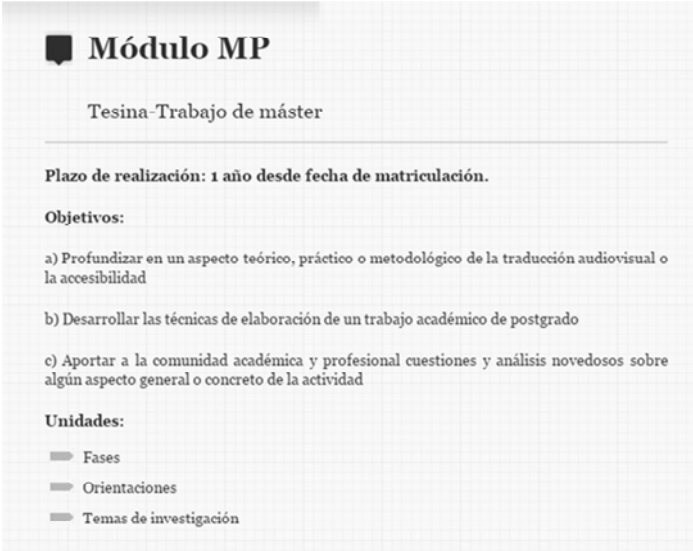
El objetivo de este módulo es proporcionar a los estudiantes conocimientos teóricos sobre la redacción académica en inglés para así 1) poner en práctica estos conocimientos en sus propias obras escritas para fines académicos y 2) reflexionar de manera crítica sobre el proceso de la redacción académica, como escritores de tales obras y como lectores de las mismas. Los estudiantes trabajarán con lecturas de teoría y ejercicios prácticos para adquirir conocimientos sobre el proceso y enriquecer su capacidad en el ámbito de la redacción académica, desarrollando habilidades básicas relacionadas con cuestiones gramaticales, léxicas y sintácticas, para luego proceder a refinar las habilidades "de alto nivel", tales como crear oraciones eficaces y párrafos impactantes.

Este módulo es optativo en los itinerarios profesionalizador e investigador del METAV. El módulo de Metodologías de investigación seguirá siendo obligatorio para el itinerario investigador, y el módulo de Redacción académica se ofrecerá como alternativa al de Traducción cultural.

Fonte: *Programas de Postgrado de Traducción Audiovisual On-line*²⁸⁴

²⁸⁴ Disponível em: <http://metav.uab.cat/acc/pagina.php?cod=59>. Acesso em: 10 abr. 2015.

Figura 44 - Conteúdos da disciplina de *Tesina-Trabajo de máster* do curso *Máster Europeo en Traducción Audiovisual (METAV)*



Módulo MP

Tesina-Trabajo de máster

Plazo de realización: 1 año desde fecha de matriculación.

Objetivos:

- a) Profundizar en un aspecto teórico, práctico o metodológico de la traducción audiovisual o la accesibilidad
- b) Desarrollar las técnicas de elaboración de un trabajo académico de postgrado
- c) Aportar a la comunidad académica y profesional cuestiones y análisis novedosos sobre algún aspecto general o concreto de la actividad

Unidades:

- Fases
- Orientaciones
- Temas de investigación

Fonte: *Programas de Postgrado de Traducción Audiovisual On-line*²⁸⁵

²⁸⁵ Disponível em: <http://metav.uab.cat/acc/pagina.php?cod=29>. Acesso em: 10 abr. 2015.

ANEXO D – DESCRIÇÃO DAS DISCIPLINAS DO MÁSTER EN TRADUCCIÓN AUDIOVISUAL DA UAB²⁸⁶



[Presentación](#)
[Calendario](#)
[Estructura](#)
[Módulos](#)
[Profesorado](#)
[Prácticas](#)
[Matrícula](#)
[P+F](#)
[Contacto](#)
[WeTAV](#)

[Home](#)

Estructura

El MTAV consta de seis módulos obligatorios:

- 1. Teoría de la traducción audiovisual (10 ECTS)**
Los alumnos profundizan en la teoría de la traducción audiovisual y adquieren conocimientos básicos de estudios cinematográficos. También incluye un ciclo de conferencias.
- 2. Traducción audiovisual: doblaje, voces super puestas y aspectos lingüísticos (12 ECTS)**
En este módulo los alumnos aprenden distintas modalidades de traducción audiovisual: doblaje y voces superpuestas. También reciben formación complementaria sobre aspectos lingüísticos (catalán o español, según la lengua escogida).
- 3. Subtitulación (6 ECTS)**
Se trabaja la subtitulación interlingüística.
- 4. Otras modalidades de traducción audiovisual: traducción multimedia, de videojuegos y fundamentos prácticos (12 ECTS)**
En este módulo se inicia a los alumnos en la traducción multimedia y en la traducción de videojuegos. Finalmente, hay unas sesiones sobre aspectos prácticos (gestión, documentación y promoción del traductor).
- 5. Accesibilidad en los medios: audiodescripción y subtitulado para sordos (10 ECTS)**
Se trabaja la audiodescripción y el subtitulado para sordos.
- 6. Trabajo de fin de máster (10 ECTS)**
El proyecto consiste en un trabajo en grupo. Se harán tutorías de orientación para explicar detalladamente las características del proyecto. El trabajo se defenderá públicamente ante un tribunal.

²⁸⁶ Disponível em: <http://pagines.uab.cat/mtav/es/content/estructura>. Acesso em: 10 abr. 2015.

ANEXO E – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

SECRETARIA DE ESTADO DA
SAÚDE DE SANTA
CATARINA/SES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Mercado de Tradução Audiovisual no Brasil

Pesquisador: Ina Emmel

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 36686014.2.0000.0115

Instituição Proponente: Centro de comunicação e expressão

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 891.460

Data da Relatoria: 24/11/2014

Apresentação do Projeto:

Este é um projeto de pesquisa de doutorado. Trata-se de um estudo empírico observacional que pretende investigar o mercado de Tradução Audiovisual (TAV) no Brasil. Os dados serão obtidos através de questionário (online) enviados às empresas, analisando seus sites de anúncios de ofertas de serviços em classificados (online). A pesquisa também pretende correlacionar os dados do mercado com a situação formativa no Brasil, com o intuito de poder contribuir para a discussão de um desenho curricular de um curso de Tradução, especialmente em relação à inserção das disciplinas de TAV na grade curricular.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

O objetivo geral deste trabalho é analisar o mercado de trabalho para tradutores na área da TAV no Brasil, e, assim, verificar como essa demanda por uma formação especializada em TAV poderia ser suprida dentro de um currículo atual de graduação em tradução.

Objetivo Secundário:

Como objetivos específicos, este trabalho pretende verificar (I) onde o profissional pode atuar; (II) o que é necessário para começar na profissão; (III)

quem são os empregadores/fornecedores de serviços (IV) quais as suas exigências e necessidades;

Endereço: Rua Esteves Junior, 390, Andar Térreo - Biblioteca

Bairro: Centro

CEP: 88.015-150

UF: SC

Município: FLORIANÓPOLIS

Telefone: (48)3212-1060

Fax: (48)3212-1680

E-mail: cepese@sesu.sc.gov.br

SECRETARIA DE ESTADO DA
SAÚDE DE SANTA
CATARINA/SES



Continuação do Parecer: 021.400

(v) o que eles oferecem (estágio, treinamento, vínculo, etc), (vi) onde os interessados em trabalhar na área podem procurar a formação; (vii) se as universidades brasileiras atendem a demanda.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos em participar da pesquisa são mínimos: não haverá intervenção de ordem física ou psicológica além dos desconfortos dos quais se está submetido quando se responde a um questionário por escrito ou quando usa o seu computador pessoal.

Benefícios:

Não há benefício direto na participação do estudo, mas a participação contribuirá para melhor conhecer o mercado de Tradução Audiovisual o que poderá interferir na formação dos profissionais da área que poderão atuar em sua empresa futuramente.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa se caracteriza como sendo um estudo empírico observacional por fazer uma análise do mercado a partir da observação das informações coletadas através de questionários e não por experimentos. Um primeiro levantamento dos cursos de Bacharelado em Tradução no país já foi realizado (através da análise de seus sites) e serão aplicados questionários online (através de formulário do Google) com empresas de tradução audiovisual e os dados cotejados com o levantamento teórico sobre Desenho Curricular e Tradução Audiovisual.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Esta pesquisa já havia sido apreciada por este CEP, onde não foi aprovado por recomendação do Relator, devido:

- 1) O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) estava designado como "Termo de Compromisso", - o que foi devidamente acatado e corrigido pelo pesquisador;
- 2) Faltava no projeto detalhado o "Orçamento" com detalhamento dos custos e quem irá financiar esses custos. - que também foi acatado e devidamente providenciado pelo pesquisador, visto que agora há informação detalhada sobre os custos da pesquisa, bem como sobre o responsável por tais custos. Assim sendo, não há mais pendências para este projeto.

Endereço: Rua Esteves Junior, 390, Andar Térreo - Biblioteca
Bairro: Centro CEP: 88.015-130
UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
Telefone: (48)3212-1660 Fax: (48)3212-1680 E-mail: cepses@saude.sc.gov.br

SECRETARIA DE ESTADO DA
SAÚDE DE SANTA
CATARINA/SES



Continuação do Parecer 001.400

Recomendações:

Como o Projeto Detalhado e as informações básicas (Plataforma Brasil) estão agora em pleno acordo, não há mais recomendações a serem feitas.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Como o Projeto (Pesquisa) tem relevância científica e por estar de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras contidas na Resolução nº 466/2012 do CNS/MS, é considerado Aprovado.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:








O Colegiado CEP/SES-SC acata o parecer da relatoria.

FLORIANÓPOLIS, 28 de Novembro de 2014

Assinado por:
ELIANE MARIA STUART GARCEZ
(Coordenador)

Endereço: Rua Esteves Junior, 390, Andar Térreo - Biblioteca
Bairro: Centro CEP: 88.015-130
UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
Telefone: (48)3212-1660 Fax: (48)3212-1680 E-mail: cepses@saude.sc.gov.br


ANEXO F – PROGRAMAÇÃO AUDIODESCRIÇÃO²⁸⁷


De 08/05/2016 a 14/05/2016	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
 TV GLOBO	02:47 Corujão - Atividade Paranormal 14:14 Temperatura Máxima - Os Croods 23:25 Domingo Maior - Guerra é Guerra	15:06 Sessão da Tarde - Loucas por Amor, Viciadas em Dinheiro	15:05 Sessão da Tarde - Tio Papi	02:25 Corujão - O Concurso	15:06 Sessão da Tarde - A Força de um Sonho	15:07 Sessão da Tarde - Operação Babá	
 SBT	09:00 Chaves						06:00 Chaves 18:30 Chaves
 TV RECORD							
 TV BRASIL							
 APARECIDA		08:00 Terço de Aparecida		20:00 Super Quarta			15:00 Teia de Sábado
 BAND		01:55 Glee 10:10 Os Simpsons 15:00 Os Simpsons 20:25 Os Simpsons 20:25 Sila: Prisioneira do Amor	10:10 Os Simpsons 15:00 Os Simpsons 20:25 Sila: Prisioneira do Amor	10:10 Os Simpsons 15:00 Os Simpsons 20:25 Sila: Prisioneira do Amor	10:10 Os Simpsons 15:00 Os Simpsons 20:25 Sila: Prisioneira do Amor	10:10 Os Simpsons 15:00 Os Simpsons 20:25 Sila: Prisioneira do Amor	20:25 Sila: Prisioneira do Amor
 REDETV			22:40 Luciana By Night		22:45 Documento Verdade		18:30 Ritmo Brasil 22:15 Operação de Risco 23:00 Mega Senha

²⁸⁷ Disponível em: <http://www.midiace.com.br/index.php/programacao/2016-05-08>.
Acesso em: 13 maio 2016.



ANEXO G – PROGRAMAÇÃO CLOSED CAPTION REDE GLOBO²⁸⁸


SEX 13 mai < >


05:00  **Hora Um**





Hora Um
Apresentado por Monalisa Pen
importantes do Brasil e do mur
da manhã.


 


06:00  **Bom Dia local**





Bom Dia São Paulo
Telejornal que traz as notícias lo
região, com prestação de serviç


 


07:30  **Bom Dia Brasil**





Bom Dia Brasil
Apresentado por Chico Pinheiro e
você as primeiras notícias do dia,
análise crítica dos fatos.

08:50  **Mais Você**



Mais Você
Apresentado por Ana Maria Braga, na
Veiga), o programa investe em matéria
serviços de olho nas atualidades e asi
economia popular, saúde e comportam

²⁸⁸ Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/programacao.html>.
Acesso em: 13 maio 2016.

- 10:10  Bem Estar
- 
- Bem Estar infância**
A pediatra Ana I
estimula, a im
- 10:50  Encontro com Fátima Bernardes
- 
- Fátima reo
Gustavo K**
A música fica po
- 12:00  Praça TV - 1ª Edição
- 
- SP TV - 1ª Edição**
Telejornal que traz as notícias
região, com prestação de serv
- 12:45  Globo Esporte
- 
- Globo Esporte**
O Globo Esporte atualiza
Brasil e do mundo.
- 13:20  Jornal Hoje
- 
- Jornal Hoje**
Os jornalistas Evaristo Costa e
as principais notícias e com repór
cultura e culinária.
- 13:59  Video Show
- 
- Video Show**
Confira os bastidores
mundo dos astros e d

15:07 **Sessão da Tarde** Operação Babá



Operação Babá (200

Wolfe aceita a missão de pr
cuidar das crianças vai ser

Título Original: The Pacif
Elenco: Vin Diesel
Therist, C
Alfonso A
Julie Plum
Fernandes
Fascett: I
Diretor M,
Anonim
Laffey/ O
Paulita/ F
Pissardini
Ulisses B
Direção: Adam Sh
Nacionalidade: American
Gênero: Comédia

HD CG 3D 4K

16:41 **Vale a Pena Ver de Novo** Anjo Mau

17:42 **Malhão: Seu Lugar no Mundo**



Alina fica magr

Segundo Alina (Pâmeli
(Leticia Binkhever). C
aumenta, já que o gen
sogra

HD CG

18:12 **Êta Mundo Bom!**



Ernesto ax

Vigarista diz pa
ele

HD CG

19:04 **Praça TV - 2ª Edição**



SPTV - 2ª Ed

Telejornal que traz a
região, com prestaç

HD CG

19:24 **Totamente Demais**



Arthur fica r

Espero, menino e

HD CG

- 20:30

Jornal Nacional



Jornal Nacional
Apresentado por William B. mostra o que acontece de

HD HD
- 21:15

Velho Chico



Miguel se re
Após passar anos avô não pensa na

HD HD
- 22:20

Globo Repórter




Jalapão, o des
O 'Globo Repórter' das fascinantes regiões de

HD HD
- 23:10

Liberdade, Liberdade
- 23:53

Jornal da Globo



Jornal da Globo
William Váack encerra a noite espago para a noite

HD HD
- 00:34

Programa do Jô



Luiz Fernando Guin
E ainda: Natália Rodrigues

HD HD
- 01:15

Tirano - Poder Sem Limites



Bassam tenta a
O médico coloca sua pr

HD HD
- visite o site > siga no twitter > curta no facebook >
- 01:57

Conjio Stop-Loss - A Lei da Guerra
- 03:44

Conjio Homens Brancos Não Sabem Entender

ANEXO H – PROGRAMAÇÃO *CLOSED CAPTION* SBT²⁸⁹

sbt		PROGRAMAS	PROGRAMAÇÃO	SBT
		GRADE REFERENTE A SBT SP		
		SEX 13/05		
		▲		
HD		PRIMEIRO IMPACTO	06:00	
L		CARROSSEL ANIMADO	07:00	
L	HD SAP	MUNDO DISNEY	08:30	
L		BOM DIA E CIA	10:30	
10	HD	CASOS DE FAMILIA	14:15	
10	SAP	A MENTIRA	15:15	
		▼		

²⁸⁹ Disponível em: <http://www.sbt.com.br/programacao/>. Acesso em: 13 maio 2016.

GRADE REFERENTE A SBT SP			≡
< SEX 13/05 >			
10 HD SAP CC		CUIDADO COM O ANJO 16:15	
10 HD SAP CC		ABISMO DE PAIXÃO 17:30	
L HD SAP CC		MEU CORAÇÃO E TEU 18:15	
CC		SBT BRASIL 19:45	
L HD CC		CUMPLICES DE UM RESGATE 20:30	
L HD CC		CARROSSEL 21:30	

GRADE REFERENTE A SBT SP		
SEX 13/05		
12 CC		PROGRAMA DO RATINHO 22:00
14 HD SAP		TELA DE SUCESSOS 23:15
12 HD CC		THE NOITE COM DANILO GENTILI 01:00
CC		JORNAL DO SBT 01:45
12 HD		OKAY PESSOAL 02:30
12 SAP		DOIS HOMENS E MEIO 03:30

